



Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito!

(I)

PAUL C. JONG



Por que devemos retornar do Credo Niceno para o evangelho da água e do Espírito?

O evangelho que a igreja primitiva pregava era precisamente o evangelho da água e do Espírito. Esse evangelho era o evangelho em que Jesus realmente tomou sobre Si e lavou o pecado do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

O batismo que Jesus recebeu de João foi para cumprir a lei do sistema sacrificial encontrada em Levítico. Ou seja, assim como o pecado era transferido para a oferta sacrificial através da imposição de mãos, a substância dessa lei sacrificial foi cumprida através do batismo de Jesus.

No entanto, no processo de formação do Credo Niceno, o ministério no qual o pecado do mundo foi transferido para Jesus ao ser batizado por João foi excluído do conteúdo do credo. Como resultado, esta verdade tem sido transmitida em um estado oculto dentro do Cristianismo por cerca de 1.700 anos, chegando até os dias de hoje.

Hoje, muitas pessoas estão lutando para receber a remoção de seus pecados sem saber quando seus pecados foram transferidos para Jesus. Por causa disso, mesmo dizendo que creem no evangelho da cruz, elas não conseguem alcançar a verdadeira certeza da salvação e vivem em meio a arrependimentos repetitivos e dores de consciência.

A razão pela qual devemos retornar ao evangelho da água e do Espírito é clara. Isso é porque somente este evangelho nos permite encontrar o Jesus que se tornou a oferta sacrificial quando o pecado do mundo foi transferido para o Seu corpo, e assim ter a certeza da salvação.

**Retornem do Credo Niceno
para o Evangelho da Água e do Espírito! (I)**



Hephzibah



Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito!

(I)

PAUL C. JONG

Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito! (I)

**LIVRO GRATUITO / DOAÇÃO
De THE NEW LIFE MISSION**

<https://www.bjnewlife.org/pt>

E-mail: newlife@bjnewlife.org

A The New Life Mission está à procura de colaboradores para trabalhar no ministério postal ou no ministério de distribuição de livros para espalhar efetivamente o evangelho. Aqueles que tiverem interesse nesse ministério são convidados a primeiro ler a série de livros cristãos de Paul C. Jong e, em seguida, visitar o site **www.bjnewlife.org/pt** para se inscrever e tornar-se um colaborador qualificado.

Queridos leitores deste livro:

Antes de tudo, estamos muito felizes que este livro tenha chegado até você, e damos graças a Deus por isso.

Nossa ‘The New Life Mission’, fundada em 1991, realiza um ministério de literatura que traduz e distribui as coleções de sermões espirituais do Pastor Paul C. Jong em vários idiomas ao redor do mundo.

O Pastor Paul C. Jong tem transmitido de forma simples e clara a obra de salvação de Jesus, de acordo com a Palavra da Bíblia, para que muitas pessoas possam receber a verdadeira remoção dos pecados e retornar a Deus através deste único livro. E, juntamente com seus colaboradores, ele continua se esforçando incansavelmente até hoje para espalhar o evangelho da água e do Espírito por todo o mundo.

[Introdução ao Ministério]

- **Livros temáticos do Pastor Paul C. Jong:** mais de 68 volumes escritos (sendo continuamente publicados)
- **Idiomas de tradução:** aproximadamente 130+ idiomas
- **Livros em um único idioma:** aproximadamente 1.700+
- **Livros bilíngues:** aproximadamente 370+
- **Visitantes diários do site:** média de 80.000 a 100.000 (oferecendo suporte em 27 idiomas)
- **Downloads diários de e-books:** mais de 1.300 cópias
- **Downloads diários de audiolivros:** mais de 1.400 cópias

[Canais do Ministério]

Gratuito: E-books e arquivos de audiolivros disponíveis no site da ‘The New Life Mission’ / Blog oficial no Wix

Pago: Amazon, Apple Books, Google Books, Kobo, Spotify, Apple Music, etc. (livros impressos, e-books, audiolivros)

- **Outros Conteúdos:** YouTube & Blog (sermões, estudos bíblicos, testemunhos, etc.) / Redes sociais (Facebook, Instagram, etc.)
- **Offline:** Rede mundial de igrejas parceiras e colaboradores

Pedimos que você recomende este livro e o site da ‘The New Life Mission’ para muitas pessoas ao seu redor, para que almas perdidas possam retornar a Deus. (Para aqueles que compraram livros impressos pela Amazon ou adquiriram e-books em ePub, audiolivros, etc. por meio de sites pagos, deixar avaliações calorosas nas respectivas plataformas de compra ajudará muito a nossa missão.)

- Recomende os livros do Pastor Paul C. Jong e o site (www.bjnewlife.org/pt) para conhecidos ao seu redor
- Participe do ministério escrevendo resenhas dos livros nas plataformas de compra

Junte-se a nós neste belo ministério de literatura para que o evangelho da verdade alcance as almas perdidas nestes últimos dias. Oramos para que as bênçãos de Deus estejam com você.

Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito! (I)

PAUL C. JONG



Hephzibah Publishing House

**A Ministry of THE NEW LIFE MISSION
SEOUL, KOREA**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito! (I)

Copyright 2025 Hephzibah Publishing House

Primeira Edição: 2025

Publicado: dezembro de 2025

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em qualquer sistema, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, ou de qualquer outra forma — sem a prévia autorização escrita do editor e dos detentores dos direitos autorais.

Os textos bíblicos foram extraídos das versões ‘Almeida Revista e Atualizada (ARA)’, ‘New King James Version (NKJV)’ e ‘American Standard Version (ASV)’.

ISBN 978-89-282-6223-6

Illustration: Young-ae Kim

Reviewed: Elizabeth

Translator: Ruth, Martha, Luke, Abigail

Printed in South Korea

Hephzibah Publishing House

A Ministry of THE NEW LIFE MISSION

Seoul, Korea

♦ Website: <https://www.bjnewlife.org/pt>
<https://www.nlmmission.com>
<https://www.nlmbookcafe.com>

♦ E-mail: newlife@bjnewlife.org

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

AGRADECIMENTOS

Oferecemos uma oração de agradecimento ao Senhor por nos ter dado a Palavra da salvação e por nos abençoar com o evangelho de nascer de novo pela água e pelo Espírito.

Gostaria também de agradecer aos servos de Deus e aos irmãos e irmãs por seu inestimável serviço na publicação deste livro. Todos nós nos empenhamos muito para escrever este livro.

Espero e oro para que este livro ajude muitas almas a nascer de novo, e gostaria de expressar minha sincera gratidão mais uma vez a todos que se empenharam arduamente comigo.

Espero sinceramente que o Senhor permita que o evangelho de nascer de novo pela água e pelo Espírito seja espalhado por todo o mundo através daqueles que creem em Jesus.

PAUL C. JONG

Prefácio

Primeiramente, gostaria de esclarecer brevemente a terminologia utilizada neste livro.

Historicamente, o credo foi estabelecido pela primeira vez no Concílio de Niceia em 325 d.C. Mais tarde, foi complementado e ampliado no Concílio de Constantinopla em 381 d.C., completando a forma que a igreja hoje geralmente chama de “Credo Niceno”.

Estritamente falando, esta versão de 381 d.C. deveria ser chamada de “Credo de Constantinopla” ou “Credo Niceno-Constantinopolitano”. No entanto, como este livro se concentra no Credo Niceno de 325, que serviu como seu ponto de partida, e em suas alterações subsequentes, a expressão “Credo Niceno” é utilizada consistentemente em todo o texto principal para evitar confusão para o leitor.

Pedimos aos nossos leitores que, quando o nome “Credo Niceno” aparecer neste livro, tenham em mente o contexto histórico de que este credo foi posteriormente revisado e finalizado em Constantinopla para se tornar o credo de hoje.

O que é o Credo Niceno?

O Credo Niceno, conforme usado pela igreja hoje, é uma confissão de fé que foi promulgada pela primeira vez no Concílio de Niceia em 325 d.C. e estabelecida através de suplementação e expansão teológica em 381 d.C.

O credo que a igreja chama atualmente de “Credo Niceno” é, na verdade, a forma finalizada em 381.

Este credo foi promulgado para resolver a confusão e as controvérsias teológicas que a igreja enfrentava na época e para permitir que as igrejas em todo o Império Romano permanecessem sob a mesma fé.

O contexto histórico para o estabelecimento do Credo Niceno inclui várias razões importantes.

Primeiro, havia a necessidade de suplementar os credos primitivos porque suas declarações a respeito do Espírito Santo eram muito breves e incompletas.

Embora a igreja naquela época tivesse conseguido confessar a divindade e a consubstancialidade do Filho, o debate sobre a divindade do Espírito Santo permanecia sem solução.

Especialmente à medida que ideias negando a divindade do Espírito Santo, como as dos macedonianos, estavam se espalhando, tornou-se necessário formular uma fé correta a respeito do Espírito Santo.

Segundo, era necessário concluir a controvérsia ariana, que durava cerca de cinquenta anos, e fazer com que todo o Império Romano compartilhasse um único padrão de fé.

Nessa situação, o Concílio expandiu e organizou significativamente o credo existente, finalizando-o como uma confissão de fé completa.

O conteúdo do Credo Niceno é composto por seções sobre Deus, o Filho Jesus Cristo, o Espírito Santo, a Igreja e o batismo, e a esperança da ressurreição.

Deus é confessado como Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra.

Confessa-se que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus, gerado pelo Pai, que para a salvação humana encarnou, sofreu e morreu na cruz, e ressuscitou.

E crê-se que Ele virá novamente para julgar os vivos e os mortos.

No Credo Niceno, durante seu processo final de confirmação em 381, a confissão teológica a respeito do Espírito Santo foi detalhada pela primeira vez.

Naquela época, confessa-se que o Espírito Santo é o Senhor e doador da vida, que procede do Pai.

Além disso, Ele é confessado como Deus que, com o Pai e o Filho, recebe glória e adoração, e como aquele que falou através dos profetas.

Esta é uma confissão importante que estabeleceu oficialmente a divindade e a personalidade do Espírito Santo.

Este credo também contém uma confissão a respeito da eclesiologia e dos sacramentos. Ou seja, declara a crença na Igreja una, santa e apostólica, confessa um só batismo para a remoção dos pecados e declara a crença na futura ressurreição do corpo e na vida eterna.

Nesta declaração, o batismo é definido como um sacramento da Igreja para a remoção dos pecados, e forma o fundamento teológico do sistema sacramental que estava sendo estabelecido na época.

No entanto, o que foi excluído deste credo é a mensagem, que a Igreja primitiva proclamava com importância, de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

Em outras palavras, não há menção ao batismo que Jesus recebeu de João.

A perspectiva evangélica da Igreja primitiva — de que Jesus foi batizado por João, tomando assim sobre Si e lavando os pecados do mundo — foi excluída do credo e, em vez disso, um entendimento de salvação centrado na cruz tornou-se a estrutura do credo.

Este credo tem grande significado histórico como um padrão de fé que estabeleceu a teologia trinitária, mas, ao mesmo

tempo, a exclusão do elo de ligação do evangelho da salvação — de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo — tornou-se uma falha.

Posteriormente, à medida que a teologia escolástica, o sistema dos Sete Sacramentos e a instituição da confissão se estabeleceram, a Igreja Católica gradualmente se afastou da estrutura do evangelho da água e do Espírito que a Igreja primitiva havia pregado.

Em conclusão, o Credo Niceno é o credo padrão que completou a doutrina da Trindade, mas pode ser entendido como um ponto de virada na doutrina teológica, onde o entendimento da Igreja primitiva sobre o batismo de Jesus foi omitido e um sistema doutrinário centrado na cruz foi estabelecido.

Vamos examinar os aspectos positivos do Credo Niceno

O Credo Niceno foi o fruto dos esforços sinceros de fé da Igreja primitiva, nascido em meio a uma história da igreja caótica. Naquela época, no século IV, a Igreja estava sob ataque externamente do Império Romano, e internamente, estava envolvida em ferozes controvérsias sobre a essência de Jesus Cristo e a divindade do Espírito Santo.

Nesta crise, a Igreja sentiu a necessidade de estabelecer através da fé uma verdade firme a respeito de Deus, a Santa Trindade. Como resultado, uma única confissão de fé foi estabelecida publicamente.

Este mesmo Credo Niceno contém a intenção sincera da Igreja daquela era de preservar o evangelho.

O significado torna-se ainda mais profundo no fato de que,

como o Credo Niceno foi finalizado em 381, a plena divindade de Jesus Cristo foi declarada ainda mais claramente.

Este Credo Niceno expandido formalizou a confissão de que “Jesus Cristo é verdadeiro Deus”, e ao mesmo tempo, levou toda a Igreja a aceitar publicamente a fé de que o Espírito Santo também é Deus.

Esta declaração tornou-se o ponto de partida para o estabelecimento da Cristologia e da doutrina da Trindade, e serviu como um fundamento importante para o desenvolvimento teológico dentro da tradição da Igreja.

Além disso, este credo desempenhou um papel crucial em sistematizar formalmente a doutrina da Trindade.

Uma estrutura foi claramente apresentada neste credo em que o Pai é o Criador, o Filho foi gerado pelo Pai e realizou a obra redentora para a humanidade, e o Espírito Santo é Deus que recebe a mesma glória e adoração juntamente com o Pai e o Filho.

Este foi um evento que apresentou a direção para a teologia sistemática e o sistema doutrinário que a Igreja universal deveria seguir.

Naquela época, numerosas ideias heréticas como o arianismo e o macedonianismo estavam surgindo dentro da Igreja, levando a uma situação onde os sistemas de fé estavam fragmentados por região e líder.

Em meio a essa confusão, o Credo Niceno agiu como um escudo teológico e pastoral destinado a minimizar a divisão ao fornecer à Igreja um padrão único e público.

Claro, não se pode negar que fatores políticos estavam envolvidos, mas ele continha claramente uma vontade comunitária de proteger, no mínimo, “uma só fé”.

Este credo também forneceu uma forma de fé que poderia

ser confessada publicamente no contexto de adoração e batismo. O fato de que ele expandiu a simples confissão da pergunta batismal da Igreja primitiva, “Você crê em Deus Pai, no Filho e no Espírito Santo?”, e apresentou uma linguagem pela qual todas as igrejas locais poderiam confessar a mesma fé com suas bocas, foi uma questão significativa dentro da história cristã.

Finalmente, o Credo Niceno é positivo no sentido de que não foi criado com a intenção de substituir a Bíblia.

Este credo não é um documento que explica todo o evangelho, mas meramente uma declaração resumindo o cerne do que a Igreja crê, e não foi apresentado como uma ferramenta que dá a salvação.

Seu propósito estava unicamente na “organização” e “proteção”, e limitava-se a estabelecer a estrutura fundamental da fé.

Em conclusão, o Credo Niceno, embora não seja o evangelho da água e do Espírito que dá a salvação em si, é significativo no sentido de que foi uma tentativa histórica da Igreja de organizar e proteger a estrutura da fé em meio a uma severa confusão teológica.

Os pontos de que ele esclareceu a divindade de Cristo e a divindade do Espírito Santo, de que se tornou o fundamento para o estabelecimento da doutrina da Trindade, de que buscou impedir que a Igreja fosse dividida, e de que preparou uma forma para a confissão pública de fé podem ser chamados de uma avaliação positiva clara.

Vamos examinar os aspectos negativos do Credo Niceno

O problema mais essencial do Credo Niceno é o fato de que

a verdade central da Bíblia — que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma vez quando foi batizado por João — foi completamente excluída da estrutura da fé.

Esta exclusão não foi uma simples omissão de uma única frase, mas um ponto de virada histórico que mudou a própria palavra do evangelho da salvação que a Igreja primitiva acreditava e pregava.

A Igreja primitiva acreditava e ensinava o evangelho de que Jesus, ao ser batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, lavou-os de uma vez, e que a salvação foi completada através do julgamento do pecado na cruz.

No entanto, o ponto é que, depois que o credo foi escrito, a Igreja enfatizou apenas a cruz e a proclamou com o ministério do batismo — no qual Jesus lavou os pecados do mundo ao tê-los transferidos para Ele através de Seu batismo por João — excluído.

Em outras palavras, a palavra do evangelho da água e do Espírito veio a desaparecer.

Em vez de obter benefícios com a criação do Credo Niceno, a Igreja acabou perdendo a palavra do evangelho da verdade, da água e do Espírito.

Como o Credo Niceno foi feito e proclamado em 325 d.C., o Imperador Romano tornou-se o chefe da Igreja, e a partir daquele momento, a Igreja tornou-se uma igreja pertencente ao Império Romano.

Em última análise, o Credo Niceno tornou-se o credo da Igreja Católica Romana, tendo perdido a palavra do evangelho da salvação que o Senhor realizou de uma só vez ao lavar os pecados do mundo através de Seu batismo por João e ao ser pendurado na cruz.

Devido a este Credo Niceno, a palavra do evangelho — que

Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista — passou a ser tratada como um tópico do qual não se deveria mais falar.

Originalmente, a Igreja primitiva testificava o batismo de Jesus como o cerne do evangelho, mas depois que o Credo Niceno foi estabelecido, a questão do evangelho mudou.

Isto é, o padrão de fé foi completamente invertido da questão bíblica, “Como Jesus nos salvou dos pecados do mundo?”, para a questão, “Em que credo devemos crer e confessar?”.

Nesse processo, a doutrina do Credo Niceno, apoiada pelo poder do imperador, estabeleceu-se como o padrão absoluto de fé, e aqueles que não reconheciam teologicamente a doutrina do credo tornaram-se sujeitos à execução.

Como o Credo Niceno, e não a Palavra da Bíblia, combinou-se com a autoridade do imperador, o evangelho da verdade que os santos da Igreja primitiva acreditavam e pregavam — que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João — foi finalmente empurrado para os becos da história.

Portanto, a partir daquela era, as pessoas tiveram que colocar a aceitação do Credo Niceno reconhecido pelo imperador acima da palavra da verdade de que Jesus Cristo lavou os pecados do mundo ao tê-los transferidos para Ele através de Seu batismo por João.

Como resultado, o Concílio de Niceia passou a monopolizar a autoridade para interpretar a Bíblia, e o sistema centrado no clero foi fortalecido.

Os membros comuns da igreja foram rebaixados a seres que não deveriam mais compreender diretamente a verdade de Deus através da Bíblia.

O ponto é que, a partir daquele tempo, muitos que criam em Jesus foram rebaixados àqueles que tinham que se submeter e

obedecer, pressionados pela autoridade do imperador e pela autoridade daqueles que fizeram o Credo Niceno.

Essa tendência tornou-se uma força absoluta para construir posteriormente a estrutura de fé institucionalizada e o sistema religioso centrado no sacerdote da Igreja Católica.

No final, eles cometeram o erro de fazer as pessoas seguirem o Credo Niceno que haviam feito como uma autoridade superior às palavras da Bíblia, que são uma coleção das palavras que Deus falou.

E o Credo Niceno alcançou seu propósito de tornar a Igreja Católica dependente das decisões do credo que haviam feito.

O ponto é que este credo não foi tanto o resultado de pura investigação teológica, mas um produto criado em meio à coordenação política do imperador e do poder diocesano.

Devido a isso, o padrão de fé degenerou da Palavra de Deus para uma doutrina que se tinha que obedecer conforme o Credo Niceno ditava.

Isso se tornou um ponto de virada histórico que obscureceu e mudou a essência da igreja de Jesus Cristo que Deus havia estabelecido.

Esta mesma parte é o erro pelo qual a Igreja Católica hoje deve certamente se arrepender diante de Deus.

Este Credo Niceno eventualmente veio a desempenhar o papel de estabelecer um sistema ritual centrado nos Sete Sacramentos.

Como resultado, a estrutura foi alterada de modo que a salvação não é obtida pela fé na palavra do evangelho da água e do Espírito, mas só pode ser recebida passando pelos Sete Sacramentos definidos pela Igreja.

Tal credo religioso acabou se tornando uma doutrina criada por aqueles que vão contra a vontade do Deus Trino para alcançar

seus próprios propósitos.

A palavra do evangelho da verdade pela qual o Deus Trino salva os pecadores dos pecados do mundo é o evangelho em que Jesus, ao ser batizado por João, lavou os pecados do mundo, foi para a cruz, derramou Seu sangue, ressuscitou dos mortos e tornou-se o Salvador daqueles que creem.

No entanto, o ponto é que eles criaram e fizeram as pessoas acreditarem na doutrina do Credo Niceno, que não é a verdade de que Jesus lavou os pecados do mundo ao tê-los transferidos para Ele através de Seu batismo por João.

No final, o padrão de salvação também mudou de, “Você crê na palavra do evangelho da água e do Espírito?”, como na era apostólica, para “Você concorda com o Credo Niceno?”. O ponto é que a fé partiu da fé nas palavras da Bíblia e mudou para um sistema de fé no Credo Niceno.

Para resumir todos esses resultados, o ponto é que o Credo Niceno não creu na palavra da verdade central do evangelho da água e do Espírito — que Jesus lavou os pecados do mundo ao tê-los transferidos para Ele através de Seu batismo por João — mas, ao contrário, desempenhou um papel em obscurecê-la. Aquele credo uniu as Igrejas do Oriente e do Ocidente, mas corrompeu o evangelho; estabeleceu doutrinas teológicas, mas causou a perda da palavra da verdade de nascer de novo da água e do Espírito.

Neste aspecto, pode-se dizer que este credo se tornou o divisor de águas decisivo que causou a mudança de um foco na palavra do evangelho da verdade da salvação cristã para um foco na doutrina do Credo Niceno.

O batismo de Jesus, que está faltando no Credo Niceno, deve ser reinserido

O tema deste livro é que devemos complementar o Credo Niceno crendo na palavra do evangelho da verdade: que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e, assim, removeu-os de uma só vez.

Isso não é simplesmente um chamado para revisar o Credo Niceno existente.

É dizer que a estrutura do evangelho do batismo de Jesus, que foi excluída da história, deve ser restaurada ao seu lugar original, e que é necessário um movimento para restaurar a essência do evangelho que precede o credo.

Em outras palavras, o ponto não é reescrever o Credo Niceno, mas restaurar a forma original do evangelho da água e do Espírito, que o credo originalmente buscava simplificar.

Isto é, a palavra da verdade — que Jesus foi batizado por João e assim purificou os pecados do mundo — deve ser re-incluída no Credo Niceno.

O ministério de Jesus ao ser batizado por João, no qual os pecados do mundo foram transferidos para Ele, não é apenas um ritual ou um símbolo, mas o ponto de partida real da história da redenção e o evento em que os pecados do mundo foram transferidos para Jesus.

Não podemos entender a cruz sem o ministério do batismo de Jesus por João.

Isso ocorre porque a cruz é a penalidade pelo pecado, que não poderia ter sido executada sem o batismo que Jesus recebeu de João.

A cruz é o lugar onde o julgamento pelo pecado é recebido, depois que os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus através do batismo.

E a ressurreição de Jesus dentre os mortos é o evento que prova que o julgamento sobre o pecado da humanidade foi completo. Portanto, nascer de novo é a graça de Deus que se aplica àqueles que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito.

A estrutura do evangelho bíblico deve seguir a sequência: Jesus foi batizado por João Batista, tendo assim o pecado transferido para Ele; Ele então suportou o julgamento por esse pecado na cruz; e Ele completou a salvação através de Sua ressurreição.

Se o batismo de Jesus por João for omitido disso, a cruz torna-se uma morte sem causa.

Inversamente, se apenas a cruz for enfatizada sem o ministério do batismo, a salvação solidifica-se em um mero conceito teológico e doutrinário, em vez de um evento real.

Os Pais da Igreja Primitiva sabiam claramente desse fato. A literatura cristã e os Pais da Igreja antes do Credo Niceno ensinavam o batismo de Jesus como um evento central do evangelho.

O Didaquê registra: “Ele carregou nossos pecados de uma vez ao ser batizado por João no Rio Jordão”. Tertuliano declarou: “O batismo é o primeiro ato de redenção”. Inácio confessou: “Ele nos gerou pela água e pelo sangue”.

Esses testemunhos mostram que o ministério do batismo de Jesus por João é o início da salvação e a substância da transferência do pecado.

Portanto, a exclusão do ministério do batismo de Jesus por João do Credo Niceno não foi um simples erro, mas um ato intencional.

Portanto, reinserir no Credo Niceno a palavra do evangelho da verdade — que Jesus foi batizado por João e assim purificou os pecados do mundo — é o trabalho de normalizar o credo de fé.

O Credo Niceno foi originalmente criado para resumir a verdade em que a igreja primitiva acreditava, mas um elemento crucial do evangelho foi omitido ou excluído em meio a circunstâncias históricas e debates políticos.

Portanto, o que pretendemos fazer hoje não é construir novamente o credo, mas corrigi-lo para que o credo seja realinhado com a Bíblia e a fé da igreja primitiva.

Em outras palavras, dentro da estrutura de “concebido pelo Espírito Santo, nascido da Virgem Maria e foi crucificado”, o evento do evangelho “foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo” deve ser devolvido ao seu devido lugar.

Esta única frase torna-se a chave decisiva para restaurar a palavra do evangelho da água e do Espírito ao seu lugar original.

Este trabalho não é uma simples complementação de uma frase, mas uma restauração da identidade da igreja.

Hoje, muitos crentes hesitam quando confrontados com a pergunta: “Se Jesus não tinha pecado, por que Ele foi batizado por João?”.

Mas a Bíblia diz: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

A “*toda a justiça*” mencionada aqui refere-se à verdade de que, no momento em que Jesus recebeu o batismo da imposição de mãos de João Batista, os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus, que se tornou o Cordeiro de Deus.

Portanto, restaurar o batismo que Jesus recebeu de João, reinserindo-o no Credo Niceno, é restaurar o evangelho da água e do Espírito.

Este movimento de restauração é um ministério que a igreja global inevitavelmente terá que enfrentar no futuro.

Agora, a questão da fé deve mudar de “Você reconhece que Jesus é Deus?” para “Você reconhece o fato de que Jesus tomou

sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João?”.

Quando esta única frase for restaurada, as igrejas em todo o mundo romperão com uma fé baseada na recitação centrada no Credo Niceno e retornarão ao evangelho da água e do Espírito, tornando-se aquelas que recebem a purificação do pecado.

Então, a doutrina da salvação, que até agora enfatizou apenas a cruz dentro do Credo Niceno, será restaurada no evangelho completo — que Jesus foi para a cruz porque Ele teve os pecados do mundo transferidos para Ele através de Seu batismo por João.

E a estrutura repetitiva, centrada nos sacramentos, retornará ao seu lugar de proclamar a graça da redenção completada de uma vez.

Como resultado, o status dos crentes será restaurado de pecador para justo, e a doutrina cristã encontrará seu devido lugar como uma doutrina que explica a palavra do evangelho da água e do Espírito.

Em conclusão, a razão pela qual o batismo de Jesus deve ser reinserido no credo não é para simples complementação, mas porque é o caminho para a restauração do evangelho.

Dentro desta estrutura restaurada, a igreja tem a oportunidade de retornar não de “evangelho para doutrina”, mas para uma fé que recebeu a remoção do pecado do evangelho da água e do Espírito. Isso se torna a oportunidade de retornar do Credo Niceno para o evangelho da água e do Espírito.

Portanto, é também o dever de fé que a igreja do século 21 deve empreender para a reforma.

Foi algo muito bom que a doutrina da fé na Trindade tenha sido estabelecida no Concílio de Niceia

O estabelecimento público da fé Trinitária no Concílio de Niceia foi um ponto de virada muito importante na história cristã. Naquela época, a igreja estava em meio a uma séria confusão teológica, e havia a necessidade de definir claramente o que constituía a fé ortodoxa.

Em meio a isso, a doutrina da Trindade não foi meramente um produto de debate, mas uma determinação teológica para preservar o Evangelho, e foi uma decisão muito correta que estabeleceu o padrão de fé crido pela igreja.

Em particular, a igreja pré-Nicena, enquanto sobrevivia em meio à perseguição e defendia sua fé, não tinha condições de sistematizar sua teologia, mas quando uma figura chamada Ário apareceu e afirmou que “o Filho é um ser criado e é inferior a Deus”, a situação mudou drasticamente.

Essa afirmação não era simplesmente uma Cristologia modificada, mas um desafio sério que minava o fundamento da salvação ao negar a divindade de Jesus.

O Concílio, discernindo isso, proclamou através de uma declaração histórica: “O Filho é da mesma essência (*homoousios*) que o Pai.”

Esta confissão de uma só palavra foi o momento de confessar Jesus Cristo não como um ser criado, mas como plenamente Deus, e foi um evento que determinou a direção da fé cristã a partir de então.

Essa decisão tornou-se um escudo que protegeu a nossa fé. Se o Arianismo tivesse sido estabelecido como ortodoxia, Jesus teria permanecido simplesmente como um bom mestre ou um

ser criado usado por Deus.

Nesse caso, a cruz não seria um evento de salvação, mas teria sido interpretada como um exemplo moral e, visto que um ser criado não pode salvar outro ser criado, o próprio poder da salvação teria desaparecido.

No entanto, o Concílio de Niceia restabeleceu a verdade de que “é possível para Jesus ser o Salvador porque Ele é Deus”, e através disso, tornamo-nos pessoas de fé que reconhecem e creem igualmente no Deus Trino — o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo — como o nosso Deus.

Mesmo a partir de agora, devemos crer que Jesus — que foi batizado por João, tomando assim sobre Si e purificando os pecados do mundo, e foi para a cruz — tornou-se um Salvador suficiente para ser o nosso Salvador.

Essa decisão possui um significado que vai além de meramente organizar a doutrina; torna-se uma confissão de fé que afirma o fato de que somente Deus pode tirar os pecados, e porque Jesus é o Filho de Deus, o batismo que Ele recebeu e o sangue da cruz tornam-se o nosso sacrifício expiatório.

A declaração da Trindade foi um evento que estabeleceu um padrão para compreender harmoniosamente a revelação de toda a Bíblia.

A Bíblia diz que, embora Deus exista como o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Ele é essencialmente um só Deus.

No entanto, até antes do Concílio, as pessoas lutavam e estavam confusas sobre como entender essa verdade.

Mas o Concílio de Niceia respondeu não simplificando ou excluindo essa questão, mas de uma forma que respeitou todas as revelações da Bíblia.

Como resultado, a confissão: “Deus é um em essência, mas três em pessoa”, foi estabelecida, e isso se tornou uma importante

percepção teológica que resolveu o difícil problema de fé daquela época.

Além disso, essa decisão desempenhou um papel em proteger a igreja da divisão. Se a fé na Trindade não tivesse sido estabelecida publicamente, diferentes entendimentos de Jesus e diferentes estruturas do evangelho teriam surgido em cada época e região.

O Concílio de Niceia estabeleceu o padrão de que “a Igreja é uma, a fé é uma e Cristo é um.”

Isso se tornou um evento decisivo que protegeu o Cristianismo, garantindo que ele pudesse permanecer uma comunidade que compartilha o mesmo evangelho da água e do Espírito, não uma crença filosófica ou uma tradição religiosa regional.

Alguns estudiosos tentam avaliar essa decisão não como teologia, mas como um produto político, mas as fontes históricas reais mostram que foi o resultado de dedicação e sacrifício para proteger a fé da verdade.

Numerosos Pais da Igreja, incluindo Atanásio, foram exilados, mal compreendidos e suportaram pressão e dificuldades para proteger essa verdade.

Para eles, a conclusão do Credo Niceno tratava-se de reconhecer e proteger a fé no Deus Trino e, por outro lado, também levou ao resultado de perder o evangelho de Jesus tomando sobre Si os pecados do mundo através de Seu batismo por João.

Em conclusão, estabelecer a fé na Trindade no Concílio de Niceia não foi simplesmente uma coisa boa, mas uma vitória histórica que protegeu a igreja primitiva de perder as raízes do evangelho.

Sem essa decisão, Jesus teria permanecido um mero profeta ou um modelo moral.

No entanto, uma coisa é que foi também um processo doloroso

de perder a palavra do evangelho da água e do Espírito — a verdade de que Jesus purificou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Agora, a partir deste ponto, devemos continuar nossa jornada com as seguintes perguntas:

“A Trindade está correta, mas por que o batismo de Jesus foi omitido de dentro dessa fé Trinitária?

E a fé Trinitária e o evangelho da água e do Espírito devem estar em oposição? Ou é certo que eles devem complementar um ao outro para cumprir a boa vontade de Deus?”

Isso significa que o esforço de discutir e estudar essas questões é necessário para nós.

Devemos crer absolutamente na doutrina da Trindade

Quando dizemos que devemos crer absolutamente na doutrina teológica da Trindade, não é uma confissão ao nível de simples recitação doutrinária ou concordância com uma fórmula teológica.

Esta declaração é uma atitude de fé que aceita sem distorção a autorrevelação de Deus, da qual toda a Bíblia testifica.

Isso se torna um reconhecimento da maneira como Deus Se revelou e da obra pela qual Ele salvou os pecadores do pecado.

A palavra bíblica não apresenta Deus simplesmente como um único ser.

Ao mesmo tempo, ela testifica claramente sobre as pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e as suas obras.

Deus, o Pai, é Aquele que estabeleceu o plano da salvação; o Filho Jesus é Aquele que cumpriu o Seu plano com o Seu próprio

corpo; e Deus, o Espírito Santo, é Aquele que opera aplicando realmente a salvação realizada pelo Filho Jesus naqueles que creem.

Portanto, crer na Trindade é a fé da verdade que aceita Deus como Ele é revelado pela palavra bíblica, não parcialmente.

A doutrina da Trindade é uma estrutura importante que mostra a ordem da obra de salvação de Deus.

A palavra do evangelho da água e do Espírito é a declaração de que Jesus Se tornou o nosso Salvador ao ser batizado por João, tendo os pecados do mundo transferidos para Si, indo para a cruz, sendo pregado, e ressuscitando da morte.

Em outras palavras, é a história completa da salvação realizada através da cooperação do Deus Trino: o plano do Pai, a obediência do Filho e a aplicação do Espírito.

O Pai planejou a salvação, e o Filho cumpriu o plano de Deus de salvar aqueles que creem através da cruz e da ressurreição, ao levar sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

O Espírito Santo está garantindo que a salvação consumada não se torne um fracasso naqueles que creem.

Portanto, se alguém tentar entender o evangelho sem a obra do Deus Trino, essa salvação é reduzida a um conceito parcial e abstrato.

No entanto, quando tomamos a Trindade como a estrutura da fé, a nossa salvação é entendida como o evangelho completo da salvação realizado dentro da economia e providência de Deus.

O Deus Trino mostra que cada um deles teve a sua própria obra na nossa salvação.

Deus não é simplesmente um ser isolado e sozinho, mas é o Deus que existiu desde a eternidade como Pai, Filho e Espírito Santo. Quando a Bíblia diz: “Deus é amor”, não é uma expressão

emocional, mas uma palavra que revela a própria maneira de ser de Deus.

Portanto, crer na Trindade é crer no fato de que fomos convidados para Deus, no amor de Deus, que está no plano de Deus.

Essa fé também estabelece o padrão de adoração. A igreja primitiva confessava: “O Pai, o Filho e o Espírito Santo recebem a mesma glória e a mesma adoração.”

Se alguém não adora Jesus como Deus, não é uma adoração bíblica. Se alguém trata o Espírito Santo apenas como um poder ou uma inspiração emocional, é uma fé incompleta.

Se alguém adora apenas o Pai e marginaliza o Filho e o Espírito Santo, essa adoração não é uma adoração completa oferecida ao Deus Trino.

A fé Trinitária é o padrão que define corretamente o centro e a direção da adoração.

Além disso, deve-se crer na doutrina da Trindade para entender plenamente o evangelho da água e do Espírito. Quando Jesus foi batizado por João, a voz do Pai foi ouvida e o Espírito Santo desceu.

Isso foi uma evidência mostrando que a obra da salvação — onde Jesus Cristo é batizado por João para lavar os pecados do mundo e vai para a cruz — é o ato unificado do Deus Trino.

A cruz e a ressurreição também não foram eventos apenas do Filho.

O Pai predestinou a obra, o Filho obedeceu e o Espírito Santo a garantiu.

Portanto, o evangelho da água e do Espírito é o evangelho Trinitário, e este evangelho não pode ser interpretado sem a Trindade.

Finalmente, crer na doutrina da Trindade não é um dever

teológico, mas a dignidade da fé.

A razão pela qual cremos nesta doutrina não é porque a igreja decidiu, mas porque Deus Se revelou a nós.

O Deus Trino é a declaração de Deus, e foi a providência de Deus revelada dentro do plano de salvação de Deus.

Em conclusão, crer na doutrina da Trindade é a fé que aceita a obra completa de salvação de Deus — a vontade do Pai, a obediência do Filho e a aplicação do Espírito — como ela é.

Uma fé que não crê na Trindade acaba perdendo a bênção da adoração, perde a estrutura da salvação e perde o centro do evangelho.

No entanto, a fé que crê no Deus Trino faz com que se saiba e confesse claramente quem Deus é, de que maneira Deus salvou os pecadores e por cuja graça vivemos.

Portanto, a fé Trinitária não é uma opção, mas uma necessidade, e não teologia, mas uma confissão de vida.

A doutrina da Trindade e o evangelho da água e do Espírito estão conectados?

“O evangelho da água e do Espírito foi a verdade da salvação na qual a obra do Deus Trino foi revelada.

Mostrou que, ao salvar pecadores do pecado, Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo estavam operando.”

O Deus Trino mostra que Ele opera de forma idêntica no planejamento, na execução e na aplicação da salvação.

Deus, o Pai, planejou a salvação antes da fundação do mundo; Deus, o Filho, Jesus, cumpriu esse plano em Seu corpo através de Seu batismo, da cruz e da ressurreição; e Deus, o Espírito Santo, aplica essa salvação cumprida àqueles que creem.

Portanto, o evangelho da água e do Espírito não é a obra de uma

só pessoa de Deus, mas o resultado da cooperação harmoniosa do Deus Trino, e o evangelho da água e do Espírito mostra a ordem da salvação contida nele através de eventos específicos.

O batismo de Jesus foi o lugar onde a obra do Deus Trino foi revelada mais claramente.

Em Mateus 3:13-17, Deus, o Filho, Jesus, foi revelado como aquele que recebeu o batismo de João para tomar sobre Si e remover os pecados do mundo, e como aquele que seria pendurado na cruz para receber o julgamento pelo pecado, e o Espírito Santo desceu como uma pomba.

E Deus, o Pai, declarou: “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*” (Mateus 3:17).

Esta cena foi uma proclamação de que o início da salvação dos pecadores foi uma obra planejada em conjunto pelo Deus Trino. Naquele lugar, o Pai proclamou, o Filho tomou sobre Si e lavou os pecados, e o Espírito Santo ungiu.

Portanto, o batismo de Jesus foi uma revelação que expôs quem é o Santo Deus Trino, e a realidade que mostrou como a salvação começa e dá frutos.

A obra de Jesus de salvar os pecadores foi completada por Ele vindo a este mundo como o Salvador, tomando sobre Si e lavando os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João aos 30 anos de idade, e então completando a obra da salvação ao ser crucificado na cruz para o julgamento dos nossos pecados, derramando o Seu sangue e ressuscitando dos mortos. Esta obra de salvação foi realizada de uma só vez, num único fluxo da vontade do Pai, da obediência do Filho e do poder do Espírito Santo.

A ressurreição também foi um evento realizado pelo poder do Espírito Santo, e somente quando essa salvação é realmente aplicada aos crentes através do Espírito Santo é que a salvação

se torna uma realidade para eles.

Portanto, o evangelho da água e do Espírito é o processo concreto de salvação que ocorre dentro dos corações daqueles que creem na doutrina da Trindade.

A este respeito, sem o evangelho da água e do Espírito, a fé na Trindade permanece uma doutrina abstrata.

A palavra do evangelho da água e do Espírito testifica para explicar quem é o Deus Trino.

Se enfatizarmos apenas o Deus Trino, a fé torna-se um sistema que existe apenas na cabeça, e se enfatizarmos apenas o evangelho da água e do Espírito, tornamo-nos incapazes de saber quem foi que cumpriu todo esse evangelho da salvação.

Quando conhecemos o Santo Deus Trino e as Suas obras, podemos chegar a saber que o evangelho da água e do Espírito é o fruto de Deus.

O Espírito Santo dá testemunho da salvação daqueles que creem no evangelho da água e do Espírito.

1 João capítulo 5 diz que a água, o sangue e o Espírito testificam como um, onde a água significa o batismo que Jesus recebeu de João, o sangue significa a cruz, e o Espírito significa Aquele que confirma a salvação que realmente entra naqueles que creem na palavra da água e do Espírito.

A fé na cruz sem o Espírito Santo é um mero sistema doutrinário, mas o Espírito Santo é o Espírito de Deus que testifica que aqueles que creem na água e no sangue são os salvos.

Isso significa que aqueles que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito tornam-se realmente nascidos de novo.

Isso mostra que a salvação não é um simples entendimento ou aceitação, mas é o evangelho vivo da água e do Espírito que o Espírito Santo confirma a partir de dentro.

Em conclusão, a fé na Trindade não se completa sem o

evangelho da água e do Espírito, e o evangelho da água e do Espírito não pode ser explicado sem a Trindade.

O Deus Trino é o arquiteto do evangelho da água e do Espírito, e o evangelho da água e do Espírito é o evento abençoado no qual esse projeto foi realizado no Santo Deus Trino.

A Trindade revela quem é o verdadeiro Deus, e o evangelho da água e do Espírito prova que Deus deu a salvação àqueles que creem ao ser batizado por João nesta terra para tomar sobre Si os pecados do mundo, ao ser crucificado na cruz para o julgamento dos nossos pecados e derramar o Seu sangue, e ao ressuscitar da morte.

Podemos ver que a salvação é realizada para nós quando cremos nestes dois juntos: o Santo Deus Trino e a palavra do evangelho da água e do Espírito.

Os descendentes dos Reformadores hoje estão seguindo o evangelho da água e do Espírito pela fé?

Para afirmar a conclusão, a maioria das igrejas na tradição da Reforma hoje ainda permanece sem um entendimento completo do “evangelho da água e do Espírito”.

Embora eles tenham herdado uma tradição de fé que respeita as Escrituras, crê em Deus e enfatiza a salvação, a fé que eles mantêm, que se apega apenas à cruz, tem uma clara diferença do “evangelho da água e do sangue” proclamado pela igreja primitiva e pessoalmente cumprido por Jesus.

Essa fé permanece dentro de uma estrutura que enfatiza apenas a cruz, e não alcança a estrutura completa da salvação que inclui todos os testemunhos da água, do sangue e do Espírito mencionados em 1 João 5:6.

Os Reformadores trouxeram uma grande mudança espiritual ao restaurar a autoridade da Bíblia e restabelecer a verdade de que a salvação é realizada pela graça de Deus e não por mérito humano.

A contribuição deles não pode ser subestimada por ninguém, e eles buscaram derrubar a teologia da salvação centrada nos sacramentos da igreja medieval, que estava distorcida como as trevas, e restaurar uma fé centrada na Palavra.

No entanto, eles não restauraram toda a estrutura do evangelho. O ponto de partida do evangelho — que os pecados do mundo foram transferidos para Jesus quando Ele foi batizado por João — em outras palavras, o primeiro passo da salvação, não foi restaurado, e a Reforma parou em uma teologia centrada na cruz. É mais correto ver isso não como um erro deles, mas como uma limitação da época, quando as ferramentas e recursos teológicos eram insuficientes.

Desde a Reforma, a tradição protestante ainda permaneceu dentro de uma estrutura de fé baseada em credos como o Credo Niceno, o Credo de Atanásio e a Confissão de Fé de Westminster. Eles entenderam a salvação dentro da estrutura do nascimento, da cruz e da ressurreição de Jesus, e trataram o batismo meramente como um ritual ou uma expressão de confissão de fé. Dentro dessa estrutura, o evangelho da água e do sangue foi reduzido ao evangelho do sangue, e a transferência de pecados através do batismo tem sido doutrinariamente inexplicada e marginalizada da soteriologia.

Por causa disso, muitos crentes protestantes hoje não tiveram escolha a não ser viver suas vidas inteiras com a identidade de um “pecador”, em meio a arrependimento repetitivo e culpa.

Eles têm sido incapazes de desfrutar a bênção de se tornarem

pessoas de fé que creem que o Senhor se tornou o Salvador ao ser batizado por João, tendo os pecados do mundo transferidos para Ele, indo para a cruz e recebendo o julgamento do pecado. Eles permanecem em uma estrutura de fé centrada no processo de lutar contra o pecado, em vez da certeza a ser desfrutada dentro do evangelho da salvação que já foi realizada.

Por causa da teologia centrada na cruz criada pelo Credo Niceno, muitos santos hoje ainda estão repetindo perguntas como: “Sou eu verdadeiramente um escolhido por Deus?”, “Meus pecados foram verdadeiramente removidos?” e “Ainda me sinto culpado, então estou salvo?”.

Isso acontece porque eles estão se apegando e crendo na palavra de Jesus de que nascer de novo é realizado pela água e pelo Espírito apenas como um conceito doutrinário, em vez de como uma experiência real de fé.

Como resultado, o centro da fé mudou da realidade do evangelho para o entendimento doutrinário e hábitos religiosos.

No entanto, muitos crentes e igrejas neste mundo já estão retornando à verdade do evangelho da água e do Espírito falado na Bíblia.

Eles estão restaurando o fluxo bíblico — que afirma que o primeiro ponto de partida do evangelho da água e do Espírito, que o mundo havia negligenciado, foi que o batismo que Jesus recebeu de João foi o momento da transferência de pecados, e a cruz foi o julgamento por esses pecados.

Isso não é um mero interesse teológico, mas a restauração do evangelho da água e do Espírito que Deus reabriu nesta era, e pode-se dizer que eles são participantes na corrente da segunda reforma — a “restauração do evangelho de nascer de novo” — que a Reforma falhou em completar.

Em conclusão, muitas tradições protestantes hoje

restauraram a fé que reconhece a Palavra da Bíblia, mas não restauraram toda a estrutura do evangelho da água e do Espírito. Agora Deus está novamente revelando diante do mundo o evangelho completo a que a igreja primitiva se apegava: isto é, o evangelho da água e do Espírito, no qual os pecados foram transferidos no batismo que Jesus recebeu de João, o julgamento do pecado foi realizado na cruz, e por Sua ressurreição dos mortos, Ele nos capacitou a obter nova vida.

Esta é de fato a tarefa inacabada deixada pela Reforma, e é o próximo passo de fé que a igreja do século 21 deve certamente assumir.

Qual é a reforma final que resta após os 500 anos da Reforma Protestante?

A pergunta que propomos hoje não é simplesmente uma conclusão da história religiosa, mas uma questão que declara claramente a direção de onde o Cristianismo está hoje e o que ele deve restaurar no futuro.

Agora que 500 anos se passaram desde a Reforma Protestante, a reforma final que resta não é a reforma institucional da igreja, mas a restauração do próprio evangelho da água e do Espírito, e o cerne desse evangelho é recuperar o evangelho da água e do Espírito, que consiste no batismo que Jesus recebeu de João, na cruz e na ressurreição.

A Reforma Protestante foi um grande evento que mudou a estrutura da igreja e a direção da fé.

Os Reformadores, incluindo Lutero, devolveram a autoridade da igreja à Palavra de Deus e restauraram o princípio centrado na Palavra de que a salvação é dada não por obras humanas, mas pela fé na palavra do evangelho da salvação.

Através disso, o sujeito da fé mudou do clero para os santos, e a fé foi transformada de ser sobre rituais da igreja para seguir a Palavra da Bíblia. No entanto, a reforma que eles alcançaram não foi uma que restaurou completamente a própria estrutura da salvação.

A estrutura da forma original do evangelho — na qual Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João, esses pecados foram julgados na cruz, e a salvação foi completada através de Sua ressurreição dos mortos — permaneceu não restaurada.

A Reforma foi um ponto de partida que mudou a direção, mas não foi o ponto de conclusão que restaurou a totalidade do evangelho.

Portanto, a direção na qual a igreja deve se mover hoje é retornar à fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Após a Reforma, a igreja demoliu as instituições distorcidas da Idade Média, mas ainda permaneceu dentro do credo teológico e da estrutura de crer apenas no evangelho da cruz como falado no Credo Niceno.

A igreja entendeu o início da salvação apenas como a cruz, não o batismo, e o batismo foi reduzido a um ritual simbólico em vez de um evento do evangelho.

Como resultado, podemos ver que a fé foi reduzida à crença em ser salvo apenas pelo evangelho da cruz, em vez da fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito.

O Senhor disse em João 3:5: “*Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*”.

Devemos focar no que Jesus disse.

Vocês são aqueles que, até agora, enquadram sua fé e creram com base no evangelho da cruz.

Mas agora, como o Senhor disse, vocês “devem nascer de novo da água e do Espírito”.

Agora, a reforma final é que devemos ouvir, aprender e crer na palavra de Jesus de que os pecados do mundo foram transferidos e lavados através do batismo que Ele recebeu de João.

O evangelho que a igreja primitiva cria e pregava é o evangelho de que Jesus recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Seu corpo, derramou sangue na cruz e ressuscitou da morte, tendo realizado perfeitamente a salvação dos nossos pecados.

Esta é a estrutura para a remoção do pecado para a qual a água, o sangue e o Espírito testificam como um.

À medida que a estrutura do evangelho da água e do Espírito desapareceu, a igreja atual do século 21 ficou presa em doutrinas teológicas que, em vez de resolver o problema do pecado, lançam o problema do pecado em confusão.

Para eles, a ansiedade permaneceu em vez da certeza da salvação, e um sistema de vida religiosa foi completado em vez da graça da salvação.

Portanto, a reforma final é passar de uma fé que repousa em credos de volta para a palavra do evangelho da água e do Espírito falado na Palavra bíblica, e restaurar nossa fé para uma fé que crê. Hoje, muitos santos confessam que creem no Credo dos Apóstolos, mas a igreja primitiva proclamava que Jesus foi batizado por João, morreu na cruz e ressuscitou.

No entanto, sua fé agora não é uma fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Portanto, a reforma da fé agora é um processo de ser restaurado de uma estrutura centrada na doutrina para uma centrada no evangelho da água e do Espírito, e o conteúdo da fé deve retornar

e ser restaurado à fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, não na cruz que tem sido crida até agora.

A restauração para a fé que crê no evangelho da água e do Espírito é precisamente a obra de restaurar a salvação dos santos. A razão pela qual muitos crentes perdem sua certeza e vagam diante da pergunta: “Estou verdadeiramente salvo?” pode-se dizer que vem de não conhecer a palavra do evangelho de nascer de novo, no qual o Senhor recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos e os lavou.

É porque os cristãos que vivem no século 21 hoje não conhecem totalmente o evangelho da água e do Espírito. Aquele que não sabe que os pecados do mundo foram transferidos quando Jesus foi batizado por João e crê apenas na cruz torna-se um pecador.

Mas se você deseja não mais permanecer na fé de um pecador, mas viver como alguém cujos pecados foram lavados, você deve retornar à fé dada pela palavra do evangelho da verdade, no qual o Senhor recebeu de João e lavou os pecados do mundo.

Esta reforma da fé não é uma simples reforma histórica, mas a restauração da fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Jesus disse que nos últimos dias, o fim virá depois que o evangelho do reino tiver sido pregado a todas as nações.

Este evangelho do reino é o evangelho de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e foi para a cruz.

Portanto, a reforma que agora resta é a obra de restabelecer a igreja de Deus pela fé na palavra do evangelho da água e do Espírito e, de acordo com essa fé, permanecer como um reformador do evangelho nesta última era.

Em conclusão, o ministério que resta após a Reforma

Protestante é a reforma de retornar ao evangelho da água e do Espírito.

Deus está agora dizendo a mesma palavra à igreja do século 21. Isto é, afastar-se das doutrinas teológicas e retornar à fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito como a verdade da salvação.

“É ser salvo retornando à fé de nascer de novo, a fé que crê não apenas na cruz, mas também no batismo que Jesus recebeu de João e no sangue da cruz.”

O Evangelho da Igreja Primitiva vs. O Evangelho da Reforma vs. O Evangelho da Última Era

Se compararmos o evangelho da Igreja Primitiva, o evangelho da era da Reforma e o evangelho da água e do Espírito que deve ser restaurado na última era, descobrimos que a história não é um simples fluxo repetitivo, mas um processo no qual o evangelho tem sido gradualmente restaurado.

O evangelho da água e do Espírito que a Igreja Primitiva pregava era o evangelho que cria e proclamava, exatamente como é, o evento da salvação — completada da morte à ressurreição — no qual Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Si e os lavou, e recebeu o julgamento pelos pecados da humanidade na cruz.

Para a Igreja Primitiva, a palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou não era um mero ritual, mas o início da redenção onde os pecados do mundo foram transferidos para Jesus; a cruz foi o lugar de punição onde esses pecados foram tratados, e o Espírito Santo tornou-se a evidência que confirma a salvação para

aqueles que creem nesse evangelho.

Os santos da Igreja Primitiva criam no testemunho do batismo, do sangue e do Espírito de Jesus como um único evangelho, e dentro dessa fé, viviam como aqueles que haviam recebido a remoção dos pecados.

Eles não permaneciam em arrependimento repetitivo ou sentimento de culpa, mas tornaram-se aqueles que viviam na fé que crê na palavra do evangelho da salvação já realizada, e tornaram-se aqueles que davam graças ao Deus Triúno.

No entanto, com o passar do tempo, os cristãos, através do Concílio de Niceia que ocorreu em 325 d.C., tornaram-se aqueles que criam apenas na cruz registrada no Credo Niceno como o evangelho da salvação.

Isso aconteceu porque, por ordem do imperador, se eles não cresssem no Credo Niceno, recebiam maior perseguição, então tinham que viver sua vida religiosa através de submissão forçada, não obediência voluntária.

Portanto, o evangelho da água e do Espírito desapareceu do Credo Niceno, e apenas a palavra do evangelho da cruz entrou gradualmente no processo de ser sistematizada em uma doutrina teológica.

Quando a era da Reforma chegou, Lutero e os reformadores tentaram derrubar o sistema de fé que o Catolicismo havia corrompido e retornar à Bíblia.

Eles restauraram a autoridade da Bíblia e proclamaram poderosamente a verdade de que a salvação é alcançada não por obras humanas, mas pela fé e graça.

No entanto, o evangelho que eles restauraram permaneceu dentro da palavra do evangelho da cruz de que o Credo Niceno fala.

A verdade de que Jesus foi batizado por João, teve os

pecados do mundo transferidos para Ele, e eles foram lavados, permaneceu nas palavras da Bíblia, mas porque eles estavam imersos na palavra do evangelho da cruz na qual haviam crido e seguido até então, não puderam retornar à palavra do evangelho de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Como resultado, o evangelho após a Reforma solidificou-se em uma estrutura de “cruz de Jesus e fé”, e a palavra do evangelho da água, do sangue e do Espírito, que é o cerne do evangelho, parecia estar desaparecendo na história.

A igreja, construída sobre a fé que crê nesse evangelho da cruz, tornou-se fixada na estrutura centrada na doutrina criada pelo Credo Niceno, e os crentes, vivendo enquanto permaneciam em arrependimento repetitivo e certeza incompleta dentro de uma doutrina teológica que os considera “ainda pecadores”, estavam perdendo seu poder espiritual.

Hoje, estamos diante da palavra do evangelho da água e do Espírito da última era.

O evangelho da água e do Espírito que devemos crer e seguir agora é o evangelho da verdade que a Igreja Primitiva cria.

Este evangelho tornou-se a palavra do evangelho na qual Jesus é batizado por João e os pecados do mundo são transferidos, esses pecados são julgados na cruz, que a salvação é completada da morte à ressurreição, e o Espírito Santo confirma esse fato para aqueles que creem.

Neste evangelho, não somos mais “pecadores”, mas “filhos de Deus sem pecado, nascidos de novo da água e do Espírito”.

O batismo que Jesus recebeu de João não é uma simples cerimônia, mas a substância da redenção, e o Espírito Santo não é a esfera da experiência, mas Aquele que habita em nossos corações, testificando a verdade do evangelho.

A igreja da última era deve tornar-se uma comunidade que vai além do Credo Niceno ou estruturas centradas na doutrina e retorna ao evangelho da água e do Espírito falado na Bíblia.

O evangelho da água e do Espírito deve ser testificado e pregado novamente diante de todas as nações do mundo.

Este evangelho da água e do Espírito é o evangelho pelo qual Deus restaura nossas almas, e torna-se o evangelho da verdade da fé que prepara para a segunda vinda de Jesus.

Em conclusão, a Reforma foi um movimento que restaurou a Bíblia.

No entanto, a reforma da última era que Deus está realizando agora é restaurar o próprio evangelho da água e do Espírito, nascer de novo pela fé e dar glória ao Senhor.

Devemos ter a fé de que Jesus foi batizado por João para lavar os pecados do mundo, foi crucificado, ressuscitou dos mortos e tornou-se nosso Senhor.

Quando este evangelho for proclamado a todo o mundo, a palavra da verdade que Deus profetizou será cumprida em todo o mundo, e será para a glória de Deus.

E o Senhor é Aquele que virá para nos tirar do mundo da destruição. Maranata! Aleluia! ☤

ÍNDICE

1. A Igreja Que Perdeu o Evangelho da Água e do Espírito (Gálatas 1:6-9).....	45
2. Qual é a fé em que Watchman Nee, a Igreja Católica e Paul C. Jong creem? (João 20:19-23).....	71
3. O batismo de Jesus por João foi a fim de receber a transferência dos pecados do mundo (Mateus 3:13-17).....	91
4. Nesta era, quem são aqueles que receberão o Espírito Santo de Deus como um dom? (Atos 8:14-24).....	125
5. Entrai pela porta estreita (Mateus 7:13-23).....	163
6. Sobre o ministério de Jesus Cristo e de João Batista! (Malaquias 4:5-6, Mateus 11:12-14).....	201
7. A Igreja de Deus Edificada sobre a Fé de Pedro (Mateus 16:18-19)	233
8. O Reino de Deus Onde Jesus Cristo Governa (Mateus 16:13-28)	259
9. Permaneça naquilo que aprendeu e de que foi convencido (2 Timóteo 3:12-17)	291
10. Pode alguém se tornar um seguidor do Senhor mesmo crendo no Credo Niceno? (João 8:3-12)	323

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

11. Jesus, que se tornou o pão da vida (João 6:47-58)	363
12. Quem, por crer no Credo Niceno, tornou-se alguém que foi roubado nesta era? (Lucas 10:25-37).....	403
13. Jesus não é alguém que deva receber pena das pessoas (Lucas 23:26-31).....	443
14. Por que Devemos Retornar ao Evangelho da Água e do Espírito? (1 João 5:6-8).....	485
15. Mais uma vez, voltemos ao Evangelho da água e do Espírito (João 3:5-8).....	501

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

SERMÃO 1

A Igreja **Que Perdeu o Evangelho** **da Água e do Espírito**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

A Igreja Que Perdeu o Evangelho da Água e do Espírito

< Gálatas 1:6-9 >

“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.”

Hoje, inúmeras igrejas estão estabelecidas em todo o mundo, e numerosos sermões são proclamados dentro delas todos os domingos. No entanto, infelizmente, nem todas as igrejas pregam o Evangelho da Água e do Espírito.

As pessoas se reúnem na capela, louvam a Deus, leem a Bíblia e oferecem orações, mas é muito comum que o próprio núcleo, o ‘Evangelho da Água e do Espírito — a Palavra sobre Jesus ser batizado por João, morrer na cruz e ressuscitar’ — não seja proclamado.

O Apóstolo Paulo disse à igreja da Galácia: “*Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho*”.

Visto que até mesmo os santos da igreja primitiva foram facilmente seduzidos por um evangelho diferente, não é estranho que, nesta era atual, as igrejas tenham perdido o evangelho e estejam presas a tradições e doutrinas.

Hoje, devemos olhar para o estado da igreja que perdeu o Evangelho da Água e do Espírito e, juntos, examinar por que uma reforma da fé é necessária novamente.

Paulo disse que não há outro evangelho além do evangelho em que ele cria

Em Gálatas capítulo 1, Paulo declarou resolutamente: “Não há outro evangelho”.

O “outro evangelho” no qual os crentes da Galácia haviam caído era um ensinamento de que a salvação era incompleta apenas com o batismo de Jesus, a cruz e a ressurreição, e que as obras da Lei e a circuncisão deveriam ser acrescentadas para que a salvação fosse completada.

No entanto, Paulo rejeitou firmemente tal ensinamento. Isso porque o Evangelho de Jesus Cristo já é perfeito.

Historicamente, a Igreja de Deus também experimentou a perda do verdadeiro Evangelho da Água e do Espírito através do meio evangelho apresentado no Credo Niceno.

Os santos da igreja primitiva mantinham claramente o “Evangelho da Água e do Espírito” em seus corações. Ou seja, eles criam que Jesus recebeu a transferência dos pecados do mundo ao ser batizado por João, tomou o julgamento pelo pecado ao ser crucificado e, ao ressuscitar dos mortos, salvou dos seus pecados aqueles que creem Nele.

No entanto, com o passar do tempo, alguns dos Pais da Igreja começaram a interpretar a salvação de uma perspectiva

filosófica e ética, e a verdade do Evangelho da Água e do Espírito foi gradualmente se tornando obscura.

Especialmente após o Concílio de Niceia em 325 d.C., o Evangelho da Água e do Espírito da igreja primitiva foi trancado dentro do dogma do Credo Niceno, à medida que o Evangelho ficou sob o poder político do Imperador.

Visto que a doutrina do Credo Niceno foi um credo que removeu o ministério de Jesus de tirar os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, por 1.700 anos, daquele tempo até agora, tornou-se um credo que obscureceu a Palavra do Evangelho da Água e do Espírito dada por Jesus.

Daquele tempo até agora, a Palavra do Evangelho da Água e do Espírito tornou-se algo que desapareceu da mente e dos pensamentos das pessoas.

Como resultado, a igreja no século 21 tornou-se um grupo de crentes que creem apenas em Jesus crucificado e na ressurreição. Ao longo da história, a Palavra do Evangelho da Água e do Espírito foi enterrada sob a doutrina do Credo Niceno. Consequentemente, a Igreja Católica solidificou-se em um sistema religioso dependente de sacramentos e tradição.

A partir desse momento, a Palavra do Evangelho da Água e do Espírito foi tratada como um evangelho que originalmente não existia nesta terra.

Amados santos, qual é o estado da igreja do século 21 hoje? Será que muitas igrejas não se tornaram grupos que ainda acreditam que lavam seus próprios pecados através da “oração de arrependimento” ou da confissão?

No entanto, a Palavra da Bíblia diz que Jesus salvou os pecadores dos seus pecados de uma vez por todas ao receber o batismo de João, tendo os pecados do mundo transferidos para Ele, e ao ser crucificado e ressuscitar dos mortos.

Hoje, devemos olhar para o evangelho em que nós mesmos cremos. Será que aquilo em que você crê e confia é o Evangelho da Água e do Espírito? Ou será o seu arrependimento e zelo? Devemos ter a fé que crê na Palavra do batismo que Jesus recebeu de João e na cruz.

Vocês devem saber que as igrejas de hoje perderam a Palavra do Evangelho da Água e do Espírito, mencionada na Bíblia, por 1.700 anos. Isso significa que se passaram 1.700 anos desde que a fé que os cristãos da igreja primitiva possuíam foi perdida.

O momento em que essa fé foi perdida foi a partir da época em que o Credo Niceno foi criado neste mundo.

Naquela época, o Imperador Romano Constantino criou o Credo Niceno e fez com que os cristãos da igreja primitiva perdessem a Palavra do Evangelho em que criam — isto é, a fé de que o nosso Salvador Jesus é o Salvador que eliminou todos os pecados da humanidade ao receber o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele, e ao ser crucificado e ressuscitar dos mortos.

Um longo período de 1.700 anos se passou desde então até agora. Visto que agora é o ano de 2025, passaram-se exatamente 1.700 anos desde que o Credo Niceno foi criado.

Antes de o Credo Niceno ser criado no mundo, o evangelho em que os apóstolos criam era o evangelho da água e do Espírito (Atos 2:38, 1 Pedro 3:21, 1 João 5:5-8).

No entanto, depois de algum tempo, quando o imperador romano Constantino proclamou o Credo Niceno, o evangelho da água e do Espírito, ao qual os apóstolos da igreja primitiva se apegavam, desapareceu desta terra por 1.700 anos.

A partir daquele momento, desapareceu a fé de crer em Jesus, que foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo, lavou-

os e que, por Sua ressurreição da morte na Cruz, tornou-se o Salvador.

Vocês não veem com seus próprios olhos aqueles que estão morrendo sem receber a remissão de pecados? Nesta era atual, os cristãos estão morrendo porque não conhecem o evangelho da água e do Espírito registrado na Palavra das Escrituras.

Os cristãos de hoje são como pacientes com câncer terminal que estão morrendo espiritualmente. Para que eles recebam a remissão de pecados diante de Deus, eles devem crer verdadeiramente na palavra da verdade do evangelho que os faz nascer de novo da água e do Espírito.

O Evangelho da Água e do Espírito é uma abençoada mensagem do evangelho que é mais do que suficiente para salvá-los de uma vez por todas dos pecados do mundo.

Nesta era, aqueles que se apegam ao Evangelho da Água e do Espírito são pessoas que, embora possam ser fracas no início, podem mais tarde tornar-se antepassados da fé com grandíssima abundância. Embora não haja muitos que creiam no Evangelho da Água e do Espírito, a obra da vida está se manifestando em seus corações.

A Palavra do evangelho da água e do Espírito em que o Apóstolo Paulo, Pedro e o Apóstolo João criam e pregavam é a Palavra do evangelho em que devemos crer agora.

Portanto, devemos lançar fora a fé de crer no Credo Niceno e retornar à fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito que a Bíblia testifica. Esta é precisamente a reforma da fé que devemos realizar.

Quando os cristãos primitivos começaram a perder o evangelho da água e do Espírito?

O Imperador Constantino (reinado de 306–337) foi uma figura que marcou uma grande reviravolta na história do Cristianismo, mas a sua influência teve dois lados. Ele promulgou o Édito de Milão em 313, legalizando o Cristianismo e, como resultado, os crentes deixaram de ser perseguidos dentro do Império Romano e puderam praticar a sua fé livremente. No entanto, ao mesmo tempo, essa liberdade tornou-se a ocasião para a igreja perder a fé pura do evangelho da água e do Espírito que ela havia preservado por muito tempo. A fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito, que havia sido fortalecida através do martírio e do sofrimento da igreja primitiva, desapareceu nos becos da história devido às doutrinas católicas institucionalizadas.

Em particular, o Concílio de Niceia (325 d.C.), liderado por Constantino, alcançou a unidade doutrinária ao formalizar a doutrina da Trindade, mas, ao mesmo tempo, foi também o evento no qual a igreja ficou sob o poder do imperador. A igreja já não era uma simples comunidade de fé, mas estava se transformando em uma religião Católica sob a influência do poder estatal.

Naquela época, o Credo Niceno tinha o propósito de resolver a controvérsia ariana, mas tornou-se a ocasião em que a mensagem essencial do evangelho da água e do Espírito — de que, através do batismo que Jesus recebeu de João, os pecados do mundo foram transferidos para Jesus e, ao crer nisso, a obra do Espírito Santo que purifica o coração das pessoas foi consumada — desapareceu.

No final, o Credo Niceno tornou-se a ocasião que eliminou fundamentalmente o ministério do batismo de Jesus, no qual a

igreja primitiva havia crido e pregado, e, como resultado, o evangelho da água e do Espírito desapareceu nos becos da história.

O imperador romano queria uma religião que pertencesse à nação romana. O que ele desejava não era a Palavra do evangelho da verdade da salvação, mas sim uma religião única através da qual os cidadãos de Roma pudessem ser unidos, não lutassesem uns contra os outros e vivessem juntos como uma só comunidade.

Portanto, ele não precisava do evangelho de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo; ele precisava apenas de uma religião que meramente apresentasse a Cruz.

Como resultado, nasceu o Catolicismo. Desta forma, o imperador romano passou a aceitar um sistema religioso que priorizava o compromisso político e as necessidades de poder em detrimento da essência de nascer de novo.

Acima de tudo, a maior mudança foi que a Palavra do evangelho da água e do Espírito, na qual os cristãos da igreja primitiva criam, desapareceu.

Até então, os cristãos primitivos tinham arriscado as suas vidas para guardar o evangelho da água e do Espírito e mantiveram-se firmes na sua fé, mas quando o Cristianismo foi institucionalizado na religião Católica do Império Romano, essa fé foi soterrada sob o poder mundial e um senso de privilégio.

Em resumo, através da era de Constantino, o Cristianismo perdeu a liberdade de crer na pura Palavra do evangelho da água e do Espírito e, em vez disso, tornou-se atrelado a uma religião Católica institucional aliada ao poder político. Isso acarretou um resultado vergonhoso que nunca deveria ter ocorrido na história do Cristianismo.

Quando a igreja primitiva perdeu a Palavra do evangelho da água e do Espírito?

A pergunta “Quando a igreja primitiva perdeu o evangelho da água e do Espírito?” vai além de simplesmente perguntar sobre a cronologia; ela se torna um importante ponto de virada que questiona como o evangelho da água e do Espírito foi corrompido.

Na Era Apostólica, isto é, no primeiro século, a Palavra do evangelho da água e do Espírito foi preservada em pureza. Os apóstolos e os cristãos primitivos criam que Jesus tinha sido batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Si, foi crucificado e derramou o Seu sangue, e, ao ressuscitar dos mortos, tornou-se o Salvador.

Quando olhamos para os Atos dos Apóstolos, as epístolas de Paulo e as epístolas de Pedro, podemos ver quão claramente este evangelho da água e do Espírito foi proclamado. (1 Pedro 3:21, 1 João 5:5-7, Atos 2:38-39)

No entanto, à medida que a Era Apostólica passava e a Era Patrística (séculos II e III) chegava, a Palavra do evangelho da água e do Espírito começou gradualmente a ser corrompida. Alguns dos pais da igreja tentaram interpretar o evangelho da água e do Espírito em termos filosóficos e éticos.

Nesse processo, o verdadeiro evangelho — de que os pecados do mundo foram transferidos quando Jesus foi batizado por João — não era mais transmitido como a poderosa Palavra que governa a fé, mas foi, em vez disso, transformado em uma mera doutrina religiosa de crer apenas na Cruz. Como resultado, acabou degenerando em uma entre as muitas religiões do mundo.

Em 325 d.C., o Concílio de Niceia, convocado sob o Imperador Constantino, tornou-se o ponto de virada decisivo

nesta tendência. A partir daquele momento, a verdade do evangelho da água e do Espírito, na qual o Cristianismo cria e a qual seguia, foi apagada e transformada em doutrina sob os propósitos políticos do imperador.

Nesse processo, o cerne da Palavra do evangelho — de que Jesus recebeu o batismo de João e, assim, teve os pecados do mundo transferidos para Si — foi oficialmente omitido do Credo Niceno. No final, o Cristianismo foi transformado em uma religião que enfatizava apenas a Cruz, e dentro do sistema doutrinário Católico restou apenas um simples ritual.

Subsequentemente, no final do século IV, quando o Imperador Teodósio proclamou a Igreja Católica como a religião estatal do Império Romano, a palavra do Evangelho da Água e do Espírito, na qual os cristãos da igreja primitiva criam, desapareceu, e a Igreja Católica tomou o seu lugar, deixando apenas rituais.

A Palavra do batismo — de que Jesus foi batizado por João e recebeu os pecados do mundo transferidos para Si — foi mudada para o ritual Católico do sacramento do batismo, e ritos institucionais como a confissão e os sacramentos tomaram o lugar do ministério do batismo de Jesus.

A partir daquele momento, a Igreja Católica foi estabelecida não sobre o evangelho da água e do Espírito, mas sobre um sistema ritual centrado nos sete sacramentos.

No final, o processo pelo qual a igreja primitiva perdeu a Palavra do evangelho da água e do Espírito foi claramente marcado na época em que o Credo Niceno foi feito.

O ponto de virada decisivo no qual a Palavra do evangelho da água e do Espírito, na qual os cristãos primitivos haviam crido, começou a ser corrompida em uma forma Católica foi o Concílio de Niceia em 325 d.C., quando o Credo Niceno foi criado.

Então, no final do século IV, à medida que a religião Católica foi estabelecida como a religião estatal do Império Romano, a essência do evangelho da água e do Espírito desapareceu gradualmente na história, e a Igreja Católica tomou o seu lugar, continuando até o presente ano de 2025.

Nos séculos II e III, quando a Era Patrística começou, o evangelho da água e do Espírito começou gradualmente a desaparecer

À medida que alguns dos pais da igreja tentavam explicar o evangelho incorporando conceitos da filosofia grega — especialmente o platonismo e a filosofia estoica — a verdade da transferência dos pecados através do batismo de Jesus foi gradualmente empurrada para o segundo plano.

Enquanto o significado da Cruz continuava a ser enfatizado, a verdade da transferência dos pecados através do batismo parecia ser expulsa e perdida sob a influência das religiões do mundo.

Em 325 d.C., o Concílio de Niceia, convocado sob a liderança do Imperador Constantino, tornou-se um ponto de virada na corrupção do evangelho da água e do Espírito. A partir daquele momento, a doutrina cristã, sacrificada ao compromisso político e ao poder estatal, excluiu oficialmente o evento do batismo de Jesus do Credo Niceno.

Como resultado, o elo completo do Evangelho da Água e do Espírito — “Batismo–Cruz–Ressurreição” — foi quebrado, e um sistema doutrinário foi completado restando apenas a cruz e a ressurreição.

Após 380 d.C., com o estabelecimento do Cristianismo como a religião estatal sob o Imperador Teodósio, o

Cristianismo não era mais o evangelho baseado na fé pessoal, mas foi transformado em um sistema da religião estatal Católica. O batismo foi institucionalizado não como a verdade da transferência dos pecados, mas como o rito sacramental do batismo para entrar na igreja, e a salvação foi mudada para algo completado dentro dos sacramentos e da autoridade da igreja.

Posteriormente, através dos concílios de Constantinopla (381), Éfeso (431) e Calcedônia (451) nos séculos IV e V, essa tendência tornou-se ainda mais consolidada.

A salvação foi solidificada como um sistema determinado inteiramente pelos sete sacramentos e pelas instituições da Igreja Católica, e a essência do evangelho da água e do Espírito — o batismo de Jesus e a transferência dos pecados — parecia ter desaparecido na história.

Em conclusão, o evangelho perfeito da água e do Espírito, realizado através do batismo de Jesus, da Cruz e da ressurreição, parecia ter desaparecido para sempre do palco da história através do Concílio de Niceia no século IV e do estabelecimento do Catolicismo como a religião estatal do Império Romano.

Será que o evangelho da água e do Espírito, no qual os cristãos primitivos criam, está sendo proclamado dentro do Cristianismo do século XXI?

No caso da Igreja Católica, dentro de sua doutrina oficial, a salvação através da Cruz e da ressurreição de Jesus é fortemente enfatizada.

No entanto, o fato testificado pelas Escrituras — de que Jesus foi batizado por João e, desse modo, os pecados do mundo foram transferidos para Ele — é raramente mencionado dentro de sua

doutrina.

O sacramento católico do batismo desenvolveu-se em um sacramento para a lavagem do pecado original, mas a verdade de que Jesus foi batizado por João e recebeu os pecados do mundo transferidos para Ele não é mais falada.

Portanto, a verdadeira Palavra original do evangelho da água e do Espírito foi escondida sob os sete sacramentos católicos e permaneceu adormecida até mesmo dentro do Cristianismo por 1.700 anos.

Após a Reforma (século XVI), reformadores como Lutero e Calvino começaram a enfatizar apenas a morte na Cruz e a ressurreição, conforme proclamado pelo Catolicismo.

A Palavra da verdade do evangelho — de que o batismo de Jesus por João transferiu os pecados do mundo — ainda foi deixada de fora do sistema doutrinário do Protestantismo também.

A maioria das tradições protestantes falhou em compreender o batismo que Jesus recebeu de João como a verdade da Palavra que transferiu os pecados do mundo para Ele e fez com que as pessoas nascessem de novo através da água e do Espírito.

Eles acabaram se tornando aqueles que ignoraram o ministério de Jesus recebendo o batismo de João para tomar sobre Si os pecados do mundo, enquanto valorizavam apenas o sangue da Cruz.

Teólogos cristãos começaram a transmitir a obra justa de Jesus — que foi batizado por João e lavou os pecados do mundo — apenas como o ponto de partida de Seu ministério público. Como resultado, embora a Cruz e a ressurreição fossem certamente enfatizadas, a obra do batismo de Jesus por João, através da qual Ele recebeu e lavou os pecados do mundo, foi ignorada e negligenciada, enquanto eles estavam obcecados apenas em satisfazer seus próprios desejos.

Mesmo quando olhamos para o Cristianismo em todo o mundo hoje, a situação não é muito diferente. Tanto no Catolicismo quanto no Protestantismo, o evangelho oficialmente proclamado não é nada mais do que a mensagem de que “Jesus morreu na Cruz e ressuscitou”.

No entanto, outra verdade importante testificada pelas Escrituras é que Jesus foi batizado por João, recebendo assim os pecados do mundo transferidos para Ele, foi crucificado, morreu e ressuscitou para se tornar o Salvador.

Em outras palavras, as igrejas cristãs de hoje proclamam metade do evangelho (a Cruz e a ressurreição), mas a outra metade — de que Jesus foi batizado por João e carregou os pecados do mundo em Seu corpo para a salvação — é ignorada e deixada de lado, tornando-os religiosos mundanos.

Em conclusão, a maioria das igrejas católicas e protestantes existentes na terra hoje comete o pecado de desconsiderar o ministério de Jesus por não crer e não pregar a Palavra do evangelho da água e do Espírito — a da transferência dos pecados através do batismo de Jesus.

No século XXI, tornou-se uma era na qual apenas a Cruz e a ressurreição de Jesus são enfatizadas. Como resultado, o evangelho completo da água e do Espírito mencionado nas Escrituras dificilmente pode ser encontrado dentro do sistema oficial da igreja.

Portanto, as pessoas que creem no Cristianismo hoje acabam vivendo como tolas que creem em Jesus como seu Salvador, mas ainda não tiveram seus pecados lavados.

Mesmo agora, devemos recuperar a fé de crer em Jesus Cristo, que se tornou nosso Salvador através de Seu batismo, da Cruz e da ressurreição

Mesmo agora, devemos recuperar a fé de crer no verdadeiro evangelho — de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e, desse modo, lavou os nossos pecados. Não é assim?

Devemos ser aqueles que são salvos crendo no Senhor, que foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo transferidos para Ele, foi crucificado, morreu e ressuscitou, como nosso Salvador.

Atualmente, nesta terra, ainda permanecem muitos que têm essa fé. Mesmo agora, muitas pessoas em todo o mundo creem e proclamam a Palavra do evangelho da água e do Espírito dada pelo Senhor.

Jesus foi batizado por João, e os pecados do mundo foram transferidos para o Seu corpo; Ele carregou os pecados do mundo, foi crucificado, derramou Seu sangue e morreu; e ao ressuscitar dos mortos, Ele agora vive como nosso Salvador.

Esta maravilhosa Palavra do evangelho da água e do Espírito foi apenas escondida por doutrinas e sistemas eclesiásticos mundanos, mas dentro da Palavra das Escrituras, o ministério do batismo de Jesus ainda está preservado exatamente como é.

Portanto, o evangelho da água e do Espírito de modo algum desapareceu, mas permanece como a Palavra de salvação de Jesus Cristo, que mesmo agora espera por nós dentro da Palavra das Escrituras.

Portanto, a reforma da fé não é a invenção de uma nova doutrina. É simplesmente recuperar a primitiva Palavra do evangelho da água e do Espírito, testificada pelas Escrituras, e

crer nela em nossos corações.

Assim como o Reformador Lutero clamou: “Somente a Escritura”, assim também a reforma da nossa fé hoje deve estar fundamentada nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, e deve ser novamente testificada e proclamada pela fé sobre o fundamento do batismo de Jesus recebido de João, da Cruz e da ressurreição.

A verdadeira reforma da fé deve ser reconstruída não sobre o pensamento humano ou a tradição religiosa, mas sobre a fé na Palavra do evangelho da água e do Espírito registrada nas Escrituras.

E tal reforma da fé é absolutamente necessária hoje.

A salvação do pecado não vem de instituições religiosas ou sacramentos, mas apenas dentro da fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito registrada por Deus.

Se as pessoas hoje receberem em seus corações Jesus Cristo — que foi batizado por João, recebendo assim os pecados do mundo transferidos para Ele, foi crucificado, morreu e ressuscitou dos mortos — como seu Salvador, então através delas a verdadeira reforma da fé pode começar de novo.

Deus, em todas as épocas, levantou um remanescente para iniciar a proclamação do evangelho da água e do Espírito (Romanos 11:5). Mesmo hoje, Deus está iniciando a reforma da fé da mesma maneira, através de Sua Palavra.

Em conclusão, a reforma da fé é possível mesmo agora.

Quando, independentemente de tradições eclesiásticas ou formas religiosas, cremos em Jesus — que foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo transferidos para Si, morreu na Cruz e ressuscitou dos mortos — como nosso Salvador, recebemos a salvação.

Mesmo neste presente século XXI, uma verdadeira reforma da

fé pode surgir. Este é o desafio e o chamado de fé que Deus deu nesta última era.

Quem, então, deve ser o primeiro a participar da reforma da fé?

Devem ser os presidentes de denominações, ou os pastores da ordem católica ou das igrejas cristãs de hoje, os primeiros a se arrepender e a retornar.

Eles devem retornar à fé de crer em Jesus Cristo, que foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo transferidos para Si mesmo, foi crucificado, morreu e ressuscitou, e que agora se tornou o nosso Salvador. E devem unir suas forças e trabalhar juntos.

A Bíblia sempre diz que os líderes religiosos do Cristianismo devem ser os primeiros a se arrepender e a retornar. No Antigo Testamento, quando os profetas e sacerdotes não permaneciam retos diante de Deus, todo o povo era desviado. No Novo Testamento, quando os fariseus e escribas estavam presos à Lei e bloqueavam a Palavra de Deus que Jesus pregava, Jesus os repreendeu, dizendo: “*Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!*” (Mateus 23:13).

É a mesma coisa hoje. Os líderes denominacionais, presidentes de assembleias gerais e pastores devem tornar-se aqueles que creem na Palavra do evangelho do batismo de Jesus por João e na transferência dos pecados, e que nasceram de novo. O evangelho que devemos clamar hoje é o evangelho da água e do Espírito. Este evangelho é a verdade factual de que Jesus foi

batizado por João e recebeu os pecados do mundo transferidos para Ele, de que Ele carregou esses pecados e foi crucificado, derramou Seu sangue e morreu, e de que, ao ressuscitar dos mortos, Ele agora se tornou o nosso Salvador.

Os pastores devem ser os primeiros a compreender esta Palavra do evangelho da água e do Espírito e, com fé, proclamá-la ousadamente de seus púlpitos.

A Bíblia diz: “*Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada*” (1 Pedro 4:17).

O Senhor exige arrependimento primeiramente dentro da igreja. Portanto, as denominações e os pastores devem afastar-se de suas tradições, instituições e doutrinas humanas, e retornar ao evangelho da água e do Espírito testificado nas Escrituras.

Quando isso acontecer, a verdadeira reforma e o avivamento surgirão dentro da igreja, e inúmeras almas ganharão nova vida.

Em conclusão, mesmo agora, os pastores devem primeiro arrepender-se e retornar ao Senhor. E, de seus púlpitos, não devem hesitar em proclamar o batismo, a Cruz e a ressurreição de Jesus como um único evangelho.

Esta é a verdadeira reforma da fé que salva a igreja e salva o mundo.

Amados, para que a igreja seja avivada hoje, acima de tudo, os pastores devem primeiro se arrepender.

Todos os pastores devem ser os primeiros a se ajoelhar e a retornar. Quando Jesus foi batizado por João, todos os nossos pecados foram transferidos para Ele e, carregando esses pecados, Jesus foi crucificado, derramou Seu sangue e morreu. E, ao ressuscitar após três dias, Ele agora se tornou o nosso Salvador. Portanto, não devemos mais hesitar, mas proclamar ousadamente este evangelho da água e do Espírito a partir do púlpito.

Testificar o batismo, a Cruz e a ressurreição de Jesus como um único evangelho é a única maneira de salvar a igreja, salvar as almas dos santos e salvar esta era.

Amados, devemos primeiro nos arrepender e retornar. E, novamente, devemos nos apegar firmemente e clamar a Palavra do evangelho da água e do Espírito:

“Jesus foi batizado por João e recebeu os pecados do mundo transferidos para Ele, e morreu na Cruz e ressuscitou, tornando-se o nosso Salvador!”

Esta proclamação do evangelho deve fluir hoje de nossos lábios, do púlpito e para todo o mundo.

Esta é a verdadeira reforma da fé. O Senhor, mesmo agora, será glorificado através daqueles que creem e proclaimam este evangelho da água e do Espírito. Amém.

Aqueles que realizam a reforma da fé recebem a bênção da salvação de Deus?

Nesta era, aqueles que em seus corações realizam a reforma da fé — isto é, aqueles que se apegam firmemente ao evangelho completo do batismo de Jesus, da Cruz e da ressurreição — certamente receberão a bênção da salvação que Deus prometeu.

O que é a verdadeira reforma da fé?

A reforma da fé é lançar fora o meio-evangelho que tem estado escondido sob tradições humanas, doutrinas e instituições, e retornar ao evangelho da água e do Espírito testificado nas Escrituras.

A verdadeira reforma da fé é crer de coração que o Senhor tomou

sobre Si os pecados ao ser batizado, morreu na Cruz e ressuscitou.

O evangelho da bênção prometido tanto no Antigo quanto no Novo Testamento é o evangelho da água e do Espírito

As Escrituras dão uma clara promessa àqueles que creem neste evangelho.

João 1:29 diz: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” Aqueles que creem neste evangelho da água e do Espírito recebem a remissão dos pecados.

Romanos 8:1 declara: “*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*”. Para aqueles que creem neste evangelho da água e do Espírito, não há mais julgamento.

João 3:16 testifica: “*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*”. Àqueles que creem neste evangelho da água e do Espírito é dada a vida eterna.

Portanto, aqueles que realizam a reforma da fé desfrutam da graça da salvação — a saber, a remissão dos pecados, a vida eterna e a habitação do Espírito Santo.

Qual é a tarefa com a qual devemos nos desafiar hoje?

Hoje, muitas pessoas vivem apegando-se apenas a formas religiosas. Mas aqueles que levantam a reforma da fé em seus corações — a saber, aqueles que creem no fato de que “Jesus foi batizado e tomou sobre Si os meus pecados, e ao morrer na Cruz

e ressuscitar, me salvou” — certamente recebem a bênção de se tornarem filhos de Deus (João 1:12).

Mesmo na era atual, aqueles que realizam a reforma da fé em seus corações recebem a bênção da salvação que Deus prometeu. Ainda hoje, Deus dá a remissão dos pecados, a vida eterna e a graça do Espírito Santo àqueles que creem neste evangelho da água e do Espírito.

Amados santos, o que precisamos hoje não é de novas instituições ou tradições.

Ao que devemos nos apegar firmemente é apenas à Palavra do evangelho da água e do Espírito testificada nas Escrituras.

Jesus foi batizado por João e recebeu todos os nossos pecados transferidos para Ele; Ele carregou esses pecados, foi crucificado, derramou Seu sangue e morreu. E, após três dias, Ele ressuscitou e agora Se tornou o nosso Salvador.

Portanto, aqueles que levantam a reforma da fé em seus corações nesta era — aqueles que se apegam firmemente a este evangelho pela fé — recebem a bênção da salvação que Deus prometeu. A eles é dada a remissão dos pecados, não há condenação, e é concedida a autoridade para se tornarem filhos de Deus. Além disso, a vida eterna e a habitação do Espírito Santo lhes são prometidas.

Amados, o lugar onde devemos nos firmar é apenas sobre este evangelho da água e do Espírito. Crer neste evangelho, proclamá-lo e apegar-se a ele firmemente até o fim é a reforma da fé dada a nós hoje.

Portanto, eu os abençoo em nome do Senhor, para que todos nós possamos permanecer firmes sobre este evangelho, desfrutar em nossos corações da bênção da salvação que Deus dá, e nos tornar o povo de Deus que testifica ousadamente este evangelho ao mundo. Amém.

A verdadeira reforma da fé hoje não é abandonar as doutrinas tradicionais e retornar ao evangelho da água e do Espírito?

Um dos problemas mais sérios no Cristianismo hoje é a doutrina do arrependimento estabelecida erroneamente. Muitas denominações protestantes ainda ensinam a “oração de arrependimento” como se fosse uma condição para a salvação. O pensamento de que “é preciso se arrepender toda vez que um pecado é cometido para ser perdoado” pertence àqueles que não creem plenamente na salvação perfeita que Jesus realizou de uma vez por todas através do Seu batismo e da Cruz.

No entanto, a Bíblia não diz que a remissão dos pecados é obtida por meio de atos repetidos de arrependimento. A Bíblia declara claramente que a remissão dos pecados é obtida crendo no batismo de Jesus, na Cruz e na ressurreição (Hebreus 10:10, João 19:30).

O sacramento católico da confissão revela o mesmo problema. O Catolicismo ensina que o padre remove os pecados, mas a Bíblia diz que a autoridade para remover pecados não pertence a instituições humanas ou padres, mas ao batismo de Jesus e ao sangue da Cruz (Hebreus 9:12, 1 Pedro 3:21).

A confissão, em última análise, faz com que as pessoas dependam do homem e as impede de se apegarem firmemente à redenção de Cristo.

Dessa forma, inúmeras doutrinas estabelecidas dentro da tradição cristã frequentemente obscurecem e distorcem o evangelho das Escrituras. É por isso que a verdadeira reforma da fé não está em se apegar a doutrinas feitas por homens, mas em retornar ao evangelho testificado na Bíblia.

Esse evangelho é precisamente o evento de Jesus ser batizado

para carregar nossos pecados, morrer na Cruz e ressuscitar. Em conclusão, devemos agora nos afastar das doutrinas de arrependimento do Cristianismo, da confissão católica e de todas as doutrinas feitas por homens, e realizar a reforma da fé. A reforma da fé não reside em preservar a estrutura das doutrinas, mas apenas em renovar a fé através do evangelho completo do batismo de Jesus, da Cruz e da ressurreição.

Três Mudanças para a Reforma da Fé

Primeiro, devemos nos afastar da doutrina do arrependimento e nos voltar para a fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Hoje, muitas igrejas se apegam à doutrina de que “é preciso fazer a oração de arrependimento toda vez que se peca para ser perdoado”.

Mas a Bíblia não diz isso. A Bíblia testifica que Jesus carregou nossos pecados através do Seu batismo e removeu todos os pecados de uma vez por todas ao derramar Seu sangue na Cruz (Hebreus 10:10).

Portanto, devemos nos afastar de atos repetidos de arrependimento e nos apegar firmemente pela fé ao evangelho da água e do Espírito que já foi consumado.

Segundo, devemos nos afastar da doutrina dos sacramentos e nos voltar para o evangelho da água e do Espírito.

O Catolicismo tem ensinado que o perdão dos pecados e a graça são recebidos através da confissão e da Missa. Mas a Bíblia diz claramente que a redenção foi realizada não através de instituições humanas, mas através do batismo de Jesus e do sangue da Cruz (Hebreus 9:12).

A verdadeira reforma da fé é se afastar de uma fé que depende

de rituais sacramentais e se mover em direção a uma fé que crê na obra de salvação realizada diretamente por Jesus.

Terceiro, devemos nos afastar das doutrinas humanas e nos voltar para o evangelho da água e do Espírito.

As doutrinas e credos estabelecidos por denominações, assembleias e tradições teológicas obscureceram o evangelho da verdade nas Escrituras. De fato, após o Concílio de Niceia, o evangelho da transferência de pecados através do batismo de Jesus desapareceu das doutrinas.

Portanto, devemos ir além das doutrinas dos homens e retornar ao único evangelho do batismo de Jesus, da Cruz e da ressurreição.

Amados santos, a reforma da fé não é meramente sobre mudar instituições externas, mas sobre renovar a fé do coração com o evangelho da água e do Espírito.

Devemos nos afastar da doutrina do arrependimento, da doutrina dos sacramentos e das doutrinas humanas, e nos apegar firmemente apenas à Palavra do evangelho da água e do Espírito testificada nas Escrituras. Este é o evangelho da salvação realizado quando Jesus foi batizado e carregou nossos pecados, foi crucificado, morreu e ressuscitou.

Quando nos apegamos firmemente a este evangelho da água e do Espírito, a verdadeira certeza da salvação será estabelecida dentro de nós, e a bênção de Deus virá sobre nós. Amém. ☩

SERMÃO 2

Qual é a fé em que
Watchman Nee,
a Igreja Católica
e Paul C. Jong creem?

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Qual é a fé em que Watchman Nee, a Igreja Católica e Paul C. Jong creem?

< João 20:19-23 >

“Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.”

Como Watchman Nee crê em João 20:22-23?

Hoje, existem inúmeras igrejas estabelecidas em todo o mundo e, nelas, inúmeros sermões são proclamados todos os domingos. No entanto, infelizmente, nem todas as igrejas estão pregando o evangelho da água e do Espírito.

Elas se reúnem em santuários para louvar a Deus, ler a Bíblia e fazer orações, mas, na realidade, bem no centro, a “Palavra do evangelho da água e do Espírito — que Jesus foi batizado por João, morreu na Cruz e ressuscitou” — na maioria das vezes não

é proclamada.

Com relação a João 20:22, onde Jesus ressuscitado disse aos Seus discípulos para receberem o Espírito Santo, Watchman Nee interpreta isso como o evento no qual o Senhor soprou o Espírito Santo para dentro dos discípulos como vida.

Ele explica que o Espírito Santo, a quem Jesus soprou neles, foi uma obra interior e essencial — a saber, o ministério do Espírito que supre vida.

Em contraste, ele distingue o evento de Pentecostes como uma obra exterior e dispensacional — a obra de poder vinda do alto. Desta forma, Watchman Nee explica o Espírito Santo em dois aspectos, como ‘fôlego’ e ‘vento’, e enfatiza a ordem na qual a igreja, sob a orientação do Espírito Santo, declara publicamente o discernimento evangélico.

Por outro lado, Paul C. Jong interpreta a mesma passagem conectando-a ao batismo de Jesus e à cruz, isto é, o Evangelho da Água e do Espírito.

Ele entende esta palavra como o evento no qual o Senhor deu o Espírito Santo como um presente aos Seus discípulos, e prega que a habitação do Espírito Santo não é uma simples experiência ou dom espiritual, mas um dom de salvação dado àqueles que creem no batismo de Jesus e no sangue da cruz.

Com relação a João 20:23, Watchman Nee interpreta a autoridade da igreja concernente à remissão ou retenção de pecados como o poder declaratório da igreja.

Ele diz que a soberania da remissão pertence a Deus, e a igreja, sob a orientação do Espírito Santo, meramente confirma e declara publicamente o estado de que Deus já concedeu a remissão.

Além disso, ele explica que isso é entendido como uma ordem eclesiástica que discerne e proclama se a comunhão é possível e

se alguém está qualificado para participar da Ceia do Senhor, e que o privilégio eclesiástico de um indivíduo conceder arbitrariamente a remissão de pecados não é reconhecido.

Inversamente, Paul C. Jong prega que aos justos, isto é, àqueles em quem o Espírito Santo habita, foi dado o poder de trazer a remissão dos pecados das pessoas, significando o poder de testificar a palavra do Evangelho da Água e do Espírito. Ele vê o meio para isso como a proclamação do Evangelho da Água e do Espírito, e testifica que, quando alguém crê neste Evangelho, a remissão de pecados e a habitação do Espírito Santo são realmente realizadas no crente.

Por outro lado, Watchman Nee, através de João 20:22 e 23, enfatizou a pneumatologia dupla de vida e poder e a autoridade declarativa da Igreja, e ele viu que a Igreja desempenha o papel de confirmar e declarar publicamente, sob a orientação do Espírito Santo, o fato da remissão de pecados já realizada por Deus.

Paul C. Jong interpreta a mesma passagem com foco no evangelho da água e do Espírito.

João 20:22-23 diz: “*E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos*”. Ele também proclama que a autoridade da remissão de pecados foi dada aos Apóstolos. Isso mostra que à Igreja foi confiado o papel de proclamar e confirmar o fato da remissão de pecados já realizada por Deus enquanto prega o evangelho.

Em Atos 2:38, o evangelho da remissão de pecados ensina que, quando os Apóstolos pregaram o evangelho da água e do Espírito, aqueles que creram receberam o Espírito Santo.

Em última análise, o ensinamento central deste texto fala diretamente do Senhor ressuscitado dando aos apóstolos a

autoridade para conceder a remissão de pecados juntamente com a mensagem do Evangelho da Água e do Espírito.

A interpretação de Watchman Nee distingue o Espírito Santo em João 20 do Espírito Santo em Atos 2, vendo o primeiro como vida interior e o último como poder exterior, o que se harmoniza bem com o contexto da Bíblia e versículos como Gênesis 2:7 e Atos 1:8.

Além disso, ele interpreta a autoridade para a remissão de pecados como a autoridade declarativa da igreja e, ao conectar isso a Mateus 16:19 e 18:18, ele apresenta uma perspectiva equilibrada que enfatiza a responsabilidade e a ordem da comunidade da igreja.

Inversamente, a interpretação do Pastor Paul C. Jong fala da verdade de que a autoridade para conceder a remissão de pecados e o Espírito Santo são dados àqueles que receberam a remissão de pecados dentro da estrutura da fé dos apóstolos, que crê no Evangelho da Água e do Espírito.

Ele conecta isso intimamente a João 3:5, Mateus 3:13-17 e 1 Pedro 3:21. Ele diz que isso é realizado através da real remissão de pecados e da bênção de receber o Espírito Santo, o que ocorre dentro do Evangelho da Água e do Espírito pregado pelos apóstolos. Esta palavra está conectada com Atos 2:38.

Ele também diz que o evangelho da água e do Espírito pregado pelos apóstolos opera juntamente com poder.

Olhando para o fluxo geral da Bíblia, pode-se dizer que essas duas interpretações são complementares em vez de mutuamente exclusivas.

É claro na Bíblia que a habitação do Espírito Santo veio sobre os discípulos após a ressurreição de Jesus e, ao mesmo tempo, é também bílicamente claro que o poder exterior do Espírito Santo veio no Pentecostes.

Portanto, os aspectos duplos do Espírito Santo mencionados por Watchman Nee têm persuasão bíblica suficiente.

No entanto, ao mesmo tempo, a remissão de pecados não é apenas a declaração da redenção que Deus já realizou, mas também um evento que realmente ocorre no presente quando o evangelho é pregado.

A este respeito, a interpretação do Pastor Paul C. Jong sobre a declaração apostólica também tem fundamentos bíblicamente válidos.

Em conclusão, a Bíblia testifica estes três fatos juntos: que com a ressurreição de Jesus a habitação do Espírito Santo começou; que no Pentecostes o Espírito Santo de poder e autoridade veio; e que a Igreja, sob a autoridade do Espírito Santo, prega o evangelho, proclama a remissão de pecados e desempenha o papel de confirmá-la.

Portanto, a diferença entre as duas interpretações é apenas uma diferença de ênfase, e é o entendimento bíblico mais completo vê-las não como distorções do texto bíblico, mas como complementares uma à outra.

De um ponto de vista bíblico, quando tanto a perspectiva interior e declarativa de Watchman Nee quanto a perspectiva da água e do Espírito e da aplicação presente do Pastor Paul C. Jong são aceitas juntas, a mensagem original de João 20:22-23 a respeito da habitação do Espírito Santo e da proclamação da remissão de pecados pode ser entendida da forma mais fiel.

Comparação das Visões de Watchman Nee e Paul C. Jong sobre a Comunhão do Espírito Santo

Watchman Nee entendia a comunhão do Espírito Santo

como “comunhão na vida”.

Ele enfatizou que a comunhão do Espírito Santo não é um mero dom ou experiência emocional, mas um ministério através do qual o Espírito Santo opera dentro da comunidade da igreja para compartilhar realmente a vida de Cristo.

Essa ideia central é repetida em seus escritos, como A Vida Cristã Normal e A Vida da Igreja e a Comunhão — a saber, a obra interior do Espírito e a comunhão mútua dentro da igreja. Ele via “a comunhão do Espírito Santo”, mencionada em 2 Coríntios 13:13, como uma comunhão real na qual a igreja, como um só corpo, compartilha a vida uns com os outros. Ele explicou que a comunhão do Espírito não significa apenas uma comunhão íntima com o Senhor, mas também possibilita a unidade orgânica e a comunhão entre os santos.

Através disso, a igreja se torna uma comunidade edificada como o corpo de Cristo dentro da operação do Espírito Santo.

Portanto, para Watchman Nee, a comunhão do Espírito Santo centra-se em uma união interna e real manifestada na vida e na ordem da igreja.

O Pastor Paul C. Jong enfatiza a comunhão do Espírito Santo como “a comunhão desfrutada por aqueles que receberam a remissão de pecados através do evangelho da água e do Espírito”.

Ele diz que quando uma pessoa crê no batismo de Jesus e no sangue da Cruz, o Espírito Santo vem habitar nela juntamente com a remissão de pecados, e a partir desse momento, começa uma comunhão pessoal e espiritual com Deus.

Em seus sermões e escritos, ele enfatiza que a comunhão do Espírito Santo não é uma mera experiência carismática, mas uma comunhão real que ocorre por causa do Espírito Santo que habita nos corações daqueles que receberam a remissão de pecados.

Essa comunhão do Espírito se manifesta como uma intimidade espiritual compartilhada entre aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito, e através disso, os santos andam com Deus, proclamam o evangelho da água e do Espírito e ganham poder para realizar o ministério da igreja.

Portanto, para o Pastor Paul C. Jong, a comunhão do Espírito Santo torna-se o fruto real da salvação e a força motriz para a proclamação do evangelho.

Ambos entendem a comunhão do Espírito Santo dentro da estrutura maior da habitação do Espírito Santo e da unidade da comunidade da igreja, e compartilham a característica comum de enfatizá-la como uma comunhão vivificante e espiritual que é mais profunda do que os dons.

No entanto, Watchman Nee enfatiza a comunhão do Espírito Santo a partir de uma perspectiva eclesiológica e centrada na vida, focando na igreja sendo edificada como um só corpo ao compartilhar a vida uns dos outros no Espírito Santo.

Por outro lado, o Pastor Paul C. Jong enfatiza a comunhão do Espírito Santo a partir de uma perspectiva soteriológica e apostólica, destacando que a habitação do Espírito Santo começa quando alguém crê no evangelho da água e do Espírito, e a partir desse momento, a comunhão pessoal com Deus e a proclamação do evangelho tornam-se possíveis.

Em conclusão, ambos entendem a comunhão do Espírito Santo dentro da ampla estrutura da habitação do Espírito Santo e da comunhão.

Contudo, enquanto Watchman Nee explicava a comunhão do Espírito Santo focando na união de vida interna e na ordem da comunidade da igreja, o Pastor Paul C. Jong enfatizou a comunhão do Espírito Santo em termos da real remissão de pecados através do evangelho da água e do Espírito, da

comunhão pessoal com Deus e da força motriz para a proclamação do evangelho.

Desta forma, ao comparar a ênfase dos dois, pode-se resumir que Watchman Nee enfatiza a comunhão do Espírito Santo dentro da existência e estrutura da igreja, enquanto o Pastor Paul C. Jong a enfatiza dentro do evento da salvação e da prática da evangelização.

O que Watchman Nee expressa como a fé para receber o Espírito Santo, e como o Pastor Paul C. Jong fala sobre a fé para receber o Espírito Santo?

Watchman Nee não via o recebimento do Espírito Santo como uma mera experiência emocional ou a aquisição de dons externos, mas o entendia como “receber o Espírito Santo como vida interior”.

Ele enfatizava que a fé para receber o Espírito Santo é a fé que aceita o Espírito Santo como a vida que Cristo, tendo já ressuscitado, soprou em Seus discípulos.

Ele considerava o Espírito Santo de poder, que veio no Pentecostes, como um revestimento externo de poder para o ministério e, portanto, enfatizava a ordem de primeiro receber o Espírito interior (vida) e depois ser revestido com o Espírito externo (poder).

Ele também acreditava que o crente deve ter comunhão contínua com o Espírito Santo que habita nele e manter o estado de participação na vida de Cristo.

Em última análise, para Watchman Nee, a fé para receber o Espírito Santo é uma “fé de aceitação e obediência” baseada na redenção consumada de Jesus, e ele enfatizava que a obra do Espírito Santo se manifesta dentro da comunhão real da

comunidade da igreja.

O Pastor Paul C. Jong define a fé para receber o Espírito Santo como “a fé que crê no evangelho da água e do Espírito”. Ele explica que crer que os pecados do mundo foram transferidos para Jesus através do batismo que Ele recebeu de João Batista, e que esses pecados foram julgados através do derramamento de Seu sangue na Cruz, é a fé pela qual alguém recebe a remissão de pecados.

Ele diz que quando alguém crê verdadeiramente neste evangelho da água e do Espírito, Deus dá o Espírito Santo como um dom para habitar no coração dessa pessoa.

Portanto, a fé para receber o Espírito Santo não é confiar nos próprios méritos ou esforços, mas, ao confiar na fé de que todos os pecados já foram remitidos através do batismo de Jesus e da Cruz, a pessoa recebe e desfruta do Espírito Santo como um dom. Ele vê que, neste momento, a remissão de pecados e a habitação do Espírito Santo ocorrem simultaneamente, e enfatiza que essa fé não termina como um evento único, mas leva a uma fé real e prática que proclama o evangelho e vive no Espírito Santo.

Ambos entendem a fé para receber o Espírito Santo como “aceitar pela fé o resultado da redenção que Deus já realizou”, e compartilham o ponto comum de enfatizar que isso não se baseia em obras ou conquistas humanas, mas na obra de salvação que Jesus Cristo realizou — a saber, a fé fundamentada no evangelho da água e do Espírito.

No entanto, Watchman Nee enfatiza a ordem de receber o Espírito Santo como vida interior primeiro e depois ser revestido com o Espírito Santo de poder externo, e ele explica a fé para receber o Espírito Santo a partir de uma perspectiva eclesiológica e centrada na vida.

Por outro lado, o Pastor Paul C. Jong ensina que quando alguém

crê no evangelho da água e do Espírito, o Espírito Santo vem habitar nele simultaneamente com a remissão de pecados, e ele enfatiza a fé para receber o Espírito Santo a partir de uma perspectiva apostólica.

Em conclusão, Watchman Nee transmite a fé para receber o Espírito Santo com foco na união interior de vida e na igreja, enquanto o Pastor Paul C. Jong a transmite com foco na real remissão de pecados e na habitação do Espírito Santo através do evangelho da água e do Espírito.

O Pastor Paul C. Jong define a “fé para receber o Espírito Santo” como “a fé que crê no evangelho da água e do Espírito”. Ele enfatiza que quando alguém crê em seu coração no fato de que Jesus recebeu o batismo de João Batista e, assim, tomou sobre Si os pecados do mundo, e que Ele completou a salvação através de Sua morte na Cruz e Sua ressurreição, o Espírito Santo vem habitar nele.

Ele explica que receber o Espírito Santo não é algo obtido através de arrependimento, zelo, jejum ou certas experiências, mas que quando alguém crê na Palavra já consumada do evangelho da água e do Espírito, o Espírito Santo é dado como um dom de Deus.

Através da fé que crê nesta Palavra do evangelho da verdade, a remissão de pecados e a habitação do Espírito Santo ocorrem simultaneamente, e a partir desse momento, a comunhão com Deus e a comunhão do Espírito Santo começam.

Ele também afirma que essa fé não termina como um evento único, mas continua em uma vida presente e prática de proclamação do evangelho da água e do Espírito e de viver no Espírito Santo.

Ambos compartilham o ponto comum de que receber o Espírito Santo não é o resultado de obras humanas, mas o

resultado da fé baseada na redenção de Jesus Cristo.

No entanto, enquanto as igrejas evangélicas gerais distinguem entre a habitação do Espírito Santo e a plenitude do Espírito Santo, isto é, a experiência de poder, o Pastor Paul C. Jong ensina que quando alguém crê no evangelho da água e do Espírito, a habitação do Espírito Santo e a remissão de pecados ocorrem simultaneamente.

As duas posições mostram uma diferença. Que você possa discernir sua fé através da Palavra da Bíblia.

Para resumir, as igrejas tradicionais explicam a distinção entre a habitação do Espírito Santo e o enchimento do Espírito Santo dentro da estrutura de fé transmitida por cada denominação: “praticar a obediência contínua através da fé no sangue da cruz”. Por outro lado, o Pastor Paul C. Jong afirma que “crer no Evangelho da água e do Espírito” em si é a verdade para receber o Espírito Santo.

Hoje, dentro do Cristianismo, ensina-se que o Espírito Santo já habita quando alguém crê em Jesus Cristo, e explica-se que o enchimento do Espírito Santo pode ser buscado posteriormente através de orações de arrependimento e obediência.

Em contraste, o Pastor Paul C. Jong ensina que crer no batismo de Jesus e na cruz — isto é, o Evangelho da água e do Espírito — é a própria fé que recebe a remissão de pecados e o Espírito Santo como um dom. Ele enfatiza que, através dessa fé, a remissão de pecados e a habitação do Espírito Santo ocorreram simultaneamente.

Então, como o Catolicismo afirma que se recebe o Espírito Santo?

A Igreja Católica entende o processo de receber o Espírito Santo como uma jornada gradual que ocorre dentro da graça de Deus. O primeiro passo dessa jornada é o Sacramento do Batismo.

De acordo com a doutrina católica, o primeiro evento fundamental para receber o Espírito Santo é o Sacramento do Batismo. O Catecismo da Igreja Católica ensina que, através do Batismo, os pecados são lavados, a pessoa nasce de novo como filho de Deus, e o Espírito Santo vem habitar nela. Explica que o Espírito Santo habita no crente neste momento, e o crente se torna um membro da Igreja, que é o Corpo de Cristo.

Em outras palavras, o Catolicismo ensina que uma pessoa entra na graça de Deus e recebe o Espírito Santo através do Sacramento do Batismo.

Subsequentemente, o Sacramento da Confirmação é entendido como um sacramento através do qual o crente recebe o Espírito Santo de forma especialmente forte. O Catolicismo vê o incidente em Atos 8:14-17, onde os apóstolos impuseram as mãos sobre os samaritanos já batizados para que recebessem o Espírito Santo, como a base para o Sacramento da Confirmação.

A Igreja explica que, através da imposição de mãos pelo Bispo e da unção com o Crisma, o crente recebe o “dom especial e poder do Espírito Santo”, e ensina que a graça do Espírito Santo recebida no Batismo é mais profundamente enraizada e fortalecida através do Sacramento da Confirmação.

Além disso, o Catolicismo sustenta que, mesmo após o Batismo e a Confirmação, a graça e a comunhão do crente com o Espírito Santo são continuamente renovadas e fortalecidas através do

Sacramento da Eucaristia, do Sacramento da Penitência (Confissão), da oração, da meditação na Palavra e da vida na comunidade da Igreja.

No entendimento católico, o Espírito Santo é explicado como uma graça que acompanha o crente durante toda a sua vida, e ensina-se que o relacionamento com o Espírito Santo é continuamente aprofundado através disso.

Para resumir, através do Sacramento do Batismo, o crente se torna um filho de Deus através da habitação do Espírito Santo. Através do Sacramento da Confirmação, a graça do Espírito Santo recebida no Batismo é confirmada mais firmemente, e o crente recebe a força e os dons para realizar a missão da Igreja. Posteriormente, ensina-se que o crente preserva e fortalece a graça do Espírito Santo através da Missa, do Sacramento da Eucaristia, da oração e da vida sacramental, e aprofunda progressivamente sua comunhão com o Espírito Santo.

O Catolicismo ensina que o Espírito Santo é recebido pela primeira vez no Sacramento do Batismo, e a graça e o poder do Espírito Santo são estabelecidos ainda mais firmemente no Sacramento da Confirmação. Posteriormente, afirma que o crente aprofunda continuamente sua comunhão com o Espírito Santo através da Missa, da oração e da vida sacramental.

Como o Pastor Paul C. Jong fala sobre a fé para receber o Espírito Santo?

O Pastor Paul C. Jong enfatiza consistentemente a fé para receber o Espírito Santo em todos os seus livros e sermões como “a fé que crê no evangelho da água e do Espírito”.

Ele conecta João 3:5, João 20:21-23 e Atos 2:38 para explicar que a remissão dos pecados através do batismo de Jesus e da

Cruz é a verdade que capacita alguém a receber o Espírito Santo. Ele ressalta que o cerne do evangelho é crer de coração que Jesus tomou os pecados do mundo sobre Seu corpo através do batismo por João Batista, que esses pecados foram julgados na Cruz, e que a salvação foi completada através de Sua ressurreição dos mortos.

Portanto, ele ensina que o Espírito Santo habita naqueles que receberam a remissão dos pecados através deste “evangelho da água e do Espírito”.

Ele enfatiza que receber o Espírito Santo não é algo conquistado através de esforço humano, ascetismo, experiência emocional ou méritos como jejum ou orações de arrependimento.

Visto que Jesus já tomou os pecados do mundo sobre Seu corpo através do batismo por João Batista e completou nossa salvação morrendo na Cruz e ressuscitando, ele afirma que o Espírito Santo é concedido como um dom quando uma pessoa aceita e crê no evangelho da água e do Espírito em seu coração.

Ele explica que, através da fé que crê neste evangelho da água e do Espírito, a pessoa recebe a graça da remissão dos pecados, e o Espírito Santo imediatamente habita nessa pessoa, selando-a como filho de Deus.

Assim, ele afirma que a fé para receber o Espírito Santo não é outra senão a fé que crê no evangelho da água e do Espírito, e a vida subsequente é uma vida vivida no Espírito e dedicada a proclamar o evangelho da água e do Espírito.

O Pastor Paul C. Jong explica ainda que aqueles que receberam o Espírito Santo pregam o evangelho da água e do Espírito e desfrutam da comunhão do Espírito Santo dentro da comunidade da igreja. Ele entende essa comunhão do Espírito Santo não apenas como um relacionamento pessoal com Deus, mas também como uma comunhão espiritual entre aqueles que creem no mesmo evangelho da água e do Espírito.

Através disso, ele ensina que os crentes se tornam participantes da graça de Deus e da missão de proclamação do evangelho.

Em conclusão, o Pastor Paul C. Jong ensina que a fé para receber o Espírito Santo é um dom do Espírito dado àqueles que receberam a remissão dos pecados ao crer em Jesus como o Salvador, que tomou os pecados do mundo através do batismo por João Batista, morreu na Cruz e ressuscitou (Atos 2:38-39). Em outras palavras, ele testifica que o Espírito Santo desce sobre aqueles que creem de todo o coração no evangelho da água e do Espírito.

O que diz Paul C. Jong sobre a fé pela qual a paz vem ao coração?

O Pastor Paul C. Jong ensina que a paz do coração não é uma estabilidade psicológica que uma pessoa cria por si mesma, nem é uma paz que vem de circunstâncias favoráveis, mas é o dom do Espírito Santo que vem quando alguém recebe a remissão dos pecados através da fé de crer em Jesus como o Salvador — que recebeu o batismo de João Batista, tomando assim sobre Si os pecados do mundo, derramou Seu sangue e morreu na Cruz, e ressuscitou dos mortos (Atos 2:38-39).

Ele prega que, quando alguém crê em seu coração no fato de que todos os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus através de Seu batismo por João Batista, que esses pecados foram julgados na Cruz, e que a redenção foi completada através de Sua ressurreição dos mortos, então, e somente então, a remissão dos pecados é consumada e o Espírito Santo é recebido como um dom. Nesse momento, a verdadeira paz dada por Deus vem ao coração.

Além disso, ele ensina que, mesmo após receber a remissão dos

pecados, quando alguém se firma sobre a fé na Palavra do evangelho da água e do Espírito e vive na orientação e comunhão do Espírito Santo, essa paz continua a ser sustentada.

Por fim, o Pastor Paul C. Jong define a fé pela qual a paz vem ao coração como a fé que crê inteiramente no batismo e na Cruz de Jesus — isto é, no evangelho da água e do Espírito.

Ele testifica que, através desta fé, quando a remissão dos pecados e a habitação do Espírito Santo ocorrem, a verdadeira paz dada por Deus entra nesse coração.

O que é o Evangelho da Água e do Espírito que Paul C. Jong prega?

O Pastor Paul C. Jong, através de seus livros e sermões, refere-se ao “Evangelho da Remissão dos Pecados” como o “Evangelho da Água e do Espírito”, enfatizando que o batismo de Jesus e o evento da Cruz foram o evangelho que realmente eliminou os pecados da humanidade.

Ele testifica que Jesus recebeu o batismo de João Batista e, assim, tomou sobre Si os pecados do mundo, que esses pecados foram julgados e punidos na Cruz, e que quando alguém crê no Senhor que ressuscitou dos mortos, a salvação e o Espírito Santo vêm ao coração.

Ele ensina que todas essas obras de Jesus estão conectadas como uma só e que, através delas, o “evangelho da água e do Espírito” foi cumprido.

Ele também diz que quem crê neste evangelho recebe a remissão dos pecados, a habitação do Espírito Santo e a paz de Deus ao mesmo tempo.

Portanto, através de seus livros, ele testifica que há muitas pessoas hoje que ouviram e creram neste evangelho e receberam

em seus corações a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo.

O evangelho da remissão dos pecados que o Pastor Paul C. Jong prega vai além de meramente declarar que os pecados são “perdoados”. Ele diz que, porque Jesus realmente levou nossos pecados através de Seu batismo e foi julgado por eles na Cruz, aqueles que creem são capazes de receber a salvação.

Ele testifica que não é pelo esforço humano, mérito ou orações repetidas de arrependimento, mas que no exato momento em que alguém crê no batismo e no sangue de Jesus na Cruz, todos os pecados do mundo são removidos.

Nesse momento, o Espírito Santo habita naquele coração, e a paz de Deus se estabelece no coração do crente.

Ele também diz que todos os crentes devem ter a missão de proclamar este evangelho da água e do Espírito por todo o mundo.

Quando o evangelho da água e do Espírito é pregado, aqueles que o ouvem passam a crer, e a remissão dos pecados e a habitação do Espírito Santo realmente ocorrem em seus corações. Ele ensina que esta obra de salvação através da água e do Espírito é a própria obra que Jesus realizou, e que os crentes devem viver suas vidas sobre essa fé.

Em conclusão, o “Evangelho da Água e do Espírito” que o Pastor Paul C. Jong prega é o verdadeiro evangelho da verdade que declara que Jesus realmente removeu os pecados da humanidade através de Seu batismo (água), do sangue da Cruz, de Sua morte e ressurreição. Contém a mensagem de que quem crê nisso recebe a remissão dos pecados e, ao mesmo tempo, a habitação do Espírito Santo e a paz dada por Deus.

Ele diz que devemos nos tornar aqueles que creem no fato de que Jesus Cristo recebeu o batismo de João e, assim, tomou

sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado e derramou Seu sangue, e ressuscitou dos mortos para se tornar nosso Salvador — para que possamos receber a remissão dos pecados, o Espírito Santo e a bênção da paz em nossos corações.

Devemos receber a bênção de nos tornarmos aqueles que compreendem e creem na Palavra do evangelho da água e do Espírito dentro da Palavra tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

O Senhor não veio a este mundo para nos salvar do pecado apenas através do sangue da Cruz, mas declarou que a salvação vem para aqueles que creem na verdade de que Ele se tornou nosso Salvador ao levar os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João, morrendo na Cruz e ressuscitando (Mateus 3:13-17, 1 Pedro 3:21-22).

Portanto, devemos nos tornar aqueles que creem na Palavra do evangelho da água e do Espírito de que a Palavra de Deus fala.

Ao confiar no Credo Niceno, que foi feito por homens, não se pode encontrar a justiça de Jesus Cristo, que é o Senhor da verdadeira verdade da salvação.

Digo isso a todos vocês com a certeza de que a bênção da salvação dada por Deus vem através da fé que crê na Palavra do evangelho da água e do Espírito. Amém. Aleluia!

Louvamos a obra salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo e damos graças a Deus pela fé. ☐

SERMÃO 3

O batismo de Jesus por João

foi a fim de

receber a transferência

dos pecados do mundo

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O batismo de Jesus por João foi a fim de receber a transferência dos pecados do mundo

< Mateus 3:13-17 >

“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Quanto nós sabemos sobre o universo?

A extensão do universo que conhecemos atualmente é extremamente vasta. Os cientistas estimam que existe um universo observável com um diâmetro de cerca de 93 bilhões de anos-luz.

Este é um valor calculado considerando a distância máxima que a luz poderia ter percorrido desde o Big Bang — isto é, a idade de cerca de 13,8 bilhões de anos — juntamente com a taxa de expansão do universo. Dentro disso, relata-se que existem cerca de 2 trilhões ou mais de galáxias e muito mais estrelas do que

isso.

De acordo com o modelo padrão atual, o universo é composto por cerca de 5% de matéria comum, 27% de matéria escura e 68% de energia escura.

No entanto, a matéria escura e a energia escura não foram observadas diretamente, e são apenas estimadas através de evidências indiretas, como a gravidade e a taxa de expansão do universo.

Ao observar a radiação cósmica de fundo em micro-ondas que se formou cerca de 380.000 anos após o Big Bang, podemos calcular retroativamente o estado do universo primitivo, mas a era de Planck, imediatamente após o Big Bang, ainda permanece um reino desconhecido.

Nosso processo de compreender o universo mais profundamente se deve ao desenvolvimento da tecnologia de observação.

Através do Telescópio Espacial Hubble, do Telescópio Espacial James Webb e de grandes telescópios terrestres, tornamo-nos capazes de observar galáxias a distâncias cada vez maiores e de tempos mais remotos.

Em particular, o Telescópio Espacial James Webb observou galáxias a 13 bilhões de anos-luz de distância e está revisando as teorias da formação do universo primitivo.

No passado, as observações focavam na luz visível, mas agora estamos compreendendo o universo tridimensionalmente através de observações de ondas de rádio, infravermelho, raios-X, ondas gravitacionais e neutrinos.

As observações de ondas gravitacionais abriram um grande avanço na compreensão de fenômenos extremos, como fusões de buracos negros e estrelas de nêutrons.

Além disso, usando supercomputadores de grande porte e inteligência artificial, estamos simulando com precisão a

formação da estrutura em grande escala do universo, a evolução das galáxias e a distribuição da matéria escura, e, ao confrontar dados observacionais com modelos teóricos, estamos refinando nossa compreensão do universo.

Ainda assim, muitas áreas desconhecidas permanecem à frente. A matéria escura e a energia escura compõem 95% da massa-energia do universo, mas não conhecemos a sua verdadeira natureza.

Tarefas como a física do universo primitivo e imediatamente após o Big Bang, a unificação da gravidade e da mecânica quântica na escala de Planck e a verificação da teoria da inflação também permanecem.

Além disso, teorias como o multiverso ou dimensões adicionais foram propostas, mas ainda são impossíveis ou extremamente difíceis de verificar.

No fim, a humanidade está desenhando o mapa do universo com cada vez mais detalhes, mas isso nada mais é do que explorar as costas rasas de um vasto mar desconhecido.

À medida que a tecnologia de observação e a teoria se desenvolvem, a profundidade da nossa compreensão do universo aumenta, mas, ao mesmo tempo, mais perguntas e mistérios aparecem.

Dessa forma, a palavra do evangelho da Cruz que as pessoas conhecem desde os tempos antigos é apenas uma parte do evangelho da água e do Espírito.

Poderemos saber que o evangelho se torna o perfeito evangelho da água e do Espírito somente quando for acrescentada a palavra de que Jesus foi batizado por João, recebeu a transferência dos pecados do mundo e lavou os pecados do mundo.

Sobre a Teoria Geocêntrica de Aristóteles e Ptolomeu e a Teoria Heliocêntrica de Copérnico

A teoria geocêntrica apresentada por Aristóteles e Ptolomeu considerava a Terra como fixa no centro do universo, com o Sol, a Lua, os planetas e as estrelas girando ao redor da Terra em órbitas circulares. Aristóteles explicou que esferas celestes perfeitas e imutáveis cercavam a Terra, e Ptolomeu sistematizou essa ideia matematicamente no “Almagesto”.

Para explicar o complexo movimento planetário conhecido como movimento retrógrado, ele introduziu epiciclos e excêntricos, e esse modelo foi aceito como o padrão da astronomia ocidental por cerca de 1.400 anos, desde o período grego até a Idade Média.

Tal visão do universo fortaleceu a ideia e a cosmovisão religiosa de que os humanos e a Terra estavam no centro do universo, e baseava-se na premissa de um universo harmonioso constituído por movimentos circulares perfeitos e esferas celestes imutáveis.

Em contraste, a teoria heliocêntrica de Copérnico afirmava que a Terra e outros planetas giram ao redor do Sol.

Ele explicou que a Terra também gira e que é a Terra que se move, não a esfera celeste, e apresentou isso sistematicamente em “Das Revoluções das Esferas Celestes” (1543).

Ele explicou naturalmente o fenômeno do movimento retrógrado planetário como um fenômeno aparente causado pela diferença na velocidade orbital da Terra, e apresentou um sistema mais simples e harmonioso baseado na órbita centrada no Sol.

Essa inovação, através do refinamento das observações e cálculos, tornou-se o ponto de partida da revolução científica que levou à teoria das órbitas elípticas de Kepler, às observações com telescópio de Galileu e à lei da gravitação universal de

Newton. Ela trouxe uma mudança de percepção de que a humanidade não está no centro do universo, exercendo uma grande influência na filosofia, teologia e ciência como um todo.

Em contraste com a teoria heliocêntrica, a teoria geocêntrica via a Terra como fixa no centro do universo e exigia epiciclos e excêntricos complexos para explicar o movimento dos planetas, reforçando uma cosmovisão antropocêntrica e religiosa.

Por outro lado, a teoria heliocêntrica apresentou um sistema simplificado no qual a Terra gira e orbita ao redor do Sol, explicando naturalmente o fenômeno do movimento retrógrado e enfatizando leis naturais baseadas na observação e em evidências matemáticas.

Por causa dessas diferenças, a teoria geocêntrica representou a visão de universo centrada na Terra que continuou desde os tempos antigos até a Idade Média, enquanto a teoria heliocêntrica a derrubou e estabeleceu a visão de universo centrada no Sol que se tornou o fundamento da ciência moderna.

À medida que a ciência espacial se desenvolveu, passamos a perceber o quanto nossos pensamentos podem estar errados

O desenvolvimento da ciência revelou as limitações do “pensamento antropocêntrico” que a humanidade manteve por muito tempo.

Nos tempos antigos e medievais, as pessoas acreditavam firmemente na teoria geocêntrica de que a Terra era o centro do universo, mas com as pesquisas de Copérnico, Galileu, Kepler e Newton, foi revelado que o sistema planetário é, na verdade, centrado no Sol.

Até o início do século XX, pensava-se que o sistema solar estava localizado perto do centro da galáxia, mas hoje sabemos que o sistema solar não está localizado no centro, mas na periferia do Braço de Órion.

Em outras palavras, confirmou-se que o sistema solar existe muito mais na periferia do que os humanos imaginavam.

Além disso, no passado, pensava-se que havia apenas uma galáxia no universo, mas agora sabe-se que existem mais de dois trilhões de galáxias, e percebemos que a posição da humanidade no universo está se tornando cada vez mais insignificante.

Dessa forma, à medida que a ciência avançou, o pensamento humano também foi continuamente revisado.

Conforme tecnologias como telescópios, satélites e observações de ondas gravitacionais se desenvolvem, modelos ou teorias antes considerados “corretos” são revisados dentro de uma gama mais ampla de observações. O progresso da mecânica newtoniana para a teoria da relatividade é um exemplo representativo disso.

Quanto mais novas descobertas são feitas, mais se enfatiza que há muito mais que não sabemos do que o que sabemos. Domínios desconhecidos como matéria escura, energia escura e a era de Planck são exemplos disso.

A ciência enfatiza o ponto de que os humanos são uma parte das leis da natureza, em vez do pensamento de que os humanos são o centro ou o propósito do universo.

Essas mudanças não significam que o conhecimento do passado estava completamente errado, mas sim mostram que é um processo de se tornar mais sofisticado.

A ciência não possui a verdade perfeita desde o início, mas é um processo de se aproximar gradualmente dela com mais precisão através da observação e experimentação.

Passamos a perceber que as teorias passadas eram modelos simples que estavam corretos apenas sob certas condições. Por exemplo, a mecânica clássica de Newton se encaixa muito bem em velocidades baixas e gravidade fraca, mas a correção com a teoria da relatividade geral de Einstein é necessária em situações com gravidade forte ou velocidades próximas à velocidade da luz.

Em última análise, o desenvolvimento da ciência espacial levou os humanos a reavaliarem humildemente sua posição e seus pensamentos.

Isso mostrou que o conhecimento e a cosmovisão do passado não estavam completamente errados, mas eram explicações formadas dentro de informações limitadas. E através desse processo, a humanidade avançou em direção a uma compreensão mais profunda e ampla.

À medida que a ciência se desenvolve, percebemos o quanto imperfeito era o pensamento humano, ao mesmo tempo em que confirmamos que o conhecimento humano está se tornando cada vez mais amplo e refinado.

Agora, devemos ser capazes de entender não apenas o sangue de Jesus na cruz, mas também que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João

O conhecimento da Bíblia, que tem continuado desde a Idade Média, vem sendo constantemente acumulado até agora. Agora é o momento de as pessoas olharem para as palavras da Bíblia baseadas na palavra de Jesus de que é necessário nascer de novo da água e do Espírito.

Um desses pontos é que as palavras da Bíblia só podem ser

entendidas se retornarmos à palavra do evangelho da água e do Espírito, deixando o conhecimento existente de que “Ele nos salvou apenas pelo sangue da cruz”.

Na Idade Média, apenas a Bíblia em latim era distribuída, e os leigos não podiam ler as palavras diretamente.

Como resultado, as pessoas passaram a acreditar principalmente, através do Credo Niceno estabelecido em 325 d.C., que Jesus se tornou nosso Salvador ao ser crucificado, derramar Seu sangue e ressuscitar dos mortos.

Devido a isso, a interpretação do Credo Niceno, de que “o sangue da cruz expia o pecado”, tem sido enfatizada de forma única e transmitida na história da igreja pelos últimos 1.700 anos.

No entanto, agora no século 21, descobrimos que Jesus se tornou o Salvador que tirou nossos pecados ao receber o batismo de João, tendo os pecados do mundo transferidos para Ele, sendo crucificado, derramando Seu sangue e ressuscitando dos mortos. As pessoas viveram acreditando apenas no Credo Niceno por cerca de 1.700 anos.

Contudo, considero uma felicidade que nós, vivendo no século 21, tenhamos descoberto e passado a acreditar no fato de que Jesus, ao receber o batismo dado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e lavou nossos pecados de uma vez por todas, através das palavras de Mateus 3:13-17.

Assim como as pessoas acreditaram na teoria geocêntrica por muito tempo, mas eventualmente perceberam que a teoria heliocêntrica, na qual o Sol está no centro, é o verdadeiro princípio, agora, na esfera da fé também, mais e mais pessoas estão percebendo a verdade do evangelho da água e do Espírito revelada na Bíblia.

À medida que o entendimento espiritual se aprofunda e a essência do evangelho é revelada dessa maneira, é

verdadeiramente surpreendente que pessoas que realmente creem em Jesus Cristo e são nascidas de novo estejam surgindo em todo o mundo.

Ainda hoje, muitas pessoas têm acreditado apenas no Credo Niceno, mas, na realidade, essa não era a fé da igreja primitiva. Em outras palavras, não era o evangelho em que os cristãos da igreja primitiva acreditavam, mas um credo de um falso evangelho feito por políticos.

O Credo Niceno foi um credo de uma religião mundana fabricado pelo imperador romano para alcançar seus próprios propósitos políticos. O imperador buscou alcançar a unidade do império sob o nome da religião.

Como resultado, ele proclamou o Credo Niceno e estabeleceu uma das religiões mais universais do mundo. A religião que nasceu dessa maneira é a religião Católica.

No entanto, essa religião Católica era a religião mais universal que buscava integrar todas as religiões deste mundo sem herdar a fé dos cristãos da igreja primitiva. Simplificando, era uma religião de todos, sem quaisquer características distintas.

Reis que cobiçavam o poder mundial sempre criaram novas religiões ou usaram religiões específicas para fortalecer sua autoridade real e alcançar seus propósitos políticos. Este é um fato imutável, tanto no passado quanto no presente.

Contudo, após a Reforma no século 16, à medida que a Bíblia foi traduzida para o alemão, o mundo se tornou um lugar onde qualquer um podia ler a Palavra de Deus.

Aproveitando isso como oportunidade, estudos do texto original da Bíblia, bem como arqueologia, crítica textual, linguística e pesquisa do contexto histórico, começaram a se desenvolver maisativamente.

Qual era o evangelho da água e do Espírito em que os cristãos primitivos acreditavam no Novo Testamento?

A Palavra do evangelho em que os cristãos da igreja primitiva acreditavam era a seguinte:

Eles eram aqueles que criam em Jesus, que recebeu o batismo de João e, desse modo, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado e ressuscitou dos mortos, como seu Salvador.

No Novo Testamento, João 3:5 diz: “*Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.*”

E em Mateus 3:13-17, está escrito que Jesus recebeu o batismo de João Batista e, desse modo, tomou sobre Si os pecados do mundo.

Porque Jesus recebeu o batismo de João e carregou os pecados do mundo, era apropriado que Ele fosse crucificado, derramasse Seu sangue e ressuscitasse dos mortos para se tornar nosso Salvador.

Visto que Jesus carregou os pecados do mundo de uma vez por todas através do batismo que Ele recebeu de João, Ele desejou ser crucificado, derramar Seu sangue, ressuscitar dos mortos e, assim, completar Seu ministério.

Em outras palavras, porque houve o ministério de Jesus recebendo o batismo de João, Ele pôde se tornar o Salvador dos pecadores através do ministério da morte na Cruz e da ressurreição.

Não houve uma única parte do ministério de Jesus — o evento de tomar sobre Si os pecados do mundo através do batismo de João e o evento de derramar sangue na cruz — que não fosse importante.

O ministério de Jesus foi absolutamente necessário para salvar os pecadores de seus pecados.

A Palavra da Bíblia nos mostra claramente a verdade de nascermos de novo.

É a de que Jesus recebeu o batismo de João e carregou os pecados do mundo no corpo de Jesus Cristo.

Portanto, Jesus foi aquele que carregou os pecados do mundo, foi crucificado, recebeu o julgamento por todos os pecados e cumpriu o ministério de Salvador.

Jesus recebeu o batismo de João e tomou sobre Si o julgamento por todos os pecados da humanidade na Cruz em nosso lugar, e assim se tornou o Salvador daqueles que agora creem.

A obra de salvação que Jesus realizou nesta terra estava toda contida em Seu batismo, no sangue da Cruz, em Sua morte e ressurreição.

Ao entrarmos no século 21, passamos a conhecer mais claramente o contexto do evangelho da água e do Espírito através do estudo das línguas bíblicas originais, como o hebraico e o grego, bem como através da pesquisa sobre os contextos históricos e culturais, e da comparação com a literatura do antigo Oriente Próximo.

Portanto, através de toda a Palavra do Antigo e do Novo Testamento, devemos entender claramente a limitação do Credo Niceno, do qual o fato de que Jesus recebeu o batismo de João é excluído.

Podemos ver que apenas o derramamento do sangue de Jesus na Cruz não foi a totalidade de nossa salvação.

O que o evangelho da água e do Espírito diz é que, porque Jesus recebeu o batismo de João e carregou os pecados do mundo, Ele pôde ser crucificado, derramar Seu sangue, ressuscitar dos mortos e se tornar o Salvador que removeu os pecados do mundo.

Portanto, através da Palavra da Bíblia, devemos conhecer o fato de que Jesus recebeu o batismo de João, carregou os pecados do mundo e os lavou, e devemos viver pela fé que crê nesse fato.

De agora em diante, devemos nos afastar do Credo Niceno que enfatiza apenas o sangue da Cruz de Jesus.

Devemos ser lavados de nossos pecados crendo em Jesus, que recebeu o batismo de João e, desse modo, tomou sobre Si os pecados do mundo.

Nós, que vivemos hoje no século 21, possuímos um conhecimento bíblico muito mais rico do que as pessoas na Idade Média.

E Deus deu aos Seus servos a inspiração do Espírito Santo para que eles possam compreender a profunda Palavra da verdade pela qual podemos nascer de novo da água e do Espírito.

Agora devemos ir além do Credo Niceno estabelecido em 325 d.C. e nos tornar aqueles que conhecem e creem na justiça do batismo de Jesus Cristo e, desse modo, têm seus pecados lavados. Esta é a bênção da fé que Deus nos deu.

Em particular, devemos saber que o Credo Niceno, que enfatizou apenas o sangue da Cruz de Jesus, tornou-se, ao contrário, uma pedra de tropeço para aqueles que creem em Jesus para receber a remissão dos pecados.

O Credo Niceno reduziu a justiça do batismo de Jesus Cristo testemunhada pela Bíblia e tornou-se um obstáculo que obscureceu essa verdade central.

Hoje, porque muitos crentes permanecem na fé de crer no Credo Niceno, eles falharam em encontrar adequadamente o verdadeiro evangelho pelo qual Jesus lavou os pecados da humanidade — a saber, o evangelho da água e do Espírito.

A falsificação que difere do evangelho da água e do Espírito revelado na Bíblia é precisamente a “fé de crer apenas

na Cruz de Jesus” de que fala o Credo Niceno.

No mundo de hoje, um “evangelho da Cruz”, que é uma falsificação diferente do evangelho da água e do Espírito, está amplamente difundido.

Jesus disse: “Se alguém quiser nascer de novo, deve nascer de novo da água e do Espírito”, mas as pessoas creem apenas em Jesus crucificado como seu Salvador — o que é uma falsificação e não a Palavra do evangelho da água e do Espírito.

A Bíblia nos conduz à verdade do evangelho da água e do Espírito, pelo qual Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou, concedendo-nos assim a remissão dos pecados.

Aquele que percebe esta verdade — que o Senhor agora nos salvou dos pecados do mundo através do evangelho da água e do Espírito — é aquele que se apega firmemente à Palavra do evangelho da água e do Espírito testemunhada pela Bíblia.

Portanto, devemos nascer de novo pela fé na Palavra do evangelho da água e do Espírito que o Senhor concedeu a todos nós, e devemos nos tornar aqueles que são salvos de seus pecados.

Muitas pessoas hoje têm vivido suas vidas de fé baseadas na crença do Credo Niceno.

Como resultado, aqueles que creem apenas na Cruz de Jesus como salvação e tentam lavar seus pecados por si mesmos através de orações de arrependimento sempre que pecam, tornaram-se pessoas que, não conhecendo a justiça de Jesus, não alcançaram a verdadeira fé.

No entanto, este caminho de fé leva eventualmente a um sofrimento sem fim por causa do pecado.

Muitas pessoas, sempre que tentam purificar seus pecados, acabam repetindo orações de arrependimento e, ficando exaustas

e desanimadas, acabam desistindo de sua vida de fé.

Portanto, a mera confissão: “O Senhor realizou nossa salvação na cruz”, não pode resolver completamente a agonia do pecado no coração de alguém, e a pessoa acaba desperdiçando sua vida em uma prática religiosa que não tem fim à vista.

Agora devemos ter a fé que resolve nossos pecados ao reconhecermos nossos pecados e nos voltarmos, e ao crermos no fato de que Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo em Seu corpo e foi para a Cruz. Tal fé é a fé que leva a nascer de novo da água e do Espírito.

A vida religiosa de lutar todos os dias para ser perdoado dos próprios pecados deve ter muitas vezes parecido não ser diferente de acreditar em uma superstição. Vocês mesmos não tiveram tal pensamento?

Nesse tempo, Jesus Cristo estabeleceu agora, no século 21, diante de vocês aqueles que testificam a Palavra do evangelho da água e do Espírito.

A Palavra do evangelho testificada pelas testemunhas está claramente registrada em Mateus 3:13-17: *“Por esse tempo, dirigi-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”*

Por que a maioria das denominações cristãs hoje chegou a desconhecer a Palavra do evangelho da água e do Espírito?

Ao olharmos historicamente para a questão: “Por que o evangelho da água e do Espírito desapareceu da maioria das denominações hoje?”, podemos ver que isso não é meramente uma questão de debate doutrinário, mas um processo histórico muito importante na história da igreja, mostrando como o evangelho do batismo de Jesus e da Cruz foi substituído por uma teologia centrada no homem.

Este processo pode ser examinado em cinco estágios, desde o século I d.C. até o século XXI.

Primeiro, a era da Igreja Primitiva foi um período em que o evangelho do batismo de Jesus e da Cruz era proclamado como um só.

Os apóstolos testificaram claramente que Jesus foi batizado por João e, desse modo, tomou sobre Si os pecados do mundo.

Em Mateus 3:15, Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça.*” E em João 1:29, foi proclamado: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*”

Também, em Atos 2:38, Pedro clamou: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados*”, testificando o evangelho de nascer de novo da água e do Espírito.

O batismo deste período não era um mero ritual, mas um testemunho da fé na transferência e purificação do pecado, e o evangelho da água e do Espírito era entregue de uma forma muito pura.

No entanto, depois que os apóstolos deixaram o mundo, a

Igreja gradualmente se organizou dentro do Império Romano, e a interpretação filosófica e o misticismo começaram a se infiltrar. Na época dos Pais da Igreja, teólogos como Orígenes e Clemente da Escola de Alexandria, influenciados pela filosofia grega — especialmente o platonismo — começaram a transformar o fato real da transferência no batismo em uma fé simbólica.

A partir desse tempo, a interpretação doutrinária teve precedência sobre a fé, e o evangelho tornou-se filosofado. O evento do batismo de Jesus começou a ser falado não como o evento no qual todos os pecados da humanidade foram transferidos, mas simplesmente como um exemplo de humildade.

O Concílio de Niceia, realizado em 325 d.C., foi o ponto decisivo no qual o evangelho do batismo de Jesus foi oficialmente removido da doutrina.

Quando o Imperador Constantino incorporou o Cristianismo à religião do Império Romano e o promoveu como religião estatal, o Credo Niceno resultante estabeleceu a definição teológica de que “Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem”, mas não incluiu a verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

O processo de salvação foi alterado de uma “continuidade do batismo à Cruz, e da Cruz à ressurreição” para um “processo da encarnação à Cruz, e da Cruz à ressurreição”.

Como resultado, o evangelho da água e do Espírito foi substituído por uma doutrina Trinitária centrada na lógica humana e, consequentemente, o evangelho da água e do Espírito desapareceu na história, restando apenas uma fé centrada na Cruz.

Com o início da Idade Média, as doutrinas religiosas católicas foram institucionalizadas, e a fé centrada nos sete sacramentos tornou-se formalizada.

A Igreja Católica Romana, baseada no Credo Niceno, estabeleceu o sistema dos sete sacramentos, mas o batismo foi transformado de um ministério de lavar os pecados em um sinal simbólico de remissão, e assim o evangelho do batismo, no qual o pecado era realmente transferido, desapareceu desta terra.

Depois disso, à medida que o sacramento do batismo, administrado por um padre católico, foi institucionalizado como o caminho para a salvação, a autoridade da Igreja tornou-se absoluta, sobrepondo-se à fé pessoal do crente.

Portanto, a verdade evangélica de que “alguém se torna sem pecado ao crer na palavra do Evangelho da Água e do Espírito” desapareceu, e em seu lugar, uma fé formalista criou raízes, afirmando que a salvação é alcançada através dos sacramentos católicos do Batismo, da Penitência e da participação na Missa.

Após a Reforma, reformadores como Martinho Lutero e João Calvino buscaram ser salvos pela fé através da doutrina da “justificação pela fé”, mas eles não viram o evento de Jesus recebendo o batismo de João como o núcleo da salvação.

Lutero interpretou o sacramento do batismo, falado no Catolicismo, como um sinal de fé, e Calvino o definiu apenas como um sinal da aliança.

Como resultado, o sangue da Cruz foi enfatizado, mas o fato de que os pecados do mundo foram transferidos para Jesus quando Ele foi batizado por João não foi proclamado.

Do século XIX ao século XXI, o evangelicalismo, o pentecostalismo e os movimentos carismáticos surgiram, enfatizando a experiência do Espírito Santo, mas a verdade real do evangelho da água e do Espírito ainda permaneceu oculta aos seus olhos.

Resumindo todos esses processos, a Igreja Primitiva tinha o evangelho do batismo e da Cruz unidos como um só, mas à

medida que a interpretação filosófica entrou durante a era patrística, o evangelho foi simbolizado e, no Concílio de Niceia, o evangelho do batismo foi doutrinariamente eliminado.

Na Idade Média, devido à institucionalização da Igreja e ao estabelecimento dos sete sacramentos, o sacramentalismo formal se estabeleceu e, após a Reforma, a restauração da fé foi tentada, mas o conceito da transferência através do batismo ainda permaneceu ausente, continuando assim até os dias de hoje. Portanto, o Cristianismo global, não conhecendo a verdade de que Jesus foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo para lavá-los, acabou enfatizando apenas o Jesus crucificado e degenerou em uma religião mundana.

No final, o evangelho da água e do Espírito tornou-se o evangelho perdido. No entanto, este evangelho deve ser recuperado e restaurado como o evangelho da salvação.

Somente aqueles que creem que o pecado foi transferido para Jesus através do batismo, que o pecado foi julgado na Cruz e que a nova vida foi dada através da ressurreição podem verdadeiramente entrar no Reino de Deus.

Portanto, nós nos tornamos aqueles que carregam a responsabilidade de recuperar a Palavra do evangelho da água e do Espírito da Igreja Primitiva, crendo que o batismo que Jesus recebeu de João para carregar os pecados do mundo lavou os pecados dos pecadores.

A salvação do pecado falada no Antigo e no Novo Testamento não foi alcançada apenas na cruz. Ela proclama que, devido ao ministério de Jesus sendo batizado por João, nossos pecados puderam ser transferidos para o corpo de Jesus Cristo e lavados.

Isto é, esta mensagem do Evangelho significa que Jesus tomou os pecados do mundo sobre Seu corpo ao ser batizado por João

e, portanto, foi para a cruz para ser pregado e ressuscitou da morte, e agora se tornou o nosso Salvador.

A série de eventos — Jesus tomando sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João, sendo pregado na cruz e ressuscitando da morte — foi um processo contínuo de salvação. Todos esses eventos foram a Palavra do Evangelho da Água e do Espírito que estava dentro do plano de Deus, e a Palavra do Evangelho da Verdade que nos faz nascer de novo. O fato de que os pecados do mundo foram transferidos para o Seu corpo quando Jesus foi batizado por João tornou-se agora a bênção da verdadeira salvação para nós.

Visto dessa forma, o Evangelho da Água e do Espírito foi uma Palavra do Evangelho muito mais completa e íntegra do que o evangelho do Credo Niceno, que diz que a salvação é obtida somente através do sangue da cruz.

O Senhor é aquele que nos deu a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo através do Evangelho da Água e do Espírito. Isso é clara e certamente testificado através das palavras de João 3:5 e Mateus 3:13-17.

Hoje, temos um ambiente que nos permite estudar a linguagem, o contexto e o cenário da Bíblia muito melhor do que antes da criação do Credo Niceno.

Com base nesse conhecimento, podemos ser salvos encontrando o Senhor que não apenas derramou Seu sangue na cruz, mas também tomou os pecados do mundo através do ministério de ser batizado por João, foi crucificado, derramou Seu sangue e ressuscitou da morte.

Quando cremos na Palavra do Evangelho da Água e do Espírito, podemos manter uma fé mais inabalável em sermos libertos de todos os nossos pecados.

Então, não deveríamos nos afastar da fé do Credo Niceno e voltar a crer novamente na água e no Espírito?

O “Credo Niceno” foi estabelecido no concílio convocado pelo Imperador Romano Constantino em 325 d.C., onde as alegações dos arianos foram refutadas e Jesus foi definido como “verdadeiro Deus e verdadeiro homem”, estabelecendo assim a doutrina da Trindade.

No entanto, este credo falhou em incluir a verdade da Palavra de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

Quando a religião católica foi reconhecida como a religião do Estado do Império Romano, eles buscaram criar a forma mais universal de religião para evitar conflitos e disputas com outras religiões.

Como resultado, apenas “a Cruz e a ressurreição de Jesus” foram enfatizadas como se fossem a totalidade da salvação, e a verdade do evangelho de que Jesus foi batizado por João e, assim, tomou sobre Si e lavou os nossos pecados não foi abraçada em seus corações, e eles se tornaram aqueles que a excluíram.

Desta forma, a verdade do evangelho de que Jesus foi batizado por João e carregou pessoalmente os pecados do mundo foi completamente excluída do Credo Niceno.

Visto que a época em que criaram aquele credo foi em 325 d.C., por cerca de 1.700 anos até agora, a verdade do evangelho de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo permaneceu excluída do credo.

Eles se tornaram aqueles que, por 1.700 anos, excluíram a Palavra do evangelho do batismo do Credo Niceno para que aqueles que cressem em Jesus não viessem a conhecê-la.

Quer tenham feito isso conscientemente ou inconscientemente,

do ponto de vista de crer na verdade da Palavra de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou de uma vez por todas, isso não pode deixar de ser uma questão verdadeiramente lamentável.

De 325 d.C. até agora, o ano de 2025, aqueles que creram no Credo Niceno passaram por nada menos que 1.700 anos sem conhecer a verdade da Palavra do evangelho de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

Até agora, aqueles que quiseram crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito, que é a justiça de Jesus, devem ser vistos como tendo sofrido danos por 1.700 anos nas mãos daqueles que fizeram o Credo Niceno.

Portanto, mesmo agora, devemos nos afastar da fé de crer no Credo Niceno e nos tornar aqueles que dão graças recebendo a remissão dos pecados através da fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

De agora em diante, aqueles que desejam crer em Jesus devem recuperar a fé de que Jesus foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou, e se tornou o nosso Salvador.

Aqueles que hoje creem apenas na cruz de Jesus permanecem pessoas que ainda têm pecado, porque se apegam apenas à sua fé religiosa sem conhecer o Evangelho da Verdade.

Agora devemos nos tornar aqueles que recuperam a fé de que nosso Senhor Jesus Cristo, que foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo de uma vez por todas e foi crucificado, tornou-se o verdadeiro Salvador dos pecadores.

Aqueles que desejam a remissão dos pecados em seus corações devem, de agora em diante, manter firmemente a fé de que o Senhor foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo e

foi crucificado para pagar o preço do pecado e se tornou o nosso Salvador.

Você está vivendo por uma fé que foi lavada e tornada branca como a neve por crer que Jesus tomou os pecados do seu coração através do batismo que Ele recebeu de João? Você está vivendo como um povo de Deus sem pecado em seus corações? Ou, embora você creia em Jesus como seu Salvador, você está vivendo ainda preso pelo pecado em seu coração?

Vocês são aqueles que se esforçam para lavar seus pecados através de orações de arrependimento?

Você já recebeu a remissão dos pecados crendo na verdade de que o Senhor recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo que estavam em seu coração e os carregou?

Se esse não é o caso, então você ainda está vivendo uma vida religiosa como alguém que crê no Credo Niceno e ainda não escapou dele.

Talvez você nunca tenha ouvido adequadamente até agora o fato de que Jesus removeu completamente os nossos pecados do mundo através da Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Se for assim, então mesmo agora, espero que você volte atrás, leia o livreto de sermões do Pastor Paul C. Jong “VOCÊ VERDADEIRAMENTE NASCEU DE NOVO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO? [Nova edição revisada]”, e se torne alguém que recebeu a remissão dos pecados.

Vocês são aqueles que creram no Credo Niceno e, portanto, vocês são aqueles que precisam do evangelho da água e do Espírito.

Para aqueles que sentem a necessidade de que suas almas sejam salvas do pecado, é necessário aprender e crer por que o batismo que Jesus recebeu de João foi necessário.

É claro que o Credo Niceno que conhecemos até agora

excluiu o fato de que Jesus recebeu o batismo de João e tomou sobre Si os pecados do mundo.

Devemos saber que, porque cremos em Jesus sem conhecer o evangelho da água e do Espírito até agora, é verdade que os pecados em nossos corações não foram resolvidos.

Portanto, devemos aceitar e crer em Jesus Cristo, que foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou, como nosso Salvador.

Somente então podemos nos tornar aqueles que nascem de novo. Somente então podemos nos tornar aqueles que recebem a perfeita salvação dos nossos pecados.

Este não é um simples debate teológico. Seu propósito é restaurar a verdadeira fé da salvação crendo na Palavra do “evangelho da água e do Espírito”, que foi omitida do Credo Niceno.

As palavras do Novo Testamento, Mateus 3:13-17, mostram o ministério de Jesus recebendo o batismo de João e, assim, tomando sobre Si os pecados do mundo.

As palavras do Antigo Testamento, Malaquias 4:5, “*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias*”, referem-se no Novo Testamento, Mateus 3:15, a João Batista. Estas são as palavras ditas por Jesus: “*Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força. —NKJV Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.*” (Mateus 11:12-14)

O ministério em que Jesus foi batizado por João e recebeu os pecados do mundo em Seu corpo não foi um simples ritual batismal, mas um ministério para transferir todos os pecados da humanidade para Jesus.

Agora devemos desfrutar de paz em nossos corações

crendo na Palavra do evangelho da água e do Espírito, na qual Jesus foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo em Seu corpo e lavou os nossos pecados.

Em outras palavras, devemos lembrar que, ao crer nesta Palavra da verdade, devemos ter a fé do novo nascimento.

E diante da Palavra do evangelho da água e do Espírito, que nos fez nascer de novo, devemos viver o resto de nossas vidas com gratidão na fé.

João Batista batizava as pessoas no Rio Jordão, e ele também foi aquele que batizou Jesus. “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça.*” Estas palavras ditas por Jesus testificam o fato de que Jesus foi batizado por João e, assim, recebeu os pecados do mundo. (Mateus 3:15-16)

A “toda a justiça” falada aqui era a Palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João, recebeu os pecados do mundo e os lavou de uma vez por todas.

No Antigo Testamento, a imposição de mãos era o ato de transferir os pecados do pecador para a oferta sacrificial.

Da mesma forma, o batismo de Jesus por João foi a transferência de todos os pecados da humanidade para Jesus.

O ministério do batismo de Jesus foi o evento que mostrou a verdade do cumprimento da Palavra prometida em Levítico — a saber, a Palavra profética de que, através da imposição de mãos, os pecados do povo seriam transferidos para o corpo de Jesus. (Levítico capítulos 1-7)

Porque Jesus foi batizado por João e recebeu os pecados do mundo, Ele foi para a Cruz, foi pregado, morreu e ressuscitou dentre os mortos para salvar aqueles que creem.

Esta verdade foi a obra de salvação na qual Jesus, ao ser batizado por João, carregou e lavou os pecados do mundo, e Jesus foi

Aquele que obedeceu à obra de cumprir verdadeiramente o plano de salvação que Deus Pai havia preparado.

Imediatamente após Jesus ser batizado, os céus se abriram, o Espírito Santo desceu sobre Ele, e a voz de Deus foi ouvida. *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mateus 3:17) Estas palavras foram as palavras do próprio Deus Pai reconhecendo que Seu Filho, Jesus Cristo, que foi batizado por João e carregou os pecados do mundo, era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e que obedeceu para cumprir a vontade de Deus.

Portanto, o batismo que Jesus recebeu de João não foi um simples ritual, mas uma obra de salvação que revelou Sua obediência para cumprir a vontade de Deus Pai.

Em outras palavras, o batismo de Jesus por João foi o ministério no qual Ele obedeceu ao plano de salvação de Deus para carregar e lavar os pecados da humanidade em Seu próprio corpo, e nos mostrou o processo pelo qual a Palavra do evangelho da água e do Espírito — a verdade — é cumprida. Espero que todos vocês creiam nesta Palavra e recebam a bênção da remissão dos pecados. (Mateus 3:13-17)

Como você tem pensado e compreendido o batismo que Jesus recebeu de João até agora?

Talvez você tenha pensado que Jesus foi batizado por João apenas para demonstrar humildade?

Você provavelmente não sabia que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento dizem que o batismo que Jesus recebeu de João foi a obra pela qual Ele tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo.

A razão pela qual você não sabia este fato é que você permaneceu na fé do Credo Niceno por muito tempo e, como resultado, não percebeu quão importante é a verdade do batismo de Jesus.

Portanto, devemos fazer a nós mesmos as seguintes perguntas:

“Alguma vez pensei profundamente sobre o fato de que todos os meus pecados foram transferidos para Jesus quando Ele foi batizado por João?”

“Alguma vez ouvi a Palavra de que os meus pecados foram passados para o corpo de Jesus?”

“Tenho crido verdadeiramente que Jesus foi batizado por João, tomando assim sobre Si os pecados do mundo, e por causa disso, Ele foi para a Cruz?”

“Alguma vez cri no evangelho da água e do Espírito?”

As respostas para estas perguntas nos ajudam grandemente a crer mais firmemente na Palavra do evangelho da água e do Espírito que Jesus nos deu.

Porque Jesus foi batizado por João e, assim, tomou os pecados do mundo sobre o Seu corpo, Sua obra de morte na Cruz e Sua ressurreição tornaram-se uma obra completa de salvação que nunca pode ser separada.

Esta é uma verdade imutável para sempre.

O batismo que Jesus recebeu de João não foi um simples ritual religioso, mas a obra de tomar sobre o Seu corpo os pecados da humanidade de uma vez por todas.

Jesus Cristo foi batizado por João a fim de carregar os seus pecados e os meus — os pecados do mundo. E foi para cumprir toda a justiça de Deus.

Portanto, devemos perceber e crer que o batismo, a Cruz e a ressurreição de Jesus são a Palavra da verdade que realiza a

nossa salvação dos nossos pecados agora, e nos tornar povo de Deus que recebe a remissão dos pecados através da fé.

Jesus sendo batizado por João e crucificado tornou-se a Palavra do evangelho da verdade que nos faz nascer de novo da água e do Espírito.

O fato de que Jesus foi batizado por João, foi pregado na Cruz e ressuscitou dos mortos é o evangelho da verdade que traz a verdadeira salvação para nós que cremos em Jesus.

Amados santos, recebam em seus corações o batismo que Jesus recebeu de João e o sangue da Cruz. Então os seus pecados serão lavados, e no exato momento em que você crer, você estará diante de Deus não mais como um pecador, mas como alguém que se tornou justo. Esta fé torna-se a Palavra do evangelho de nascer de novo que você precisa.

Parece que chegou a hora de fazer uma reforma de fé que crê na Palavra do evangelho da água e do Espírito

A Reforma ocorreu no século XVI, e alguns deles atravessaram para o Novo Continente, a América, para desdobrar o seu mundo de fé. No entanto, percebemos que o sonho que eles acalentavam não passava de uma esperança.

Eles tomaram a resolução de viver de acordo com a Palavra de Deus com a fé de que “onde quer que a Palavra de Deus vá, nós iremos, e quando ela parar, nós pararemos”.

No entanto, no fundo de seus corações, a influência do Credo Niceno ainda permanecia.

No final, embora externamente tenham rompido com as formas do Catolicismo, a doutrina central da fé católica — a “fé de crer apenas no sangue da Cruz” — ainda permaneceu no centro de

seus corações.

Eles viveram com a crença de que, se apenas cressem no Credo Niceno, seriam salvos. Isso porque eles já haviam se tornado aqueles que aceitaram o Credo Niceno criado pelo Catolicismo exatamente como ele era.

Eles permaneceram na fé de crer apenas no evangelho de que Jesus derramou Seu sangue na Cruz, exatamente como está escrito no Credo Niceno.

Além disso, muitos teólogos, incluindo Calvino, Lutero e Zuínglio — os teólogos representantes do Cristianismo — também permaneceram, em última análise, dentro do sistema de fé do Credo Niceno.

Como um exemplo, o Catolicismo usava o sacramento da confissão como um meio para lavar os pecados de seus fiéis.

Da mesma forma, o Cristianismo de hoje estabeleceu a doutrina da oração de arrependimento, ensinando que quando uma pessoa comete pecado, ela deve lavá-lo através de uma oração de arrependimento.

As pessoas foram ensinadas que devem crer desta maneira, e elas ainda seguem isso até hoje. Mas será que muitas pessoas sabem que a doutrina da oração de arrependimento e a doutrina da confissão são essencialmente a mesma?

Não apenas isso, mas a Igreja Católica estabeleceu uma doutrina que diz que o pecado original é remitido quando se recebe o sacramento da Eucaristia. Da mesma forma, o Cristianismo tem ensinado que o pecado original é remitido quando se é batizado, e que os pecados pessoais são lavados quando se oferece orações de arrependimento.

Portanto, pode-se dizer que hoje a fé da religião católica e a das igrejas reformadas são cerca de 80–90% a mesma.

Em tal estado, mesmo que outra Reforma ocorresse, nenhuma

mudança aconteceria. Portanto, o que precisamos em nossos corações é a fé que crê na Palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

O que devemos pensar profundamente é que agora devemos nos tornar aqueles que creem na verdadeira Palavra do evangelho da água e do Espírito e retornar ao abraço de Jesus. Então, o que devemos fazer?

Devemos retornar ao Senhor que, ao ser batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo, e que, ao derramar Seu sangue na Cruz, pagou completamente o preço dos nossos pecados e nos salvou.

No entanto, é duvidoso se os líderes cristãos de hoje verdadeiramente abrirão mão de seus interesses adquiridos. Não é uma coisa fácil para os cristãos e líderes de hoje retornarem a Jesus.

O que devemos lembrar agora como mais importante é o fato de que cada um deve retornar a Jesus crendo na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Devemos crer nesta verdade — que Jesus foi batizado por João e, assim, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo — e, a partir de nós mesmos primeiro, trazer uma reforma de fé.

Os cristãos de hoje não devem mais permanecer na fé de crer apenas no sangue da Cruz.

A partir de agora, devemos crer na obra pela qual Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo, lavou os nossos pecados e recebeu o julgamento pelos nossos pecados na Cruz.

Agora chegou a hora de essas duas religiões — o Cristianismo e o Catolicismo — passarem por uma reforma de fé. Só então poderemos nos tornar aqueles que são salvos do pecado.

Além disso, nossas almas devem receber a remissão dos pecados para participar da glória de Deus.

Portanto, devemos participar da reforma de fé crendo no evangelho da água e do Espírito.

Jesus foi batizado por João e, assim, tomou sobre o Seu corpo e lavou os pecados do mundo, e ao ser pregado na Cruz e derramar Seu sangue, Ele se tornou o nosso Salvador agora.

Devemos nos apegar a esta fé e nos tornar aqueles que realizam a reforma de fé.

Nesta era, Deus está derramando fé e poder sobre nós que cremos no evangelho da água e do Espírito, para que possamos levantar um movimento de reforma de fé.

Jesus Cristo está levantando você e a mim como reformadores de fé nesta última era.

Deus trabalhará juntamente com aqueles que nasceram de novo até o dia em que a Sua vontade for cumprida em todo o mundo.

Hoje, o mundo inteiro está passando por muitas dificuldades, tanto espiritual quanto fisicamente.

Vivendo em tal época, devemos viver ainda mais o resto de nossas vidas como aqueles que trazem a reforma da fé crendo na Palavra do evangelho da água e do Espírito, e encontrar o Senhor.

Recentemente, muitos pastores e crentes de vários países relataram que creram no evangelho da água e do Espírito, receberam a remissão dos pecados em seus corações e foram transformados, e não podemos deixar de dar graças e glória a Deus.

Damos ainda maiores graças a Deus pelo fato de que inúmeras pessoas em todo o mundo anseiam por esta Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Além disso, hoje em dia muitas pessoas estão baixando nossos livros de sermões como e-books, audiolivros e edições

combinadas.

Tornamo-nos reformadores da fé nesta era, pregando o evangelho da água e do Espírito que agrada ao Senhor.

Se você crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito em seu coração, chegará a provar que a eterna remissão dos pecados é realizada em seu coração.

Podemos receber a remissão dos pecados crendo que Jesus foi batizado por João e, assim, tomou sobre Si os pecados do mundo, e ao ser pregado na Cruz e derramar Seu sangue, tornou-se o nosso sacrifício expiatório.

Deus quer que vivamos fazendo da fé pela qual recebemos a remissão dos pecados — isto é, a Palavra do evangelho da água e do Espírito — o alimento para os nossos espíritos.

A fé que agrada a Deus é a fé daqueles que, neste exato momento, receberam a remissão dos pecados crendo no evangelho da água e do Espírito.

Dentro da Palavra do evangelho da água e do Espírito está contida a fé de que Jesus, através do batismo que recebeu de João e do sangue sacrificial que derramou na Cruz, removeu os nossos pecados.

Devemos nos tornar aqueles que receberam a remissão dos pecados crendo na verdadeira Palavra da salvação — este evangelho — que agrada a Deus.

Por outro lado, aqueles que ainda têm pecado em seus corações, mas pensam que se tornarão santificados no futuro, devem saber que Deus não se agrada deles.

Portanto, devemos crer no evangelho da água e do Espírito em nossos corações, inscrever a justiça de Deus em nossas almas e ter a fé que agrada a Deus.

Agora, todos nós devemos examinar a nós mesmos para ver se estamos vivendo com a fé de crer no evangelho da água e do

Espírito que agrada a Deus.

Não devemos permanecer como pessoas que simplesmente creem zelosamente em doutrinas religiosas como o Credo Niceno. Devemos viver como aqueles que foram salvos crendo no evangelho da água e do Espírito que Deus nos deu.

Devemos refletir profundamente mais uma vez se verdadeiramente cremos em nossos corações que Jesus foi batizado por João, tomando assim sobre Si os pecados do mundo, e que a obra que Ele realizou ao derramar Seu sangue na Cruz é a verdade da salvação.

Deus não olha para a aparência exterior de uma pessoa, mas para o centro do coração.

Portanto, devemos ter uma fé que não crê meramente no Credo Niceno, mas uma fé que conhece e crê no Senhor que, ao ser batizado por João, tomou os pecados do mundo sobre o Seu corpo e, ao derramar Seu sangue na Cruz, removeu os nossos pecados de uma vez por todas.

Devemos dar graças a Deus, que é cheio de amor e bondade, com uma fé que crê no evangelho da água e do Espírito.

Devemos também louvar a Deus pela fé pela obra do Senhor, que se tornou a propiciação por nós, e que, ao ser batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo.

No futuro, as pessoas tentarão ter a fé de crer no evangelho da água e do Espírito, mesmo ao custo de suas vidas nos últimos dias.

Portanto, devemos agora viver cada dia pela fé em prol da reforma da fé. Oramos para que Deus nos proteja e cumpra a Sua vontade. Aleluia! ☩

SERMÃO 4

**Nesta era, quem são
aqueles que receberão
o Espírito Santo de Deus
como um dom?**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Nesta era, quem são aqueles que receberão o Espírito Santo de Deus como um dom?

< Atos 8:14-24 >

“Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, proondo: Concede-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade. Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.”

Simão (o mago), que aparece em Atos capítulo 8, é avaliado como uma figura negativa importante na história da Igreja Primitiva. Sua influência pode ser compreendida em três aspectos principais.

O Surgimento de Simão e o Desafio à Igreja Primitiva

De acordo com Atos 8:9-24, Simão era um homem que praticava magia em Samaria e era muito respeitado pelo povo. Através da pregação do Diácono Filipe, ele passou a crer em Jesus Cristo e foi até mesmo batizado. No entanto, quando viu o Espírito Santo sendo concedido, ofereceu dinheiro e disse: “*Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.*” (Atos 8:19). Esta foi uma atitude equivocada que via o dom do Espírito Santo não como um ‘santo dom de Deus’, mas como um poder que poderia ser negociado com autoridade humana e dinheiro.

“Simonia” — Uma Palavra de Advertência da Igreja

O ato de Simão foi fortemente repreendido pelo Apóstolo Pedro.

“*Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.*” (Atos 8:20-21).

Após este incidente, na história da Igreja, o ato de tentar comprar um cargo ou dom com dinheiro passou a ser chamado de

“simonia”, e foi repetidamente apontado como um grande problema na história da igreja medieval.

Em outras palavras, Simão tornou-se um importante motivo de alerta contra a corrupção e a degeneração na Igreja daí em diante.

A Semente do Pensamento Herético

De acordo com os registros dos primeiros Pais da Igreja (por exemplo, Eusébio e Irineu), Simão não parou em um mero erro pessoal, mas é conhecido como uma figura associada à forma inicial do movimento gnóstico posterior.

Ele reivindicou ser “o Grande Poder” e divinizou a si mesmo, e ao combinar isso com ideias gnósticas, foi avaliado como tendo se tornado a raiz de um movimento herético.

Por causa disso, Simão pode ser visto como alguém que exerceu influência fora da Igreja ao espalhar confusão espiritual e pensamento herético.

Simão deixou uma lição clara dentro da Igreja primitiva de que “a graça de Deus não pode ser comprada com dinheiro”. Além disso, sua atitude tornou-se um exemplo que mais tarde alertou sobre a corrupção da Igreja Católica (como a venda de cargos e a busca pelo poder), e ao mesmo tempo, ele foi visto como o ponto de partida de pensamentos heréticos como o Gnosticismo.

Portanto, Simão não foi um modelo positivo para a Igreja primitiva, mas sim uma figura contra a qual se devia ter total cautela a fim de preservar a identidade e a pureza da Igreja.

Em Atos 8:14-24, podemos ver que quando Pedro e João ouviram que o povo de Samaria havia recebido a palavra de Deus, eles impuseram as mãos sobre eles e eles receberam o

Espírito Santo.

No entanto, este homem chamado Simão, que tinha feito da magia a sua profissão, queria tornar-se tal pessoa quando viu a obra do Espírito Santo manifestada através de Filipe.

Simão acabou tentando dar dinheiro a Pedro e João para receber esse poder. O mágico Simão também queria tornar-se uma pessoa que cresse em Jesus e recebesse o Espírito Santo.

No entanto, o coração dele não era puro, buscando a salvação ao crer em Jesus.

Em vez de estar interessado em crer em Jesus em seu coração para obter a salvação, ele era um homem que buscava receber o Espírito Santo de Deus para obter riqueza material.

O Livro de Atos registra a obra do Espírito Santo juntamente com os discípulos de Jesus. Nós também chamamos o Livro de Atos de “os Atos do Espírito Santo”.

Naquele tempo, o povo de Samaria aceitou a palavra de Deus que Filipe pregou e recebeu Jesus como seu Salvador.

No entanto, eles eram ignorantes em relação ao Espírito Santo. Portanto, Pedro e João desceram até eles e impuseram as mãos sobre suas cabeças para que pudesse receber o Espírito Santo.

Os Servos de Deus Pregaram a Palavra do Evangelho sobre Jesus Cristo Até Mesmo em Samaria.

Naquele tempo, o povo de Samaria estava aceitando a Palavra de Deus.

Pode-se dizer que isso foi um evento milagroso, porque os judeus eram aqueles que mantinham distância das pessoas que viviam na região de Samaria.

No entanto, quando Filipe foi à região de Samaria e pregou a Palavra do evangelho de Deus, eles abriram as portas de seus corações e tornaram-se aqueles que aceitaram Jesus como seu Salvador.

Jesus tornou-se o Salvador que lavou os pecados deles ao receber o batismo de João e, assim, ter os pecados do mundo transferidos para Ele.

O Espírito Santo foi o Espírito que veio sobre aqueles que creram que o Senhor, depois de receber o batismo de João e ter os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo, foi pregado na Cruz, derramou Seu sangue e ressuscitou dos mortos.

Portanto, àqueles que creem na Palavra do evangelho da verdade de que Jesus é o Salvador da humanidade, Ele deu a bênção de receber a remissão de pecados e o Espírito Santo como um dom.

A Igreja Católica Diz Que Se Recebe o Espírito Santo Através do Sacramento da Confirmação

O Sacramento da Confirmação Está Relacionado à Igreja Pentecostal de Hoje?

O Sacramento da Confirmação e o movimento pentecostal de hoje não têm uma continuidade institucional direta, mas podem ser vistos como tendo paralelos e conexões em torno da “experiência do Espírito Santo”.

1. O Sacramento Católico da Confirmação

Após o sacramento do batismo, a Igreja institucionalizou a experiência do Espírito Santo e estabeleceu-a como um dos sacramentos.

Nesse processo, o bispo impunha as mãos e derramava óleo sagrado sobre a cabeça, ensinando que os crentes recebiam assim a “plenitude do Espírito Santo”.

Assim, a presença e a garantia do Espírito Santo passaram a depender do ato institucional da Igreja — a saber, o procedimento de receber a Confirmação.

Como resultado, a experiência do Espírito Santo passou a ter a

característica de ser dada apenas de forma limitada dentro do processo institucional chamado sacramento.

2. O Batismo do Espírito Santo no Movimento Pentecostal

No início do século XX, especialmente a partir do Avivamento da Rua Azusa em 1906, o movimento do Espírito Santo começou a espalhar-se seriamente.

Este movimento, ao contrário do batismo que Jesus recebeu de João ou da tradicional Confirmação institucional da Igreja, enfatizava o batismo do Espírito Santo como uma experiência pessoal direta.

A presença do Espírito Santo era entendida como manifestada através de fenômenos carismáticos como falar em línguas, profecia e cura, e através de tais experiências, os crentes passavam a ter a certeza de que o Espírito Santo havia descido sobre eles.

Nesta corrente, o Batismo no Espírito Santo não era simplesmente identificado com o evento da salvação, mas era frequentemente considerado outra experiência especial dada após a salvação, uma “segunda experiência”.

3. Comunalidade

Ao enfatizar a experiência do Espírito Santo após o Sacramento do Batismo, a Confirmação da Igreja tradicional e o movimento pentecostal do início do século XX mostram semelhanças estruturais, apesar de seguirem caminhos diferentes.

A Confirmação foi estabelecida como um sacramento onde o Espírito Santo é recebido através da imposição de mãos por um bispo e da unção com óleo sagrado dentro da estrutura institucional da Igreja. O movimento pentecostal, por outro lado, adotou a experiência pessoal direta do Batismo no Espírito Santo e fenômenos carismáticos como falar em línguas, profecia e cura como evidência da presença do Espírito.

Embora um seja um sacramento institucionalizado e o outro seja uma experiência centrada em dons espirituais, ambas as tradições compartilham a característica estrutural comum de separar a ‘Salvação (Batismo)’ e a ‘experiência da plenitude do Espírito Santo’, entendendo assim a experiência do Espírito Santo como uma etapa separada na jornada de fé.

4. Diferenças

Tanto a Confirmação quanto o movimento pentecostal enfatizam a experiência do Espírito Santo após o Batismo, mas mostram diferenças significativas em sua base e contexto.

A Confirmação era entendida como recebida através da unção com óleo e da imposição de mãos administrada pelo bispo, baseando-se na autoridade da Igreja e nos sacramentos. Este era um método normativo para garantir a presença do Espírito Santo dentro da instituição da Igreja.

Em contraste, o movimento pentecostal enfatizava a experiência de fé individual, tomando fenômenos carismáticos como falar em línguas como evidência de ter recebido o Espírito Santo.

Ou seja, priorizava a experiência direta da obra do Espírito em vez de depender da autoridade institucional da Igreja.

Apesar dessas diferenças, ambas as tradições possuem a semelhança estrutural de separar o Batismo e a experiência do Espírito Santo, entendendo-a como “outra experiência após a salvação”.

Portanto, a Confirmação e o Pentecostalismo podem ser descritos como dois contextos diferentes que apresentam a experiência do Espírito Santo: a Confirmação dentro da tradição institucional e sacramental do Catolicismo, e o Pentecostalismo dentro da corrente dos movimentos de avivamento e carismáticos.

5. Conexão Teológica

De uma perspectiva histórica da história da igreja, o entendimento da Igreja Pentecostal sobre o “batismo do Espírito Santo” não apareceu repentinamente do nada nos movimentos de avivamento do século XX, mas compartilha a mesma linhagem do desejo contínuo pela experiência do Espírito Santo que persistia desde a Idade Média.

Após a Reforma, à medida que o Protestantismo enfraquecia gradualmente a pneumatologia centrada nos sacramentos — a saber, o entendimento baseado no batismo e na confirmação —, os movimentos neoevangélicos e pentecostais desenvolveram-se como movimentos de fé que buscavam preencher esse vazio experimentando diretamente o Espírito Santo.

Em última análise, assim como a confirmação fala institucionalmente da “segunda experiência do Espírito Santo após o batismo”, o movimento pentecostal mostra a mesma estrutura em um nível individual.

Em outras palavras, ao enfatizar a experiência da plenitude do Espírito Santo através da experiência do batismo do Espírito Santo após receber a salvação através do batismo, o entendimento pentecostal do Espírito Santo pode ser visto como tendo herdado a confirmação da Igreja de uma forma pessoal e experiencial.

Conclusão:

As doutrinas da confirmação e do batismo do Espírito Santo da Igreja Pentecostal não têm uma linha direta de sucessão, mas são semelhantes no fato de que ambas têm uma estrutura dupla que distingue entre “salvação” e “a experiência de ser cheio do Espírito Santo”.

A diferença é que o sacramento institucional também envolve os dons experienciais do Espírito Santo.

No Catolicismo, diz-se que receber a confirmação fortalece

a fé com a ajuda do Espírito Santo.

No entanto, a Palavra da Bíblia não diz isso. A Bíblia diz que se recebe o Espírito Santo como um dom ao mesmo tempo que a remissão dos pecados.

Eles estabeleceram a doutrina da “confirmação” baseados no evento em que Pedro e João impuseram as mãos sobre aqueles que creiam em Jesus e eles receberam o Espírito Santo.

Esta doutrina baseia-se nas palavras de Atos 8:14-24.

No entanto, a prática de hoje de ungir a cabeça daqueles que creem em Jesus e realizar a confirmação é um ato tolo que comprehende mal o significado original da Bíblia.

Aqueles que acreditam em tais doutrinas não se limitam à Igreja Católica, mas estão espalhados amplamente até mesmo dentro do Cristianismo. No final, devemos perceber que pessoas como Simão, o mágico, continuam a aparecer até mesmo dentro do Cristianismo hoje.

Além disso, devemos notar o fato de que muitas pessoas hoje também acreditam que o Espírito Santo é recebido através da imposição de mãos na corrente do Evangelho Pleno. A tendência dentro do Cristianismo hoje de que as pessoas recebem o Espírito Santo quando recebem oração com imposição de mãos quase se tornou estabelecida como uma espécie de doutrina oficial.

Sobre a Fé de Receber o Espírito Santo Falada por Paul C. Jong!

A Palavra da Bíblia testifica claramente sobre a fé de receber o Espírito Santo. É a fé que crê na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

É o fato de que, através do Senhor Jesus Cristo, que foi batizado

por João e, assim, tomou os pecados do mundo sobre o Seu próprio corpo, foi crucificado e morreu, e depois ressuscitou, nós não apenas tivemos nossos pecados lavados, mas também recebemos o dom do Espírito Santo. (Atos 2:38-40)

O Antigo e o Novo Testamento dizem consistentemente que o caminho para uma pessoa receber a remissão dos pecados é quando ela crê na Palavra do evangelho de que Jesus foi batizado por João, carregou os pecados do mundo e foi para a Cruz.

E está escrito que, ao mesmo tempo em que se recebe a remissão dos pecados, recebe-se o Espírito Santo como um dom. (Atos 2:38)

Portanto, devemos crer que Jesus foi batizado por João, tomou os pecados do mundo sobre Si mesmo e foi crucificado para se tornar o Salvador dos pecadores. O Espírito Santo de Deus é um dom que vem sobre aqueles que receberam a remissão dos pecados em seus corações.

Para que possamos receber o Espírito Santo como dom de Deus, devemos crer que Jesus, pelo batismo que recebeu de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e foi crucificado, derramando Seu sangue por nós.

Então receberemos a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom. (Atos 2:38-39)

Em outras palavras, para recebermos o Espírito Santo como um dom em nossos corações, devemos crer mais uma vez que Jesus, ao ser batizado por João, tomou os pecados do mundo sobre Si mesmo, foi crucificado, derramou Seu sangue e ressuscitou dos mortos como nosso Salvador.

No entanto, os cristãos de hoje acreditam erroneamente que devem receber a imposição de mãos em oração para serem cheios do Espírito Santo.

Devemos reformar tais crenças equivocadas e crer na verdadeira Palavra da verdade testificada pela Bíblia.

Tais pessoas, sem conhecer a verdade do evangelho de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo, são ainda aquelas que tentam receber o Espírito Santo por métodos humanos.

O que devemos saber é que o Espírito Santo é um “dom” que vem sobre aqueles que creem em Jesus, que foi batizado por João e lavou os pecados do mundo, como seu Salvador.

Um dom significa receber algo que é dado sem preço. Quando nós, em nossos corações, cremos no batismo que Jesus recebeu de João e na obra do Seu sangue como a Palavra do evangelho que lavou nossos pecados e recebemos a remissão dos pecados, Deus nos dá o Espírito Santo como um dom.

É precisamente esta fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito que é a fé pela qual recebemos a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom.

Naquela época, faltava aos samaritanos o conhecimento da verdade. Então, quando os apóstolos examinaram sua fé de receber a remissão dos pecados e impuseram as mãos sobre suas cabeças, eles puderam ver que o Espírito Santo havia descido sobre seus corações.

Ainda hoje, no século XXI, entre aqueles que creem em Jesus como seu Salvador, há muitos que sofrem confusão em seus corações porque lhes falta conhecimento sobre a verdade de receber o Espírito Santo.

Eles pensam: “Por que minha vida de fé não está indo bem?” “Por que não consigo seguir a Palavra do Senhor com fé de todo o meu coração?” — e muitas dessas pessoas pensam que, porque sua fé é insuficiente, tornaram-se aquelas que não receberam o Espírito Santo como um dom.

Para que possamos receber o Espírito Santo como um dom, devemos ser aqueles que receberam a remissão dos pecados crendo que Jesus, ao ser batizado por João e tomar sobre Si os pecados do mundo em Seu corpo, tornou-se nosso Salvador através do sangue que derramou, Sua morte e Sua ressurreição na Cruz.

Devemos saber o fato de que, quando recebemos a remissão de nossos pecados, então recebemos o Espírito Santo como dom de Deus. Portanto, mesmo que você deseje tornar-se alguém que recebe o Espírito Santo, sem o conhecimento e a fé no evangelho da água e do Espírito, você não pode receber o Espírito Santo como um dom.

Existem muitas pessoas nesta terra que afirmam realizar o dom da cura. No entanto, mesmo que você deseje receber a imposição de mãos delas para receber o Espírito Santo, se o estado do seu próprio coração não tiver recebido a remissão dos pecados, não serve de nada.

Para que você receba o Espírito Santo, você deve ter a fé que crê que o Senhor, ao ser batizado por João e assim tomar sobre Si os pecados do mundo, tornou-se nosso eterno Salvador através do sangue que derramou na Cruz.

Para que possamos conhecer e crer na justiça de Jesus e nos tornar aqueles que receberam a remissão dos pecados em nossos corações, devemos ter encontrado o Senhor que foi batizado por João, tomou os pecados do mundo sobre Si mesmo, morreu na Cruz e ressuscitou dos mortos.

Devemos conhecer e crer na conexão entre a imposição de mãos e o batismo falada no Antigo e no Novo Testamento através da Palavra de Deus.

No entanto, receber a imposição de mãos daqueles que afirmam realizar o dom da cura hoje não é diferente das crenças

supersticiosas faladas no mundo.

Podemos nos tornar pessoas que nasceram de novo crendo na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Aqueles que podem saber que o Espírito Santo habita em seus corações são aqueles que conhecem e creem na verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou os pecados do mundo sobre Si mesmo e os lavou.

Você e eu não devemos nos tornar aqueles que são enganados pela ilusão de falsos que possuem espíritos malignos.

Isso ocorre porque o diabo já está trabalhando poderosamente naqueles que não creem na Palavra do evangelho da justiça de Deus.

Jesus, ao ser batizado por João, tomou os pecados do mundo sobre o Seu próprio corpo.

E ao ser crucificado e morrer e ressuscitar dos mortos, Ele agora concedeu a salvação eterna e o Espírito Santo como um dom àqueles que creem.

Além disso, como evidência de que fomos salvos, Ele deu a remissão dos pecados e o Espírito Santo juntos como um dom.

Qual é o significado do que é dito em Atos 2:36-38: “Recebei a remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”?

“Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. (Atos 2:36)

Ouvindo estas palavras, os judeus compungiram-se em seus corações e tremeram, dizendo: “*Que faremos?*”. Naquele momento, Pedro disse: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja*

batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo". (Atos 2:38)

Isso significa que Jesus Cristo, que recebeu o batismo de João e, assim, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado e ressuscitou dos mortos, nos permitiu receber a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo.

Significa que, ao crer na verdade de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, nós passamos a receber a remissão dos pecados.

Portanto, quando somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, isso significa que aceitamos a remissão dos pecados pela fé nesta verdade — que Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou dos mortos — e que somos batizados crendo nesta verdade.

Como sabemos, esta é uma promessa de que o Espírito Santo é dado como um dom àqueles que receberam a remissão dos pecados.

O Espírito Santo vem habitar nos corações daqueles que creem na mensagem do evangelho da água e do Espírito, porque eles receberam a remissão dos pecados, e o Espírito Santo provê a confirmação final da salvação.

Em outras palavras, a remissão dos pecados é a confirmação da salvação, e podemos dizer que é a qualificação para receber o dom do Espírito Santo.

O arrependimento não é simplesmente derramar lágrimas, mas refere-se à fé de abandonar a própria justiça e aceitar a remissão dos pecados no coração, crendo na Palavra do evangelho da água e do Espírito dada por Jesus Cristo, recebendo assim o Espírito Santo como um dom.

É a verdade de que, quando cremos em Jesus, que recebeu o

batismo de João, ofereceu o sacrifício na Cruz e ressuscitou dos mortos, passamos a receber a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo.

A remissão dos pecados pode ser recebida quando cremos, juntamente com a Cruz, que Jesus recebeu o batismo de João e tomou sobre Si os pecados do mundo — pecados passados, pecados presentes e pecados futuros.

Como devem viver aqueles que receberam a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo?

A pergunta “Como devem viver aqueles que receberam a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo?” trata da vida de fé dos santos que foram salvos dos pecados deste mundo.

É uma verdade imutável que o Espírito Santo vem sobre aqueles que receberam a remissão dos pecados.

De acordo com Atos 2:3-8, é dito que aqueles que receberam a remissão dos pecados recebem o Espírito Santo como um dom. Portanto, devemos conhecer o fato de que o Espírito Santo vem sobre aqueles que creem que o Senhor recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado e se tornou o nosso Salvador.

Portanto, os santos devem examinar a si mesmos, perguntando: “Eu creio verdadeiramente que Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e foi para a Cruz para derramar o Seu sangue e se tornar o Salvador?”

Devemos saber que, no mesmo momento em que recebemos a remissão dos pecados, nos tornamos aqueles que recebem o Espírito Santo como um dom.

O Espírito Santo é Aquele que nos capacita, a nós que

cremos, a viver poderosamente como testemunhas do evangelho da água e do Espírito.

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”. (Atos 1:8)

Nós passamos a receber a remissão dos pecados ao crer na obra de que Jesus, ao receber o batismo de João, levou os nossos pecados de uma vez por todas e derramou o Seu sangue na Cruz. Como resultado, tendo recebido o Espírito Santo como um dom, fomos estabelecidos para viver como testemunhas do evangelho. Viver tendo recebido a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo significa viver uma vida que proclama o evangelho da água e do Espírito de acordo com a vontade de Cristo.

Como os discípulos de Jesus se tornaram aqueles que receberam o Espírito Santo no Dia de Pentecostes?

A razão pela qual o Pentecostes tinha que ser exatamente o quinquagésimo dia contém um profundo significado espiritual além do simples cálculo de datas. Primeiro, a palavra ‘Pentecostes’ se origina da palavra grega “Pentekoste”, que significa ‘o 50º dia’. No Antigo Testamento, Deus ordenou que contassem sete semanas, isto é, 49 dias, a partir do dia seguinte à Páscoa (a Festa das Primícias), e que observassem o dia seguinte, o 50º dia, como a “Festa das Semanas” ou Pentecostes. Esta era uma festa para dar graças a Deus pelos primeiros frutos dos grãos e, também, na tradição judaica, este dia é considerado como o dia em que Moisés recebeu a Lei de Deus no Monte Sinai após o evento do Êxodo.

No entanto, este ponto no tempo, o quinquagésimo dia, coincide precisamente com um evento histórico redentor muito

importante no Novo Testamento.

Antes que a Páscoa chegasse, Jesus recebeu o batismo de João, pelo qual os pecados do mundo foram transferidos para o Seu corpo, tornando-se assim o nosso Salvador através da fé que crê no Senhor que foi crucificado, derramou o Seu sangue e ressuscitou da morte.

Porque Jesus recebeu o batismo de João e teve os pecados do mundo transferidos para Si, Ele disse aos discípulos antecipadamente que seria crucificado e ressuscitaria dos mortos, e prometeu enviar o Espírito Santo. *“E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai”* (Atos 1:4).

Exatamente 50 dias a partir do dia em que Jesus recebeu o batismo de João e ressuscitou da morte na cruz, enquanto os discípulos estavam reunidos e orando no cenáculo de Marcos, o Espírito Santo desceu como línguas de fogo.

Este se tornou o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes mencionado no Novo Testamento.

No Antigo Testamento, o Pentecostes era o dia para oferecer os primeiros frutos da colheita, mas na era do Novo Testamento, tornou-se o dia para o Espírito Santo descer.

Além disso, se o Pentecostes do Antigo Testamento foi o dia em que a Lei foi dada, o Pentecostes do Novo Testamento tornou-se o dia em que o Espírito Santo foi dado.

A lei da salvação, que não é a Lei gravada em tábuas de pedra por Deus, foi agora gravada nos corações das pessoas através do Espírito Santo, e isso fala da transição da aliança da Lei para a nova aliança do Espírito.

O 50º dia, que é o dia após 7 x 7, ou 49 dias, significa um novo dia de graça. Portanto, Deus fez deste dia a Festa de Pentecostes

no Antigo Testamento e, ao escolher esse dia para enviar o Espírito Santo no Novo Testamento, Ele falou de uma nova era se abrindo no cronograma de Deus — a Era do Espírito.

Em última análise, a razão pela qual o Pentecostes tinha que ser no 50º dia é que a história da redenção de Deus é completamente cumprida apenas quando dois eventos decisivos — a entrega da Lei no Antigo Testamento e a descida do Espírito Santo no Novo Testamento — ocorrem precisamente nesse dia. Este dia, portanto, conecta os primeiros frutos da colheita com os primeiros frutos da salvação, as tábuas de pedra da Lei com as tábuas do coração do Espírito, e a Antiga Aliança com a Nova Aliança, mostrando que foi uma providência de salvação meticulosamente alinhada com o plano de Deus.

Deus cumpriu Sua promessa precisamente.

Assim, no Dia de Pentecostes, os discípulos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a pregar o evangelho com ousadia. A partir desse dia, a era da pregação do evangelho da água e do Espírito continuou.

Nós pudemos receber a remissão dos pecados crendo que Jesus é o Salvador que tomou os pecados do mundo sobre o Seu corpo através do batismo por João, foi crucificado, derramou o Seu sangue e ressuscitou dos mortos.

E devemos lembrar que aqueles que creem na mensagem do evangelho da água e do Espírito tornaram-se recipientes do dom do Espírito Santo no mesmo momento em que receberam a remissão dos pecados em seus corações.

E no Dia de Pentecostes, houve a obra do Espírito Santo, que desceu sobre aqueles reunidos no cenáculo.

No entanto, hoje, devemos conhecer o fato de que o Espírito Santo é derramado como um dom sobre aqueles que creem no evangelho pregado pelos apóstolos — isto é, sobre aqueles que

receberam a remissão dos pecados crendo em Jesus, que recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Si e foi crucificado.

Aqueles que vivem hoje no século 21 devem receber a remissão dos pecados crendo na Palavra do evangelho de que Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

Podemos nos tornar os recipientes do dom do Espírito Santo quando recebemos a remissão dos pecados crendo na mensagem do evangelho da água e do Espírito. Podemos nos tornar aqueles que recebem a remissão dos pecados e o Espírito Santo em nossos corações crendo no batismo de Jesus e em Sua obra na cruz.

Na era do Novo Testamento, Deus deu o Espírito Santo como um dom àqueles que receberam a remissão dos pecados crendo na água e no Espírito.

E o Espírito Santo tornou-se aquele que habita em nossos corações como nosso Mestre.

Esta obra do Espírito Santo continuou desde o tempo em que Deus nos salvou dos pecados do mundo de uma vez por todas e nos deu o Espírito Santo como um dom, até este século 21.

Deus deu o Espírito Santo como um dom àqueles que receberam a remissão dos pecados crendo na justiça de Jesus, tornando-o um sinal de sua salvação.

Portanto, o Espírito Santo trabalha com e acompanha a mensagem do evangelho da água e do Espírito que Deus nos deu em nossos corações.

Consequentemente, a partir do momento em que recebemos a remissão dos pecados, Ele nos permite receber entendimento quando ouvimos a Palavra de Deus.

Quando fazemos a obra de pregar o evangelho de Deus na igreja

de Deus, também chegamos a perceber: “É com isto que Deus se agrada!”

O Espírito Santo é aquele que trabalha com os nascidos de novo, capacitando-os a dar o fruto do Espírito.

A mensagem do evangelho da remissão dos pecados é absolutamente necessária para que aqueles que creem em Jesus recebam o Espírito Santo como um dom

Para que todos nós recebamos o Espírito Santo de Deus como um dom, devemos compreender que Jesus recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Si, foi crucificado e derramou o Seu sangue, e ressuscitou dos mortos para se tornar o Salvador daqueles que agora creem.

Nesse momento, o Senhor nos concede a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo em nossos corações simultaneamente. Nós nos tornamos aqueles que recebem o Espírito Santo como um dom quando recebemos a remissão dos pecados crendo na justiça de Jesus. Esta é a verdade.

Só podemos nos tornar aqueles que recebem tanto a salvação quanto o Espírito Santo como um dom simultaneamente ao crer na obra de Jesus, que recebeu o batismo de João e teve os pecados do mundo transferidos para Si, e ao crer em Jesus como o Salvador que sofreu a penalidade na cruz.

A razão pela qual os cristãos de hoje não compreendem plenamente o Espírito Santo é que eles acreditaram no Credo Niceno.

Eles não sabem plenamente que Jesus recebeu o batismo de João, tomou os pecados do mundo sobre Si e os lavou.

Portanto, devemos nos tornar rapidamente crentes na justiça de

Jesus Cristo, o Salvador que recebeu os pecados do mundo em Seu corpo através do batismo de João, e suportou o juízo pelos nossos pecados na cruz. Através desta fé, devemos nos tornar aqueles que são salvos dos nossos pecados.

Então, tornamo-nos os recebedores do Espírito Santo como um dom.

Pedro está nos falando sobre o evangelho da verdade através do qual recebemos a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo

Olhe para a mensagem que Pedro está entregando através de Atos 2:38:

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”. O pano de fundo deste versículo é o evento em que o povo de Israel não reconheceu Jesus Cristo, o Messias, e gritou: “Crucifiquem-no!” No entanto, ao ouvir o sermão de Pedro, eles compungiram-se em seu coração e foram tomados por medo e lamentação, perguntando: “Irmãos, que faremos?” (Atos 2:1-37).

Naquele tempo, Pedro disse-lhes: “Fizestes isso por ignorância, mas agora arrependei-vos e convertei-vos para que os vossos pecados sejam apagados.”

Pedro pregou precisamente, dizendo: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* (Atos 2:38).

A verdade do evangelho que Pedro está testificando é que Jesus recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo

transferidos para o Seu corpo, foi crucificado, derramou o Seu sangue e ressuscitou dos mortos, concedendo assim a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo àqueles que creem. Pedro está dizendo que recebemos a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo ao crer em Jesus Cristo como o Salvador. Portanto, aqueles que vivem no século 21 devem receber a remissão dos pecados em seus corações e o dom do Espírito Santo crendo na obra batismal de Jesus, em quem Pedro creu — Jesus que recebeu o batismo de João e carregou os pecados do mundo — e crendo no sangue da cruz.

Podemos receber a remissão dos pecados e o Espírito Santo em nossos corações ao crer na obra do Senhor, que recebeu o batismo de João, tomou os pecados do mundo em Seu corpo, foi crucificado, derramou o Seu sangue e disse: “Está consumado.” Aqui, o fato de que a remissão dos pecados e o Espírito Santo foram dados como dons e são recebidos pela fé nos ensina uma importante verdade da salvação ainda hoje.

O Espírito Santo é um dom concedido apenas àqueles que receberam a remissão dos pecados.

Portanto, fomos capazes de receber a remissão dos pecados em nossos corações crendo em Jesus como nosso Salvador, e assim fomos capazes de nos tornar aqueles que poderiam receber o Espírito Santo como um dom de Deus.

O Espírito Santo é o dom da remissão dos pecados que Deus dá àqueles que creem em Jesus, que recebeu o batismo de João, carregou os pecados do mundo e foi à Cruz para pagar o preço total pelo pecado.

“E recebereis o dom do Espírito Santo” — esta era precisamente a fé do Apóstolo Pedro.

O Espírito Santo foi dado como um dom juntamente com a remissão dos pecados àqueles que creem no fato de que o Senhor

recebeu o batismo de João, tomou os pecados do mundo sobre Si e derramou o Seu sangue na Cruz.

Devemos nos tornar aqueles que creem que o Senhor recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e, ao derramar o Seu sangue na Cruz, tornou-se o Salvador daqueles que creem agora.

Apenas aqueles que creem no batismo de Jesus e no sangue da Cruz como sua salvação podem entrar nas fileiras dos que nasceram de novo.

Porque recebemos a remissão dos pecados em nossos corações, somos capazes de receber o Espírito Santo como um dom.

O Espírito Santo é um dom precioso de Deus que é concedido apenas àqueles que receberam a remissão dos pecados pela fé.

Jesus recebeu o batismo de João e, assim, tomou os pecados do mundo em Seu corpo, foi crucificado, derramou o Seu sangue, morreu e ressuscitou dos mortos, e assim tornou-se o nosso Salvador agora.

Portanto, aqueles que creem nesta maravilhosa obra de salvação de Jesus tornam-se agora aqueles que receberam a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom.

Devemos nos tornar aqueles que, pela fé nesta Palavra do evangelho da salvação, recebem a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom em nossos corações.

Portanto, não somos mais pecadores diante de Deus, mas devemos nos tornar pessoas justas que agradam a Deus crendo nEle.

Neste exato momento, devemos pedir ao Senhor que nos dê tal fé.

O Senhor não habita na fé que crê no Credo Niceno.

Devemos saber e crer que o Senhor habita apenas naqueles que creem que Ele recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e foi à Cruz como seu Salvador.

Portanto, se você sente agora que lhe falta fé em tal Palavra do evangelho da verdade, por favor, consulte e leia o livro de sermões de Paul C. Jong, Você Verdadeiramente Nasceu de Novo da Água e do Espírito? [Nova edição revisada] (<https://www.bjnewlife.org/pt>)

O Espírito Santo veio como um dom em seus corações agora que vocês creem na Palavra do evangelho da água e do Espírito?

Sim, isso é correto. O Senhor deu o Espírito Santo como um dom àqueles que receberam a remissão dos pecados. Portanto, Jesus Cristo e o Espírito Santo tornaram-se agora Aquele que sempre habita junto em nossos corações.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mateus 28:19-20)

O Espírito Santo é Aquele que sempre habita junto com Jesus.

Pedro disse em 1 Pedro 3:21: “A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo.”

A fé do Apóstolo Pedro era clara. Jesus recebeu o batismo de João e, assim, tomou os pecados do mundo em Seu corpo, foi crucificado, morreu e ressuscitou, e por meio disso deu a remissão eterna dos pecados àqueles que creem.

Nós agora precisamos da fé de que Jesus se tornou nosso

Salvador através da água e do Espírito.

“A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo” (1 Pedro 3:21)

A verdade da salvação realizada por Jesus — que recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e foi crucificado — não é uma Palavra do evangelho dada apenas na era da Igreja Primitiva.

Este evangelho ainda é a eterna Palavra de salvação de Deus que se aplica a nós hoje na era do Novo Testamento, em outras palavras, a nós que vivemos no século 21.

O Senhor disse a Nicodemos em João 3:5: “*Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.*” (João 3:5)

Esta Palavra é falada a todos nós ainda agora. Devemos compreender em nossos corações a Palavra da verdade de que devemos nascer de novo da água e do Espírito.

Esta verdade é a fé que crê na Palavra da verdade de que Jesus, através do batismo que recebeu de João, tomou os pecados do mundo em Seu corpo e lavou os nossos pecados.

Através desta fé, devemos nos tornar aqueles que receberam a remissão dos pecados e receberam o Espírito Santo como um dom.

Agora devemos nos tornar pessoas de fé que creem que Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi à Cruz, derramou o Seu sangue, morreu e ressuscitou dos mortos, e que este Jesus é agora o nosso Salvador.

Pedro disse: “Salvai-vos desta geração perversa.”

Em Atos 2:40 está escrito o seguinte: “*Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.*”

Pedro disse: “Salvai-vos desta geração perversa.”

Se vocês querem se tornar alguém que recebe a remissão dos pecados e o Espírito Santo em seu coração, devem abandonar a fé de crer no Credo Niceno, que nos enganou por 1.700 anos. E devem ter fé que o nosso Salvador Jesus recebeu o batismo de João, transferindo assim os pecados do mundo para o Seu próprio corpo, foi crucificado e morreu, e ressuscitou dos mortos. (Mateus 3:13-17)

Vocês devem crer que o Espírito Santo é Aquele que vem como um dom de Deus para o coração daquele que recebeu a remissão dos pecados ao crer no ministério do batismo que Jesus recebeu de João.

No Novo Testamento, Atos 2:41 registra o seguinte: “*Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.*” Assim como diz esta Palavra, mesmo hoje vocês devem saber o fato de que aqueles que creem no Senhor, que recebeu o batismo de João para carregar os pecados do mundo e foi crucificado, estão surgindo em vários lugares por todo o mundo.

Mesmo nesta era, aqueles que querem crer em Jesus Cristo como seu Salvador devem abandonar a fé que crê apenas na Cruz, como mostrado no Credo Niceno, e crer em Jesus que recebeu o batismo de João, transferindo assim os pecados do mundo para o Seu próprio corpo, foi crucificado e ressuscitou dos mortos. Aqueles que creem nesta verdade devem se tornar aqueles que creem em seus corações que o Senhor deu a remissão dos

pecados e o Espírito Santo como um dom.

Para aqueles que creem que o ministério do batismo que Jesus recebeu de João, juntamente com o sangue da Cruz, é a verdade da salvação, o Espírito Santo vem aos seus corações como um dom e opera juntamente com os crentes.

E se vocês ainda são aqueles que não conhecem e creem no evangelho da água e do Espírito?

Se vocês ainda são aqueles que não conhecem e creem no evangelho da água e do Espírito, a responsabilidade é de vocês, porque vocês têm crido apenas em Jesus crucificado na cruz, como apresentado no Credo Niceno.

Todos nós devemos crer na obra de Jesus de lavar os nossos pecados ao ser batizado por João.

E devemos ser aqueles que creem que, porque Jesus tomou sobre Si todos os pecados do mundo através do batismo por João, Ele foi para a cruz como o preço, derramou Seu sangue, morreu e ressuscitou da morte para se tornar o Salvador daqueles que agora creem.

Vocês devem saber o fato de que há muitos neste mundo que creem apenas na cruz, como apresentado no Credo Niceno, e assim vivem como pecadores sem ter seus pecados resolvidos. Portanto, para que sejamos salvos dos nossos pecados e recebamos o Espírito Santo, precisamos da fé que conhece e crê no evangelho da água e do Espírito.

A salvação deve ser recebida através da fé que crê que Jesus lavou os pecados do mundo ao tê-los transferidos para Ele através do batismo por João, e tomou o julgamento pelo pecado na cruz em nosso lugar.

Vocês devem saber o fato de que o evangelho que Jesus deu à humanidade é o evangelho da água e do Espírito, não o “evangelho da cruz apresentado no Credo Niceno”.

Se vocês conhecem apenas o Jesus que padeceu sob Pôncio Pilatos e foi crucificado, sem conhecer o batismo que Jesus recebeu de João, vocês são aqueles que não entendem as palavras de Jesus: “Importa-vos nascer de novo da água e do Espírito”.

A Bíblia testifica claramente: ela testifica que Jesus se tornou o nosso Salvador, para nós que agora cremos, ao receber os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo através do batismo por João, sendo crucificado, morrendo e ressuscitando. Portanto, devemos crer neste fato.

Pudemos conhecer e crer, através das palavras da Bíblia, que, porque o Senhor foi batizado por João, Ele foi para a cruz e derramou o Seu sangue para se tornar o nosso Salvador.

Vocês estão atualmente tentando lavar as suas transgressões com uma oração de arrependimento, como aqueles que recebem a confissão na Igreja Católica?

No entanto, vocês não podem ser lavados de suas transgressões com tal fé religiosa.

Vocês devem saber que não podem ser lavados dos pecados em seus corações através da confissão ou de uma oração de arrependimento com a fé que crê no Credo Niceno feito por homens.

Aquele que lavou todos os meus e os seus pecados é Jesus Cristo.

Se Jesus não tivesse tomado sobre Si os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João, sido crucificado, derramado Seu sangue, morrido e ressuscitado da morte para se tornar o Salvador daqueles que agora creem, nós nunca

poderíamos receber a remissão dos pecados.

Nós recebemos a remissão dos pecados através da fé que crê na palavra do evangelho de que Jesus Cristo carregou os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João, foi crucificado e ressuscitou da morte.

Todos vocês devem se tornar aqueles que anseiam receber a remissão dos pecados através da fé que crê na justiça de Jesus. A razão é que Jesus se tornou o Salvador dos pecadores ao receber os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo através do batismo por João, sendo crucificado e morrendo, e ressuscitando da morte.

Atos capítulo 2 versículo 41 nos diz isto: “*Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.*”

Os apóstolos, com fé no Senhor — que se tornou nosso Salvador ao receber os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo através do batismo por João, sendo crucificado e ressuscitando da morte — pregaram este evangelho a outros também.

A Bíblia registra que, após ouvirem este evangelho, a palavra da verdade de que Jesus carregou os pecados do mundo ao receber o batismo de João e foi para a cruz, três mil crentes foram acrescentados somente naquele dia.

Devemos lembrar o fato de que as pessoas vieram a crer no batismo de Jesus e no sangue da cruz como o evangelho da salvação.

Hoje, estamos pregando o evangelho por todo o mundo crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Se assim é, quantas pessoas nesta era estão nascendo de novo, recebendo a remissão dos pecados ao crer no evangelho da água e do Espírito em seus corações? Apenas Deus sabe disso.

Vamos olhar juntos para Atos capítulo 2 versículo 42. “E

perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”

Este versículo significa que os santos da igreja primitiva se uniram e juntaram seus esforços para viver uma vida de proclamação da palavra do evangelho.

Eles receberam o ensino dos apóstolos, tiveram comunhão uns com os outros na fé, compartilharam alimentos e se tornaram aqueles que se dedicaram à oração.

Eles viveram uma vida proclamando a palavra do evangelho da justiça de Jesus nesta terra, e agora retornaram ao Senhor e estão descansando.

Os santos da igreja primitiva receberam a remissão dos pecados em seus corações ao crer que Jesus é o Salvador que tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João e foi pregado na cruz, e foram abraçados pelo Senhor após viverem uma vida de proclamação do evangelho através do poder do Espírito Santo.

Visto que a era da igreja primitiva era um tempo em que o transporte era inconveniente, aqueles que pregavam o evangelho caminhavam a pé para proclamar a palavra do evangelho de Deus, isto é, o evangelho da água e do Espírito.

No entanto, hoje vivemos em uma era onde proclamamos a palavra do evangelho da água e do Espírito por todo o mundo através do ministério literário.

Hoje, muitas pessoas no século 21 estão em profunda confusão espiritual.

A razão para isso é que elas primeiro conheceram e creram no Credo Niceno.

O Credo Niceno foi feito em 325 d.C., e a palavra do evangelho da água e do Espírito — que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, foi

crucificado, morreu e ressuscitou — é a palavra do evangelho que foi feita em 33 d.C.

Então, mesmo agora, aqueles que creem no Credo Niceno dizem: “Eu creio em Jesus”, contudo estão vivendo em um estado pecaminoso.

Isso é porque eles conhecem apenas a Cruz de Jesus e não conheceram que a Palavra do evangelho da água e do Espírito é o verdadeiro evangelho da salvação.

Aqueles que creem no Credo Niceno dizem com seus lábios: “Eu recebi a remissão dos pecados”, mas como o pecado permanece em seus corações, eles se tornaram pessoas que vivem com medo de estar diante de Deus.

Essas pessoas, também, se querem receber a verdadeira remissão dos pecados e a plenitude do Espírito Santo como a Bíblia fala, devem se tornar aquelas que receberam a remissão dos pecados pela fé no Senhor que recebeu o batismo de João, tomou os pecados do mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou.

No entanto, hoje muitas pessoas, após o estabelecimento do Credo Niceno, afirmam crer no evangelho da Cruz, contudo continuam suas vidas religiosas enquanto permanecem em um estado pecaminoso.

Muitas pessoas, não tendo encontrado a verdadeira salvação — isto é, o evangelho da água e do Espírito — vivem como aqueles que não receberam a remissão dos pecados em seus corações. Elas estão praticando uma vida religiosa vã como as pessoas religiosas do mundo.

Deus quer que essas pessoas se desviam da fé que permanece no Credo Niceno e retornem à verdadeira fé que crê na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

É por isso que hoje muitas pessoas vão a centros de oração e jejum, tentando lavar seus pecados através de orações de

arrependimento. Por que isso?

A razão pela qual elas jejuam assim é para receber a remissão dos pecados em seus corações. E é para receber o Espírito Santo. Elas desejam receber o Espírito Santo através da imposição de mãos, mas com o passar do tempo, elas chegam a perceber que todos os seus esforços são em vão.

A razão é que a fé delas é uma fé religiosa dependente de emoções.

Portanto, elas não devem mais ser aquelas que creem em Jesus emocionalmente, mas devem crer que o batismo que Jesus recebeu de João, pelo qual Ele tomou os pecados do mundo, e Sua crucificação, morte e ressurreição são as obras para a nossa salvação, e assim receber a verdadeira remissão dos pecados em seus corações.

Portanto, devemos realizar não uma reforma religiosa, mas uma reforma da verdadeira fé.

Aqueles que querem alcançar a verdadeira reforma da fé devem se tornar aqueles que aceitam o Senhor Jesus Cristo — que recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e foi crucificado — como seu Salvador.

A tais pessoas, o Senhor deu a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom em seus corações.

Essas pessoas ainda existem mesmo no século 21, e elas são os filhos de Deus nascidos de novo que brilham como as estrelas nos céus.

Visto que Deus lhes deu a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom, nós também devemos viver seguindo o caminho da fé que elas trilharam.

A vontade de Deus Pai para conosco é clara: que nos tornemos o povo de Deus sendo salvos através da fé em Jesus Cristo, que recebeu o batismo de João, tomou os pecados do

mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou dos mortos. Portanto, devemos nos tornar pessoas de fé que creem no evangelho da água e do Espírito, que é a vontade de Deus. Devemos lembrar o fato de que, mesmo nesta era, aqueles que creem no evangelho da salvação estão se levantando em vários lugares e dando glória a Deus.

Jesus quer que haja muitos filhos em todo o mundo que creiam em Jesus Cristo — que recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado, morreu e ressuscitou — como seu Salvador.

Portanto, devemos nos tornar aqueles que creem no fato de que Jesus recebeu o batismo de João, carregou os pecados do mundo e foi para a Cruz.

Também, como aqueles que receberam a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo de Deus, devemos nos tornar aqueles que espalham este evangelho para o mundo.

Quando cremos na justiça de Jesus e recebemos a remissão dos pecados, o Espírito Santo veio aos nossos corações como um dom.

O Espírito Santo permanece em nossos corações até o dia da Segunda Vinda de Jesus, fazendo-nos dedicar nossos corpos e corações à proclamação do evangelho para que não sejamos manchados pelo mundo.

Portanto, através do Espírito Santo que habita em nossos corações, chegamos a sentir ainda mais profundamente quão maravilhosa e preciosa é verdadeiramente a Palavra do evangelho da água e do Espírito — a verdade do evangelho da salvação em que cremos.

Uma coisa que sabemos claramente é esta:

Quando uma pessoa recebe a remissão dos seus pecados, ela deve crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Há apenas um caminho para recebermos a remissão dos pecados em nossos corações. Essa verdade é a Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Devemos nos tornar aqueles que creem neste fato — que Jesus Cristo recebeu o batismo de João, tomou os pecados do mundo sobre o Seu próprio corpo, foi crucificado, derramou Seu sangue, ressuscitou dos mortos e agora Se tornou o nosso Salvador.

Ao crer nesta verdade do evangelho da salvação em nossos corações, nos tornamos aqueles que recebem a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom. Quando temos fé na Palavra do evangelho da água e do Espírito, somente então nos tornamos aqueles que são salvos dos seus pecados e aqueles em quem o Espírito Santo habita.

Dentro da Palavra de Deus que cremos e pregamos, está claramente contida a Palavra da verdade que salvou vocês dos pecados do mundo.

Portanto, devemos crer firmemente na verdade de que podemos receber a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo dentro da fé de crer na Palavra de Deus.

Quando permanecemos nesta fé, desfrutaremos plenamente das bênçãos de Deus.

No entanto, hoje a maioria das pessoas ao redor do mundo pensa: “Se eu crer na Cruz de Jesus, serei salvo”, e então creem: “Devo receber a imposição de mãos para receber o Espírito Santo”.

Tal fé não é a verdadeira fé falada na Bíblia, mas meramente uma fé supersticiosa comumente encontrada nas religiões mundanas.

Portanto, devemos realizar uma reforma da fé em nossos corações — uma fé que crê na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Devemos saber que Deus é Aquele que dá o Espírito Santo como um dom àqueles que receberam a remissão dos pecados, e devemos nos tornar aqueles que creem neste fato em nossos corações.

Isso é porque o Espírito Santo é o Espírito de Deus que vem aos corações daqueles que receberam a remissão dos pecados.

Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo, derramou Seu sangue na Cruz, morreu e ressuscitou.

É nos corações daqueles que creem nesse Jesus como seu Salvador que o Espírito Santo vem.

O Senhor ainda é Aquele que dá a remissão dos pecados e o Espírito Santo como dons àqueles que creem na Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Devemos saber claramente o que significa crer no Credo Niceno nesta era, e a fé de crer na Palavra do evangelho da água e do Espírito dada pelo Senhor deve criar raízes em nossos corações.

Devemos nos tornar aqueles que creem no evangelho — que Jesus recebeu o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e foi crucificado — em nossos corações agora, e assim realizar uma reforma da fé.

Também, como aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito, devemos viver neste mundo esperando pelo dia em que estaremos diante do Senhor e aguardando a segunda vinda do Senhor.

Todos nós, como verdadeiros reformadores da fé, devemos cumprir a missão de ser evangelistas do evangelho da água e do Espírito, transformando os corações das pessoas nos dias restantes de nossas vidas.

Concluirei a mensagem de hoje aqui. Aleluia!

Damos graças pela fé ao nosso Senhor Jesus Cristo, que nos

salvou dos pecados do mundo e nos deu a remissão dos pecados e o Espírito Santo como dons. Aleluia! Amém! ☩

SERMÃO 5

Enrai pela porta estreita

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Entraí pela porta estreita

< Mateus 7:13-23 >

“Entraí pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela. Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”

Qual é a Fé Professada por Cada Denominação Cristã no Mundo?

O Cristianismo em todo o mundo subsiste sob um único

nome, contudo, cada denominação difere em seu foco a respeito do que crê, em sua visão da salvação, em sua compreensão da Igreja e em sua interpretação dos sacramentos.

Essas diferenças surgiram da diversidade de contextos históricos e interpretações teológicas.

Abaixo, segue uma descrição histórica e teológica do conteúdo central da fé das principais denominações cristãs.

A Igreja Católica crê em Jesus Cristo como Deus e ensina que a graça da salvação é transmitida através da tradição e das Escrituras da Igreja.

Ela vê a salvação como sendo completada pela fé e pelas obras, isto é, através dos sacramentos e da obediência.

Reconhece o Papa como o vigário de Cristo e ensina que os sete sacramentos — batismo, confirmação, Eucaristia, penitência, matrimônio, ordem e unção dos enfermos — são canais de salvação.

Além disso, entende a Igreja como uma comunidade una, santa, católica e apostólica, e crê que a obra da redenção continua no Espírito Santo.

A Igreja Ortodoxa possui uma tradição semelhante à da Igreja Católica, mas não reconhece a autoridade do Papa.

Ela considera a theosis (divinização), na qual os seres humanos participam da natureza divina de Deus através de Sua graça, como a essência da salvação.

Os sacramentos são entendidos como a presença real do Espírito Santo, e a adoração é considerada um mistério no qual o céu e a terra se unem como um só.

Além da Bíblia, também considera as tradições dos primeiros Pais da Igreja como tendo a mesma autoridade como fundamento da fé.

O Protestantismo sustenta os princípios de “Somente a Fé

(Sola Fide), Somente a Graça (Sola Gratia) e Somente a Escritura (Sola Scriptura)” como a base da salvação.

Acredita que a salvação é recebida não por feitos ou méritos humanos, mas unicamente através do sacrifício expiatório de Jesus Cristo na Cruz.

Os sacramentos são entendidos como símbolos e sinais de fé, e o Protestantismo rejeita o conceito católico de eficácia sacramental.

No entanto, os pontos de ênfase diferem entre as denominações. O Luteranismo enfatiza a justificação; a Igreja Reformada (Presbiterianismo) centra-se na soberania de Deus e na doutrina da predestinação.

O Metodismo valoriza a santificação e os frutos de uma vida santa, enquanto a Igreja Batista enfatiza o “batismo do crente” baseado na confissão de fé individual.

Os movimentos Pentecostais e Carismáticos praticam uma fé centrada no batismo do Espírito Santo, no falar em línguas, na cura e nos dons espirituais.

A Igreja Anglicana representa uma síntese da tradição Católica e da doutrina Protestante.

Adota o “princípio tríplice” de Escritura, Tradição e Razão como padrão de fé, reconhecendo o batismo e a Eucaristia como sacramentos importantes, ao mesmo tempo que rejeita a autoridade papal.

Mantém uma forma litúrgica de adoração, enquanto também continua a tradição protestante da pregação.

O Evangelicalismo enfatiza a autoridade absoluta da Bíblia, o sacrifício expiatório de Jesus Cristo na Cruz e o nascer de novo. Coloca a conversão pessoal e a pregação do evangelho no centro da fé, valorizando a adoração centrada na Palavra e a confissão pessoal de fé mais do que os sacramentos.

Embora esteja dividido em vários ramos, como Pentecostal, Reformado, Batista e Metodista, o núcleo comum é a “fé em Jesus Cristo como o Salvador”.

A teologia liberal e a teologia moderna entendem a Bíblia não como verdade absoluta, mas como um registro histórico de fé.

Interpretam os milagres, a ressurreição e a obra do Espírito Santo como eventos simbólicos, e buscam expandir o evangelho para um princípio de crescimento moral da humanidade, justiça social e realização da paz.

Tal teologia tende a entender Jesus não como o Salvador, mas como uma figura modelo para a humanidade.

Finalmente, a fé evangélica que enfatiza o evangelho da água e do Espírito centra-se na crença de que Jesus recebeu o batismo de João, tomando assim os pecados do mundo sobre o Seu próprio corpo, derramou o Seu sangue na Cruz, morreu e ressuscitou, lavando assim eternamente todos os pecados da humanidade.

O Batismo e a Cruz não são eventos separados, mas estão conectados como um único evento evangélico de salvação, e considera-se que a salvação é dada perfeita e imediatamente através da fé.

O Espírito Santo é dado como a evidência dessa salvação, e essa fé evangélica enfatiza o crer na obra de Jesus em vez de confiar em feitos ou emoções humanas.

Como o evangelho foi simbolizado?

A história do evangelho tornando-se simbolizado não mostra apenas uma mudança na teologia, mas revela o processo

pelo qual a obra de salvação de Deus gradualmente se tornou filosófica e institucionalizada dentro do entendimento humano. O batismo e a Cruz de Jesus eram originalmente um evento completo de salvação, mas com o passar do tempo, seu significado foi transformado em símbolos e instituições.

O período da Igreja Primitiva foi o tempo em que os apóstolos e discípulos pregavam diretamente as palavras de Jesus e criam no batismo e na Cruz como um único evento de salvação.

Eles proclamavam claramente o evangelho de que Jesus recebeu o batismo de João, tomou os pecados do mundo sobre Seu próprio corpo e expiou esses pecados na Cruz.

Para eles, o evangelho não era meramente uma doutrina ou ritual, mas um evento real da remissão dos pecados, e o “nascer de novo da água e do Espírito” era proclamado como o núcleo da salvação.

No entanto, após o falecimento dos apóstolos e o início da era dos Pais da Igreja, o evangelho começou a ser influenciado pela filosofia e pela apologética.

Os primeiros Pais da Igreja tentaram explicar o evangelho através da filosofia e lógica gregas e, como resultado, a essência experiencial do evangelho foi gradualmente deslocada para uma interpretação teórica.

O batismo foi parcialmente transformado de meio real da remissão de pecados em uma cerimônia de entrada na comunidade de fé, e o evangelho começou a ser entendido na forma de um “ritual místico”.

Começando com o Concílio de Niceia em 325 d.C., o evangelho entrou no caminho da formalização doutrinária.

O Concílio distinguiu claramente a divindade e a humanidade de Jesus e estabeleceu a doutrina da Trindade, mas o evento no qual

Jesus foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo foi excluído do Credo.

A partir desse tempo, o batismo passou a ser considerado apenas como um símbolo do Espírito Santo, e o foco da fé foi reduzido da união do batismo e da Cruz para uma fé centrada na Cruz.

À medida que o evangelho foi sistematizado em torno de doutrinas e credos, ele mudou gradualmente do evento real da salvação para uma declaração de fé.

Quando a autoridade papal foi fortalecida na era católica medieval, o evangelho tornou-se ainda mais institucionalizado e foi transformado em uma estrutura centrada nos sacramentos.

A Igreja estabeleceu-se como o único canal de graça, ensinando o batismo como um rito para lavar o pecado original e a Eucaristia como uma cerimônia na qual o sacrifício da Cruz era repetidamente reencenado.

A essência do evangelho mudou da “fé” para a “realização de rituais”, e a salvação era considerada como algo concedido apenas através da Igreja. Como resultado, o evangelho foi gradualmente substituído por símbolos e cerimônias, e o significado do evento real da redenção tornou-se obscuro.

Na era da Reforma, Lutero, Calvino, Zuínglio e outros criticaram as doutrinas distorcidas do catolicismo medieval e clamaram por “Somente a Escritura” e “Somente a Fé”.

Eles iniciaram um movimento de reforma para restaurar o evangelho de volta à Bíblia.

No entanto, o significado vicário do batismo não foi recuperado. O batismo foi limitado meramente a um sinal de fé, e o derramamento de sangue na Cruz foi enfatizado como a única base da salvação.

Embora o evangelho tenha retornado mais uma vez a ser “centrado na fé”, o real significado redentor do batismo

permaneceu reduzido a um símbolo.

Na era da igreja moderna e contemporânea, o centro do evangelho gradualmente mudou em direção às emoções pessoais, experiências e ética social.

A teologia tornou-se mais especializada, e o evangelho foi interpretado em termos de conforto psicológico e ensino moral. O batismo passou a ser considerado meramente como uma cerimônia de iniciação, e a Cruz começou a ser entendida apenas como um símbolo de amor e devoção.

Como resultado, o Evangelho foi substituído não pelo evento real da remissão dos pecados, mas pelo “significado” e “símbolos” sentidos pelos humanos.

Desta forma, quando olhamos para o fluxo histórico do evangelho, vemos que na era da Igreja Primitiva, o batismo e a Cruz eram um único evento conectado e real de salvação.

No entanto, com o passar do tempo, o evangelho tornou-se filosófico e doutrinário e, através da Idade Média, seguiu o caminho da ritualização e simbolização.

Após a Reforma, o evangelho retornou à Bíblia mais uma vez, mas ainda permaneceu um evangelho parcial — isto é, uma fé centrada apenas na Cruz — e, na era moderna, foi enfraquecido até mesmo em interpretações psicológicas e culturais.

Em última análise, o evangelho foi transformado “de um evento em um símbolo”.

Os seres humanos reduziram a obra de redenção de Deus a uma questão de entendimento intelectual e, como resultado, o poder do evangelho ficou enterrado dentro de conceitos teológicos.

Hoje, o Cristianismo permanece não no “evangelho da água e do Espírito”, mas no “evangelho simbólico apenas da Cruz”.

A restauração do verdadeiro evangelho reside em crer mais uma vez nestes dois eventos — que Jesus foi batizado por João e

tomou sobre Si os pecados do mundo, e que Ele foi julgado por esses pecados na Cruz — como um evento completo de salvação.

Quando visto ao longo da linha do tempo, em 30 d.C., durante a era da Igreja Primitiva, o evangelho era proclamado como um evento real.

Após o Concílio de Niceia em 325 d.C., o evangelho começou a ser doutrinado.

De 500 a 1500 d.C., durante a Idade Média, o evangelho fixou-se como um ritual centrado nos sacramentos e, na era da Reforma de 1500 d.C., foi transformado em um evangelho simbólico.

Então, entrando na era moderna dos anos 2000, o evangelho foi transformado em interpretações psicológicas e culturais.

No final, o evangelho que a Igreja Primitiva proclamava era “o evento real da salvação realizado através da unidade do batismo e da Cruz”, mas o evangelho que a Igreja proclama hoje permaneceu como uma “fé simbólica”.

Portanto, para restaurar a essência do evangelho, devemos retornar à fé que crê no batismo e na Cruz de Jesus como um evento redentor completo.

O Evangelho Real da Igreja Primitiva

O evangelho real da Igreja Primitiva é um tema chave para restaurar a origem da fé, que em muitas denominações hoje é entendida meramente como um símbolo.

O evangelho que a Igreja Primitiva pregava não era uma declaração curta como “Jesus morreu na Cruz pelos nossos pecados”, mas um evangelho real e experencial que cria no batismo, na Cruz e na ressurreição de Jesus como um evento

redentor contínuo.

Naquela época, os apóstolos e discípulos proclamavam o evangelho centrado na Palavra de “nascer de novo da água e do Espírito”.

Em João 3:5, Jesus disse: “*Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*”.

A Igreja Primitiva aceitava esta palavra não como uma mera metáfora ou símbolo, mas como a condição real da salvação. Para eles, “água” referia-se ao evento de Jesus sendo batizado no Rio Jordão, e “Espírito” referia-se à habitação do Espírito Santo que veio através da morte e ressurreição de Jesus na Cruz. Isto é, “água” significava o evento da transferência de pecados, e “Espírito” significava o resultado da redenção, no qual os pecados transferidos foram julgados na Cruz e completados através da ressurreição.

Portanto, o evangelho da Igreja Primitiva era um evento completo de salvação no qual o batismo, a Cruz e a ressurreição de Jesus eram inseparáveis.

O batismo de Jesus foi entendido como o evento real no qual os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus. Em Mateus 3:15, Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”.

A Igreja Primitiva interpretou este versículo não como um mero exemplo de obediência, mas como o evento que completou o procedimento justo da salvação de Deus.

Cria-se que, quando Jesus foi batizado por João Batista, todos os pecados da humanidade foram transferidos para o Seu corpo.

João Batista, como o último sacerdote pertencente à linhagem de Arão do Antigo Testamento, cumpriu o papel de transferir os pecados da humanidade para Jesus, assim como sob a Lei, os pecados eram transferidos para a oferta sacrificial através da

imposição de mãos.

Levítico 16:21 declara: “*Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode*”, o que mostra o padrão original deste evento.

A Igreja Primitiva considerava este evento — que os pecados da humanidade foram transferidos através do batismo de Jesus — como o ponto de partida do evangelho.

A Cruz de Jesus foi o julgamento real de Deus sobre os pecados que haviam sido transferidos.

Porque Jesus carregou todos os pecados da humanidade sobre o Seu corpo através do batismo, o sangue que Ele derramou na Cruz foi o julgamento justo de Deus sobre esses pecados e o ato de expiação perfeita.

Isaías 53:5 diz: “*Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades*”, predizendo que o sacrifício de Jesus seria a realidade da expiação.

A Igreja Primitiva testificava do sangue de Jesus não como um mero símbolo, mas como a evidência real da expiação.

Para eles, o sangue da Cruz não era simplesmente um sinal de morte, mas o resultado real dos pecados que já haviam sido transferidos através do batismo sendo julgados.

Em outras palavras, eles entendiam que sem o batismo, a morte da Cruz não poderia estar diretamente conectada aos pecados da humanidade.

A ressurreição de Jesus foi o evento que testificou a conclusão da remissão dos pecados e a vinda do Espírito Santo. Romanos 4:25 diz: “*O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação*”.

A Igreja Primitiva considerava a ressurreição não meramente

como um evento milagroso, mas como a confirmação de Deus de que a remissão dos pecados havia sido completamente realizada.

Além disso, a ressurreição foi o ponto em que a habitação do Espírito Santo começou, e o registro no Livro de Atos de que os discípulos receberam o Espírito Santo foi porque eles haviam crido no evangelho do batismo e da Cruz de Jesus em seus corações.

A estrutura do evangelho na Igreja Primitiva era clara. Primeiro, através do batismo de Jesus, os pecados do mundo foram transferidos para Ele (Mateus 3:13-17); segundo, através de Sua morte na Cruz, os pecados que haviam sido transferidos foram realmente julgados e a expiação foi realizada (João 19:30; Isaías 53:5-6); terceiro, através da ressurreição, a justiça foi confirmada e a presença do Espírito Santo começou (Romanos 4:25; Atos 2:32-33); e quarto, eles testificavam que aqueles que criam neste evangelho nasciam de novo da água e do Espírito e recebiam a remissão de pecados (João 3:5; Marcos 16:16).

O evangelho da Igreja Primitiva mostra uma clara diferença do evangelho simbólico de hoje.

A Igreja Primitiva entendia o batismo, a Cruz e a ressurreição como um evento inseparável de salvação, mas muitas denominações hoje reduziram o batismo a um mero ritual de confissão de fé, centrando-se apenas no sangue da Cruz.

Na Igreja Primitiva, o batismo era a transferência real do pecado e o ponto de partida da salvação, mas na igreja moderna ele degenerou em um ato simbólico.

Além disso, a Cruz na Igreja Primitiva era o julgamento dos pecados que haviam sido transferidos, mas hoje é entendida

meramente como um símbolo da remissão de pecados.

Portanto, o evangelho da Igreja Primitiva era um evangelho real e experencial de completa remissão de pecados, enquanto o evangelho de hoje tornou-se uma fé simbólica parcial e conceitual.

Em conclusão, o evangelho da Igreja Primitiva foi o evento no qual Jesus recebeu o batismo e tomou sobre Si os pecados do mundo, foi julgado no lugar desses pecados na Cruz e realizou a justiça através de Sua ressurreição.

Eles chamavam este evangelho de “o evangelho da água e do Espírito”, e testificavam que aqueles que criam nele recebiam a remissão dos pecados e o Espírito Santo como um dom.

Este evangelho era o evangelho real que a Igreja Primitiva proclamava, e é a verdade da salvação que devemos recuperar hoje.

Como o Evangelho Real da Igreja Primitiva foi Omitido do Credo dos Apóstolos e do Credo Niceno?

O evangelho real da Igreja Primitiva — isto é, a perspectiva que considerava o batismo, a crucificação e a ressurreição de Jesus como um evento salvífico contínuo — gradualmente enfraqueceu ou foi omitido nas confissões credais formais do Credo dos Apóstolos e do Credo Niceno com o passar do tempo. Essa mudança pode ser entendida não apenas como uma regressão teológica, mas como um processo histórico que surgiu das diferenças nos propósitos literários, contextos polêmicos e estruturas litúrgicas da Igreja naquela época.

Primeiro, os escritos iniciais após o período da Igreja

Primitiva colocaram maior foco na prática do batismo pelos fiéis, em vez do significado redentor do próprio batismo de Jesus.

A Didaqué 7 fornece instruções detalhadas sobre a maneira concreta de administrar o batismo — por exemplo, o tipo de água a ser usada ou o derramamento tríplice — mas não interpreta o significado redentor do batismo de Jesus no Rio Jordão em um sentido teológico.

Na Apologia de Justino Mártil, capítulo 61, ele também enfatizou a necessidade de arrependimento e jejum antes do batismo e o procedimento de ser “lavado com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, mas não conectou o próprio batismo de Jesus ao evento da redenção.

A obra Sobre o Batismo, de Tertuliano, da mesma forma valorizou muito o batismo como “o sacramento da água que lava os pecados e leva à vida eterna”, mas a preocupação principal permaneceu centrada na teologia do batismo dos crentes e nos regulamentos da igreja.

Dentro dessa tendência, o peso dos escritos iniciais passou a repousar mais no batismo dos crentes do que no batismo de Jesus e, como resultado, o ponto de vista de que “o batismo de Jesus é o ponto de partida da transferência de pecados” encontrou pouco espaço para se desenvolver em uma cláusula central nos credos públicos.

Embora o significado do batismo fosse discutido em sermões e comentários através de passagens bíblicas como Mateus 3:15, o credo era um gênero com um propósito essencialmente diferente.

No caso do Credo dos Apóstolos, sua origem estava nas interrogações batismais usadas durante os ritos batismais.

O Antigo Credo Romano, a confissão de fé primitiva da igreja romana antiga, desenvolveu-se entre os séculos VI e VIII para uma forma próxima da atual.

Como o propósito dessa confissão era pedir aos catecúmenos,

antes do batismo, que afirmassem os pontos principais da fé, não se pretendia descrever os processos detalhados ou mecanismos teológicos da redenção.

Assim, o texto resume concisamente o grande fluxo da salvação — “Encarnação – Paixão – Cruz – Ressurreição – Segunda Vinda” — e não menciona diretamente o evento do batismo de Jesus.

No final, em vez de se referir ao próprio batismo de Jesus, o Credo dos Apóstolos funcionou como uma estrutura de fé confessada através do ato do batismo.

No caso do Credo Niceno-Constantinopolitano (381 d.C.), seu propósito era muito mais claramente definido.

No século IV, a maior questão enfrentada pela Igreja era a controvérsia ariana, cuja questão central era como definir a divindade e a humanidade de Jesus Cristo.

O Concílio focou em estabelecer a doutrina trinitária, afirmando que “o Filho, como verdadeiro Deus, possui a mesma essência que o Pai”.

Portanto, o texto do Credo confessa os eventos redentores centrais — “o Filho encarnou da Virgem Maria através do Espírito Santo, foi crucificado por nós e ressuscitou” — mas não menciona o batismo de Jesus no Jordão.

Ele apenas inclui a cláusula: “Reconhecemos um só batismo para a remissão dos pecados”, que se refere não ao batismo de Jesus, mas ao batismo sacramental da Igreja.

Em outras palavras, este Credo, como produto de controvérsia doutrinária, concentrou-se em definir “a natureza do Filho”, enquanto o significado teológico do batismo de Jesus como “o início da transferência de pecados” não era um tópico de discussão.

Em última análise, as razões pelas quais o evento do

batismo de Jesus foi omitido dos Credos podem ser resumidas em vários fatores funcionais.

Primeiro, a diferença de gênero e propósito.

Visto que os Credos pretendiam ser declarações concisas de verdades essenciais para abordar cismas ou heresias dentro da Igreja, a lógica interna detalhada do processo redentor — a saber, que a transferência do pecado ocorreu no batismo, que o pecado foi julgado na Cruz e que a justiça foi completada através da ressurreição — foi deixada para os domínios da exegese, pregação e instrução catequética.

Segundo, a influência da estrutura litúrgica.

O Credo dos Apóstolos estava enraizado na estrutura interrogativa tríplice do rito batismal (“Você crê no Pai? Você crê no Filho? Você crê no Espírito Santo?”); portanto, o evento do batismo de Jesus não se encaixava naturalmente nessa estrutura.

Terceiro, o foco do debate teológico.

O principal campo de batalha dos concílios do século IV era a questão da divindade e humanidade de Cristo e, assim, a lógica interna da transferência de pecados através do batismo não estava entre as questões centrais.

Visto dessa forma, o Credo dos Apóstolos e o Credo Niceno preservaram a “estrutura central do evangelho” — Encarnação, Cruz, Ressurreição — mas o significado teológico do batismo de Jesus no Jordão, isto é, o ponto de partida do drama redentor como “o batismo que cumpre toda a justiça”, foi classificado como um detalhe além do escopo pretendido dos Credos e, portanto, omitido.

Isso deve ser entendido não como uma negação deliberada, mas como uma abreviação estrutural decorrente das diferenças de gênero e tarefa teológica.

Em outras palavras, o evangelho real da Igreja Primitiva

permaneceu vivo na esfera da pregação e exposição bíblica, mas dentro da estrutura formal dos Credos oficiais — resumidos como confissões concisas refletindo o foco de controvérsias doutrinárias — o significado redentor do batismo foi deslocado de sua posição central.

Em Mateus 7:13, as palavras “*Entrai pela porta estreita*” ditas por Jesus referem-se a que tipo de fé?

Em Mateus 7:13, a exortação de Jesus, “*Entrai pela porta estreita*”, não é um mero aviso moral ou ensinamento ético, mas um convite à salvação que revela a essência da verdadeira fé. Esta palavra aponta para a justiça de Deus — que não pode ser alcançada pelo esforço humano ou por obras religiosas — a porta da salvação na qual se pode entrar somente através de Jesus Cristo.

Da perspectiva evangélica da Igreja Primitiva, esta “porta estreita” significa a porta através do evangelho da água e do Espírito, isto é, a porta da justiça de Deus aberta através do batismo, da Cruz e da ressurreição de Jesus.

Este dito pertence à parte final do Sermão da Montanha, e através desta passagem, Jesus advertiu contra a fé hipócrita e a falsa crença.

Jesus disse: “*Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela*” (Mateus 7:13-14).

Isso enfatiza que o verdadeiro caminho da salvação pode parecer estreito e difícil para os padrões humanos, mas apenas aqueles que aceitam a justiça de Deus pela fé podem passar por essa

porta.

A “*porta estreita*” de que Jesus falou simboliza o caminho que leva à justiça de Deus.

Quando Jesus foi batizado por João no Rio Jordão, Ele disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

Aquele batismo foi o próprio evento no qual todos os pecados da humanidade foram transferidos para o corpo de Jesus.

Portanto, o comando “*Entrai pela porta estreita*” significa crer e entrar na justiça de Deus, a qual Jesus realizou ao tomar sobre Si os pecados da humanidade através do Seu batismo e ao expiar esses pecados na Cruz.

Por outro lado, a “*porta larga*” simboliza a justiça e o esforço humanos.

O caminho de tentar obter a salvação através das próprias obras e rituais religiosos é a porta larga.

Muitos caminham nesta estrada, mas ela leva, em última análise, à perdição.

Paulo declarou claramente em Romanos 10:3: “*Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus*”, deixando claro que a humanidade não pode se aproximar de Deus através da justiça humana.

Os santos da Igreja Primitiva não receberam esta palavra como uma mera parábola ou aviso.

Eles entenderam o comando “*Entrai pela porta estreita*” como um chamado à salvação — “Nascer de novo da água e do Espírito”.

Quando Jesus foi batizado no Rio Jordão, os pecados da humanidade foram transferidos para Ele; na Cruz, esses pecados foram julgados por Deus; e através da ressurreição, a justiça foi

cumprida.

Portanto, crer neste evangelho era a fé que entrava pela porta estreita.

A Igreja Primitiva pregava este evangelho — que “Jesus Cristo foi batizado por João para carregar os nossos pecados, derramou Seu sangue e morreu na Cruz, e através da Sua ressurreição nos tornou justos” — como a porta estreita, isto é, o evangelho da água e do Espírito.

Contudo, hoje muitas pessoas confessam que creem em Jesus, mas se essa fé não estiver edificada sobre o evangelho unido do batismo e da Cruz, elas ainda permanecem na fé que entra pela “porta larga”.

Entrar pela porta estreita não significa meramente tomar uma decisão religiosa ou ter uma fé fervorosa, mas significa a fé que verdadeiramente crê no batismo, na Cruz e na ressurreição de Jesus como os eventos reais da salvação.

Apenas aqueles que aceitam o evangelho de que Jesus carregou os pecados do mundo através do Seu batismo, de que esses pecados foram julgados na Cruz e de que através da Sua ressurreição a justiça de Deus foi cumprida, podem entrar por essa porta estreita.

Em última análise, as palavras “*Entraí pela porta estreita*” são um convite para crer na transferência de pecados através do batismo de Jesus, na expiação na Cruz e na justiça completada através da ressurreição.

Essa porta é de fato estreita e poucos a encontram, mas no fim desse caminho estão a remissão dos pecados, a habitação do Espírito Santo e a vida eterna.

Este é precisamente o evangelho da água e do Espírito que a Igreja Primitiva cria e proclamava, e a verdadeira fé que entra na porta estreita da justiça de Deus.

A Porta Larga e a Porta Estreita

Na passagem de hoje, Mateus 7:13, Jesus diz: “*Entraí pela porta estreita*”.

Esta declaração não é apenas uma advertência moral ou um chamado para uma decisão religiosa, mas uma declaração de salvação que revela qual dos dois caminhos a humanidade deve escolher.

Deus colocou diante da humanidade duas portas: uma é a porta larga — o caminho da Lei — e a outra é a porta estreita — o caminho do Evangelho.

Exteriormente, ambas falam de “fé”, mas o conteúdo e a direção dessa fé são completamente diferentes.

Jesus nos ordenou a escolher a porta estreita que leva à vida.

A porta larga é o caminho baseado em obras e esforços humanos.

Por natureza, os humanos têm o desejo de se tornarem justos por si mesmos.

A ilusão de que guardar a Lei tornará alguém justo diante de Deus é precisamente a porta larga.

Contudo, pelo esforço humano, ninguém pode alcançar a perfeita justiça de Deus.

Este caminho pode parecer exteriormente piedoso e religioso, mas, no fim, é o caminho de estabelecer a própria justiça, e o seu fim é a perdição.

É por isso que Jesus disse: “*Larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela*”.

Em contraste, a porta estreita é o caminho que leva à justiça de Deus.

Quando Jesus foi batizado por João Batista no Rio Jordão, Ele

disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”.

Este não foi um mero ato de obediência, mas o evento no qual Ele estava completando a justiça de Deus para a salvação da humanidade.

Quando Jesus foi batizado, os pecados da humanidade foram transferidos para o Seu corpo, e Ele carregou todos os pecados do mundo.

Então, na Cruz, esses pecados foram julgados e, através da Sua ressurreição, a justiça de Deus foi cumprida.

Portanto, a porta estreita é a porta pela qual se entra crendo no caminho do evangelho que foi realizado através do batismo, da Cruz e da ressurreição de Jesus.

Esta porta não pode ser aberta por obras humanas.

Através da bondade humana, devoção religiosa ou justiça legalista, ninguém jamais pode passar por essa porta.

Apenas aqueles que creem no evangelho de que Jesus tomou sobre Si os nossos pecados quando foi batizado no Rio Jordão, de que Ele suportou o julgamento por esses pecados na Cruz em nosso lugar, e de que Ele realizou a justiça através da Sua ressurreição, podem entrar por essa porta estreita.

As palavras de Jesus, “*Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*” (João 3:5), apontam precisamente para esta verdade.

A Igreja Primitiva não recebeu estas palavras como uma mera advertência, mas como um convite ao evangelho.

Eles entenderam o comando “Entrai pela porta estreita” como um chamado para “Nascer de novo da água e do Espírito”.

Crer no evangelho de que através do batismo de Jesus os pecados foram transferidos, de que na Cruz esses pecados foram julgados, e de que através da ressurreição a justiça foi realizada — esta era

a fé que entrava pela porta estreita.

Aqueles que tinham esta fé viviam com a certeza da remissão dos pecados, desfrutavam da habitação e da paz do Espírito Santo, e viviam uma vida humilde abandonando a sua própria justiça e vivendo pela justiça de Deus.

Ainda hoje, muitas pessoas confessam que creem em Jesus, mas se essa fé não estiver edificada sobre o evangelho do batismo e da Cruz de Jesus, elas ainda permanecem na porta larga.

A porta larga é o caminho da fé religiosa, permanecendo na justiça humana e no zelo doutrinário, mas a porta estreita é o evangelho da redenção, a porta da salvação aberta por Deus.

Entrar pela porta estreita não significa meramente tomar uma decisão religiosa, mas aproximar-se de Deus com a fé que crê no batismo, na Cruz e na ressurreição de Jesus como os eventos reais da salvação.

Em última análise, as palavras “Entraí pela porta estreita” são um convite do evangelho para entrar na justiça de Deus.

Através do batismo de Jesus, os pecados da humanidade foram transferidos para Ele; na Cruz, esses pecados foram julgados; e através da ressurreição, a justiça de Deus foi completada.

Apenas aqueles que creem neste evangelho entram pela porta que leva à vida.

Essa porta é estreita e poucos a encontram, mas no fim desse caminho estão a remissão dos pecados, o dom do Espírito Santo e a vida eterna.

A conclusão deste sermão reúne-se em uma confissão: “Senhor, permite-me entrar não pela porta larga, mas pela porta estreita. Eu creio que Jesus foi batizado no Rio Jordão para carregar os meus pecados, e que Ele suportou o julgamento por esses pecados na Cruz em meu lugar. Permite-me viver em

obediência à justiça de Deus dentro desta fé. Amém.”

O Que É o Evangelho Que Leva à Vida?

O “evangelho que leva à vida” mencionado na Bíblia não é uma mera crença religiosa ou um amor emocional por Jesus, mas a fé que crê no evento real da salvação que o Próprio Jesus Cristo realizou — a saber, o evangelho da água e do Espírito.

Apenas este evangelho é o verdadeiro evangelho que livra as pessoas do pecado e da morte e as leva à vida eterna, e nele, a justiça de Deus é perfeitamente revelada.

Primeiro, o centro do evangelho da vida reside na justiça de Deus. O Apóstolo Paulo disse em Romanos 1:17: “*Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé*”.

O evangelho que leva à vida não se baseia na justiça humana ou em boas obras.

É o evangelho estabelecido unicamente sobre o fato de que Jesus cumpriu completamente a justiça de Deus.

Os seres humanos não podem obter a salvação através das suas próprias obras; eles são justificados apenas dentro da justiça de Deus que o Próprio Jesus realizou.

Portanto, o evangelho não é algo completado pelo esforço humano, mas o evangelho da justiça de Deus, no qual o Próprio Deus realizou a salvação e nos permite recebê-la pela fé.

Este evangelho da vida é concretamente revelado como “o evangelho da água, do sangue e do Espírito”.

1 João 5:6 registra: “*Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo*”.

O batismo de Jesus, o sangue da Cruz e o Espírito Santo que veio através da ressurreição são um evento redentor inseparável.

O batismo de Jesus foi o evento no qual os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus, e a Cruz foi o evento no qual esses pecados transferidos foram completamente expiados sob o julgamento de Deus.

E a ressurreição foi o evento que confirmou que a expiação tinha sido perfeitamente realizada, concedendo a vida eterna aos crentes através da vinda do Espírito Santo.

Estes três eventos nunca existem separadamente, mas estão unidos como um evangelho completo.

No momento em que Jesus foi batizado por João, Ele carregou todos os pecados da humanidade.

As palavras de Mateus 3:15, “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”, mostram o próprio início dessa redenção.

Na Cruz, Jesus carregou pessoalmente os pecados que tinham sido transferidos através desse batismo e derramou o Seu sangue, morrendo sob o justo julgamento de Deus.

Esse sangue não foi um mero símbolo, mas a evidência da expiação na qual o julgamento de Deus sobre os pecados da humanidade foi realmente completado.

E através da ressurreição, Jesus venceu o pecado e a morte e realizou a justiça.

Esta ressurreição não foi um mero milagre, mas o início de uma nova vida na qual, juntamente com o cumprimento da salvação, o Espírito Santo veio habitar naqueles que creem.

Portanto, o evangelho que leva à vida é o evangelho da água (batismo), do sangue (Cruz) e do Espírito (ressurreição), e a fé que crê nestes três eventos como um só é a fé que leva à vida. A fé legalista baseia-se em obras e esforços humanos, mas o evangelho da vida é a fé fundada sobre o batismo e a obra da Cruz de Jesus.

A fé legalista busca a remissão de pecados através de esforços humanos como arrependimento, jejum e orações repetidas, mas o evangelho da vida aceita a remissão de pecados crendo que os pecados já foram transferidos através do batismo de Jesus e completamente julgados através da Cruz.

Assim, a fé legalista permanece em constante ansiedade e arrependimento repetido, enquanto o evangelho da vida desfruta da remissão assegurada dos pecados e da paz do Espírito Santo. Se o caminho da Lei é o zelo para estabelecer a própria justiça, o caminho do evangelho é o caminho da vida que produz o fruto da gratidão e de uma vida santa.

O Próprio Jesus demonstrou este evangelho da vida.

Quando Ele foi batizado no Rio Jordão, Ele carregou todos os pecados da humanidade sobre o Seu corpo.

E na Cruz, Ele recebeu o julgamento por esses pecados em nosso lugar e cumpriu a justiça de Deus.

Pela Sua ressurreição, Ele confirmou que a remissão de pecados tinha sido completamente realizada e, pelo poder dessa ressurreição, Ele deu o Espírito Santo àqueles que creem, concedendo-lhes a vida eterna.

Esta ordem de redenção — carregar os pecados através do batismo, julgar os pecados através da Cruz e dar vida através da ressurreição — é o evangelho que leva à vida.

Há evidências claras naqueles que creem neste evangelho. Primeiro, o sentimento de culpa desaparece do coração, porque há a certeza de que Jesus já carregou todos os pecados.

Segundo, o Espírito Santo habita interiormente. Ao crer no batismo e no sangue de Jesus, o Espírito Santo habita naquele que não tem pecado e dá paz.

Terceiro, a pessoa passa a desejar pregar o evangelho. Aquele que recebeu a vida ganha um coração que deseja compartilhar

essa vida.

Quarto, a vida torna-se cheia da Palavra e de ações de graças. A pessoa não vive mais sob o medo da Lei, mas vive em liberdade e alegria dentro da graça de Deus.

Em última análise, o evangelho que leva à vida é “o evangelho da água e do Espírito”.

Aqueles que creem neste evangelho — que Jesus recebeu o batismo no Rio Jordão, derramou o Seu sangue e morreu na Cruz, e realizou a justiça através da Sua ressurreição — já são aqueles que passaram da morte para a vida.

Assim como Jesus disse: “Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida”, este caminho pode parecer estreito e difícil aos olhos do mundo, mas apenas este caminho é o verdadeiro caminho da salvação e o caminho que leva à vida eterna.

Em resumo, o evangelho que leva à vida é o evangelho do batismo, da Cruz e da ressurreição de Jesus.

Através do batismo de Jesus, os nossos pecados foram transferidos para Ele; na Cruz, esses pecados foram julgados; e através da Sua ressurreição, a vida foi aperfeiçoada.

Aqueles que creem neste evangelho já passaram da morte para a vida e desfrutarão da vida eterna dentro da justiça de Deus.

Este é o verdadeiro evangelho de que a Bíblia testifica — o evangelho que leva à vida.

O que significa quando Ele disse: “A porta que leva à perdição é larga”?

As palavras de Mateus 7:13: “*larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que*

entram por ela”, não são meramente um aviso moral de que as pessoas do mundo cometem pecados.

O propósito pelo qual Jesus falou estas palavras foi avisar sobre o resultado daqueles que deixam o caminho do evangelho — o caminho da salvação que Deus designou — e vão, em vez disso, pelo caminho da fé feito por eles mesmos, isto é, o caminho que confia na Lei e em obras religiosas.

A porta larga significa todos os caminhos pelos quais as pessoas tentam alcançar a salvação de acordo com a sua própria justiça, e esta declaração de Jesus foi a Sua declaração que destruiu a fé centrada na lei e a crença religiosa formal que se opõem ao evangelho.

Jesus disse: “*Entrai pela porta estreita*”, apresentando o caminho que leva à vida.

No entanto, ao mesmo tempo, Ele disse que existe “uma porta larga”.

Esta porta larga não é a porta aberta por Deus, mas a porta feita pelo homem.

Exteriormente, parece ser uma porta de fé, mas dentro dela residem a justiça própria, as obras e o esforço religioso.

Em Romanos 10:3, Paulo avisou: “*Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus*”.

Esta é precisamente a essência da fé da porta larga.

Dentro dessa porta estão incluídas todas as tentativas de se tornar justo guardando a Lei ou de ganhar a salvação através da própria piedade e obras.

Este caminho parece atraente para muitas pessoas, porque é uma fé que podem praticar pela sua própria capacidade.

As pessoas oram, dão ofertas, servem e jejuam para mostrar a sua piedade, mas quando todos esses atos são direcionados para

a satisfação da sua própria justiça, esse caminho torna-se um caminho que exclui a justiça de Deus.

Jesus disse que este caminho “leva à perdição”.

A porta larga simboliza a fé centrada no homem, o esforço legalista e a forma religiosa de fé, e no seu fim, não aguarda a vida, mas a perdição.

Teologicamente falando, a porta larga representa o caminho da Lei.

Os seres humanos, por natureza, têm uma tendência de tentar se tornar justos por si mesmos em vez de depender de Deus.

Portanto, buscam a salvação guardando a Lei, mas esse caminho nunca pode levar a Deus.

Em contraste, a porta estreita é o caminho do evangelho.

Este caminho é estabelecido não por obras humanas, mas pela justiça de Deus — isto é, através do batismo e da Cruz de Jesus. Quando Jesus foi batizado no Rio Jordão, Ele tomou sobre Si os pecados do mundo, e ao receber o julgamento por esses pecados na Cruz, Ele cumpriu a justiça de Deus.

Aquele que crê neste evangelho é aquele que entra pela porta estreita.

A “porta larga” de que Jesus falou inclui não apenas os pagãos fora do mundo, mas também aqueles dentro da religião. Aqueles que afirmam crer em Deus, mas não conhecem o verdadeiro caminho do evangelho, pertencem a este grupo.

Jesus disse: “*Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*” (*Mateus 7:21*).

Alguns profetizam em nome de Jesus, expulsam demônios e realizam obras poderosas, mas porque não creem no evangelho do batismo e da Cruz de Jesus, o Senhor diz-lhes: “*Nunca vos conheci*”.

Este é o fim da fé religiosa que entrou pela porta larga.

Portanto, o contraste entre a “porta larga e a porta estreita” não se refere simplesmente à diferença entre o bem e o mal. Mostra a diferença entre a Lei e o evangelho, entre a justiça humana e a justiça de Deus, entre religião e fé.

A porta larga é o caminho centrado no homem, enquanto a porta estreita é o caminho centrado em Deus.

A porta larga depende de obras e esforço, mas a porta estreita baseia-se na fé e na graça.

A porta larga é uma porta feita pelo homem, mas a porta estreita é a porta que o Próprio Jesus abriu.

A porta larga simboliza a Lei, a justiça própria e o formalismo religioso, enquanto a porta estreita simboliza a justiça do evangelho através do batismo e da Cruz de Jesus.

Em última análise, a porta larga termina no fracasso do caminho que busca justificar a si mesmo, mas a porta estreita leva à vida através da remissão de pecados e da habitação do Espírito Santo.

De uma perspectiva do evangelho, a porta larga significa uma fé que rejeita o evangelho da água e do Espírito.

Deus realizou a Sua justiça através do batismo e da Cruz de Jesus. No entanto, muitos consideram o batismo como um mero símbolo ou buscam ser reconhecidos por Deus através das suas obras e esforços.

Alguns dizem: “É suficiente crer apenas na Cruz”, mas se alguém não crê que Jesus, ao receber o batismo, tomou sobre Si os pecados do mundo em Seu corpo, então mesmo o sangue da Cruz não pode ser conectado aos seus próprios pecados.

Em última análise, tal fé permanece na justiça própria, e o seu fim leva à perdição.

Em conclusão, a porta larga é a porta da religião, e a porta estreita é a porta do evangelho.

Jesus disse: “*Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem*” (João 10:9).

O Próprio Jesus é a porta que leva à vida.

Mas essa porta nunca é larga.

Apenas aqueles que creem no evangelho do batismo e da Cruz de Jesus podem entrar por ela.

Esforços religiosos humanos, rituais doutrinários e obras morais podem parecer a porta estreita, mas no fim, são a porta larga, e o seu fim não é a vida, mas a perdição.

Em resumo, a porta larga é a porta da salvação feita pelo homem — o caminho que busca tornar-se justo através da justiça própria e de obras religiosas.

Mas a porta estreita é a porta da salvação aberta por Deus — a porta do evangelho da água e do Espírito, na qual Jesus recebeu o batismo no Rio Jordão para carregar os nossos pecados, foi julgado por esses pecados na Cruz e, através da Sua ressurreição, realizou a justiça.

Apenas aqueles que entram nesta porta pela fé são levados à vida. Esta é a própria razão pela qual Jesus disse: “Entra pela porta estreita”, e é o núcleo do evangelho que revela o verdadeiro caminho da salvação.

O evangelho da água e do Espírito foi a Palavra da verdade que nos salva de todo o pecado.

Isto é porque Jesus Cristo é o Salvador que nos ama e nos livrou de todos os nossos pecados.

Jesus Cristo é o nosso Salvador, o nosso Deus e o nosso Noivo. Porque Jesus Cristo foi batizado por João para tirar os nossos pecados e foi crucificado para nos salvar, devemos guardar este evangelho pela fé.

Vamos nos apegar firmemente à fé que crê na Palavra do evangelho da água e do Espírito que o Senhor nos deu.

Aleluia! Louvado seja o nosso Senhor.

O Que É o Didaquê?

O Didaquê é um dos documentos mais importantes da Igreja Primitiva, e seu nome em grego significa “O Ensino”. Seu título completo é O Ensino dos Doze Apóstolos, e é um registro precioso que mostra como os ensinamentos do evangelho entregues pelos apóstolos eram realmente praticados na vida da Igreja.

Estima-se que tenha sido escrito por volta do final do século I, aproximadamente entre 70 e 120 d.C., e é considerado um dos manuais catequéticos mais antigos da Igreja que existiu quase contemporaneamente ao Novo Testamento.

O Didaquê contém os padrões de adoração da Igreja Primitiva, os regulamentos para o batismo e a Ceia do Senhor, diretrizes éticas para a vida do crente, e os princípios de organização e missão da igreja — conteúdos práticos para viver a vida de fé. Em outras palavras, o Didaquê pode ser chamado de guia prático e manual de vida da Igreja Primitiva que mostra como o ensino apostólico do evangelho era realizado na vida real da Igreja.

O conteúdo do Didaquê é composto em grande parte por quatro partes.

Primeiro, O Ensino dos Dois Caminhos contrasta o caminho da vida e o caminho da morte, ensinando como um cristão deve viver.

Inclui exortações morais como “Amai o vosso inimigo” e “Afastai-vos da ganância e da fornicação”.

Segundo, Os Regulamentos para Ritos da Igreja apresentam instruções concretas sobre o batismo, a oração e o jejum.

O batismo deve ser administrado “em nome do Pai, e do Filho,

e do Espírito Santo”, e, se possível, ser realizado em água corrente — isto é, em água viva.

Também ensina os fiéis a recitar e orar a Oração do Senhor três vezes ao dia.

Terceiro, Os Regulamentos sobre a Eucaristia contêm em detalhes as orações de ação de graças da Igreja Primitiva para a Eucaristia; diferente do serviço eucarístico de hoje, enfatiza a gratidão e o significado da comunhão comunitária em vez do derramamento do sangue de Jesus.

Quarto, As Instruções Referentes a Apóstolos, Profetas e Líderes da Igreja fornecem conselhos práticos sobre os critérios para distinguir verdadeiros apóstolos de falsos profetas, os princípios de adoração e oferta dominical, e a maneira de nomear bispos e diáconos na Igreja.

De uma perspectiva teológica, o Didaquê é um documento de transição que faz a ponte entre a Era Apostólica e a Era Patrística, mostrando a forma simples e prática de fé da Igreja Primitiva.

Este período foi anterior ao surgimento de controvérsias doutrinárias complexas como a Trindade ou a divindade e humanidade de Jesus Cristo; portanto, o Didaquê focava mais na vida e na prática do que em debates teológicos.

Em particular, seus registros detalhados sobre o batismo e a Eucaristia são considerados fontes históricas altamente valiosas para entender como a adoração e os sacramentos da Igreja se desenvolveram após o período do Novo Testamento.

Quando o Didaquê é comparado com o Credo Niceno, a diferença no caráter dos dois documentos torna-se claramente visível.

O Didaquê, um documento do final do século I, tratava da vida cristã prática e dos regulamentos da Igreja, enquanto o Credo

Niceno, estabelecido em 325 d.C., é uma confissão de fé doutrinária que enfatiza a divindade de Jesus Cristo e a Trindade. O entendimento do Didaquê sobre o batismo era uma instrução prática simples centrada no arrependimento e na transformação, enquanto no Credo Niceno, o batismo tomou a forma de uma confissão formal em vez de uma definição teológica.

Além disso, o Didaquê enfatizava a ética, a ação de graças e a adoração comunitária, mas após o Credo Niceno, a Igreja desenvolveu-se gradualmente para uma forma de adoração institucional e centrada na doutrina.

O Didaquê tinha sido esquecido por muito tempo.

No entanto, em 1873, um monge de Constantinopla chamado Philotheos Bryennios descobriu este documento entre manuscritos antigos, trazendo-o de volta à luz.

Posteriormente, o Didaquê foi incluído nos Pais Apostólicos e é agora reconhecido como um documento cristão primitivo muito importante nos estudos teológicos.

Em resumo, o Didaquê é um guia prático que mostra como o ensino apostólico do evangelho era realizado na vida real da Igreja Primitiva, transmitindo vividamente a adoração, o batismo, a Eucaristia e a fé ética da Igreja daquela época.

Ainda hoje, o Didaquê permanece um recurso precioso que nos ajuda a entender a forma pura de fé da Igreja Primitiva e nos leva de volta à vida essencial do evangelho.

Como o batismo e a Eucaristia no Didaquê estão conectados ou são diferentes do Evangelho da Bíblia (especialmente o batismo de Jesus e a cruz)?

O entendimento do batismo e da Eucaristia apresentado no

Didaquê é um registro valioso que mostra a vida de fé real da Igreja Primitiva, mas tem uma clara diferença da profundidade do evangelho redentor testificado na Bíblia.

O Didaquê é um documento que enfatiza a prática da fé, a vida ética e a ordem da comunidade, contendo a “aplicação do evangelho na vida”, mas seu foco teológico difere do evangelho centrado na “justiça de Deus e no evento redentor” testemunhado na Bíblia.

Primeiro, quando olhamos para o entendimento do batismo, o Didaquê considerava o batismo como um símbolo da remissão de pecados e um sinal de arrependimento.

Ele ensina que o batismo deve ser administrado “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, e que, se possível, deve ser feito com água corrente, mas se não houver água suficiente, pode ser derramada sobre a cabeça.

O batismo é apresentado significando que aquele que se arrependeu começa uma nova vida diante de Deus, e era entendido como um ato de confissão de fé e conversão ética.

Em contraste, no evangelho da Bíblia, o batismo aparece não como um mero símbolo, mas como um evento real de redenção. O recebimento do batismo por Jesus de João não foi simplesmente para dar um exemplo, mas foi um evento histórico no qual Ele tomou sobre Si os pecados do mundo em Seu corpo. Em Mateus 3:15, Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”, e naquele exato momento, a Bíblia testifica que os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus.

Portanto, a essência do batismo bíblico não é um símbolo de arrependimento, mas a transferência de pecado e o ponto de partida da salvação, o evento redentor no qual a justiça de Deus é cumprida.

Enquanto o Didaquê focava no arrependimento humano e na

piedade, o evangelho da Bíblia enfatiza o plano redentor de Deus e a obra de expiação.

O entendimento da Eucaristia também mostra diferenças entre as duas tradições.

A Eucaristia no Didaquê é descrita como uma refeição comunitária centrada na ação de graças (*εὐχαριστία*, eucharistia). Dentro dela aparecem expressões como “Nós damos graças pelo fruto da videira” e “Nós damos graças pelo pão da vida”, contudo não há quase menção alguma do sangue de Jesus na Cruz.

A Eucaristia era entendida primariamente como uma refeição comunitária simbolizando a ação de graças a Deus e a unidade da Igreja.

Em contraste, a Eucaristia na Bíblia não é uma simples refeição de ação de graças, mas um rito de fé comemorando o evento redentor realizado através da carne e do sangue de Jesus. Jesus disse: *“E, tomndo um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.”* (Lucas 22:19-20), colocando assim o centro da Eucaristia no sangue da expiação. A Eucaristia na Bíblia é a confirmação da remissão de pecados, a mesa da graça onde os crentes lembram e participam do sacrifício de Jesus Cristo pela fé.

Portanto, enquanto o Didaquê entendia a Eucaristia como uma expressão de ação de graças comunitária e unidade, a Eucaristia da Bíblia é estabelecida como uma comemoração real da redenção e expiação.

Para resumir as diferenças teológicas entre as duas tradições: o Didaquê focava na ética, no arrependimento e nas

práticas da comunidade, enquanto o evangelho da Bíblia centra-se na redenção, na remissão de pecados e na salvação através da fé.

O entendimento do evangelho do Didaquê enfatizava os ensinamentos e a vida exemplar de Jesus, mas o evangelho da Bíblia enfatiza a obra redentora completada através do batismo e da Cruz de Jesus.

O Didaquê tendia a ver as boas obras e uma vida devota como a base da salvação, mas a Bíblia declara que “uma pessoa é justificada pela fé”, colocando o fundamento da salvação unicamente na obra de Jesus Cristo e na fé que crê nEle.

Falando teologicamente, o Didaquê preservou a forma prática do evangelho, contudo não continha claramente os eventos fundamentais do evangelho — a saber, o significado redentor do batismo de Jesus e da Cruz.

Portanto, embora seja um guia valioso para a vida de fé da Igreja Primitiva, é insuficiente para revelar o evangelho completo da redenção.

Inversamente, o evangelho da Bíblia permanece no centro como o evento redentor real no qual a justiça de Deus foi cumprida através do batismo e da Cruz de Jesus.

A salvação não é alcançada pelo arrependimento e esforço humanos, mas é dada através da fé na obra de Jesus Cristo.

Em conclusão, enquanto o Didaquê era um documento que enfatizava a prática externa do evangelho — isto é, obras humanas e atitudes de vida — o evangelho da Bíblia centra-se na verdade interna do evangelho, a saber, a fé e a essência da redenção.

O Didaquê ensinava “como se deve viver”, enquanto a Bíblia proclama “em que se deve crer”.

Portanto, a fonte da salvação não reside nas obras humanas, mas

na justiça de Deus completada no batismo e na Cruz de Jesus Cristo. ☐

SERMÃO 6

**Sobre o ministério
de Jesus Cristo
e de João Batista!**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Sobre o ministério de Jesus Cristo e de João Batista!

< Malaquias 4:5-6 >

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.”

< Mateus 11:12-14 >

“(Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força — NKJV.) Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.”

Por que Jesus falou sobre o ministério de João Batista no início dos quatro Evangelhos?

João Batista foi uma pessoa que esteve na fronteira entre a Lei e o Evangelho. Ele foi o último profeta do Antigo Testamento e, ao mesmo tempo, aquele que abriu a porta do Novo Testamento, apontando para o ponto de transição da era da Lei para a era do Evangelho.

O fato de Jesus receber o batismo de João foi o cumprimento da Palavra da Lei a respeito dos pecados da humanidade.

Este batismo não foi um mero ritual, mas a obra de salvação na qual os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus através de João e, por meio disso, o plano de salvação de Deus começou a ser realizado.

O evento do batismo de Jesus por João foi o ponto de partida para o cumprimento da justiça de Deus.

Em Mateus 3:15, Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”. Esta palavra mostra que o batismo de Jesus não foi um mero ato religioso, mas o primeiro passo em direção ao cumprimento da justiça de Deus — isto é, a consumação da salvação da humanidade.

Portanto, a menção do ministério de João Batista no início dos Evangelhos serve como uma introdução proclamando que Jesus não era apenas alguém que realizava milagres, mas o Salvador que cumpriu a justiça de Deus.

O batismo de arrependimento de João e o batismo de remissão de pecados de Jesus são essencialmente diferentes.

O batismo de João era um batismo que simbolizava o arrependimento, mas o batismo que Jesus recebeu foi a obra de salvação para carregar em Seu corpo os pecados de toda a humanidade.

O posicionamento do ministério de João Batista no início dos quatro Evangelhos foi para mostrar quão importante era o seu ministério.

Deus sempre abre o caminho do arrependimento antes de abrir a porta da salvação.

O ministério de João Batista foi o ministério de um servo de Deus que expunha os pecados do homem e o levava a ajoelhar-se diante da obra justa de Jesus Cristo.

Portanto, a menção de Jesus ao ministério de João Batista no início dos quatro Evangelhos tornou-se o anúncio do começo

do ministério público de Jesus.

Quando Deus enviou João Batista a este mundo, qual foi a razão de Ele o ter enviado seis meses antes de Jesus?

Deus enviou João Batista a este mundo seis meses antes de Jesus para cumprir o que já havia sido profetizado na providência de Deus.

Ao enviar João seis meses antes, Deus revelou que ele era aquele que realizaria a missão de ser “aquele que prepara o caminho do Senhor”.

Conforme profetizado em Malaquias 3:1 e Isaías 40:3, João Batista apareceu como “a voz do que clama no deserto”, sendo chamado para preparar o caminho para a vinda do Messias. Ele pregou o batismo de arrependimento ao povo e exortou-os a voltarem seus corações para Deus.

Portanto, esse período de seis meses foi um tempo de preparação espiritual, no qual o solo dos corações humanos foi arado.

Através desse período, Deus fez com que os corações das pessoas fossem preparados pelo arrependimento para que pudessem estar prontos para receber Jesus Cristo como seu Salvador.

Em segundo lugar, o nascimento de João Batista antes de Jesus tornou-se o ponto divisório entre a era da Lei e a era do Evangelho.

João Batista, como o último profeta do Antigo Testamento, tornou-se aquele que deu o batismo a Jesus Cristo, que veio a este mundo na era do Novo Testamento, transferindo assim os pecados do mundo para Ele.

Ele, como o último profeta sob a Lei, tornou-se aquele que impôs a mão sobre Jesus e Lhe deu o batismo, transferindo os pecados do mundo para o corpo d'Ele.

Por outro lado, Jesus veio a este mundo como o Salvador dos pecadores; ao receber o batismo de João, Ele tomou sobre Si os pecados do mundo e, derramando o Seu sangue na Cruz, tornou-se o Redentor dos pecadores.

Através do ministério de João Batista, o evento dos pecados do mundo sendo passados para Jesus tornou-se a obra decisiva que cumpriu a justiça de Deus.

Como está escrito em Romanos 3:20, a Lei traz o conhecimento do pecado, e por João Batista impor a mão sobre a cabeça de Jesus e batizá-Lo, os pecados do mundo foram transferidos para Ele; e ao ser crucificado e derramar o Seu sangue, Ele se tornou o Salvador daqueles que creem.

Em terceiro lugar, o ministério de Jesus começou no caminho que Deus havia preparado de antemão.

Porque João Batista clamou o batismo de arrependimento no Rio Jordão, Jesus pôde começar a obra de cumprir a justiça de Deus no próprio caminho de ministério que João havia pavimentado. Em Mateus 3:15, Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”.

Se Jesus não tivesse recebido o batismo de João, Ele não teria sido capaz de tomar sobre Si os pecados do mundo e, portanto, Ele não poderia ter cumprido a justiça de Deus.

Deus é sempre Aquele que inicia a Sua vontade com a palavra da profecia e a completa através do seu cumprimento.

Deus fez com que a obra de salvação de Jesus Cristo fosse realizada sobre o fundamento das profecias faladas.

Em quarto lugar, Deus permitiu a graciosa obra de que “*a voz no deserto*” ressoasse primeiro sobre esta terra.

O ministério de João Batista foi a voz clamando arrependimento, e o ministério de Jesus sendo batizado por João tornou-se a obra do Salvador que tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado e derramou o Seu precioso sangue para remover os pecados da humanidade.

Deus ordenou que, após o ministério de arrependimento, Jesus recebesse o batismo de João, tomasse sobre Si os pecados do mundo, fosse para a Cruz e, derramando o Seu sangue, se tornasse o Salvador.

Se João Batista clamou: “Arrependei-vos”, então Jesus, ao receber o batismo de João, tomou sobre Si os pecados dos pecadores, foi para a Cruz e derramou o Seu precioso sangue, tornando-se o Salvador daqueles que creem.

Portanto, os pecadores não podem alcançar a salvação que o Senhor deu sem primeiro se desviarem de seus pecados, e somente aqueles que humilham seus corações podem receber a Palavra do evangelho da justa salvação de Deus.

Em quinto lugar, o relacionamento entre João Batista e Jesus é como o do representante da terra e o representante do céu se encontrando para realizar a vontade de Deus.

Em Lucas 1:76-79, João Batista é descrito como “*o profeta do Altíssimo*”, e Jesus é descrito como “*o Sol nascente*”.

João Batista foi como a estrela da manhã que aparece na noite escura para anunciar a vinda de uma nova luz, e Jesus veio como o Salvador justo que brilha sobre o mundo inteiro.

Ao enviar João Batista primeiro a este mundo, Deus fez saber ao mundo que o Sol da justiça estava prestes a nascer.

Como está escrito: “*Pela qual nos visitará o sol nascente das alturas*” (Lucas 1:78), João Batista cumpriu sua missão como a estrela que desperta a escuridão antes que a luz de Jesus aparecesse.

Jesus veio a esta terra como o Messias para realizar a vontade de Deus, e João Batista foi o servo de Deus que foi enviado a este mundo seis meses antes de Jesus para realizar o ministério sacerdotal representando a humanidade.

Deus desejou realizar a Sua vontade através desses dois ministérios.

João Batista, como ser humano, cumpriu fielmente a missão sacerdotal final que lhe havia sido confiada.

E Jesus, como o Filho de Deus concebido pelo Espírito Santo, recebeu o batismo de João Batista, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado, derramou o Seu sangue, morreu e ressuscitou, tornando-se assim o Salvador eterno daqueles que creem.

Deus Pai enviou João Batista seis meses antes de Jesus e confiou-lhe a missão final do sacerdócio.

E pelo fato de Jesus receber o batismo de João, Ele tomou sobre Si os pecados do mundo e, ao ser crucificado e derramar o Seu sangue, tornou-se o Salvador dos pecadores.

João Batista, como o maior entre os nascidos de mulher, batizou Jesus Cristo, que veio como o Cordeiro de Deus.

Através desse batismo, Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo em Seu corpo e cumpriu toda a justiça de Deus.

Assim, Jesus revelou claramente que Ele é o Messias da humanidade.

Deus enviou João Batista seis meses antes de Jesus para cumprir a palavra da profecia de Deus.

João Batista foi aquele a quem Deus enviou a esta terra, e ele se tornou aquele que preparou o caminho para o Messias.

Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e, ao ser crucificado e derramar todo o Seu sangue, revelou que Se tornou o Salvador dos pecadores.

Por que João Batista teve que nascer como descendente da casa de Zacarias?

Houve uma razão pela qual Deus fez com que João Batista nascesse na família do sumo sacerdote Zacarias.

Foi porque, para que João Batista realizasse o dever do último sacerdote do Antigo Testamento, era necessário que ele nascesse da linhagem do sumo sacerdote — uma escolha determinada pelo laço de sangue.

Isso foi com o propósito de conectar o sistema sacerdotal do Antigo Testamento com a voz que clama no deserto do Novo Testamento.

Esse fato se torna ainda mais claro quando conectamos o contexto do nascimento de João Batista com o ministério de batismo de Jesus.

Primeiro, a razão pela qual João Batista teve que nascer da família sacerdotal de Zacarias foi para cumprir a palavra da profecia que Deus havia falado através dos profetas.

João Batista era aquele que deveria realizar a missão de um sucessor sacerdotal dentro do sistema sacrificial do Antigo Testamento.

O pai de João, Zacarias, era um sacerdote do turno de Abias, e sua mãe, Isabel, era descendente de Arão (Lucas 1:5).

Isso mostra que João Batista pertencia à linhagem legítima dos sumos sacerdotes.

Através de João Batista, Deus pretendeu realizar o cumprimento da promessa profética — isto é, a “lei sacrificial da transferência de pecados” prefigurada no sistema sacerdotal do Antigo Testamento.

No Antigo Testamento, o sumo sacerdote era aquele que impunha as mãos sobre a cabeça da oferta pelo pecado para

transferir os pecados do povo para ela (Levítico 4:27-31).

Na era do Antigo Testamento, apenas o sumo sacerdote tinha a autoridade para impor as mãos sobre a cabeça do animal sacrificial e transferir os pecados do povo para ele.

Portanto, Deus fez com que João Batista nascesse na linhagem do sumo sacerdote para que ele pudesse realizar a missão de transferir os pecados do mundo para o corpo de Jesus.

O ministério de Jesus recebendo o batismo de João no Rio Jordão foi a obra de transferir os pecados da humanidade para Jesus para removê-los.

As palavras: “*E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu*” (Lucas 3:21), mostram que Jesus, ao ser batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo.

Em segundo lugar, João Batista foi o último sacerdote da era da Lei e aquele que, na era da Nova Aliança, foi reconhecido por Jesus como o maior entre os nascidos de mulher.

No Antigo Testamento, o sacerdote impunha as mãos sobre a cabeça da oferta sacrificial para transferir os pecados do seu povo, e no Novo Testamento, João Batista batizou Jesus, transferindo assim os pecados da humanidade para o Seu corpo. Assim, João Batista tornou-se aquele que cumpriu a missão do último sacerdote do sistema sacrificial do Antigo Testamento.

Em Lucas 16:16, Jesus disse: “*A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus*”.

João Batista nasceu na família sacerdotal de Zacarias porque ele era o servo que Deus havia enviado para cumprir esta palavra.

Em terceiro lugar, João Batista ocupava o ofício de sumo sacerdote porque ele tinha que ser qualificado para batizar a cabeça de Jesus.

Embora Jesus fosse Deus, Ele veio no corpo de um homem e teve que obedecer totalmente à vontade de Deus Pai para cumprir a palavra profética escrita na Lei.

Portanto, o fato de Jesus ir diante de João e receber voluntariamente o batismo foi um ato através do qual Ele tomou sobre Si todos os pecados do mundo de uma só vez.

As palavras: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*), significam que, assim como no Antigo Testamento os pecados do pecador eram transferidos para a oferta sacrificial através da imposição de mãos, Jesus, ao ser batizado por João, recebeu os pecados do mundo, foi crucificado e derramou o Seu sangue, salvando assim aqueles que creem n’Ele dos seus pecados.

Porque João Batista nasceu como descendente da família sacerdotal de Zacarias, e porque Jesus era o Sumo Sacerdote do Reino dos Céus, foi possível para Ele tornar-se o Salvador ao tomar sobre Si os pecados dos pecadores, em obediência à vontade de Seu Pai, através do ministério de ser batizado por João.

Em quarto lugar, a linhagem de João Batista era a família de Zacarias, que havia herdado a linha do ofício de sumo sacerdote diante de Deus.

Seu pai, Zacarias, ouviu boas novas do anjo Gabriel enquanto queimava incenso no Templo (*Lucas 1:8-13*).

Esta cena mostra que a era do Antigo Testamento, quando sacrifícios eram oferecidos com a queima de incenso dentro do Templo, havia terminado, e agora uma nova era de graça havia começado.

Isso nos diz que Deus não deseja mais os sacrifícios oferecidos com o sangue de animais sacrificiais do Antigo Testamento, mas que se tornou a era onde Jesus Cristo, que recebeu a transferência do pecado do mundo através do batismo por João,

salvou os pecadores do pecado ao ser crucificado e derramar o Seu sangue.

Isso demonstra o fato de que Jesus Cristo se tornou o Salvador ao receber a transferência do pecado do mundo através do batismo de João Batista e derramar o Seu sangue na cruz.

Em quinto lugar, este processo de Jesus receber a transferência do pecado do mundo também não procedeu de maneira desordenada, mas foi realizado dentro da palavra profética da aliança de Deus.

Visto que João Batista nasceu como descendente da família sacerdotal e batizou a cabeça de Jesus aos 30 anos, isso foi reconhecido como um ato cumprindo todas as palavras proféticas prometidas por Deus.

Como resultado, Deus imediatamente abriu os céus, e o Espírito Santo desceu sobre Jesus como uma pomba (Mateus 3:16).

Isso foi Deus Pai testificando pessoalmente que o ministério de João Batista e o ministério de Jesus Cristo eram ambos obras de salvação adequadas à vontade do céu.

Em última análise, devemos saber que Deus fez com que João Batista nascesse na família do Sumo Sacerdote Zacarias para que ele pudesse, como o representante da humanidade, realizar a obra de transferir os pecados do mundo para a cabeça de Jesus.

Se os sacerdotes da era do Antigo Testamento transferiam os pecados do povo impondo as mãos sobre a oferta sacrificial, no Novo Testamento, João Batista completou a palavra profética administrando o batismo a Jesus, transferindo assim os pecados da humanidade para o corpo de Jesus.

E porque Jesus Cristo recebeu essa transferência de pecado, Ele foi crucificado, derramou o Seu sangue, ressuscitou dos mortos e, assim, completou o sacrifício expiatório eterno pela

humanidade, demonstrando que Ele é o verdadeiro Deus da verdade.

Por que Jesus quis ser batizado por João Batista?

Esta é uma pergunta muito central que revela onde e como a obra de salvação de Jesus começou.

A questão de por que Jesus teve que ser batizado por João é a mesma que mostrar através de qual processo a justiça de Deus foi cumprida neste mundo.

Isso ocorreu porque Jesus, ao receber o batismo de João, tomou sobre Si os pecados do mundo e pretendeu tornar-se o Salvador dos pecadores ao derramar o Seu precioso sangue na Cruz.

Primeiro, a razão pela qual Jesus foi batizado por João Batista foi para transferir os pecados da humanidade para o Seu próprio corpo.

Em Mateus 3:15, Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”.

Aqui, “toda a justiça” refere-se à justiça da redenção de Deus — isto é, significa que Jesus recebeu o batismo de João para tomar sobre Si os pecados do mundo a fim de remover os pecados dos pecadores.

Assim como no Antigo Testamento o sumo sacerdote impunha as mãos sobre a oferta sacrificial para transferir os pecados do povo, João Batista foi aquele designado para realizar a missão de transferir os pecados da humanidade para Jesus.

Ao ser batizado por João no Rio Jordão, Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo em Seu corpo. Portanto, o batismo de Jesus por João não foi um mero ritual formal.

Foi para mostrar a redenção real na qual todos os pecados da

humanidade foram verdadeiramente transferidos para o corpo de Jesus através do batismo.

Após este evento, João Batista pôde proclamar: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (*João 1:29*).

Isso mostra que o próprio João Batista realizou o ofício sacerdotal de transferir os pecados da humanidade para Jesus.

Em segundo lugar, o batismo de Jesus foi a obra que cumpriu o sacrifício de expiação do Antigo Testamento. No Antigo Testamento, para receber a remissão de pecados, era necessário impor as mãos sobre a oferta sacrificial para transferir o pecado (*Levítico 4:27-31; 16:21*).

No entanto, no tempo de Jesus, não foi um sacrifício dentro do tabernáculo, mas através do batismo que Jesus recebeu de João Batista no Rio Jordão que os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus.

O batismo que João deu a Jesus não foi um mero símbolo de arrependimento, mas o ato de transferir os pecados do mundo através da imposição de mãos.

No Antigo Testamento, o sacerdote impunha as mãos para transferir os pecados, mas no Novo Testamento, João teve que batizar Jesus para transferir os pecados do mundo.

Desta maneira, Jesus tomou sobre Si todos os pecados do mundo e, como preço por esses pecados, Ele derramou o Seu sangue e suportou a morte na Cruz.

Em terceiro lugar, Jesus Cristo, que recebeu o batismo que João Batista administrou, foi Aquele que participou e obedeceu à obra de cumprir toda a justiça de Deus.

Embora Jesus fosse fundamentalmente sem pecado, de acordo com o plano de salvação de Deus, Ele humilhou-se a Si mesmo e obedeceu à obra de receber a transferência do pecado do mundo para o Seu corpo através do batismo de João Batista, o

representante da humanidade.

As palavras: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”, falam de Jesus humilhando-se a Si mesmo e colocando-se na posição do Cordeiro de Deus.

Jesus Cristo é aquele que tomou sobre Si os pecados da humanidade através do batismo e colocou-se na posição do Cordeiro de Deus ao derramar o Seu sangue na cruz.

A justiça de Deus foi a obra de salvação realizada dentro do plano de Deus.

Em quarto lugar, o batismo que Jesus recebeu de João foi a obra que revelou a verdade da salvação — que Ele levaria os pecados do mundo, seria crucificado e derramaria o Seu sangue. Romanos 6:3 diz: “*Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?*” Quando Jesus foi batizado por João, o fato de Ele ser imerso na água falava da morte, e o fato de Ele sair da água falava da ressurreição.

O batismo que Jesus recebeu de João fala que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

Em outras palavras, a obra do batismo que Jesus recebeu de João foi o ministério no qual Ele levou os pecados do mundo para salvar os pecadores do pecado, derramou o Seu sangue na Cruz e tornou-se Ele mesmo o Salvador dos pecadores.

Em quinto lugar, o batismo que Jesus recebeu de João foi o cumprimento da aliança de Deus, realizando a vontade do céu na terra.

Assim que Jesus foi batizado e saiu da água, os céus se abriram, o Espírito Santo desceu como uma pomba, e a voz de Deus foi ouvida do céu, dizendo: “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*” (*Mateus 3:17*).

Esta cena mostra que o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito

Santo — estavam todos completando a obra da salvação da humanidade juntos. Isto é, Jesus Cristo recebendo o batismo de João mostrou o processo pelo qual a aliança de salvação de Deus foi cumprida.

Daquele momento em diante, Jesus, tendo recebido o batismo de João e tomado sobre Si os pecados do mundo, tornou-se o Salvador para aqueles que creem, ao ser crucificado e derramar o Seu sangue.

Por último, o batismo que Jesus recebeu de João fez d'Ele o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Jesus Cristo, por fim, derramou o Seu sangue na cruz e pagou completamente o preço pelos pecados da humanidade de uma vez por todas, salvando assim aqueles que creem.

Portanto, o batismo que Jesus recebeu de João no Rio Jordão tornou-se a verdade da salvação que trouxe a verdadeira salvação aos crentes ao receber a transferência do pecado do mundo, ser crucificado e derramar o Seu sangue.

A razão pela qual os autores dos Quatro Evangelhos registraram estes dois eventos no início foi precisamente esta.

Em última análise, o fato de Jesus receber o batismo de João Batista foi o processo de transferir os pecados da humanidade para o Seu próprio corpo.

O ministério de Jesus Cristo recebendo o batismo de João foi para demonstrar a justiça necessária para cumprir a justiça de Deus. Foi também para realizar o propósito de derramar o sangue expiatório na cruz.

O batismo que Jesus recebeu de João foi o meio de transferir os pecados da humanidade para o corpo de Jesus e conceder a remissão de pecados àqueles que creem através do derramamento do sangue sacrificial.

O ministério de João Batista apareceu como o ministério de clamar por arrependimento e de batizar Jesus — por que teve de ser assim?

Esta pergunta: “Por que Deus fez João Batista clamar por arrependimento e, ao mesmo tempo, batizar Jesus?”, é uma questão muito importante que trata da estrutura fundamental do evangelho.

Estes dois ministérios de João Batista não eram de forma alguma separados, mas mostravam o ponto de interseção dentro do plano de salvação de Deus onde a Lei e o Evangelho, o arrependimento humano e a justiça de Deus se encontram.

Em outras palavras, o ministério de João Batista não foi um mero movimento religioso, mas necessariamente teve de ser assim como o canal da verdade da salvação através do qual os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus.

Primeiro, o clamor de João Batista pelo arrependimento fez as pessoas se conscientizarem de seus pecados.

Deus enviou João e o fez clamar: “*Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus*” (*Mateus 3:2*).

Este clamor não foi apenas um chamado para renovação moral, mas o desempenho da obra da Lei.

A Lei revela o pecado humano (*Romanos 3:20*) e faz com que aqueles que se consideram justos percebam sua impotência e pecaminosidade, levando-os a olhar apenas para a salvação de Deus.

E o clamor de João Batista cumpriu precisamente esse papel. Ele advertiu o povo de Israel, dizendo: “*Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão*” (*Mateus 3:8-9*).

Isto é, através da boca de João Batista, Deus expôs o pecado do

homem e humilhou seus corações para prepará-los para receber o Messias.

Porque um pecador não pode entrar na salvação que Jesus dá sem primeiro passar pelo arrependimento.

Portanto, o clamor de João Batista foi uma parte do processo pelo qual a justiça de Deus foi cumprida.

Segundo, o ministério batismal de João foi o canal para a transferência do pecado.

Se o ministério de João Batista tivesse terminado apenas com o clamor pelo arrependimento, teria permanecido dentro da função da Lei.

No entanto, Deus estabeleceu-o como “aquele que batiza”, porque o batismo era a obra da salvação de Deus que significava a transferência do pecado.

No Antigo Testamento, o sacerdote impunha as mãos sobre a oferta para transferir os pecados do povo (Levítico 4:27-31). No Novo Testamento, João Batista batizou Jesus e transferiu os pecados do mundo para Ele (Mateus 3:13-16).

O batismo de João não foi um mero ritual, mas foi para cumprir a profecia relativa à imposição de mãos no Antigo Testamento. Assim, João Batista tornou-se aquele que, ao batizar Jesus, transferiu os pecados do mundo para Ele.

Após completar esta obra, João Batista testificou de Jesus, dizendo: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (João 1:29).

Essa declaração mostrou que o ministério de arrependimento de João Batista serviu como a ponte que se conectava ao ministério de salvação de Jesus.

Terceiro, o arrependimento e o batismo foram o elo de ligação entre a Lei e o evangelho da água e do Espírito.

A razão pela qual Deus fez João Batista clamar por

arrependimento foi que a humanidade não poderia aceitar o evangelho da salvação sem primeiro perceber seus pecados.

Jesus disse: “*Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento*” (Lucas 5:32).

O arrependimento é a resposta humana de perceber o pecado e voltar atrás, e o batismo foi o ato justo que transferiu os pecados da humanidade para Jesus, para que pudessem receber a remissão de pecados.

Deus conectou estes dois processos através de João Batista e Jesus.

Portanto, o ministério de João Batista foi o processo de transferir os pecados do mundo para Jesus, e Jesus, tendo tomado sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado e derramou o Seu sangue, tornando-se o sacrifício justo que salvou os pecadores.

Portanto, devemos, pela fé, crer no ministério de João Batista e na justa obra de salvação de Jesus, para que possamos receber a remissão dos nossos pecados e tornar-nos aqueles que recebem a bênção de Deus.

Quarto, os dois ministérios de João Batista foram como arar o campo do coração e semejar a semente do evangelho.

A proclamação de arrependimento de João Batista foi como arar os corações endurecidos das pessoas.

Ele quebrou o orgulho religioso e a fé formal deles e fê-los curvar-se humildemente diante de Deus.

E quando ele batizou Jesus, semeou a semente da salvação ao transferir os pecados do mundo para o corpo d'Ele.

O arrependimento proclamado por João Batista foi o arar do campo, e o batismo de Jesus foi o ato de receber os pecados da humanidade em Seu corpo.

Assim, estes dois ministérios foram necessários para realizar uma obra inseparável de salvação.

Deus designou João Batista como o último sacerdote do Antigo Testamento.

João Batista nasceu como filho do sumo sacerdote Zacarias e foi aquele que realizou a missão final do sacerdócio do Antigo Testamento, dada por Deus.

O seu ministério de arrependimento serviu para revelar os pecados do povo e para conduzi-los a Jesus.

A sua obra conectou as palavras proféticas do Antigo Testamento com Jesus Cristo do Novo Testamento, realizando a vontade de Deus Pai.

Se as pessoas consideram João Batista como um fracasso na fé, que tipo de resultado isso traria?

Esta pergunta não se trata simplesmente de avaliar a realização ou o fracasso da fé pessoal de João Batista, mas é algo que tem uma influência decisiva e profunda na compreensão da raiz do evangelho e da obra de salvação de Deus.

Se as pessoas veem João Batista como um fracasso na fé, isso significa que estão negando o plano de salvação que Deus estabeleceu e, eventualmente, isso leva ao resultado de negar o próprio início do evangelho.

Visto que o ministério de João Batista foi o processo de transferir os pecados do mundo para Jesus Cristo, o seu ministério como o primeiro passo do evangelho nunca foi algo pessoal, mas tornou-se uma questão decisiva para compreender e crer na grande obra de salvação de Deus.

Primeiro, considerar João Batista como um fracasso é negar a obra de salvação que o próprio Deus estabeleceu.

Quando Deus realizou a obra de salvar a humanidade do pecado, Ele nunca o fez sem nenhum plano.

Dentro do Seu plano de salvação, Deus deu antecipadamente as palavras de profecia através dos profetas do Antigo Testamento, e Ele cumpriu todas as coisas de acordo com essas palavras.

A ordem pela qual Deus nos salva do pecado começa com a proclamação de arrependimento por João Batista, depois a transferência do pecado através do batismo de Jesus, o derramamento de sangue e a morte na Cruz, e finalmente a história da bênção da remissão de pecados que vem sobre aqueles que creem na Sua ressurreição.

Entre estes, o primeiro passo foi o ministério de João Batista batizando Jesus.

Portanto, se as pessoas chamam João Batista de fracasso, elas tornam-se como aqueles que abotoam errado o primeiro botão do plano de salvação de Deus.

Então, elas não podem passar os seus pecados pela fé na palavra do batismo que Jesus recebeu de João, e assim acabam permanecendo pecadores.

Dessa forma, tornam-se vidas amaldiçoadas, pessoas religiosas que conhecem e creem apenas na Cruz de Jesus.

Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

Esta palavra revela o processo pelo qual a justiça de Deus é cumprida através do batismo que João Batista realizou em Jesus. Portanto, considerar João Batista como um fracasso é negar ‘toda a justiça de Deus’.

Segundo, aqueles que veem João Batista como um fracasso tornam-se aqueles que cortam o elo entre ‘a Lei’ e ‘o Evangelho da água e do Espírito’.

João Batista foi o último sacerdote da Lei e aquele que batizou o corpo de Jesus, cumprindo assim o ofício de último sacerdote do Antigo Testamento.

Jesus disse: “A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele” (Lucas 16:16).

No momento em que você considera erroneamente João Batista como um crente fracassado, você torna-se alguém que perde a escada que permite atravessar para o Evangelho da salvação que nos salva da maldição da Lei.

Jesus recebeu o pecado do mundo imputado através do Seu batismo por João, foi crucificado, derramou o Seu sangue e tornou-se o verdadeiro Salvador para nós.

Devemos tornar-nos aqueles que são salvos crendo neste ato de João Batista imputando o pecado do mundo ao corpo de Jesus através do batismo e no sacrifício de Jesus sendo batizado e derramando o Seu sangue na cruz.

Terceiro, uma fé que vê João Batista como um fracasso torna-se logo um ato de menosprezar o ministério batismal de Jesus.

Jesus foi batizado por João Batista porque Ele estava tomando os pecados da humanidade sobre o Seu corpo através da transferência.

No entanto, se se diz que João Batista é uma pessoa fracassada, então o seu ministério torna-se sem sentido para você, e você torna-se alguém sem relação com Jesus.

Nesse caso, você torna-se uma pessoa que não crê na eficácia de carregar o pecado através do batismo de Jesus por João, e os seus pecados permanecem no seu coração.

Consequentemente, a sua fé torna-se uma fé morta, e o derramamento do sangue de Jesus e a Sua morte na cruz tornam-se a palavra da verdade do Evangelho que não tem significado para você.

Afirmar o fracasso de João Batista torna-se logo um ato de

negar o batismo de Jesus e toda a Sua obra de expiação.

Quando João Batista proclamou: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (*João 1:29*), ele pôde testificar ousadamente que Jesus era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo porque ele creu no ministério do batismo que realizou. Esta palavra é precisamente porque o ministério de João Batista se tornou a verdadeira salvação em Jesus Cristo, que é o Cordeiro de Deus.

Quarto, aquele que vê João Batista como um fracasso resultará em apegar-se à justiça humana em vez da justiça de Deus.

O ministério de João Batista foi o ponto de partida para cumprir a lei sacrificial do Antigo Testamento de transferir o pecado humano para Jesus.

No entanto, se o virem como um fracasso, as pessoas serão aquelas que tentam preencher esse vazio com os seus próprios atos de justiça e orações de arrependimento.

Nesse caso, isso degenerará numa “fé religiosa mundana de salvação através de auto-arrependimento e resolução” em vez do “Evangelho da água e do Espírito que torna alguém justo pela fé”.

Esta é precisamente a ignorância espiritual que está ocorrendo entre muitas pessoas religiosas hoje.

As pessoas dizem que creem na Cruz de Jesus, mas não conhecem nem creem no fato de que Jesus recebeu o batismo de João e tomou sobre Si os pecados do mundo.

Como resultado, tornaram-se aqueles que ainda carregam os seus próprios pecados e vivem com eles. Tornaram-se pessoas que, através das suas orações de arrependimento, tentam tornar-se justas a si mesmas.

Quinto, aquele que vê João Batista como um fracasso torna-

se alguém que desconfia do ministério de justiça de Jesus. O próprio Jesus elogiou grandemente o ministério de João Batista. Ele disse: “*Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista*” (*Mateus 11:11*). Jesus não o chamou de fracasso, mas disse que ele era o maior entre todos os profetas. Então, por que você chama João Batista de fracasso?

De quem você aprendeu tal crença errada? Você aprendeu isso de Deus? Ou aprendeu daqueles que creem no Credo Niceno? De quem quer que você tenha aprendido, tal crença e conhecimento caíram no pecado de caluniar João Batista, a quem Jesus está elogiando.

Agora, espero que você reconheça a sua crença errada, volte ao ministério de João Batista que o Senhor reconhece, tenha os seus pecados lavados e torne-se povo de Deus. João Batista, como o último sacerdote do Antigo Testamento, foi aquele que, ao dar o batismo a Jesus, transferiu os pecados do mundo para o corpo de Jesus. João Batista foi aquele que encerrou a era da Lei e cumpriu o ministério de abrir a era do evangelho. Mas se as pessoas o chamam de fracasso, isso é negar as próprias palavras e a avaliação do próprio Jesus, e, em última análise, leva a opor-se a Jesus.

No final, uma fé que vê João Batista como um fracasso torna-se alguém que não pode receber a salvação que Jesus dá. Se alguém nega o seu ministério, o cordão de ligação entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento torna-se cortado. Além disso, uma fé que enfatiza apenas o arrependimento torna a vida de alguém uma vida amaldiçoada que não pode receber a remissão de pecados. Alguém torna-se uma pessoa que não crê que Jesus é o Salvador dos pecadores.

Como resultado, acaba tornando-se uma pessoa religiosa que enfatiza apenas as doutrinas da religião mundana, não o evangelho da água e do Espírito.

Portanto, ver João Batista como um fracasso de fé dá à luz um crime grave que subverte a providência de Deus.

Se isso acontecer, a justiça de Deus desaparece e a justiça humana entra, e a pessoa torna-se um crente de arrependimento que não tem certeza da salvação.

João Batista nunca foi um fracasso. Ele foi um servo que Deus estabeleceu, e foi aquele que deu diretamente o batismo sobre a cabeça de Jesus.

É que sem o seu ministério, a obra de salvar os pecadores do pecado — ao assumir os pecados do mundo através do batismo que Jesus recebeu e derramar sangue na cruz — também não poderia ter sido completada.

Jesus Cristo, ao receber o batismo dado por João Batista, assumiu os pecados do mundo de uma só vez, foi pregado na cruz e, ao derramar o Seu precioso sangue, tornou-se o verdadeiro Salvador para aqueles que creem.

João Batista foi fiel ao seu ministério?

João Batista foi uma pessoa fiel no seu ministério? Tal pergunta vai além da dimensão de simplesmente avaliar a vida de uma pessoa e é de grande ajuda para compreender se Deus realizou a obra de salvação dentro da Sua palavra de profecia. A Bíblia testifica claramente sobre o ministério de João Batista no início dos quatro Evangelhos.

João Batista foi uma pessoa que realizou completa e fielmente a missão que lhe foi confiada por Deus.

O seu ministério não é avaliado pelo sucesso humano ou pela glória mundana, mas, dentro da palavra de profecia de Deus, tornou-se uma obra que foi reconhecida.

Primeiro, João Batista foi um mensageiro que Deus enviou diretamente. A sua missão não foi algo que se originou da decisão ou do zelo humano, mas foi um ministério que começou de acordo com o plano e a profecia de Deus.

Em Malaquias 3:1, Deus disse: “*Eis que Eu envio o Meu mensageiro, que preparará o caminho diante de Mim*”. E João 1:6 testifica: “*Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João*”.

João Batista não trabalhou pela sua própria vontade. Ele tornou-se alguém que foi usado para cumprir a justiça de Deus ao obedecer à lei sacerdotal estabelecida por Deus e, como Jesus ordenou, dando o batismo sobre a cabeça de Jesus.

Ministrar o batismo de arrependimento ao povo no Rio Jordão e preparar o caminho do Messias não veio do seu próprio pensamento ou paixão, mas foi um ministério de obediência de acordo com o mandamento de Deus.

Ele, confessando: “*Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías*” (João 1:23), era uma pessoa que sabia claramente quem ele mesmo era e que papel tinha assumido.

Segundo, João Batista conhecia a sua posição com precisão e foi humildemente fiel até ao fim. A sua grandeza foi que ele foi alguém que se submeteu ao ministério de Jesus de acordo com a orientação do Espírito Santo.

Quando Jesus apareceu, ele sabia que era hora de recuar e confessou o seguinte: “*Convém que ele cresça e que eu diminua*” (João 3:30).

Esta confissão não foi apenas uma palavra de humildade, mas

foi porque ele se reconheceu como um servo de Deus.

João Batista não cobiçou a posição do Messias, e trabalhou com a atitude de apenas preparar o Seu caminho.

Ele manteve o ministério que lhe foi confiado diante de Deus até ao fim e, quando o seu papel terminou, ele próprio desapareceu de cena.

Esta é a verdadeira fidelidade e a conclusão da missão diante de Deus.

Terceiro, o ministério de João Batista significou a conclusão do sacerdócio do Antigo Testamento.

Ele nasceu como filho do sacerdote Zacarias e foi a última figura na linhagem sacerdotal levítica. No entanto, o seu dever sacerdotal já não era um sacrifício de derramamento de sangue de animais dentro do templo.

Ele clamou por arrependimento no Rio Jordão e foi alguém que foi fiel em transferir os pecados do mundo para o corpo de Jesus, dando-Lhe o batismo.

Portanto, quando ele finalmente administrou o batismo a Jesus, tornou-se aquele que colocou um ponto final no ministério sacerdotal de imputar todos os pecados da humanidade a Jesus. No momento em que Jesus disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*), o ministério de João Batista foi usado como um canal para cumprir a justiça de Deus e alcançou a sua conclusão.

Quarto, João Batista foi aquele que realizou o ministério como o último profeta da Lei e aquele que abre a porta para o evangelho da salvação.

Jesus disse: “*A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele*” (*Lucas 16:16*).

João Batista foi alguém que participou no encerramento da era

da Lei e na abertura da era do evangelho. O seu ministério foi uma ponte ligando o fim e o início; ele foi o finalizador da Lei e aquele que encerrou o último sacerdócio do Antigo Testamento.

Quinto, a vida de João Batista, quando vista de uma perspectiva humana, parece uma tragédia, mas espiritualmente, alcançou a conclusão.

Ele foi preso e decapitado (Mateus 14:10). De uma perspectiva mundana, ele pode parecer um fracasso. No entanto, Deus reconheceu-o como um servo fiel que tinha completado a sua missão.

Jesus avaliou o ministério de João Batista como completo, dizendo: “*Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista*” (Mateus 11:11).

Ele não buscou honra ou dignidade, mas apenas cumpriu a sua missão até ao fim no lugar que Deus lhe tinha confiado.

Isto mostra que ele foi alguém verdadeiramente fiel e um servo leal de Jesus Cristo.

Por último, a fé de João Batista foi levada à conclusão pelo testemunho de Jesus.

No exato lugar onde Jesus estava sendo batizado por João, os céus se abriram, o Espírito Santo desceu como uma pomba, e a voz de Deus Pai foi ouvida, dizendo: “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*” (Mateus 3:17).

Esta cena foi o momento em que o ministério de Jesus Cristo e o ministério de João Batista foram reconhecidos por Deus.

Ele (João) levantou a sua mão e ministrou o batismo sobre o corpo de Jesus, e através do seu ministério (de João), Jesus assumiu os pecados do mundo, carregou esses pecados, foi pregado na cruz, derramou o Seu precioso sangue e tornou-se o Salvador para nós que cremos.

Em conclusão, João Batista não foi um fracasso, mas

alguém que obedeceu fielmente à ordem no cumprimento da palavra profética da salvação de Deus.

Como o último sacerdote da era da Lei e o primeiro ministro da era do evangelho, ele tornou-se aquele que realizou a obra que lhe foi confiada por Deus sem o menor desvio.

Ele não buscou a sua própria glória, mas apenas se humilhou para cumprir a justiça de Deus. Do lugar onde o ministério de João Batista começou, o ministério do evangelho de Jesus Cristo começou.

João Batista, como um servo fiel de Deus e alguém que obedece à missão de Deus, foi um obreiro de Deus que foi reconhecido por Deus.

Como Jesus avaliou o ministério de João Batista?

Como Jesus avaliou o ministério de João Batista? Esta pergunta indaga como Deus viu o ministério de João Batista.

É, por outras palavras, uma investigação sobre a avaliação direta de Deus a respeito do ponto de partida do evangelho.

Se olharmos para os quatro Evangelhos do Novo Testamento como um todo, Jesus nunca falou de João Batista como um fracasso ou uma pessoa incompleta.

Pelo contrário, Ele avaliou-o grandemente como o maior profeta e como alguém que serve o ministério da salvação de Deus.

Jesus avaliou João Batista como “o maior entre os nascidos de mulher”.

“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista” (Mateus 11:11, Lucas 7:28).

Este dito é uma palavra que declara a grandeza da posição histórico-redentora na qual a palavra profética a respeito de João

Batista é cumprida no ministério de Jesus.

‘Os nascidos de mulher’ significa todas as pessoas nascidas como seres humanos, e a razão pela qual João Batista, entre eles, foi chamado o maior é porque ele se tornou aquele que realmente encontrou o Messias de quem todos os profetas tinham falado apenas em profecia, e, dando-Lhe o batismo diretamente, transferiu os pecados do mundo para o corpo de Jesus.

Abraão recebeu a promessa de Deus, Moisés entregou a Lei, e Davi prefigurou o reino do Messias, mas João Batista foi aquele que, ao batizar o Messias Jesus Cristo, realizou a obra de transferir os pecados do mundo.

Esta é a razão pela qual Jesus o chamou de o maior.

Além disso, Jesus reconheceu João Batista como o mensageiro prometido por Deus.

“Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti” (Mateus 11:10, Malaquias 3:1).

Jesus confirmou João Batista como o mensageiro de Deus que o profeta Malaquias tinha profetizado.

João Batista não se chamou a si mesmo de profeta, mas o próprio Jesus reconheceu-o como o mensageiro que cumpriu a profecia de Deus.

O seu ministério não foi zelo humano, mas parte do plano de salvação que Deus tinha preparado antecipadamente.

Ele não foi um mero pregador de arrependimento, mas um grande servo de Deus que serviu à conclusão da providência da salvação de Deus e viveu para glorificar a Deus.

Jesus declarou que o ministério de João Batista era a conclusão da Lei e dos Profetas e o início do evangelho.

“A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem

se esforça por entrar nele” (Lucas 16:16).

Esta palavra mostra que João Batista foi o último profeta da Lei e aquele que abriu a primeira porta da era do evangelho.

Através do ministério de João Batista, a era da Lei chegou ao fim, e o reino de Deus — isto é, a era do evangelho — começou. Portanto, o ministério de João Batista não foi um fracasso, mas o ponto de transição perfeito que abriu a justiça de Deus.

As palavras que ele clamou: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”, foram as mesmas palavras que o próprio Jesus proclamou mais tarde.

Isto prova que o ministério de João Batista estava perfeitamente conectado ao ministério de Jesus.

Jesus avaliou João Batista como alguém que era como uma candeia. *“Ele era a lâmpada que ardia e alumia, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz”* (João 5:35).

Jesus comparou João Batista a uma candeia que primeiro brilhou a luz no meio das trevas.

Ele não era a luz em si mesmo, mas foi aquele que cumpriu fielmente a missão de conduzir as pessoas à verdadeira luz, Jesus. O ministério de João Batista foi como a luz da estrela da manhã que brilha logo antes do fim da noite.

Nas trevas do mundo, ele proclamou a vinda do Messias e abriu o caminho, e quando a sua missão foi completada, ele entregou totalmente essa luz a Jesus.

Esta avaliação de Jesus mostra claramente que o ministério de João Batista não foi interrompido, mas cumprido.

Jesus repreendeu aqueles que negavam o ministério de João Batista.

“Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio! Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem:

Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras” (Mateus 11:18-19).

Jesus declarou que aqueles que criticavam João Batista eram pessoas que não compreendiam a vontade de Deus.

Rejeitar o ministério de João Batista é rejeitar o próprio evangelho, pois ele foi um servo necessário estabelecido dentro da sabedoria de Deus.

Além disso, quando João Batista foi preso e perguntou: “És Tu Aquele que havia de vir, ou esperamos outro?” (Mateus 11:3), Jesus não o repreendeu.

Pelo contrário, através dessa pergunta, Ele proclamou ao povo que João Batista era de fato o profeta que Deus tinha prometido. Jesus não viu falha na sua fraqueza humana, pois dentro do ministério de Jesus isso já havia sido cumprido.

O seu ministério foi cumprido através da obediência à vontade de Deus.

Em conclusão, Jesus avaliou João Batista como o último sacerdote da Lei e o maior profeta que serviu o evangelho. Ele não foi um fracasso, mas um servo de Deus que permaneceu fielmente no lugar onde a justiça de Deus começou.

Aleluia! Agora nós também damos graças porque, através do ministério de João Batista, que batizou Jesus, os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus, e através do derramamento do Seu sangue na Cruz, Ele se tornou o nosso Salvador. Amém. Aleluia! ☩

SERMÃO 7

A Igreja de Deus

Edificada sobre a Fé de Pedro

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

A Igreja de Deus Edificada sobre a Fé de Pedro

< Mateus 16:18-19 >

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.”

Quando Pedro respondeu à pergunta de Jesus, “Tu és o Cristo”, que tipo de fé ele estava confessando com essa resposta?

A confissão de Pedro em Mateus 16:16, “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”, é a confissão de fé mais completa sobre quem é Jesus.

Esta curta frase contém toda a essência da fé.

O seu significado pode ser descrito em três partes, como segue.

Primeiro, a confissão “Tu és o Cristo” é a confissão de fé de que Jesus é o Messias que Deus prometeu.

A palavra “Cristo” tem o mesmo significado que a palavra hebraica “Messias”, que significa “o Ungido”.

Pedro não considerava Jesus apenas como um profeta ou um mestre justo, mas acreditava que Ele era o Messias enviado por Deus para salvar a humanidade do pecado.

Jesus, como Rei, venceu o poder do pecado e da morte e reina sobre os nossos corações e sobre o mundo.

Também, como Sumo Sacerdote, Ele ofereceu o Seu próprio corpo como sacrifício expiatório e tirou os pecados da humanidade de uma vez por todas; e como Profeta, Ele proclamou a Palavra de Deus e mostrou claramente o caminho da salvação para a humanidade.

Portanto, a confissão de Pedro é a proclamação de fé de que Jesus é o meu Salvador e Aquele que cumpriu todas as palavras da Lei e dos Profetas.

Segundo, a confissão “o Filho do Deus vivo” é a confissão de fé que reconhece a divindade de Jesus.

Pedro não via Jesus apenas como um agente de Deus ou uma pessoa santa, mas acreditava que Ele era o Filho de Deus que possui a vida e a essência de Deus.

Esta confissão é a confissão de fé de que Jesus é um com Deus, isto é, que o próprio Deus veio em carne.

Em Jesus, Pedro viu a presença viva, o poder e a vida eterna de Deus.

Além disso, a expressão “o Deus vivo” é uma declaração de que, em meio a um mundo que serve a ídolos, somente Deus é a verdadeira fonte de vida.

Terceiro, esta confissão é uma fé revelada por Deus Pai.

Jesus disse: “*Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus*” (*Mateus 16:17*).

Estas palavras mostram que a fé de Pedro não veio da razão ou do conhecimento humano, mas é uma fé de revelação que Deus o fez compreender através do Espírito Santo.

Portanto, a confissão de Pedro não é mero conhecimento, mas uma confissão de fé dada pela inspiração do Espírito Santo, e é porque sobre essa mesma fé Jesus disse: “*Edificarei a minha igreja*”.

Esta confissão de fé é a fé que se torna o fundamento de todas as igrejas verdadeiras, e torna-se o fundamento da fé.

Para resumir, a declaração “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” é uma confissão de fé que crê que Jesus é o nosso Salvador, o Messias, e é Deus.

Hoje, tal confissão de fé é igualmente requerida de nós.

A fé que crê em Jesus não apenas como uma figura respeitável, mas como o Salvador que tomou sobre Si os meus pecados e como o Deus vivo, é de fato a verdadeira fé, como a confissão de Pedro.

Pedro era um discípulo que acreditava no fato de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista?

Para apresentar a conclusão primeiro, Pedro era um discípulo que acreditava que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista.

No entanto, a sua fé não foi algo completamente compreendido desde o início; pelo contrário, foi uma fé que foi gradualmente confirmada e amadurecida através da revelação no processo de trabalhar juntamente com Jesus.

Se examinarmos o processo passo a passo de acordo com o fluxo da Bíblia, é como segue.

Primeiro, o significado do batismo de Jesus não foi um simples sinal de arrependimento, mas um evento que cumpriu toda a justiça.

Quando Jesus estava sendo batizado por João no Rio Jordão, Ele disse: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

Aqui, ‘toda a justiça’ significa a justiça da salvação que Deus planejou.

Em outras palavras, foi um evento de transferência de todos os pecados da humanidade para o corpo de Jesus. Como o Cordeiro de Deus sem pecado, Jesus levou os pecados do mundo através do batismo por João.

É por isso que João Batista, olhando para Jesus, testificou: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (*João 1:29*).

Em seguida, Pedro soube deste fato e começou a seguir Jesus.

Se olharmos para João capítulo 1, podemos ver que o irmão de Pedro, André, era um discípulo de João Batista.

Quando João apontou para Jesus e disse: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*”, os dois discípulos que o ouviram seguiram Jesus, e um deles era André.

André foi até Jesus e confessou: “*Achamos o Messias*” (*João 1:41*), e levou Pedro a Jesus.

Portanto, no ponto de partida da vinda de Pedro a Jesus, a semente da fé — a saber, o testemunho do evangelho de João Batista de que “Jesus é o Cordeiro de Deus que levou os pecados do mundo” — já estava no lugar.

Depois disso, Pedro confirmou gradualmente essa fé ao ver o ministério de Jesus em primeira mão.

Jesus curou os enfermos e proclamou a remissão dos pecados, e estes foram eventos nos quais a Sua autoridade como o ‘portador dos pecados do mundo’ após ser batizado no Rio Jordão foi realmente revelada.

Ao observar todo esse ministério ao Seu lado, Pedro percebeu que Jesus não era um mero humano, mas o Filho de Deus que tem a autoridade para remitir os pecados das pessoas.

E finalmente, em Mateus 16:16, ele confessou: “*Tu és o Cristo,*

o Filho do Deus vivo”.

Esta confissão foi além do nível de simplesmente reconhecer a divindade de Jesus; foi uma confissão de fé contendo a convicção interior de que Jesus era Aquele que cumpriu o plano de Deus para salvar os pecadores através do evangelho da água e do Espírito.

Esta fé foi completada através da cruz e da ressurreição de Jesus.

Pedro negou Jesus três vezes logo antes do evento da cruz, mas, depois de encontrar o Senhor ressuscitado, ele foi completamente transformado.

Após receber o Espírito Santo no Pentecostes, ele pregou o evangelho com ousadia. Proclamando: “*A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas*” (Atos 2:32), ele testificou que Jesus morreu pelos pecados da humanidade e ressuscitou.

Também, confessando: “*Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos*” (1 Pedro 3:18), ele revelou claramente o significado da expiação substitutiva de Jesus.

Mais tarde, Pedro explicou o significado do batismo em sua epístola desta forma:

“*A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo*” (1 Pedro 3:21).

Esta palavra mostra claramente que o ministério do batismo de Jesus está conectado a uma única verdade de salvação.

Em outras palavras, Pedro foi um apóstolo que compreendeu plenamente o evangelho de que o ministério da salvação, que começou através do batismo, é completado através da cruz e da

ressurreição.

Em conclusão, Pedro foi aquele entre os discípulos de Jesus que primeiro creu e confessou o fato de que Jesus era o Cordeiro de Deus que tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista.

Embora a sua fé fosse parcial no início, ele tornou-se um apóstolo que compreendeu completamente o evangelho da água e do Espírito através da cruz, da ressurreição e da revelação do Espírito Santo.

Jesus é Aquele que tomou sobre Si os pecados do mundo quando foi batizado no Rio Jordão, expiou esses pecados na cruz e completou a salvação através da ressurreição.

Este é o cerne do evangelho que Pedro creu e pregou, e foi a fé de um discípulo que compreendeu mais profundamente o significado de Mateus 3:15-17.

Pedro foi um apóstolo que testificou do evangelho de salvar a humanidade através do batismo de Jesus e do sangue da cruz

Pedro foi um apóstolo que testificou do evangelho de salvar a humanidade através do batismo de Jesus e do sangue da cruz. A sua fé era uma fé que conectava como uma só o batismo de Jesus que começou no Rio Jordão, isto é, o evento de tomar sobre Si os pecados do mundo, e o derramamento de sangue na cruz, isto é, a verdade da salvação de ter pago o preço por esses pecados de uma vez.

Esta fé não era um simples entendimento de doutrina, mas originou-se da experiência do evangelho, que foi diretamente visto e compreendido através da vida e ministério de Jesus.

Primeiro, o evangelho de Pedro começou a partir do ministério do batismo de Jesus.

O ministério no qual Jesus recebeu o batismo de João Batista no Rio Jordão não foi um simples sinal de arrependimento, mas o começo do ministério de transferir os pecados da humanidade para Jesus.

Jesus recebeu o batismo, dizendo: “*Porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

Aqui, “toda a justiça” significa o plano de salvação de Deus, isto é, a consumação da justiça ao passar todos os pecados da humanidade para o Jesus sem pecado.

Neste momento, João Batista testificou: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (*João 1:29*).

Pedro veio a conhecer Jesus através de seu irmão André, que ouviu este testemunho, e naquela época, ele já passou a guardar em seu coração a verdade do evangelho de que Jesus era o Salvador que carregava os pecados do mundo.

Mais tarde, depois que Jesus ressuscitou e ascendeu, Pedro foi estabelecido como um apóstolo que prega o evangelho.

Se olharmos para os seus sermões registrados nos Atos dos Apóstolos, podemos ver que o evangelho da salvação — de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo, e lavou esses pecados pelo derramamento de sangue na cruz — é sempre colocado no centro.

Ele proclamou: “*A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas*” (*Atos 2:32*), e “*O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados*” (*Atos 5:30-31*).

O evangelho que Pedro pregou não era simplesmente “Jesus morreu”, mas era a verdade do evangelho de que “porque Jesus

tomou sobre Si os pecados da humanidade através do batismo, a expiação foi feita através da Sua morte”.

Em outras palavras, ele foi um apóstolo que proclamou juntamente a imputação dos pecados, que começou com o batismo que João Batista deu a Jesus, e a consumação da remissão dos pecados, que foi realizada pelo sangue da cruz.

Se olharmos para 1 Pedro, podemos ver que ele explicou o batismo, a cruz e a ressurreição conectando-os como uma única obra de salvação.

A declaração: “*Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos*” (1 Pedro 3:18), pressupõe que os pecados já haviam sido imputados a Jesus.

Quanto a onde esses pecados foram imputados, foi precisamente quando Jesus foi batizado por João Batista no Rio Jordão.

E ele continua, dizendo: “*A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo*” (1 Pedro 3:21).

Pedro não via o batismo como um simples ritual religioso.

Ele o entendia como o símbolo da salvação pelo qual Jesus tomou sobre Si os pecados da humanidade, e como um evento que testifica que esta salvação foi completada através da ressurreição.

Portanto, na sua estrutura de fé, um único fluxo de redenção — ‘batismo, cruz, ressurreição’ — estava claramente estabelecido. Também, o versículo registrado em João 19:34: “*Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água*”, é um evento que mostra o batismo de Jesus e a cruz como salvação.

A ‘água’ significa o batismo de Jesus, e o ‘sangue’ significa o sacrifício da cruz.

Em 1 João 5:6 também, testifica: “*Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água,*

mas também com a água e com o sangue”, e revela claramente que o ministério de Jesus consistiu no batismo que Ele recebeu de João, no derramamento de sangue na cruz, e na Sua morte e ressurreição.

Dentro de tais testemunhos apostólicos, Pedro também pregou o mesmo evangelho da água e do Espírito.

Ele é alguém que testificou claramente que Jesus se tornou o Salvador que carregou os pecados através do batismo que recebeu de João, expiou esses pecados com o sangue da cruz, e deu a vida eterna através da ressurreição da morte.

Em conclusão, Pedro foi um apóstolo que testificou do batismo de Jesus e do sangue da cruz como o evangelho da água e do Espírito, conectados como um só.

No centro de seus sermões e epístolas, flui sempre a estrutura de fé de que “Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do Seu batismo, expiou esses pecados de uma vez por todas na cruz, e nos tornou justos através da Sua ressurreição”.

Este é precisamente o evangelho da água e do Espírito que Pedro pregou, e é a verdade da salvação completada pelo batismo, cruz e ressurreição de Jesus.

Para resumir, que Jesus Cristo recebeu o batismo no Rio Jordão e tomou sobre Si os pecados do mundo, remiu esses pecados na cruz, e deu a remissão de pecados e nova vida através da Sua ressurreição, é o verdadeiro evangelho da água e do Espírito do qual Pedro testificou.

Hoje, nós também, ao crer neste evangelho da água e do Espírito, alcançamos a salvação.

Jesus disse que edificaria a igreja sobre a palavra do evangelho em que Pedro crê; o que significa esta declaração?

Quando Jesus disse: “*Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja*” (*Mateus 16:18*), isso não significa que Ele edificaria a igreja sobre a pessoa chamada Pedro.

Significa que Ele edificaria a igreja sobre a fé do evangelho que Pedro confessou, isto é, sobre a confissão de fé: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”.

Em outras palavras, significava que Jesus edificaria a verdadeira igreja de Deus sobre a verdade consumada da salvação da humanidade, ou seja, sobre a palavra do evangelho da água e do Espírito, realizada através do batismo de Cristo e do sangue da cruz.

Primeiro, na expressão “sobre esta pedra”, Jesus falou da ‘confissão de fé’ como a pedra, e não de uma ‘pessoa’.

No texto original grego, ‘Pedro’ (Πέτρος, Petros) significa uma pedra pequena, e ‘pedra’ (πέτρα, Petra) significa uma rocha grande e sólida. Isto é, Jesus não edificou a igreja sobre o indivíduo chamado Pedro, mas Ele edificou a igreja sobre o conteúdo da fé que ele confessou.

A confissão de Pedro não foi uma simples confissão de fé, mas tornou-se a rocha da fé que crê no evangelho da salvação completado por Jesus recebendo o batismo de João, derramando Seu sangue na cruz e ressuscitando dos mortos — isto é, o evangelho da água, do sangue e do Espírito.

Em seguida, o fundamento da igreja que Jesus estabeleceu é o evangelho da água e do Espírito, que é feito da água e do sangue.

Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João no Rio Jordão, pagou o preço por esses pecados de uma vez por todas ao derramar Seu sangue na cruz, e deu nova vida à humanidade através da ressurreição.

Esta ordem, a saber, o batismo, a cruz e a ressurreição, é o fundamento da fé da igreja, e a confissão de fé de Pedro contém precisamente este evangelho da água e do Espírito.

Quando ele confessou: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”, isso incluía a fé que crê no ministério através do qual Jesus, como o Sumo Sacerdote, tomou sobre Si os pecados do mundo, derramou Seu sangue e morreu na cruz, e cumpriu a justiça ao ressuscitar como a própria essência de Deus.

Portanto, a igreja não é algo que existe simplesmente como um edifício ou uma instituição, mas significa uma comunidade de fé edificada sobre a verdade deste evangelho da água e do Espírito.

Além disso, quando Jesus disse: “Edificarei a minha igreja”, Ele estava revelando claramente que o dono da igreja não é uma pessoa ou uma instituição, mas o próprio Jesus.

A igreja de Deus não pertence a Pedro, nem pertence aos apóstolos, e não é edificada sobre a tradição ou autoridade humana.

Somente a comunidade edificada sobre o evangelho que Jesus completou com a água e o sangue é a igreja do Senhor. Portanto, uma igreja que se afastou do evangelho da água e do Espírito não pode mais ser chamada de igreja do Senhor.

Através destas palavras, Jesus ensinou que se alguém crê no evangelho que Jesus realizou com a água e o Espírito, a obra do Senhor está com ele em seu coração.

E as palavras: “*as portas do inferno não prevalecerão contra ela*”, são uma promessa de que a igreja edificada sobre o evangelho nunca será derrubada.

O ‘poder do Hades’ significa o poder do pecado e da morte, isto é, o poder de Satanás.

No entanto, porque a igreja edificada sobre o evangelho foi estabelecida não pela força humana, mas pela obra salvadora de Jesus, nenhum poder pode derrubá-la.

Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo com o batismo que recebeu de João, venceu a morte na cruz e revelou a vida eterna através da ressurreição.

A igreja de Deus, edificada sobre este poder de Deus, nunca será abalada, mesmo que os tempos mudem e o mundo mude.

Em conclusão, as palavras que Jesus falou: “*Sobre esta pedra edificarei a minha igreja*”, significam que “Ele edifica a verdadeira igreja sobre a palavra do evangelho através da qual Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo pelo batismo que Ele recebeu de João, expiou esses pecados com o sangue da cruz e cumpriu a justiça através da ressurreição”.

A igreja de Jesus não é uma organização religiosa edificada sobre a autoridade ou tradição humana, mas uma comunidade de fé edificada sobre o evangelho feito da água e do sangue.

Para resumir, sobre a confissão de fé: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”, Jesus ainda está edificando a Sua própria igreja, mesmo agora.

A igreja edificada sobre este evangelho nunca será derrubada, nem mesmo pela autoridade humana ou pelos ataques de Satanás, e permanecerá firme para sempre no poder de Deus.

A igreja estabelecida nesta terra é edificada sobre o evangelho da água e do Espírito em que Pedro crê?

Para ser preciso, a verdadeira igreja que Jesus estabeleceu

é a igreja edificada sobre o evangelho em que Pedro creu, a saber: “o evangelho feito do batismo de Jesus, do sangue da cruz e da ressurreição”.

No entanto, nem todas as igrejas que existem no mundo hoje são edificadas sobre esse evangelho.

A “igreja” de que a Bíblia fala e a “igreja religiosa” feita por humanos com instituições e tradições são essencialmente diferentes, e devemos entender claramente essa diferença.

Primeiro, a verdadeira igreja que Jesus estabeleceu foi edificada sobre a confissão do evangelho de Pedro.

Quando Jesus disse: “*Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*” (*Mateus 16:18*), o significado não era que Ele edificaria a igreja sobre a pessoa chamada Pedro, mas que Ele a edificaria sobre a fé do evangelho da água e do Espírito que ele confessou. Quando Pedro confessou: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (*Mateus 16:16*), ele tinha a fé de que Jesus, indo além de simplesmente ser o Messias, era Aquele que tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo no Rio Jordão, morreu na cruz carregando esses pecados em lugar deles, e justificou todos os que creem através da ressurreição.

Jesus edificou a igreja precisamente sobre a confissão de fé neste evangelho — isto é, a verdade da salvação da água e do sangue.

A seguir, a igreja primitiva foi edificada sobre este evangelho de Pedro.

Olhando para os sermões de Pedro que aparecem no livro de Atos, ele sempre testificou do batismo e sangue, e morte e ressurreição de Jesus.

Em suas palavras que proclamavam: “*A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas*” (*Atos 2:32*), e “*Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e*

Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados” (Atos 5:31), estava contido o cerne do evangelho de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo com o batismo que Ele recebeu de João e expiou esses pecados derramando o Seu sangue na cruz.

A fé da igreja primitiva não se baseava na tradição humana ou na lei. Eles eram um grupo de crentes no evangelho que Jesus completou recebendo o batismo de João, sendo crucificado e derramando o Seu sangue na cruz, e ressuscitando da morte. Essa mesma fé era a fé que é o fundamento da igreja.

No entanto, com o passar do tempo, a essência da igreja foi gradualmente corrompida.

Especialmente após o século IV d.C., quando o Imperador Romano Constantino reconheceu oficialmente o Cristianismo, a igreja começou a mudar de uma comunidade centrada no evangelho para uma instituição política e uma organização de poder.

Nesse processo, a verdade central do evangelho — que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do Seu batismo — desapareceu num instante, e a doutrina incompleta de que “a expiação foi consumada apenas pela morte na cruz” tomou o lugar central da chamada igreja ortodoxa.

O batismo tornou-se meramente um ritual formal, e as pessoas passaram a acreditar que recebem o perdão dos pecados através de orações de arrependimento ou confissão.

Essas mudanças foram o começo de uma igreja religiosa feita com doutrinas e instituições humanas, não a igreja estabelecida por Deus.

Essas igrejas não eram a igreja edificada sobre a confissão do evangelho de Pedro, mas organizações edificadas sobre a tradição da Igreja Católica criada por Constantino.

Mesmo hoje, existem muitas comunidades no mundo com o nome ‘igreja’, mas dentro delas, existem dois tipos de igrejas. A primeira é a verdadeira igreja, que é a igreja que crê no evangelho de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo no Rio Jordão, expiou esses pecados derramando o Seu sangue na cruz, e completou a salvação através da ressurreição.

Esta igreja é uma comunidade espiritual edificada sobre a rocha do evangelho que Jesus estabeleceu.

A segunda é a igreja religiosa, que é a igreja que considera o batismo de Jesus como um simples ritual, enfatiza apenas o sangue da cruz, ou busca obter a salvação através de atos humanos de arrependimento.

Uma igreja como esta não é o sujeito das palavras que Jesus falou: “*sobre esta pedra edificarei a Minha igreja*”.

Em conclusão, a verdadeira igreja que Jesus estabeleceu foi edificada sobre o evangelho em que Pedro creu, a saber, o evangelho da água e do Espírito feito do batismo que Jesus recebeu de João, do sangue da cruz, e da morte e ressurreição. No entanto, nem todas as igrejas que existem no mundo hoje são edificadas sobre este evangelho.

A verdadeira igreja não é aquela que existe como um edifício ou uma instituição, mas é uma igreja espiritual estabelecida nos corações das pessoas que creem neste evangelho.

Para resumir, apenas a igreja edificada sobre o evangelho da confissão: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” — isto é, o evangelho de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo, expiou com o sangue da cruz, e deu nova vida através da ressurreição — é a verdadeira igreja que Jesus estabeleceu.

Tal igreja é a igreja eterna de Deus, estabelecida no poder de

Deus, a qual nenhuma autoridade do mundo ou o poder de Satanás pode jamais destruir.

Aqueles que criaram e creem no Credo Niceno e nos Sete Sacramentos são os que herdaram a fé de Pedro?

Esta pergunta trata da questão fundamental: “A fé da igreja que Jesus estabeleceu é verdadeiramente a mesma que a fé da igreja institucionalizada na história?”

Para adiantar a conclusão, aqueles que tomaram o Credo Niceno e os Sete Sacramentos como a base de sua fé não são os que herdaram a fé de Pedro.

Eles são aqueles que abandonaram o evangelho de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo no Rio Jordão — isto é, o evangelho da água e do Espírito — e passaram a se apoiar em doutrinas religiosas e instituições feitas por homens.

Examinando isso bíblica, histórica e teologicamente, é como se segue.

Primeiro, a fé de Pedro era a rocha da fé que crê no evangelho da água e do Espírito.

Pedro confessou: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (*Mateus 16:16*). Nesta única frase, todo o plano da salvação de Deus está contido.

Jesus tomou sobre o Seu próprio corpo os pecados do mundo ao receber o batismo dado por João no Rio Jordão (*Mateus 3:15-17*), foi crucificado, derramou o Seu sangue e morreu (*João 19:30*), e através da ressurreição, deu justiça e nova vida à humanidade (*Romanos 4:25*).

Jesus estabeleceu a verdadeira igreja exatamente sobre esta

confissão do evangelho da água e do Espírito. Portanto, o fundamento da igreja é apenas “o evangelho da água e do Espírito”, e este era o evangelho em que Pedro cria e a fé da igreja primitiva.

No entanto, em 325 d.C., o Credo Niceno, que foi estabelecido no Concílio de Niceia realizado sob a liderança do Imperador Constantino, eliminou completamente a verdade do batismo de Jesus, que é o ponto de partida do evangelho.

Este credo foi feito com o propósito de defender a divindade de Jesus, mas a palavra do batismo, a verdade fundamental do evangelho da água e do Espírito, estava ausente.

O Credo Niceno confessa: “Ele, pelo Espírito Santo, encarnou da Virgem Maria e se fez homem, e foi crucificado por nós...”

Em outras palavras, ele omite o processo de salvação de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João no Rio Jordão.

Por causa disso, indicava que ‘a expiação foi completada apenas pela morte na cruz’, e, como resultado, eles acabaram se tornando aqueles que danificaram metade do evangelho.

Eles são aqueles que passaram a crer apenas no resultado de que Ele foi crucificado e morreu na cruz, sem saber como Jesus carregou os pecados do mundo.

Posteriormente, a Igreja Católica estabeleceu o sistema dos “Sete Sacramentos” (batismo, confirmação, eucaristia, penitência, matrimônio, ordem e extrema-unção) com base no Credo Niceno.

Este sistema mudou a salvação que Deus completou de uma vez por todas através do batismo e do sangue de Jesus para uma estrutura onde ela deve ser mantida repetidamente através de atos e rituais humanos.

O sacramento do Batismo foi institucionalizado como um ritual

para lavar o pecado original, o sacramento da Penitência como um ato de ter que confessar os pecados a cada vez, e o sacramento da Eucaristia como uma cerimônia que reencena repetidamente o sacrifício de Jesus.

No entanto, o batismo de Jesus foi a verdade pela qual Ele transferiu todos os pecados da humanidade de uma vez por todas, e o sangue da Cruz revelou que Ele pagou o preço dos pecados da humanidade.

Por outro lado, o sistema dos Sete Sacramentos corrompeu isso em uma estrutura não bíblica que busca manter a salvação através de atos humanos e procedimentos religiosos.

Como resultado, a verdade — completada através de Jesus carregando os pecados do mundo com o Seu batismo no Rio Jordão e pagando o preço por esses pecados na cruz — foi obscurecida.

Como resultado, o evangelho de Pedro e a fé centrada no Credo Niceno começaram a trilhar caminhos fundamentalmente diferentes.

O evangelho de Pedro ensinava que os pecados do mundo foram transferidos no batismo de Jesus e que a expiação perfeita foi consumada através do sangue da Cruz.

No entanto, a fé centrada no Credo Niceno omitiu a Palavra da verdade do batismo e explicou a expiação apenas através da morte na Cruz.

A fé de Pedro baseava-se na Palavra da Escritura e na revelação do Espírito Santo, mas a fé do Credo Niceno seguia a autoridade de credos e doutrinas papais.

A igreja de Pedro foi edificada sobre o evangelho — isto é, sobre a água e o Espírito — mas a igreja após Niceia foi edificada sobre instituições e tradições.

No final, o Credo Niceno e o sistema dos Sete Sacramentos

danificaram a verdade de que os pecados do mundo foram transferidos através do batismo de Jesus.

No entanto, Deus nesta era presente está mais uma vez estabelecendo a igreja de Deus sobre o evangelho da água e do Espírito.

O evangelho da água e do Espírito, que estivera oculto dentro de doutrinas desde Niceia, está agora sendo restaurado através da Palavra da Bíblia.

Jesus disse a Nicodemos:

“Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5).

Esta palavra ensina o cerne do evangelho — que alguém deve nascer de novo crendo no batismo de Jesus (a água) e na obra do Espírito Santo (o sangue e a ressurreição).

Esta é precisamente a fé que Pedro confessou e a própria pedra sobre a qual Jesus disse: “Sobre esta pedra edificarei a Minha igreja.”

Em conclusão, aqueles que edificaram sua fé sobre o Credo Niceno e os Sete Sacramentos não são os que sucederam à fé de Pedro no evangelho da água e do Espírito.

Eles são os que abandonaram o batismo que Jesus recebeu de João — o início do evangelho — e tentaram substituir a salvação por sistemas e rituais humanos.

Por outro lado, aqueles que sucederam à fé de Pedro são os que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito, na qual Jesus carregou os pecados do mundo através do Seu batismo no Rio Jordão, expiou esses pecados de uma vez por todas derramando o Seu sangue na Cruz, e deu nova vida através da Sua ressurreição.

Em resumo, a confissão: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”, é a confissão do evangelho de que Jesus carregou os

pecados através do Seu batismo, fez expiação através do Seu sangue e cumpriu a justiça através da Sua ressurreição. Apenas a igreja edificada sobre este evangelho é a verdadeira igreja que herdou a fé de Pedro, e é a igreja que o próprio Senhor estabeleceu.

Será que ainda existe, hoje no século XXI, uma igreja edificada sobre a fé que herdou o evangelho em que Pedro creu?

Sim, mesmo no século XXI, há aqueles que creem no mesmo evangelho em que Pedro creu — o evangelho da água e do Espírito, que foi consumado através do batismo de Jesus, do sangue da Cruz e da ressurreição — e verdadeiramente existe uma igreja edificada sobre essa fé.

No entanto, estas igrejas não são organizações estabelecidas por sistemas ou tradições como a maioria das igrejas religiosas do mundo, mas existem como verdadeiras comunidades de fé edificadas sobre o evangelho de que Jesus carregou os pecados do mundo no Rio Jordão e fez expiação por esses pecados na Cruz.

Acima de tudo, o padrão da igreja que Jesus estabeleceu não é a ‘organização’, mas o ‘evangelho’.

Jesus disse: “*Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*” (*Mateus 16:18*). Aqui, ‘esta pedra’ não se refere ao próprio Pedro, mas à fé do evangelho que ele confessou.

A confissão: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (*Mateus 16:16*), é o próprio fundamento da igreja.

Portanto, o verdadeiro padrão da igreja não depende do seu tamanho, sistema ou tradição, mas de ela estar ou não firmada

sobre o evangelho que crê no batismo que Jesus recebeu de João. O lugar que crê que Jesus foi batizado por João no Rio Jordão para carregar os pecados do mundo, derramou o Seu sangue na Cruz e salvou aqueles que creem pela Sua ressurreição dentre os mortos — esta é, de fato, a igreja que herdou a fé de Pedro nesta era presente.

Olhando para a história, o evangelho de crer no batismo de Jesus e na cruz conjuntamente foi gradualmente apagado após a Era Apostólica por aqueles que criaram o Credo Niceno.

No entanto, em todas as eras, Deus levantou pessoas que chegaram a compreender a Palavra do evangelho da água e do Espírito.

Na era apostólica, Pedro, João e Paulo pregaram o evangelho da água e do Espírito, e mesmo na era das trevas da Idade Média, a luz da verdade não foi completamente extinta.

Na era da Reforma, surgiu um movimento de retorno à Bíblia, mas o significado do batismo de Jesus ainda estava oculto.

No entanto, após o século XX, em meio ao estudo profundo das palavras da Bíblia, começaram a surgir aqueles que voltaram a entender a essência do evangelho — que “o batismo de Jesus foi o próprio ministério da transferência de pecados”.

Este não foi um movimento denominacional ortodoxo feito pelo homem, mas a misericórdia de Deus, que revelou novamente a verdade do evangelho da água e do Espírito no fim dos tempos, no século XXI.

Mesmo hoje, no século XXI, a verdadeira igreja de Deus ainda existe.

Há numerosas igrejas no mundo, mas a maioria delas, sem conhecer o significado do batismo de Jesus, enfatiza apenas “o sangue da cruz”.

No entanto, uma igreja que crê no evangelho exatamente como

ele é na Bíblia — isto é, a verdade de que “Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João, expiou todos esses pecados de uma só vez ao ser crucificado, derramando sangue e morrendo na cruz, e nos deu nova vida através da Sua ressurreição” — claramente existe.

Eles chamam a si mesmos de “a igreja daqueles nascidos de novo pelo evangelho da água e do Espírito”, e sustentam uma fé centrada na Bíblia e uma vida centrada no evangelho.

A fé deles, em vez de se basear em instituições externas ou tradições, foca na salvação que é recebida pela fé que crê na verdade da salvação — consumada pelo sangue que Ele derramou na cruz depois que os pecados do mundo foram transferidos para Ele através do batismo que Ele recebeu de João.

No século XXI, aqueles que herdaram a fé de Pedro têm a seguinte confissão de fé comum.

O batismo de Jesus é o ministério no qual os pecados do mundo foram transferidos para Ele (Mateus 3:15-17, João 1:29), e a morte na cruz é o ministério que pagou o preço por esses pecados de uma só vez (Hebreus 9:12, 1 Pedro 3:18).

E a ressurreição é o ministério que confirmou a vida eterna para aqueles que receberam a remissão de pecados (Romanos 4:25), e o Espírito Santo habita nos corações daqueles que creem neste evangelho (Atos 2:38, João 3:5).

Esta fé é a própria substância do evangelho da água e do Espírito que Pedro confessou, e a igreja que crê no evangelho exatamente como ele é, é o que ainda existe hoje como a “Igreja de Deus”.

A promessa que Jesus fez, dizendo: “*as portas do inferno não prevalecerão contra ela*”, não significa simplesmente a sobrevivência de uma organização.

É a aliança de Deus de que o verdadeiro evangelho, isto é, o evangelho da água e do Espírito, será pregado até o fim do mundo.

Portanto, mesmo no século XXI, aqueles que creem neste evangelho existem, e a reunião deles é a própria igreja que herdou a fé de Pedro, a igreja que o próprio Jesus estabeleceu.

Em conclusão, a igreja que herdou a fé de Pedro claramente existe mesmo no século XXI.

Eles são aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito, completado pelo batismo de Jesus, pelo sangue da cruz e pela ressurreição, e é uma igreja estabelecida pela fé na justiça de Deus, não por doutrinas ou tradições humanas.

Esta igreja pode não ser grande para os padrões do mundo, mas dentro dela, o verdadeiro evangelho da salvação e a obra do Espírito Santo estão vivos.

Para resumir, a confissão: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”, é a própria confissão de fé da igreja do século XXI. Jesus assumiu os pecados do mundo ao ser batizado, expiou esses pecados na cruz e nos tornou justos através da Sua ressurreição. A reunião daqueles que creem neste evangelho — essa é a verdadeira igreja edificada sobre a fé de Pedro que ainda existe hoje.

Pela fé, dou graças por Deus ter estabelecido a Sua igreja nesta terra. Aleluia!

Espero que você também encontre a Igreja de Deus, descubra o evangelho da água e do Espírito, nasça de novo pela fé e obtenha a vida eterna. Amém. ☩

SERMÃO 8

O Reino de Deus

Onde Jesus Cristo Governa

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Reino de Deus

Onde Jesus Cristo Governa

< Mateus 16:13-28 >

“Indo Jesus para os lados de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus. Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo. Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens. Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir apóio mim, a si mesmo se negue, tome a sua

cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras. Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.”

A fé de Pedro, que confessou Jesus como Rei, Sumo Sacerdote e Profeta, e a fé dos santos hoje

A fé com a qual Pedro confessou Jesus como Rei, Sumo Sacerdote e Profeta não é meramente uma confissão de fé daquele tempo, mas uma confissão de fé essencial que deve ser aplicada diretamente a nós, crentes, hoje.

A fé que crê em Jesus como o Rei dos reis é a fé que crê que Jesus é o soberano que governa sobre nossas vidas e o verdadeiro rei que governa o Reino de Deus.

Pedro não via Jesus como um mero líder ou mestre.

Ele confessou Jesus como o Rei celestial que realiza o governo de Deus.

Uma pessoa que crê em Jesus como Rei não considera Suas palavras como simples lições, mas as aceita como as palavras do Ser Absoluto. Portanto, são aqueles que priorizam a vontade de Deus sobre a sua própria e seguem os valores do Reino de Deus acima dos valores do mundo.

Esta fé estabelece ordem em nossas vidas e traz verdadeira paz aos nossos corações.

A seguir, a fé que crê em Jesus como o Sumo Sacerdote celestial é crer no fato de que o próprio Jesus se tornou uma oferta sacrificial para expiar os pecados da humanidade.

O sumo sacerdote do Antigo Testamento mediava entre Deus e o homem oferecendo sacrifícios em favor dos pecados do povo. Contudo, Jesus, ao receber o batismo de João Batista e derramar Seu sangue na cruz, removeu todos os pecados da humanidade de uma só vez.

Portanto, crer em Jesus como o Sumo Sacerdote celestial significa confessar a fé de que não sou tornado justo pelas minhas obras, mas que Jesus, em meu lugar, carregou os pecados do mundo através do batismo dado por João.

Uma pessoa com tal fé não vive sob o peso da culpa, mas vive uma vida de fé em liberdade e gratidão, dentro da segurança da fé de que Jesus já carregou seus pecados através do batismo que Ele recebeu de João.

Além disso, a fé em Jesus como profeta é crer que Ele é aquele que proclama a vontade e a palavra de Deus.

Pedro não via Jesus meramente como alguém que realiza milagres, mas percebeu que Ele era aquele que veio como a própria Palavra de Deus.

Em João capítulo 1, testifica-se: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*”.

Para nós, crer em Jesus como profeta hoje significa aceitar Suas palavras não como meros ensinamentos religiosos, mas como a palavra de Deus dada a mim agora.

Jesus fala conosco ainda hoje através das palavras da Escritura e da luz do Espírito Santo. Portanto, sempre que ouvimos a Palavra, devemos obedecer com um coração que diz: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”.

Em conclusão, a confissão de Pedro não foi uma simples

expressão de fé, mas uma confissão completa do evangelho, crendo em Jesus em Seu ofício tríplice: isto é, Jesus que é Rei, Sumo Sacerdote e Profeta.

Hoje, quando também vivemos mantendo esta fé em nossos corações, Jesus se torna o Rei que governa nossas vidas, o Sumo Sacerdote que tira nossos pecados e o Profeta que guia nossas almas.

A verdadeira fé consiste em conhecer corretamente quem é Jesus e viver em obediência ao Seu reinado e ministério de redenção. Pode-se dizer que aqueles que vivem com este tipo de fé são os que vivem com uma fé como a fé de Pedro, que nos foi dada hoje.

Sobre Jesus, o Rei dos Reis

A declaração “Jesus é o Rei dos Reis” é uma confissão de profundo significado que contém toda a história redentora de Deus.

A Bíblia testifica que Jesus não permanece como um governante de uma nação ou uma figura na história, mas vive como o soberano absoluto e governante que tem toda a autoridade no céu e na terra.

O fato de que Jesus se tornou rei não é algo que aconteceu por acaso na história humana, mas fala do consumador da salvação, a quem Deus Pai predestinou antes da fundação do mundo.

Como diz no Salmo 2: “*Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião*”. Deus já havia planejado, mesmo antes de a humanidade cair em pecado, estabelecer e operar através do Rei, o verdadeiro salvador que governaria o mundo através de Jesus Cristo.

O domínio perdido pelo pecado de Adão foi restaurado quando

Jesus tomou sobre Si o pecado do mundo ao receber o batismo de João, e através da Sua morte na cruz e ressurreição.

Ele veio como o Rei que salvou a humanidade caída no pecado, e através do Seu próprio ministério justo, Ele salvou o povo de Deus e recuperou a realeza perdida.

Portanto, a realeza de Jesus é a vontade de Deus, predestinada antes da fundação do mundo, e é o plano de Deus que foi completamente cumprido através da justa obra redentora de Jesus Cristo.

No entanto, Jesus é um rei completamente diferente dos reis do mundo.

Enquanto os reis do mundo governam o povo com poder e autoridade, Jesus governa com a verdade do amor e da salvação, a qual é completada através do Seu ministério de justiça e salvação.

Em João 18:36, Jesus disse: “*O meu reino não é deste mundo*”. O reino de Jesus não é um reino estabelecido pela força política ou poder secular. É um reino espiritual que é obedecido através da fé dentro do coração humano.

Jesus venceu o mundo ao ter o pecado do mundo transferido para Si através do batismo de João, ao ser crucificado e derramar Seu sangue na morte, e através da Sua ressurreição, Ele quebrou a autoridade da morte, do pecado e do diabo.

Fazendo toda a criação se ajoelhar diante d’Ele, o ministério justo e o reinado justo de Jesus são a verdadeira autoridade que o Rei dos Reis possui.

Jesus, que ressuscitou dos mortos, proclamou aos Seus discípulos em Mateus 28:18: “*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*”.

Esta declaração significa que Jesus Se tornou não apenas o Rei dos Judeus, mas o soberano de todas as nações e de toda a

criação. Significa que os anjos do céu, as autoridades da terra e até mesmo as forças de Satanás devem se submeter diante do Seu nome.

Apocalipse 19:16 testifica: “*Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores*”.

Isto mostra que Jesus é Aquele que aparecerá como o Rei absoluto que julgará todas as autoridades do mundo no último dia e governará para sempre.

Portanto, aqueles que creem em Jesus devem viver em obediência à Sua realeza.

Aceitar Jesus como Rei significa reconhecer que eu não sou o senhor da minha vida, mas que Jesus é o meu senhor.

Priorizar a Palavra acima do meu próprio julgamento, seguir a vontade do Senhor acima dos meus planos e estabelecer o governo de Jesus no centro da minha vida é a vida de verdadeira fé.

Somente quando vivemos dessa maneira é que passamos a viver uma vida onde o reino de Deus chegou. Uma vida governada por Jesus não é caos, mas paz; não é medo, mas a ousadia da fé.

Jesus está governando como Rei, mesmo agora, à direita do trono celestial, e Ele é Aquele que colocará todos os inimigos debaixo dos Seus pés no último dia e virá novamente como o Rei da glória.

Como as palavras de Daniel 7:14, a declaração: “*O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído*”, é uma verdade imutável.

Portanto, a verdadeira fé é a fé que crê em Jesus não apenas como Salvador, mas também como o Rei dos Reis.

Obedecer a Ele e viver aguardando o Seu reino é a vida daquele que crê no Rei dos Reis.

Sobre Jesus, que Realizou o Ministério de Sumo Sacerdote para a Humanidade

O fato de Jesus ter realizado o ministério de Sumo Sacerdote para a humanidade significa que Ele Se colocou como o Mediador entre os pecadores e Deus e cumpriu todos os sistemas sacrificiais do Antigo Testamento através do Seu próprio ministério.

O sistema sacrificial do Antigo Testamento era um modelo de salvação estabelecido por Deus para expiar o pecado, e todos esses sacrifícios do Antigo Testamento profetizavam o ministério de Jesus Cristo que haveria de vir.

O justo ministério de Jesus Cristo foi um ministério de ter os pecados do mundo transferidos para Ele através do batismo dado por João Batista, ser crucificado e derramar sangue, e ressuscitar dos mortos para alcançar a eterna expiação.

Na era do Antigo Testamento, o sumo sacerdote era a única pessoa que oferecia sacrifícios a Deus em favor do povo. Ele transferia o pecado do pecador para o animal do sacrifício, a oferta, impondo as mãos sobre ele, e alcançava a remoção dos pecados aspergindo o sangue dele no altar.

Isso mostrava simultaneamente o fato de que os humanos não podem purificar seus próprios pecados, e também mostrava a consumação da salvação através do derramamento de sangue na cruz por Jesus Cristo, o verdadeiro Sumo Sacerdote celestial vindouro, que teria os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João.

De acordo com o livro de Hebreus, Jesus não era um sacerdote da tribo de Levi, mas um Sumo Sacerdote estabelecido segundo a ordem de Melquisedeque.

Em outras palavras, Jesus não é um sacerdote por linhagem

humana ou pelo sistema sacrificial, mas um Sacerdote celestial estabelecido pela vontade de Deus e pela justiça eterna.

Assim como dizem as palavras: “*Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação*” (*Hebreus 9:11*), Jesus, a fim de oferecer o Seu próprio corpo como um sacrifício feito uma vez por todas, teve os pecados do mundo transferidos para Ele através do batismo dado por João Batista, foi crucificado e ressuscitou dos mortos, tornando-Se o eterno Sacerdote celestial.

O ministério de Jesus como Sumo Sacerdote consiste em três estágios.

Primeiramente, Jesus recebeu o batismo de João Batista e teve todos os pecados da humanidade transferidos para Ele.

Jesus, ao ter os pecados do mundo transferidos para Ele através do recebimento do batismo de João Batista, salvou os pecadores derramando o Seu sangue na cruz. Portanto, com relação a Jesus, João Batista pôde testificar: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (*João 1:29*).

Em segundo lugar, está sendo dito que Jesus — ao receber o batismo dado por João, ter os pecados do mundo transferidos para Ele, e ser crucificado e derramar o Seu sangue — como a realidade do sangue que era aspergido no altar do Antigo Testamento, recebeu todo o julgamento de Deus contra o pecado de uma só vez.

Jesus, sendo o Sumo Sacerdote no reino dos céus, pôde alcançar a eterna expiação através do único sacrifício do Seu batismo recebido de João e da Sua crucificação e derramamento de sangue.

A palavra que diz: “*Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados*” (*Hebreus 10:14*),

foi cumprida.

O evento de Jesus Cristo ter os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João e derramar o Seu sangue tornou-se um sacrifício completo de salvação que não necessita de repetição.

Em terceiro lugar, após a Sua ressurreição, Jesus ascendeu aos céus e realiza um ministério de intercessão eterno no santuário celestial.

Assim como o sumo sacerdote do Antigo Testamento entrava no Santo dos Santos e aspergia sangue no Dia da Exiação, Jesus completou o sacrifício expiatório eterno para nós, que entramos no santuário celestial, através do Seu próprio batismo e sangue. Mesmo agora, Jesus intercede pelos santos à destra do trono de Deus e existe como um Mediador que conhece as nossas fraquezas.

A palavra que diz: “*Vivendo sempre para interceder por eles*” (*Hebreus 7:25*), testifica esse fato.

O ministério da salvação, no qual Jesus, que Se tornou o Sumo Sacerdote, foi batizado por João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele, foi crucificado e derramou o Seu sangue, foi um ministério que eliminou todos os pecados de todos os que creem em Jesus de uma só vez.

Primeiro, Ele realizou perfeitamente a remoção dos pecados do pecador. Ele tornou desnecessários os sacrifícios repetitivos do Antigo Testamento e as orações de arrependimento que as pessoas religiosas praticam hoje.

O sacrifício que Jesus ofereceu ao ser batizado por João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele, ao ser crucificado e ao derramar o Seu sangue, tornou-se um sacrifício eterno que remove os pecados de todas as eras e de todas as pessoas.

Segundo, Ele Se tornou aquele que traz a reconciliação com Deus. O ato de Jesus eliminar todos os pecados — através do batismo que Ele recebeu de João, pelo qual os pecados do mundo foram transferidos para Ele, e através do sangue que Ele derramou na cruz — derrubou o muro de separação entre Deus e os pecadores, e agora fomos capacitados a nos aproximar ousadamente de Deus através da fé.

Como está escrito: “*Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna*” (*Hebreus 4:16*), fomos capazes de ser salvos pela fé que crê que o batismo e o sangue de Jesus abriram o caminho da salvação que nos leva a Deus.

Terceiro, Jesus, no santuário do reino dos céus, está servindo eternamente como nosso mediador até agora.

Isso significa que, mesmo quando somos fracos ou caímos em pecado, Jesus, como nosso advogado e intercessor, nos representa com a Sua própria justiça que nos salvou do pecado.

Em conclusão, o ministério de sumo sacerdote de Jesus é a prova certa de que, como Aquele que completou a lei sacrificial do Antigo Testamento, Ele cumpriu todas as suas prefigurações. Jesus teve os pecados transferidos para Ele através do batismo que recebeu de João e, ao derramar o Seu precioso sangue na cruz, Ele realizou a eterna expiação pela humanidade.

E através da Sua ressurreição e ascensão, Ele Se tornou o mediador eterno. Através do Seu ministério, viemos a obter a certeza da salvação do pecado e nos tornamos pessoas que podem se aproximar de Deus com ousadia em vez de medo. Esta é a evidência certa de que Jesus Cristo Se tornou o Sumo Sacerdote para a humanidade.

Como Jesus, como o Sumo Sacerdote do reino dos céus, salvou o Seu povo dos seus pecados?

O ministério pelo qual Jesus, como o Sumo Sacerdote do reino dos céus, salvou o Seu povo do pecado é a verdade central do cumprimento completo do sistema sacrificial do Antigo Testamento.

O sumo sacerdote do Antigo Testamento era uma pessoa que oferecia sacrifícios a Deus em favor do povo e mediava a remoção dos pecados, mas eles tinham que oferecer sacrifícios para expiação repetidamente todos os anos, e esses sacrifícios eram apenas uma sombra preanunciando o Cristo que viria. No entanto, Jesus veio a esta terra como a realidade da oferta sacrificial da lei sacrificial do Antigo Testamento e, como o verdadeiro Sumo Sacerdote do reino dos céus, Ele salvou a humanidade de todo o pecado ao oferecer a Si mesmo como um sacrifício perfeito apenas uma vez.

A maneira como Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo foi realizada através do batismo administrado por João Batista.

Ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão, Jesus teve todos os pecados da humanidade transferidos para o Seu próprio corpo. Esta é a realidade do ato de transferir pecados pela imposição de mãos sobre o animal a ser sacrificado de acordo com a lei sacrificial do Antigo Testamento.

A exclamação de João Batista em João 1:29: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*”, é a própria prova de que Jesus é o Salvador que, como o Sumo Sacerdote, teve todos os pecados da humanidade transferidos para o Seu corpo, foi crucificado e pagou o preço pelos pecados do Seu povo com o Seu precioso sangue.

Depois de ter os pecados do mundo transferidos para Ele através do batismo de João Batista, Jesus completou o sacrifício da salvação derramando o Seu precioso sangue na cruz.

O sangue de Jesus Cristo, como a realidade da oferta sacrificial sacrificada no altar do Antigo Testamento, fez dele Aquele que cumpriu completamente a justiça da Lei e o amor da salvação. Jesus deu a salvação àqueles que creem, ao receber o batismo de João Batista para ter os pecados do mundo transferidos para Ele, ao ser crucificado e derramar o Seu sangue, e ao ressuscitar da morte.

Agora, através da fé que crê no batismo que o Senhor recebeu e no precioso sangue da cruz, nos tornamos capazes de avançar ousadamente diante do trono da graça.

E Jesus, o Sumo Sacerdote do céu, conhece a nossa fraqueza mesmo agora e torna-Se o nosso intercessor sempre que caímos. Portanto, aquele que crê no batismo de Jesus Cristo e no derramamento do Seu sangue na cruz não é mais um pecador que deve temer com pavor e culpa, mas tornou-se uma pessoa justa salva de todos os pecados e pode viver pela fé.

Em conclusão, o ministério de sumo sacerdote de Jesus nesta terra tornou-se um ministério da remoção completa dos pecados.

Jesus, através do batismo que recebeu de João, teve o pecado do mundo transferido para Ele, foi crucificado e derramou o Seu sangue, e pela Sua ressurreição da morte e ascensão, Ele completou a justiça de Deus.

Portanto, como está escrito: “*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*” (*Romanos 8:1*), recebemos uma salvação onde não somos mais condenados e não temos que viver com medo do pecado.

Jesus, como o Sumo Sacerdote do céu, garante que Ele Se tornou

o Salvador eterno para aqueles que creem mesmo agora, ao tomar sobre Si o pecado do mundo através do batismo que recebeu de João Batista, e ao completar o sacrifício expiatório sendo crucificado e derramando o Seu sangue.

Sobre a Evidência de que Jesus é o Rei do Amor!

O fato de que Jesus é o Rei do Amor é uma verdade central da qual toda a Bíblia testifica.

A Sua realeza não é estabelecida pelo poder e dominação como a autoridade do mundo; Ele é o governante do reino dos céus, estabelecido através do Seu próprio sacrifício e amor.

O reinado de Jesus não é opressão, mas uma orientação amorosa que dá vida, e Ele é o Senhor eterno que trouxe verdadeira liberdade e paz aos nossos corações.

Jesus é o Rei que realizou a salvação através da justiça e do amor.

Os reis do mundo fazem o seu povo submeter-se através do poder e da força, mas Jesus deu a salvação ao Seu próprio povo através da justiça e do amor de Deus. Jesus disse: “*O meu reino não é deste mundo.*” (*João 18:36*).

O Seu reino não é mantido por coerção ou lei, mas é o reino dos céus, estabelecido para aqueles que creem através da lei do amor da justiça e da justiça da verdade.

Aqueles que se tornaram o Seu povo não são aqueles que se submetem a Ele pela força, mas são aqueles que obedecem voluntariamente após perceberem o Seu amor.

Jesus chama o Seu povo de amigos, não de servos, dizendo: “*Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos,*” (*João 15:15*).

Este é o reinado do Rei do Amor, um reino que governa com

liberdade e intimidade.

A realeza amorosa de Jesus estava cheia de sacrifício e do amor da justiça.

Os reis do mundo não derramam sangue pelo seu povo, mas Jesus, através do batismo que recebeu de João, teve o pecado do mundo transferido para Ele, e com o sangue que Ele derramou na cruz, Ele eliminou os pecados do Seu próprio povo.

Como diz a escritura: “*Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*” (*Marcos 10:45*), Jesus, embora fosse um Rei, veio na forma de um servo, recebeu o batismo de João Batista para ter o pecado do mundo transferido para Ele, foi crucificado e derramou o Seu precioso sangue, e ao dar a Sua própria vida, Ele tornou-Se o verdadeiro Salvador para aqueles que creem.

“*Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.*” (*Romanos 5:8*).

O reinado de Jesus não é estabelecido pelo poder, mas é o de governar e proteger um reino estabelecido através do autossacrifício e amor.

Jesus é o Rei que cuida do Seu povo com o Seu amor da justiça. Ele não usa a Sua autoridade para oprimir o povo; em vez disso, Ele curou os enfermos, buscou os perdidos e concedeu o amor que salva aqueles que creem, ao ter o pecado dos pecadores transferido para o Seu próprio corpo através do batismo, derramando o Seu sangue na cruz e ressuscitando da morte.

Como diz a escritura: “*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.*” (*João 10:11*), Jesus, como o bom pastor, revelou o Seu amor da justiça.

Jesus estendeu a Sua mão aos enfermos e curou-os, e disse à

pecadora: “*Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.*” (*João 8:11*).

O Seu amor é um amor incondicional de salvação, e o Seu reinado foi realizado através do amor da justiça, da misericórdia e da salvação.

Jesus, o Rei do Amor, ainda habita nos corações dos crentes hoje através do Espírito Santo.

Jesus não é um rei da história passada; pelo contrário, ainda hoje Ele reina como o Rei do Amor nos nossos corações através do Espírito Santo.

Como diz a escritura: “*Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração*” (*Colossenses 3:15*), o Seu reinado não é um governo de poder externo, mas é realizado através da paz interior do coração.

Quando Jesus é entronizado como o Rei do Amor nos nossos corações, o medo desaparece, e o perdão e a paz conquistam os nossos corações. Ele transforma o medo no amor da salvação, e a condenação em graça e misericórdia.

No último dia, Jesus é aquele que voltará e completará o reino do amor.

O Livro de Apocalipse testifica de Jesus como o “Rei dos reis e Senhor dos senhores,” e a Sua segunda vinda, embora Ele venha como o Rei do juízo, mostra a consumação do Seu reinado amoroso.

A escritura que diz: “*E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor*” (*Apocalipse 21:4*), mostra o reinado final que o Rei do Amor realizará — isto é, um reino onde todo o sofrimento desapareceu e um céu perfeito é realizado.

Em conclusão, a realeza de justiça e amor de Jesus é eterna. Jesus, através do batismo que recebeu de João Batista, teve os

pecados do mundo transferidos para Ele, foi crucificado na cruz e derramou o Seu sangue, e está a dar salvação e vida àqueles que creem na Sua morte e ressurreição para a nossa salvação. A realeza de Jesus Cristo foi estabelecida não sobre o medo, mas sobre o amor e a misericórdia, e esse amor foi estabelecido sobre o poder que não muda e dura para sempre.

O Seu reino permanecerá firme com amor e verdade, e o Seu reinado é eterno.

O fato de que Jesus é o Rei do amor significa que o Seu reinado foi estabelecido sobre o amor misericordioso do batismo que Ele recebeu de João Batista e do sangue derramado ao ser crucificado na cruz.

Ele não é um rei que opõe o povo, mas é o Rei que deu liberdade do pecado àqueles que creem no batismo de amor e no sangue da cruz.

Assim, Jesus é o verdadeiro Salvador e Rei eterno que completou a justiça de Deus e a misericórdia da salvação.

Sobre Jesus, Que Se Tornou o Governante

A declaração “Jesus tornou-Se o Governante” é uma grande proclamação de que o plano de salvação de Deus foi completado. Jesus não é apenas alguém que veio como o Salvador da humanidade, mas Ele existe, ainda agora, como o Governante eterno que governa todas as coisas no céu e na terra.

A Bíblia testifica claramente sobre a base na qual o reinado de Jesus começou e o seu significado.

A autoridade de Jesus para governar não foi obtida por Ele mesmo, mas é a autoridade celestial delegada por Deus Pai. Jesus, que ressuscitou dos mortos, disse aos Seus discípulos: “*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*” (*Mateus*

28:18).

Esta declaração significa que Jesus foi estabelecido não apenas como um mediador da salvação, mas como o Governante que governa todo o universo.

A Sua autoridade não está confinada a uma nação ou época específica, mas é uma soberania eterna que transcende todas as eras e todos os espaços.

O reinado de Jesus foi estabelecido através do Seu batismo, do sofrimento da cruz e da Sua ressurreição.

Os reis do mundo obtêm autoridade através da espada e da força militar, mas Jesus tornou-Se Rei como o preço do Seu sacrifício de amor e salvação.

Apocalipse 1:5 testifica: “*e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra.*”

Jesus ascendeu ao verdadeiro trono ao vencer a autoridade do pecado e da morte, e ao quebrar o poder de Satanás que mantinha a humanidade em escravidão.

O Seu trono foi estabelecido pelo batismo que Ele recebeu de João e pelo sangue da cruz, e o Seu reinado não é de poder opressivo, mas um reinado composto pela justiça de Deus, pelo amor da justiça e pela verdade da salvação.

O reinado de Jesus não é um evento do passado, mas um reinado presente e contínuo que prossegue ainda agora.

Jesus está assentado à direita do trono celestial, presidindo sobre todas as coisas no mundo e governando a igreja.

1 Pedro 3:22 testifica: “*o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes.*”

Além disso, o Seu reinado não é apenas um reinado de autoridade externa, mas é também realizado nos corações dos

crentes através do Espírito Santo.

Como diz a palavra: “*Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração*” (*Colossenses 3:15*), Jesus governa os nossos corações com verdade e amor, e na vida daquele em que o Seu reinado chegou, a paz e a ordem são estabelecidas.

Como o Governante, Jesus é Aquele que julgará o mundo no último dia. Por enquanto, Ele governa com o amor misericordioso e a graça da salvação, mas no futuro, Ele retornará como o Justo Juiz.

Atos 17:31 diz: “*porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.*” Nesse dia, Jesus separará os justos dos ímpios, e Ele restaurará completamente o Reino de Deus.

Apocalipse 19:16 testifica: “*Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.*”

Nesse dia, todo joelho se dobrará diante de Jesus, e toda língua confessará que “Jesus Cristo é o Senhor” (*Filipenses 2:10-11*). Aqueles que creem no amor de Jesus, que teve os pecados do mundo transferidos para Si mesmo através do batismo que recebeu de João e foi crucificado, derramando o Seu sangue, tornam-se o verdadeiro povo de Deus.

Crer em Jesus como o Governante é uma confissão de oferecer a soberania da própria vida a Ele.

Uma pessoa que aceita Jesus como Senhor prioriza a vontade do Senhor acima da sua própria e toma a palavra de Deus como a lei da vida.

Nesse coração, o caos e a ansiedade do mundo desaparecem, e a paz e a ordem que o Senhor dá são estabelecidas.

Como nas palavras de Romanos 14:17, a verdade de que “*o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*” manifesta-se em suas vidas.

Em conclusão, Jesus estabeleceu a Sua realeza através do batismo que recebeu de João, da Sua morte derramando sangue na cruz e da Sua ressurreição, e Ele ainda está governando a igreja e o mundo a partir do trono celestial.

O Seu reinado não é um reinado de poder, mas um reinado de amor e justiça.

Isaías 9:7 profetizou: “*Para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça*”.

Jesus é o Governante eterno que, ainda agora, governa os nossos corações, a igreja e o mundo inteiro.

Para aqueles que creem na mensagem do evangelho da água da salvação e do Espírito que Ele deu, Ele governa em seus corações com paz.

Sobre as Bênçãos Recebidas por Aqueles que Vivem no Reinado de Jesus!

As pessoas que vivem sob o reinado de Jesus, isto é, aquelas que recebem o Seu governo, desfrutam de uma verdadeira paz de coração que o mundo não pode dar.

Essa bênção não é simplesmente prosperidade material ou sucesso externo, mas uma paz espiritual revelada no ser interior e na vida daqueles sobre quem o reinado de Deus veio.

A Bíblia chama tais pessoas de “o povo do reino de Deus”.

Elas vivem sob a soberania do céu e desfrutam da verdadeira paz não nos valores do mundo, mas na justiça e no amor de Deus.

Primeiramente, aqueles que recebem o reinado de Jesus desfrutam da bênção da paz.

Jesus foi chamado de “*Príncipe da Paz*” (Isaías 9:6) na Bíblia. O Seu reinado manifesta-se não como medo e ansiedade, mas

como paz e estabilidade. Como diz a palavra: “*Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração*” (*Colossenses 3:15*), no coração de uma pessoa que recebe o reinado de Jesus, estabelece-se uma paz que o mundo não pode dar.

Mesmo em meio a situações de vida semelhantes a tempestades, no centro do seu coração, há uma paz interior inabalável.

É uma graça dada quando se confia na soberania de Jesus, e uma paz que só pode ser desfrutada no reinado celestial.

Em segundo lugar, aqueles que recebem o reinado de Jesus são guiados a uma vida justa.

O reinado de Jesus quebra o poder do pecado e da injustiça e capacita o Seu povo a viver em justiça.

Como diz a palavra: “*Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça*” (*Mateus 6:33*), uma pessoa que recebe o governo de Jesus vive de acordo com a vontade de Deus, não segundo os seus próprios desejos ou interesses.

Como resultado, os pecados do coração desaparecem, e a remoção dos pecados e a santidade são reveladas como o fruto da vida dessa pessoa. Esta é precisamente a evidência no coração daquele sobre quem veio o reinado celestial.

A vida que recebe o reinado de Jesus, liberta de todos os pecados do mundo e transformada em uma vida que age com justiça, recebe a bênção de viver desfrutando de paz e agradando a Deus.

Em terceiro lugar, aqueles que recebem o reinado de Jesus creem na palavra do evangelho da verdadeira salvação pela água e pelo Espírito.

O reinado do mundo opõe as pessoas, mas o reinado de Jesus liberta-as em amor e dá paz ao coração.

Jesus disse: “*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (*João 8:32*).

Uma pessoa que recebe o reinado de Jesus é libertada da

condenação do pecado ou do medo e desfruta de paz em seu coração. A Sua palavra não é opressão, mas o poder que liberta da escravidão.

Essa fé salva não é uma liberdade para a licenciosidade, mas uma liberdade que desfruta do privilégio de uma vida santa, capaz de viver de acordo com a vontade de Deus em amor.

Em quarto lugar, aqueles que recebem o reinado de Jesus desfrutam da bênção de uma vida abundante.

Jesus disse: “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*” (*João 10:10*).

Uma pessoa que é governada por Jesus e pela Sua palavra não é apenas um ser vivente, mas torna-se alguém que tem comunhão com Deus e agrada o coração de Deus através da fé espiritual.

A sua vida de fé transborda de gratidão e alegria, e de amor e paz.

A vida onde o Senhor reina não é uma vida de sequidão, mas uma vida de vida abundante.

Essa vida não vem das circunstâncias mundanas, mas flui da presença do Senhor.

Em quinto lugar, aqueles que recebem o reinado de Jesus desfrutam da bênção de obter a cidadania no reino dos céus.

Embora uma pessoa que recebe o reinado de Jesus viva nesta terra, a sua cidadania está nos céus.

Como diz a palavra: “*Pois a nossa pátria está nos céus*” (*Filipenses 3:20*), eles não pertencem à ordem e aos valores do mundo, mas vivem sob a lei do céu.

Eles não são abalados pelos valores e tendências do mundo, e vivem sob a proteção e orientação de Deus enquanto olham para o reino eterno. Eles são aqueles que já vivem provando antecipadamente o reino dos céus nesta terra.

Em sexto lugar, aqueles que recebem o reinado de Jesus

tornar-se-ão herdeiros da glória futura.

Apocalipse 3:21 diz: “Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono”.

Jesus não permanece apenas como alguém que governa sobre nós, mas estabeleceu-nos como herdeiros da glória que participarão juntamente do Seu reinado.

Esta é a bênção suprema para aqueles que vivem sob o Seu reinado, e a glória eterna de também reinarmos como reis juntamente com o Rei do céu.

Em conclusão, uma pessoa que recebe o reinado de Jesus desfruta das bênçãos de ter paz no seu coração, justiça na sua vida, liberdade na sua alma, plenitude de vida, posse da cidadania celestial e participação na glória eterna.

O reinado de Jesus não é um reinado de opressão, mas de restauração; é um reinado não de medo, mas de paz e vida.

Aqueles que vivem sob o Seu governo são aqueles que desfrutam das bênçãos do reino dos céus já, começando a partir desta terra.

Quando Jesus se torna Senhor, e a Sua palavra e amor governam as nossas vidas, passamos a experimentar as bênçãos da verdadeira paz, liberdade e vida eterna.

Sobre Aqueles Que Vivem no Reino dos Céus Governado por Jesus!

O Reino dos Céus, que Jesus governa, é um reino cheio de bênçãos eternas e espirituais que o mundo não pode dar.

Essa bênção não significa simplesmente o céu para onde alguém vai após a morte. Aqueles que vivem pela fé já vivem experimentando a realidade desse governo celestial mesmo

nesta terra.

A vida daqueles sobre quem veio o governo de Jesus está cheia de uma nova dimensão de paz, vida e amor.

A Bíblia chama esta bênção de “bênção do Reino de Deus”, e testifica que tudo isso foi cumprido em Jesus.

Acima de tudo, o Reino dos Céus governado por Jesus é um reino onde o próprio Deus está presente.

Como no versículo: *“Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles”* (Apocalipse 21:3), a maior bênção desse reino é a própria presença de Deus.

No lugar onde o pecado e a morte desapareceram, a presença de Deus torna-se vida e alegria. O Seu povo é eternamente protegido dentro dessa presença, e desfruta da bênção íntima de ter comunhão direta com Deus.

Aqueles que recebem o governo de Jesus vivem uma vida de companhia eterna, não separados de Deus.

O Reino dos Céus sob o governo de Jesus é um reino onde o pecado e a morte desapareceram completamente.

Como no versículo: *“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”* (Apocalipse 21:4), nesse lugar, não há lágrimas, nem dor, nem feridas.

Apenas as pessoas que foram purificadas pelo batismo e pelo sangue de Jesus entram nessa nação, e essa nação é um mundo de perfeita paz.

A esfera de santidade onde o poder do pecado já não pode alcançar — essa é a própria essência do Reino dos Céus.

O povo do Reino dos Céus desfruta da bênção da vida eterna e da ressurreição. Jesus disse: *“Eu sou a ressurreição e a vida”* (João 11:25).

Aquele que crê nEle, ainda que morra, viverá, e estará com Deus

para sempre. Essa vida não está presa às restrições do tempo, e continua em alegria sem fim na glória de Deus.

Esta é a bênção mais certa do povo do Reino dos Céus, isto é, a bênção da vida eterna.

O reino governado por Jesus é um reino de verdadeira paz e descanso.

O versículo: “*O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi*” (*Isaías 11:6-7*), significa simbolicamente um estado de paz perfeita onde todo conflito e discórdia desapareceram.

Nesse lugar, não há culpa, nem medo, nem competição.

Aqueles sob o governo de Jesus habitam em completo descanso, e os seus corações estão inteiramente tranquilos.

A promessa do Reino dos Céus, que Jesus fez quando disse: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobre carregados, e eu vos aliviarei*” (*Mateus 11:28*), torna-se uma realidade eterna.

Além disso, o povo do Reino dos Céus recebe a bênção de desfrutar da gloriosa herança com Jesus.

Como no versículo: “*Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono*” (*Apocalipse 3:21*), eles não são apenas salvos, mas também são estabelecidos como herdeiros que compartilham a autoridade do rei.

Como no versículo: “*Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo*” (*Romanos 8:17*), no governo de Jesus, os filhos de Deus tornam-se participantes da glória do rei.

O reino de Jesus é cheio de amor e alegria. Deus é amor, e no Seu reino, esse amor é perfeitamente cumprido.

Como no versículo: “*Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele*” (1 João 4:16), o Reino dos Céus é onde o amor é a lei, e o amor é a vida.

Nesse lugar, não há ódio nem divisão, e todo o povo está unido como um só em amor. A alegria que flui desse amor é uma alegria perfeita que o mundo não pode dar.

Finalmente, no Reino dos Céus governado por Jesus, os santos também desfrutam da gloriosa bênção de governar juntamente com Jesus.

O versículo: “*E reinarão pelos séculos dos séculos*” (Apocalipse 22:5), mostra que o governo de Jesus não é uma dominação unilateral, mas um governo de amor que reina juntamente com o povo.

Jesus não mantém o Seu povo apenas como súditos obedientes, mas estabelece-os como cogovernantes que cumprem a Sua vontade juntos.

Eles assumirão a obra do céu com o Senhor e realizarão uma missão gloriosa.

Em conclusão, aqueles que vivem sob o governo de Jesus desfrutarão da bênção da comunhão eterna com Deus, da bênção da paz onde o pecado e a morte desapareceram, da bênção da vida eterna e da ressurreição, da bênção cheia de amor e alegria, e da gloriosa bênção de governar juntamente com Jesus.

O reino de Jesus não é um reino de poder, mas um reino de amor e justiça; não é um governo de força, mas um governo de graça. Aqueles que pertencem a esse reino já provam os primeiros frutos dessa bênção nesta terra, e esperam pela glória de estar com Jesus para sempre.

Como no versículo: “*O seu domínio é domínio eterno, que não*

passará, e o seu reino jamais será destruído” (Daniel 7:14), o governo de Jesus é eterno, e aqueles que permanecem nEle já estão desfrutando dessa bênção eterna a partir de agora.

Como Jesus é aquele que nos explica tudo sobre o Reino de Deus?

Jesus é aquele que veio a este mundo, ensinou diretamente tudo sobre o “Reino de Deus”, e realmente abriu e mostrou esse reino.

Ele não foi simplesmente um mestre que explicou o Reino dos Céus, mas veio como a própria substância e o Rei desse reino. Através da Sua palavra e vida, e através do ministério do Seu batismo e da cruz, Jesus revelou a essência do Reino de Deus para nós.

Primeiro, Jesus explicou o Reino de Deus através de parábolas. Para ajudar as pessoas a entenderem, Ele usou coisas do dia a dia para ensinar a natureza do Reino dos Céus.

Jesus disse: “*Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo*” (Mateus 13:31), mostrando que o Reino de Deus é um reino que começa pequeno, mas cresce e abraça toda a vida.

Também, dizendo: “*O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo*” (Mateus 13:44), Ele explicou que o reino é mais precioso do que qualquer valor no mundo.

Além disso, ao dizer: “*O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado*” (Mateus 13:33), Ele nos fez saber que o Reino de Deus é um reino com o poder de transformar uma pessoa desde o íntimo do seu coração.

Por fim, Jesus ensinou que o Reino de Deus não é um reino de poder visível, mas um reino espiritual que entra no coração através da fé.

As palavras: “*o reino de Deus está dentro de vós*” (*Lucas 17:21*), significam exatamente isso.

Segundo, Jesus mostrou a verdade da salvação através do ministério do Seu próprio batismo e da cruz.

A Sua própria vida foi a verdade da salvação para a humanidade. A cura dos enfermos realizada por Ele foi uma demonstração do reinado do Reino de Deus.

Jesus proclamou: “*O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho*” (*Marcos 1:15*), e a Sua própria vinda mostrou que o Reino de Deus havia chegado a esta terra.

Aquele que crê na justiça de Jesus já se tornou alguém que entrou no Reino de Deus.

Em terceiro lugar, Jesus nos concedeu o Reino de Deus através do batismo que Ele recebeu de João, da cruz e da ressurreição.

O batismo de Jesus e o sacrifício da cruz não foram um mero sacrifício, mas o evento de salvação que abriu as portas do Reino dos Céus que estavam fechadas.

Ele é aquele que, ao receber o batismo de João e ter os pecados do mundo transferidos para o Seu próprio corpo, e ao ser julgado na cruz pelos nossos pecados, concedeu aos crentes a entrada no Reino de Deus.

Jesus, ao ressuscitar dos mortos, permitiu que nós, que cremos, obtivéssemos a vida eterna.

O ministério justo de Jesus foi tornar-se a pedra angular para estabelecer o Reino de Deus, e foi o ministério que estabeleceu o mundo do reinado de Deus.

A palavra: “*Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*” (*Romanos 14:17*), mostra com precisão a essência desse reino.

Jesus é a personificação perfeita desta palavra, e quem crê nEle já se torna um cidadão desse reino.

Em conclusão, Jesus é o caminho para entrar no Reino de Deus pela palavra de Deus, e Ele é a substância da verdade. Ele mostrou o Reino de Deus através da palavra de Deus, e abriu as portas desse reino com o batismo que recebeu de João, o sangue da cruz e a ressurreição.

Portanto, Jesus não é apenas um mestre ou um profeta que explicou o Reino dos Céus, mas Ele é o Rei e a própria substância desse reino.

Aqueles que creem em Jesus são aqueles que já entraram sob o Seu reinado e se tornaram o povo do Reino dos Céus.

Esta palavra: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*” (*João 14:6*), declara que Jesus é o único caminho para o Reino de Deus.

Em resumo, Jesus explicou o Reino de Deus através de parábolas, e mostrou e completou o Reino de Deus através do ministério redentor do batismo de Jesus Cristo e do sacrifício da cruz.

Portanto, aquele que permanece em Jesus Cristo pela fé já se tornou uma pessoa do Reino de Deus e recebeu a bênção de viver sob esse reinado abençoado mesmo agora nesta terra.

Aleluia! Damos infinitas graças e glória ao mérito do Senhor que nos salvou de todos os pecados do mundo pela palavra do evangelho da água e do Espírito.

O Senhor tornou-se aquele que dá a salvação eterna àqueles que, crendo no batismo que Ele recebeu de João e no sangue do

sacrifício da cruz, tiveram seus pecados eliminados e assim obtiveram a salvação.

Aqueles que entraram no reinado do Senhor através da fé no ministério do nosso Senhor louvarão a justiça do Senhor para sempre. Aleluia. ☩

SERMÃO 9

**Permaneça naquilo
que aprendeu
e de que foi convencido**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Permaneça naquilo que aprendeu e de que foi convencido

< 2 Timóteo 3:12-17 >

“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. (Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste convencido—NKJV), sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”

O cristianismo estabelecido pelos Reformadores é um grupo completamente separado da religião católica?

Para declarar a conclusão, o cristianismo formado pelos Reformadores, isto é, o protestantismo, falhou em estabelecer um sistema de fé completamente separado do catolicismo. Pelo contrário, ao herdar muitos elementos exatamente como eram dentro da estrutura doutrinária e ritual do catolicismo e permanecendo uma reforma parcial, falhou em restaurar até

mesmo a verdade fundamental do evangelho da água e do Espírito, do qual a Bíblia testifica.

Os Reformadores do século XVI, como Lutero, Calvino e Zuínglio, não tentaram uma ruptura com o catolicismo desde o início.

Eles começaram com a intenção de reformar a corrupção e os elementos não bíblicos dentro do catolicismo, tais como a autoridade absoluta do Papa e a venda de indulgências.

Lutero também não negou completamente a autoridade do papado no início, mas buscou restaurar a verdadeira fé através da purificação da igreja. Portanto, a essência da Reforma foi um movimento mais próximo da “purificação” do que da “separação”.

Como resultado, mesmo após a Reforma, a principal estrutura doutrinária do catolicismo foi mantida tal como era também no protestantismo.

A doutrina da Trindade foi herdada exatamente como foi estabelecida no Concílio de Niceia, e o sistema canônico da Bíblia também utilizou a lista do Antigo e do Novo Testamento estabelecida pelo catolicismo tal como era.

Além disso, no conceito de sacramentos, dois dos sete sacramentos católicos, a saber, o Batismo e a Eucaristia, foram mantidos como sinais de salvação, e o sistema linguístico teológico também utilizou conceitos da teologia católica exatamente como eram, tais como “essência”, “pessoa”, “santificação” e “exiação”.

Embora a forma e as instituições tenham mudado, as suas raízes ainda estavam dentro da tradição teológica do catolicismo.

No entanto, permaneceu um problema mais fundamental na compreensão da essência da fé, isto é, o evangelho da água e do Espírito.

Isto porque o cerne do evangelho, do qual a Bíblia testifica, é o evangelho da água e do Espírito, que consiste no batismo de Jesus Cristo, no sangue da Cruz e na ressurreição.

Contudo, mesmo após a Reforma, o protestantismo ainda enfatiza apenas o sangue da Cruz como base da salvação, e não aceitou suficientemente a palavra da verdade do evangelho de que Jesus foi para a Cruz após ter os pecados do mundo transferidos para Si ao ser batizado por João Batista.

Como resultado, embora o protestantismo estivesse exteriormente separado do catolicismo, passou a dar continuidade a uma estrutura de fé que, doutrinariamente, não conseguia escapar da estrutura do Credo Niceno.

No final, a Reforma foi o início de uma nova fé, mas a restauração completa do evangelho não foi alcançada.

Os Reformadores clamavam “Somente a Escritura”, mas não alcançaram a verdade completa do evangelho dentro da Bíblia, na qual Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Portanto, embora a Reforma tenha sido um ponto de partida historicamente importante, é difícil vê-la como um evento que restaurou plenamente a origem do evangelho.

Até ponto os protestantes de hoje, sucessores dos Reformadores, estão separados do catolicismo?

Pode-se dizer que os protestantes de hoje, isto é, as igrejas protestantes, estão separadas organizacionalmente do catolicismo, mas ainda estão parcialmente conectadas doutrinariamente.

Isso se deve ao fato de que, embora tenham se tornado independentes em instituições formais e organizações após a

Reforma, herdaram uma porção significativa da tradição católica dentro de suas raízes teológicas e estrutura doutrinária.

Primeiro, de uma perspectiva institucional, o protestantismo rompeu completamente com a autoridade do Papa e o sistema de governo da Cúria Romana.

Lutero, Calvino, Zuínglio e outros não reconheceram o Papa como o cabeça da igreja, e declararam que apenas Jesus Cristo é o cabeça da igreja.

Como resultado, a estrutura hierárquica católica de Papa–Cardeal–Bispo–Padre não foi mais mantida dentro do protestantismo.

Portanto, de um ponto de vista institucional, o protestantismo existe como um sistema de igreja independente completamente separado do catolicismo.

No entanto, em termos de culto e ritos, a separação permaneceu parcial.

A forma do culto protestante e dos ritos sacramentais, a saber, a estrutura do batismo e da Eucaristia, ainda se baseiam nas formas litúrgicas da tradição católica.

Claro, o protestantismo se distingue da “Transubstancialização” afirmada pelo catolicismo ao interpretar o significado da Eucaristia como um “memorial simbólico”.

No entanto, o fluxo do culto, a forma dos hinos e o calendário litúrgico (ano eclesiástico) foram herdados quase inteiramente das tradições desenvolvidas no catolicismo medieval.

Portanto, pode-se dizer que, embora tenha havido mudanças externas, a estrutura básica do culto ainda carrega os traços do catolicismo.

No lado doutrinário também, o protestantismo foi apenas parcialmente separado.

A teologia dogmática do protestantismo, sistematizada por

Lutero e Calvino, herdou uma parte significativa da estrutura da teologia católica que se desenvolveu a partir da tradição escolástica de Aquino.

Conceitos como a Trindade, o pecado original, a Encarnação, a doutrina da redenção e céu e inferno estão todos em um continuum com as doutrinas católicas estabelecidas nos Concílios de Niceia e Calcedônia.

Portanto, embora formalmente separados, pode-se dizer que é um sistema de fé construído sobre o mesmo credo em termos de conteúdo.

De fato, a maioria das igrejas protestantes hoje usa o Credo Niceno ou o Credo dos Apóstolos como suas confissões de fé sem alteração.

Na essência do evangelho também, o protestantismo está em um estado de separação incompleta.

Os Reformadores clamaram: “Sola Fide (somente pela fé)”, “Sola Gratia (somente pela graça)” e “Sola Scriptura (somente pelas Escrituras)”, mas eles não restauraram plenamente a verdade completa do evangelho do qual a Bíblia testifica, a saber, o evangelho da água e do Espírito, que consiste no batismo de Jesus, Seu sangue e o Espírito.

Eles mantiveram a estrutura de “salvação centrada na cruz” estabelecida pelo catolicismo, enquanto negligenciaram o primeiro passo do evangelho, no qual Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo.

Como resultado, o fundamento teológico do protestantismo permaneceu uma estrutura pela metade que havia reformado apenas parcialmente a doutrina católica.

Para resumir, o protestantismo moderno está completamente separado das instituições do catolicismo, mas em suas formas de culto, sistema doutrinário e na essência de

sua compreensão do evangelho, ainda não escapou da influência da tradição católica.

Uma separação completa foi alcançada nas estruturas organizacionais como o papado, mas permanece em uma separação parcial nas formas de culto e rituais, e na compreensão da doutrina e do evangelho, permanece em um estágio de reforma incompleta.

Portanto, os protestantes modernos são aqueles que estão separados das instituições do catolicismo, mas não são aqueles que romperam completamente com as raízes da doutrina católica. Eles são organizacionalmente independentes, mas teologicamente, ainda estão sob a sombra do Credo Niceno, e é mais preciso dizer que eles são os descendentes de reformadores parciais em vez de restauradores do evangelho.

Quais são as limitações da doutrina protestante da perspectiva do “evangelho da água e do Espírito”?

Esta questão está diretamente conectada à raiz da nossa fé fundamental: a pergunta de “Onde começa a essência do evangelho?” A palavra em 1 João 5:6-8 está registrada como: *“Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unâimes num só propósito”*.

Este versículo mostra a estrutura completa do evangelho: que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do Seu batismo (água), pagou o preço por esses pecados na cruz (sangue), e nos deu nova vida ao ressuscitar através do Espírito Santo.

Em outras palavras, o evangelho da água e do Espírito, composto pelos quatro estágios de ‘transferência de pecados → expiação → tornar-se justo → habitação do Espírito Santo’, é a estrutura completa da salvação da qual a Bíblia testifica.

No entanto, o sistema doutrinário do protestantismo moderno não recuperou plenamente toda essa estrutura do evangelho da água e do Espírito.

O protestantismo, ao enfatizar apenas metade do evangelho da água e do Espírito — isto é, “o sangue da cruz” — como o centro da salvação, perdeu o significado do batismo de Jesus, que é o início e o cerne do evangelho.

Por causa disso, o evangelho protestante foi deixado com uma estrutura incompleta, e suas limitações são reveladas em vários aspectos.

Primeiro, a teologia protestante reduziu o significado da “água”, isto é, o batismo de Jesus, a um ato simbólico.

O evento de Jesus sendo batizado por João no Rio Jordão não foi uma simples expressão de humildade, mas o início do Seu ministério da salvação, no qual Ele tomou sobre Seu próprio corpo todos os pecados da humanidade.

Assim como o sacerdote no Antigo Testamento transferia os pecados impondo suas mãos sobre a cabeça da oferta sacrificial, João Batista, como o último sacerdote da era da Lei, cumpriu o ministério de passar os pecados da humanidade para Jesus.

No entanto, teólogos protestantes como Lutero, Calvino e Wesley viram este evento meramente como um ‘sinal do perdão dos pecados’ e não o entenderam como o evento real da transferência de pecados.

Como resultado, o evangelho protestante tornou-se uma teologia que perdeu o elo chave da redenção: a questão de “Quando e como os pecados foram passados para Jesus?”

Segundo, o significado do “sangue”, isto é, a cruz de Jesus, foi interpretado de forma incompleta. O sangue de Jesus é o sangue que remove o pecado, mas é o sangue da expiação que Ele derramou após já ter tomado sobre Si os pecados através do Seu batismo.

No entanto, o protestantismo interpreta esta ordem de forma inversa, ensinando que “todos os pecados foram transferidos na cruz”. Este é um erro que inverte a ordem da redenção e é uma desconexão teológica que deleta o primeiro passo do evangelho: “Por que Jesus foi batizado?”

Consequentemente, o evangelho protestante permaneceu um evangelho incompleto que tem apenas o ‘resultado da expiação’, mas não o ‘início da expiação’.

Terceiro, a compreensão da habitação do “Espírito” também é incerta. A Bíblia afirma claramente que o Espírito Santo é a evidência de Deus dada àqueles que receberam a remissão dos pecados.

As palavras que Jesus disse aos Seus discípulos após Sua ressurreição: “Recebei o Espírito Santo. Se perdoardes os pecados de alguém, são-lhes perdoados” (João 20:22-23), mostram que o Espírito Santo vem sobre aqueles em quem a real remissão dos pecados ocorreu.

No entanto, o protestantismo ensina que se recebe o Espírito Santo apenas por uma confissão de fé, e falha em apresentar especificamente o processo da real remissão dos pecados, isto é, a continuidade da transferência de pecados por meio do batismo e a expiação por meio da cruz.

Por causa disso, o conceito da habitação do Espírito tem sido frequentemente substituído por experiências de fé emocionais e psicológicas.

Quarto, a estrutura de fé protestante cortou a unidade

Trinitária do evangelho apresentada na Bíblia.

A Bíblia apresenta uma estrutura completa de salvação onde a água (batismo), o sangue (cruz) e o Espírito (ressurreição) estão conectados como um, mas o protestantismo enfatiza principalmente apenas dois elementos: o sangue e o Espírito.

Uma estrutura de evangelho que omite o batismo não pode explicar o processo da transferência e remoção reais do pecado e, consequentemente, degenerou em uma doutrina que substitui a remissão dos pecados pelo conceito abstrato de ‘fé’.

Em última análise, a doutrina protestante teve sucesso na “simplificação da fé” mais do que o catolicismo, mas permanece em uma estrutura de evangelho incompleta que falhou em interpretar o princípio da redenção: “Como os pecados foram transferidos para Jesus?”

Como resultado, o batismo, o início do evangelho, foi reduzido a um mero símbolo; a cruz, o centro do evangelho, foi enfatizada sem a base para a transferência do pecado; e a habitação do Espírito, a conclusão do evangelho, foi substituída por uma experiência de fé emocional, em vez da evidência da real remissão dos pecados.

Por essas razões, o evangelho do protestantismo moderno pode ser chamado não de um ‘evangelho completo’, mas de um ‘evangelho parcial’ do qual o início do evangelho foi omitido.

Sobre a “Jornada de Redenção que Começou no Batismo de Jesus”

A “jornada de redenção que começou no batismo de Jesus” é o centro do evangelho e uma jornada que mostra a ordem completa da salvação que Deus estabeleceu para salvar a humanidade do pecado.

Esta jornada não é simplesmente o evento de Jesus recebendo o batismo, mas o fluxo da história redentora que revela passo a passo como a justiça de Deus foi cumprida e transferida para a humanidade.

Primeiro, o batismo de Jesus, que começou no Rio Jordão, foi a primeira porta da redenção.

“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mateus 3:13-17)

O batismo de Jesus foi o momento decisivo em que os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus.

João Batista, como o último sacerdote da era da Lei, completou a obra dos sacerdotes do Antigo Testamento — que transferiam pecados impondo suas mãos sobre o sacrifício — ao administrar o batismo a Jesus.

Nos sacrifícios do Antigo Testamento, a imposição de mãos significava a transferência de pecados, e no Novo Testamento, o batismo herdou esse papel.

Portanto, o Rio Jordão não era meramente um rio de água, mas o lugar onde todos os pecados da humanidade foram passados para Jesus e o primeiro estágio onde a redenção começou.

Assim, o significado do batismo é resumido pelas palavras: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (João 1:29).

Segundo, a morte na cruz na colina do Calvário é a conclusão da redenção.

“Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito” (João 19:30).

O fato de Jesus ter derramado Seu sangue e morrido na cruz foi Ele suportando o preço dos pecados da humanidade, que já haviam sido imputados a Ele no Rio Jordão, e recebendo a punição.

Ao morrer pelos nossos pecados, Jesus, que não tinha pecado, satisfez completamente a exigência da lei, que é: *“Porque o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).*

Portanto, a cruz não foi um mero símbolo de sacrifício, mas o lugar onde a punição pelo pecado, transferido através do batismo, foi executada, e o lugar onde a justiça de Deus foi cumprida.

“Mas ele foi trespassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades” (Isaías 53:5).

Terceiro, o sepultamento no túmulo é a confirmação da redenção.

Pela Sua morte, Jesus suportou completamente o salário do pecado, e ao ser sepultado no túmulo, Ele realizou o evento espiritual do nosso velho homem — isto é, o eu que era pecador — sendo sepultado juntamente com Ele.

O Apóstolo Paulo testificou: *“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3).*

O batismo não é um mero ritual religioso, mas um sinal de fé que se une à morte de Jesus.

Portanto, o túmulo é o lugar onde o velho homem, que era escravo do pecado, é sepultado junto, e como é dito: *“tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo” (Colossenses 2:12),* é o lugar onde o processo de redenção é realizado, no qual nossa velha natureza é terminada pela morte.

Quarto, a ressurreição é a conclusão da vida, um evento no

qual a imputação da justiça foi realizada através da obra do Espírito Santo.

O fato de Jesus ter ressuscitado dos mortos é a evidência de que Deus reconheceu a justiça do Filho e, ao mesmo tempo, foi o início do ministério do Espírito Santo, que nos dá nova vida.

Como é dito na palavra: “*Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos*” (*Romanos 8:11*), a ressurreição não é uma mera restauração da vida, mas a conclusão da declaração de que Ele “*ressuscitou por causa da nossa justificação*” (*Romanos 4:25*).

Isto é, a ressurreição é o clímax da justiça de Deus, onde aquele que recebeu a remissão dos pecados é justificado, e é a linha vital do evangelho, capacitando-o a desfrutar de uma nova vida por meio da habitação do Espírito Santo.

Quinto, o ministério intercessório de Jesus após Sua ascensão ao céu é a confirmação da eterna redenção e a conclusão do Seu ministério como sumo sacerdote.

Como é dito na palavra: “*Não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção*” (*Hebreus 9:12*), Jesus, após Sua ressurreição, entrou no santuário celestial e realizou a eterna redenção de uma vez por todas com Seu próprio sangue.

Ele é o eterno Sumo Sacerdote que, mesmo agora, intercede por nós diante de Deus.

“*Agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado*” (*Hebreus 9:26*).

Esta palavra mostra que a redenção que começou no Rio Jordão foi completamente confirmada no trono celestial.

Em conclusão, a redenção de Jesus começou no Rio Jordão,

foi completada na colina do Calvário e, através da ressurreição e ascensão, foi confirmada como uma redenção eternamente válida.

O cerne do evangelho da água e do Espírito não é apenas a cruz, mas a jornada da justiça de Deus onde o batismo no Rio Jordão, o sangue do Calvário e a vida da ressurreição estão conectados como um.

Neste caminho de redenção, o amor e a justiça de Deus foram perfeitamente cumpridos, e nele, a salvação da humanidade foi completada.

Para onde o cristianismo contemporâneo está caminhando agora?

“Para onde o cristianismo contemporâneo está caminhando agora?”

Esta pergunta não indaga apenas sobre a direção da igreja, mas é um questionamento fundamental sobre o estado atual da essência do evangelho.

Hoje, o cristianismo está perdendo seu centro espiritual em meio ao crescimento externo e ao avanço tecnológico, e à medida que se afasta das verdades centrais do evangelho, a igreja caminha para se tornar religiosa e a fé se torna secularizada.

Primeiro, a igreja de hoje está se afastando do centro do evangelho e se transformando em uma religião formalista.

A maioria das igrejas fala da cruz de Jesus, mas não conhece o início do evangelho, onde Jesus foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo.

O batismo ainda é considerado um mero símbolo ou um ritual tradicional, e os cultos de adoração tornaram-se eventos centrados no louvor e na emoção.

Até mesmo a certeza da salvação depende muitas vezes não da verdade da Palavra, mas de experiências emocionais ou mudanças morais.

No entanto, a Bíblia diz: “*quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*” (João 3:5).

Uma igreja que carece do evangelho da água e do Espírito degenera em um grupo religioso que perdeu a ordem da salvação estabelecida por Jesus, e esta é a crise mais fundamental que a igreja enfrenta hoje.

Segundo, o evangelho tornou-se secularizado, mudando de centrado em Deus para centrado no homem.

Muitos sermões modernos são entregues centrados em mensagens de sucesso, bênção, autodesenvolvimento e positividade, em vez de no reino de Deus e na verdade da salvação.

A igreja está mudando de um lugar que salva almas para um espaço de busca de autossatisfação, e uma tendência que enfatiza a felicidade humana sobre a justiça de Deus criou raízes.

Jesus é reduzido a um ‘ajudador para mim’, e a cruz está sendo consumida como um símbolo de prosperidade em vez de um símbolo de sofrimento.

No entanto, o Senhor disse: “*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*” (Mateus 16:24).

A igreja moderna perdeu estas palavras e está degenerando em uma fé que busca a ‘minha própria glória’.

Terceiro, a absolutide da verdade foi perdida devido à mistura de doutrinas.

O cristianismo de hoje, em nome do amor e da tolerância, está caminhando para o sincretismo doutrinário ao abraçar várias religiões e ideologias.

Alegações como “Há verdade em todas as religiões” ou “Deus

acabará salvando a todos” estão sendo tomadas como certas, até mesmo nos púlpitos teológicos.

Como resultado, a obra redentora única de Jesus Cristo está sendo relativizada, e o evangelho do batismo e da cruz é tratado como uma entre muitas doutrinas opcionais.

No entanto, a Bíblia diz claramente: “*E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos*” (Atos 4:12).

Estas palavras são uma verdade absoluta e intransigente, mas a igreja de hoje, preocupada com a opinião do mundo, está desaparecendo em uma fé que se envergonha desta verdade.

Quarto, o cristianismo de hoje está retornando historicamente ao sistema religioso que foi formado após o Concílio de Niceia.

Isso inclui: institucionalização centrada em denominações, uma fé centrada em catecismos em vez do evangelho apostólico, e uma estrutura que coloca comentários teológicos acima da Bíblia.

Embora tenha o nome de Protestantismo por fora, em essência está retornando a uma estrutura católica — isto é, à forma de uma fé que se tornou religiosa.

Isso é como o processo do sistema da ‘Grande Babilônia, a igreja prostituta’, alertado no Livro do Apocalipse, sendo completado. As palavras: “*Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos*” (Apocalipse 18:4), são precisamente o chamado de Deus para a igreja desta era.

Em conclusão, o cristianismo de hoje está seguindo o caminho da religião.

No entanto, o caminho que Deus deseja é o caminho do

evangelho, o caminho da restauração da verdade.

A religião é a tentativa do homem de ir a Deus, mas o evangelho é o caminho da graça pelo qual Deus desceu ao homem.

Há apenas um caminho para a igreja viver: retornar ao evangelho do batismo de Jesus, da cruz e do Espírito Santo.

Somente esse caminho é o início da verdadeira restauração, e somente a igreja que permanece nele se tornará a igreja do reino de Deus, nascida de novo da água e do Espírito.

Para resumir, o cristianismo de hoje deve retornar de uma fé de prosperidade centrada no homem para uma fé de justiça centrada em Deus.

O evangelho que enfatizava apenas a cruz deve agora ser restaurado no evangelho unificado do batismo que Jesus recebeu de João, da cruz e do Espírito Santo.

A igreja deve romper com uma estrutura centrada em instituições e tradições e permanecer centrada no Espírito e na verdade. Seu objetivo não deve ser colocado na expansão do poder da igreja ou na influência secular, mas na restauração da verdade do evangelho da água e do Espírito e na salvação de almas.

Quando isso acontecer, a igreja que se tornou religiosa nascerá de novo como a igreja do evangelho da água e do Espírito.

Sobre a Direção Espiritual do Cristianismo do Século XXI e o Chamado Final para a Restauração do Evangelho

Esta pergunta não indaga simplesmente sobre o futuro da igreja, mas exige um discernimento fundamental sobre para onde a direção espiritual do cristianismo do século XXI está se inclinando, e qual restauração Deus está chamando nesta era.

O cristianismo de hoje aparenta externamente ter se expandido e crescido mundialmente, mas interiormente, a essência do evangelho está desaparecendo gradualmente.

O tamanho visível e a influência da igreja cresceram, mas o centro do evangelho e a verdade espiritual estão gradualmente desvanecendo.

Essa tendência está se manifestando como uma característica da era: “o auge da expansão visível e o período de declínio da verdade interior”.

Primeiro, ao examinar a direção espiritual do cristianismo do século XXI, podemos identificar quatro sinais distintos.

Primeiro, o centro do evangelho da água e do Espírito desapareceu, e a igreja transformou-se em uma religião formalista.

Muitas igrejas ainda falam do sangue da cruz de Jesus, mas não conhecem o evento precedente do batismo no Rio Jordão — isto é, o evangelho da água e do Espírito da transferência de pecados. Como resultado, a igreja se firma sobre uma fé com uma base incerta para a remissão dos pecados, e as pessoas estão confundindo arrependimento emocional ou experiências temporárias com o evangelho.

No entanto, Jesus tomou sobre Si os pecados da humanidade no Rio Jordão, pagou o preço por esses pecados na cruz e, através da Sua ressurreição, deu a vida de justiça.

Perder este evangelho completo — isto é, o evangelho da água e do Espírito — é a maior crise espiritual da igreja hoje.

Segundo, o secularismo e o humanismo estão dominando a igreja.

A fé centrada em Deus está gradualmente mudando para ser centrada no homem, e os tópicos dos sermões mudaram da salvação para o sucesso, da cruz para o autodesenvolvimento, e

da justiça de Deus para a felicidade e prosperidade humanas. O evangelho está sendo consumido não como salvação do pecado, mas como uma ferramenta para tornar minha vida bem-sucedida.

Isto é, no final, um retorno à fé de Babel — à velha natureza do homem buscando exaltar seu próprio nome.

A igreja tornou-se não um lugar para exaltar a Deus, mas um espaço para o homem obter autossatisfação.

Terceiro, a absolutide da verdade está se desfazendo, e a mistura doutrinária está se intensificando.

O cristianismo de hoje está diluindo a verdade em nome do amor e da tolerância, e a teologia inclusiva, que diz: “há salvação em todas as religiões” ou “Deus acabará perdoando a todos”, está substituindo o evangelho.

No entanto, Jesus afirmou claramente: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*” (João 14:6).

Uma igreja que perdeu a verdade deste evangelho absoluto, embora possa receber o louvor do mundo, está se tornando uma instituição religiosa que perdeu a aprovação de Deus.

Quarto, a igreja está se tornando institucionalizada, e a obra do Espírito Santo está desaparecendo.

As organizações da igreja de hoje estão se tornando cada vez maiores e mais complexas, mas dentro delas, a vida do Espírito Santo e o poder da Palavra estão enfraquecendo.

Muitos crentes dizem que “experimentaram o Espírito Santo”, mas em muitos casos, essa experiência é construída não sobre o evangelho da verdade, mas sobre as ondas da emoção.

Em última análise, a igreja de hoje, enquanto mantém a estrutura teológica do Credo de Niceia, está se solidificando em um sistema religioso que se apega a instituições e tradições em vez

da verdade.

No entanto, Deus está agora chamando para a “restauração do evangelho” nesta era.

Essa restauração não é uma nova doutrina ou movimento teológico, mas um retorno ao primeiro evangelho — isto é, a verdade do batismo, da cruz e da ressurreição de Jesus.

A restauração do evangelho é um movimento de restauração que se firma novamente na justiça de Deus, além da religião humana.

O ponto de partida da restauração é o Rio Jordão. A redenção de Jesus começou no Rio Jordão.

Lá, quando João Batista impôs as mãos sobre a cabeça de Jesus e O batizou em nome do mundo, todos os pecados da humanidade foram transferidos para Jesus (Mateus 3:15-17, João 1:29).

Naquele exato momento, Deus abriu os céus e disse: “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*”.

Este é o lugar onde a justiça de Deus começou a ser cumprida, e é o ponto de origem para o qual a restauração do evangelho deve ser direcionada.

A cruz é o lugar da redenção, completada como resultado do batismo.

O fato de Jesus ter derramado Seu sangue e morrido na cruz foi o evento no qual Ele foi julgado com justiça pelos pecados da humanidade que já haviam sido transferidos para Ele no Rio Jordão.

A cruz é o cumprimento da penalidade, realizada após a transferência do pecado, e quando a ordem do batismo e da cruz é restaurada, a estrutura do evangelho é totalmente conectada.

Além disso, o Espírito Santo vem sobre o testemunho da água e do sangue.

1 João 5:6-8 diz: “*Este é aquele que veio por meio de água e*

sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unâimes num só propósito”.

O Espírito Santo não é o resultado de uma experiência emocional, mas é o testemunho de Deus que vem sobre a verdade da redenção realizada por Jesus através de Seu batismo e cruz.

Portanto, a restauração do evangelho deve ser realizada através de um evangelho no qual o testemunho triplo da água, do sangue e do Espírito é restaurado como um só.

O propósito da restauração que Deus deseja não é a reconstrução externa da igreja, mas a reconstrução da verdade. Nas palavras do Senhor: “*sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*” (*Mateus 16:18*), essa pedra não é a pessoa de Pedro, mas a confissão de fé no evangelho do batismo e da cruz de Jesus.

A restauração da verdade é a restauração da igreja, e a reconstrução do evangelho é a restauração do reino de Deus.

Finalmente, Deus está chamando a igreja desta era: “Voltem para o primeiro evangelho”.

Em Apocalipse 2:4-5, o Senhor advertiu a igreja em Éfeso, dizendo: “*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras*”.

Estas palavras são o chamado final dado à igreja de hoje. É um convite para retornar ao primeiro amor, isto é, o evangelho de Jesus carregando os pecados do mundo no Rio Jordão.

Em conclusão, o cristianismo do século XXI está agora no fim da religião.

Mas Deus, através desta era, está nos chamando para retornar ao princípio do evangelho.

A igreja deve se afastar do meio evangelho centrado na cruz que ela sustenta hoje e ser restaurada ao evangelho completo, onde o batismo, o sangue e o Espírito estão unidos como um.

Ela deve se apartar de instituições e estruturas secularizadas e retornar à igreja estabelecida em Espírito e verdade; e deve se afastar de uma fé que busca a satisfação humana e avançar em direção a uma fé que cumpre a justiça de Deus.

Deus está agora encerrando a era da religião e buscando abrir a era do evangelho novamente.

Àqueles que retornam a esse evangelho — o evangelho no qual Jesus carregou os pecados do mundo no Rio Jordão, morreu derramando Seu sangue na cruz e cumpriu a justiça através de Sua ressurreição — Deus dá o chamado final.

Este chamado não é um movimento por uma nova denominação ou organização, mas um movimento de restauração que estabelece corretamente a verdade diante de Deus, e aqueles que respondem a este chamado são o verdadeiro remanescente do cristianismo do século XXI.

Então, quais perdas o cristianismo contemporâneo deve suportar para retornar ao evangelho da água e do Espírito?

Se o cristianismo contemporâneo quiser verdadeiramente retornar ao “evangelho da água e do Espírito” — isto é, a verdade fundamental do evangelho onde Jesus carregou os pecados da humanidade através de Seu batismo e pagou o preço por esses pecados na cruz — não é suficiente simplesmente fazer um leve ajuste na direção de sua fé.

Esse caminho é um onde perdas teológicas, institucionais, sociais, humanas e espirituais devem ser suportadas, e esse próprio caminho de sacrifício é o caminho para a restauração da verdade que Deus deseja.

Primeiro, deve-se suportar a perda teológica.

A teologia cristã de hoje é construída sobre um sistema doutrinário estabelecido ao longo de aproximadamente 1.700 anos desde o Credo Niceno. Essa estrutura baseia-se na doutrina tradicional da expiação, que considera apenas a cruz de Jesus como a base para a remissão dos pecados.

No entanto, o evangelho da água e do Espírito declara claramente:

“Os pecados foram transferidos para Jesus através de Seu batismo, e a cruz é o lugar onde a punição por esses pecados foi completada”.

Para aceitar esta verdade, a doutrina existente da expiação, a compreensão dos sacramentos, a doutrina da justificação e todo o sistema doutrinário dos seminários devem ser reinterpretados. Isso significa o colapso teológico das doutrinas existentes e, para líderes denominacionais e teólogos, virá como uma perda de autoridade e uma perda de prestígio. No entanto, para restaurar a verdade, deve-se suportar a perda de derrubar doutrinas humanas.

Segundo, segue-se a perda institucional.

A estrutura atual da igreja opera centrada em denominações, credenciais e instituições.

No entanto, o evangelho da água e do Espírito estabelece uma igreja centrada nos nascidos de novo, isto é, uma comunidade centrada naqueles que creem no evangelho.

Quando o evangelho for restaurado, o padrão da igreja não serão diplomas de seminário, certificados de ordenação ou afiliação

denominacional, mas sim: “Você crê nesse evangelho da água e do Espírito?”.

Isso significa o colapso do poder centrado na denominação e o desmantelamento da estrutura centrada no clero. A igreja pode perder sua estabilidade institucional, mas será reorganizada em uma verdadeira comunidade do evangelho.

Portanto, para retornar ao evangelho da água e do Espírito, é necessário o sacrifício de abrir mão da estabilidade organizacional da igreja e da autoridade estabelecida por humanos.

Terceiro, segue-se a perda social e econômica. O cristianismo contemporâneo tornou-se uma única e gigante indústria religiosa.

Edifícios de igrejas, sistemas de ofertas, seminários, editoras, estações de radiodifusão e várias redes de igrejas formam um ecossistema religioso e garantem o sustento de inúmeras pessoas. No entanto, a restauração do evangelho é um movimento que revela apenas a justiça de Deus.

Quando esse evangelho for restaurado, o mercado religioso que vendia um falso evangelho entrará em colapso, e a indústria da fé centrada no homem será desmantelada.

A igreja se tornará incapaz de manter a riqueza e a honra do mundo, e apenas a justiça de Deus será exaltada.

Como é dito no versículo: “*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (*João 8:32*), esta liberdade é também uma liberdade para perder a glória secular.

Para retornar ao evangelho da água e do Espírito, deve-se abrir mão da abundância material e escolher o caminho de obter liberdade apenas dentro da verdade de Deus.

Quarto, deve-se suportar a perda humana.

Aqueles que restauraram a verdade sempre foram uma minoria, e

os apóstolos da igreja primitiva, bem como os Reformadores, tiveram que suportar a crítica e o isolamento do mundo.

Da mesma forma, aqueles que pregam o evangelho da água e do Espírito serão mal compreendidos como hereges, fanáticos e cismáticos.

Eles podem ser expulsos de suas denominações, ser cortados de suas comunidades de fé, ser socialmente isolados ou enfrentar dificuldades com seu sustento.

No entanto, este é o preço do caminho estreito de que Jesus falou. *“Enrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela”* (Mateus 7:13-14).

O caminho de seguir a verdade é um caminho de sofrimento, mas no fim desse caminho, há vida.

Por último, há uma perda espiritual e, ao mesmo tempo, uma glória.

Visto pelos padrões mundanos, este caminho é um caminho de perder tudo, mas diante de Deus, é um caminho de ganhar tudo. Jesus disse: *“Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á”* (Marcos 8:35).

O caminho de retornar ao evangelho da água e do Espírito é um caminho de autonegação e um caminho de abandonar o mundo. No entanto, é nesse exato caminho que o reino de Deus é restabelecido, e a glória da justiça é revelada.

No final, a restauração do evangelho não é um caminho de perda, mas um caminho da restauração da verdade.

A igreja pode perder sua organização, a teologia pode perder seu sistema, e as pessoas podem perder sua honra.

No entanto, em meio a toda essa perda, a igreja obterá novamente a justiça e a vida de Deus.

“Este evangelho é uma perda para aqueles que perdem, mas para aqueles que creem, é o poder de Deus”.

Deus está agora derrubando a estrutura do cristianismo institucional e buscando edificar uma nova igreja sobre o evangelho da água e do Espírito.

Esse caminho é um caminho de lágrimas e perda, mas é somente nesse exato caminho que a justiça de Deus será novamente estabelecida sobre esta terra.

Fuga da Igreja da Babilônia

Apocalipse 18:4-8 são as palavras que proclaimam o julgamento de Deus sobre a ‘Grande Babilônia’ que virá nos últimos dias — isto é, o sistema religioso que se afastou de Deus e a igreja secularizada.

Esta passagem não é uma simples profecia, mas a advertência final de Deus e um chamado à restauração dirigido à igreja e aos crentes desta era atual.

A voz do céu clama resolutamente: “*Retirai-vos dela, povo meu*”. Esta é uma ordem urgente dirigida às pessoas que, embora invoquem o nome de Deus, ainda permanecem dentro de um sistema religioso que já se desviou da verdade.

“*Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos*” (Apocalipse 18:4).

Nesta passagem, a “*outra voz do céu, dizendo*” significa a advertência direta do Espírito Santo. É uma ordem que o próprio Deus está falando.

As palavras, “*Retirai-vos dela, povo meu*”, pressupõem que o

povo de Deus já está dentro desse sistema babilônico.

Aqui, ‘Babilônia’ não simboliza meramente um império político do mundo, mas um sistema religioso que usa o nome de Deus, mas perdeu a verdade — em outras palavras, o cristianismo formalista e secularizado de hoje.

Deus diz: “Se vocês permanecerem dentro desse sistema, participarão juntos dos seus pecados e pragas. Portanto, saiam dele”. Este é precisamente o chamado para “retornar ao evangelho da água e do Espírito”.

É um chamado para romper com o falso evangelho e a estrutura religiosa centrada no homem, e para retornar ao verdadeiro evangelho que foi consumado pelo batismo de Jesus, pela cruz e pelo Espírito Santo.

“porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou” (Apocalipse 18:5). Esta passagem declara que, apesar da longanimidade de Deus, a iniquidade e a maldade dela atingiram agora o seu limite.

A expressão “se acumularam até ao céu” significa que os seus pecados foram empilhados diante de Deus a tal ponto que não podem mais ser tolerados.

Deus se lembra das obras injustas daqueles que, enquanto se chamam de igreja, abandonaram o evangelho realizado através do batismo e do sangue de Jesus e ensinaram um caminho de salvação feito de rituais e doutrinas humanas.

Quando a doutrina em vez do evangelho, e a tradição em vez da verdade, tomaram o lugar de Deus, toda essa fé distorcida foi registrada diante do julgamento de Deus.

“Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.” (Apocalipse 18:6)

Esta passagem é uma declaração de justiça de que Deus retribuirá, de acordo com as suas obras, aqueles que enganaram as pessoas com o evangelho do Credo de Niceia e perseguiram a ganância mundana.

“O seu cálice misturado” significa uma fé misturada onde a verdade e o secular, o evangelho e as ideias humanas, estão misturados.

Deus traz um julgamento duplo sobre aqueles que usaram o Seu nome para enganar as pessoas e matar almas.

Tiago 3:1 adverte: “*Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo*”. Se alguém que ensina a verdade distorce essa verdade, esse pecado torna-se duas vezes mais pesado.

“*O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto*” (Apocalipse 18:7).

Esta palavra é um julgamento contra um sistema religioso cheio de orgulho e arrogância.

A Babilônia exaltou a si mesma, dizendo: “*Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!*”.

A visão de muitas igrejas hoje glorificando a si mesmas, gabando-se: “Nós somos a ortodoxia”, “Nós somos a maior denominação”, é o próprio cumprimento desta palavra.

No entanto, Deus diz: “Tanto quanto ela se exaltou, retribuí-lhe com tormento e pranto”.

Esta é uma palavra que adverte sobre a queda da religião secularizada e o colapso da fé centrada no homem.

“*Portanto, as suas pragas virão num só dia: morte, pranto e fome. E ela será consumida no fogo com fogo, porque forte é o Senhor Deus que a julga—NKJV*” (Apocalipse 18:8).

A expressão “*num só dia*” significa que o julgamento de Deus virá de forma repentina e decisiva.

O julgamento de Deus não é adiado e, quando chega o Seu tempo, cumpre-se num instante.

“*Morte, pranto e fome*” simbolizam a morte espiritual, a perda da oportunidade de arrependimento e a falta da palavra de Deus. Torna-se uma religião onde a igreja permanece, mas o evangelho desapareceu, uma religião onde resta apenas a sua forma.

“*será consumida no fogo*” significa o julgamento de Deus pelo fogo.

Este fogo não é um fogo físico, mas o fogo da verdade, o fogo do Espírito Santo. Esse fogo queima todo o falso evangelho, a fé secular, o orgulho humano e a injustiça.

Esta palavra, de que Deus é “*porque forte*”, declara que nenhuma denominação ou sistema religioso pode escapar do julgamento de Deus.

Em última análise, Apocalipse 18:4-8 é a advertência de Deus para a igreja de hoje.

A palavra “Sai dela” não é simplesmente uma ordem para uma fuga física, mas um convite espiritual para romper com as estruturas religiosas centradas no homem e a fé formalista, e retornar ao verdadeiro evangelho.

Devemos sair do sistema doutrinário do Credo de Niceia, da fé tradicional centrada na denominação e do evangelho incompleto centrado na cruz que exclui o batismo de Jesus.

Só então poderemos nos tornar o povo de Deus que retorna ao evangelho do Rio Jordão, restaura a justiça da cruz e recebe novamente a vida do Espírito Santo.

Apocalipse 18 é a voz final de Deus que diz: “Retornai ao evangelho da água e do Espírito”.

Deus julga a igreja religiosizada, mas Ele primeiro chama o Seu povo da verdade.

O remanescente deve abandonar o orgulho do mundo e as falsas

doutrinas e retornar ao caminho do evangelho onde Jesus foi batizado no Rio Jordão e derramou o Seu sangue na cruz. Somente esse caminho é o verdadeiro caminho da salvação que evita o julgamento de fogo e permanece na justiça e na vida de Deus. 

SERMÃO 10

**Pode alguém se tornar
um seguidor do Senhor
mesmo crendo
no Credo Niceno?**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Pode alguém se tornar um seguidor do Senhor mesmo crendo no Credo Niceno?

< João 8:3-12 >

“Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes? Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra. E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava. Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais. De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.”

A passagem de João 8:3 a 12 nos diz que Jesus Se tornou o Senhor que resolveu os pecados dos pecadores através do ‘evangelho da água e do Espírito’.

Este incidente é uma passagem que mostra que o pecado de uma mulher apanhada em adultério foi resolvido através do batismo que Jesus recebeu de João.

Quando Jesus veio novamente do Monte das Oliveiras para o templo, o povo veio até Ele e ouviu a Sua palavra.

Naquele momento, os escribas e fariseus trouxeram uma mulher apanhada no próprio ato de adultério, fizeram-na ficar de pé diante de Jesus, e falaram palavras para testá-Lo.

“E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?” (João 8:5)

Através deste incidente, eles buscavam testar Jesus e obter base para acusá-Lo.

Esta cena mostra que a justiça humana desmorona impotente diante da Lei, não deixando a ninguém outra escolha senão tornar-se um pecador e ser colocado sob o julgamento do pecado.

A Lei revela o pecado de uma pessoa, mas não pode eliminar esse pecado.

Ao estar diante do tribunal da Lei, a mulher adúltera pôde perceber que era uma pecadora.

Porque o salário do pecado é a morte, ninguém pode escapar do julgamento do seu próprio pecado.

Naquele momento, Jesus inclinou-Se e escreveu no chão com o Seu dedo.

As pessoas começaram a testá-Lo continuamente com as mesmas palavras.

“E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?”

Jesus levantou-Se e disse-lhes: “*Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra*”.

Ouvindo as palavras de Jesus, eles, sentindo a repreensão de suas consciências, saíram um por um, a começar pelos mais velhos até aos mais jovens.

Embora houvesse muitas pessoas naquele lugar, nem uma sequer pôde permanecer.

Isso ocorre porque a Lei confina a todos sob o pecado e os torna objetos da maldição que resulta do pecado.

Portanto, para um pecador, a obra de salvação que Jesus realizou é absolutamente necessária.

Agora, os únicos que restaram foram Jesus e esta mulher. Jesus falou com a mulher que havia sido apanhada no próprio ato de adultério.

“*Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?*”

Ela disse: “*Ninguém, Senhor*”.

Jesus então lhe disse:

“*Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais*”.

Esta foi uma cena onde a mulher, que estava morrendo em seu pecado, encontrou Jesus e recebeu a remoção do pecado.

Jesus foi Aquele que Se revelou como o Salvador, que veio para salvar todos os pecadores deste mundo dos seus pecados. Jesus lavou os pecados do mundo ao receber o batismo ministrado por João Batista no Rio Jordão.

Isso porque Jesus teve os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo ao ser batizado por João.

Depois disso, Jesus, carregando os pecados da humanidade, foi para a cruz e derramou o Seu sangue para receber o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar, e ressuscitou dos mortos para nos dar a vida eterna.

Jesus Cristo tornou-Se o nosso Salvador ao lavar os nossos pecados com o batismo que Ele recebeu de João.

Jesus disse à mulher apanhada em adultério: “*Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais*”.

O que Jesus fez por esta mulher é a palavra da verdade de que o Senhor lavou os pecados do mundo com a água e o Espírito, e é através desta verdade que Ele nos salvou.

Se os criadores do Credo Niceno fossem resolver o pecado desta mulher, que método eles teriam proposto?

Se alguém tentasse resolver o pecado da mulher apanhada em adultério de João capítulo 8 através da fé no Credo Niceno, eles muito provavelmente teriam buscado primeiro resolver o pecado dela através do sacramento da Confissão.

Os seres humanos são aqueles que nascem neste mundo e vivem suas vidas inteiras cometendo pecado. Algumas pessoas são incapazes de abandonar o pecado do roubo por toda a sua vida, enquanto outras cometem ofensas sexuais incessantemente.

O sacramento da Confissão, um dos Sete Sacramentos criados pela Igreja Católica, é uma das doutrinas estabelecidas para que tais pessoas possam ter seus pecados lavados.

Todas as religiões têm pelo menos uma doutrina através da qual as pessoas podem viver tendo seus pecados purificados.

O Cristianismo tenta resolvê-lo através de orações de arrependimento, o Catolicismo através do sacramento da Confissão, e o Budismo através da concessão de misericórdia.

No entanto, o método pelo qual Jesus elimina o pecado humano foi lavar os pecados vindo a este mundo como o Salvador, recebendo o batismo ministrado por João, e assim tendo os

pecados do mundo transferidos para Si mesmo.

Em outras palavras, o método de remoção de pecados que o Senhor deu à humanidade é o evangelho de nascer de novo da água e do Espírito.

Contudo, eles tentam resolver o pecado através do sacramento da Confissão ou através de orações de arrependimento.

Existem muitos tipos de pecados que as pessoas cometem, mas os humanos não têm a capacidade de resolver esses pecados por si mesmos enquanto vivem.

Portanto, uma pessoa torna-se alguém que pode ser liberto de todos esses pecados apenas recebendo a ajuda de um Salvador. Com esta mulher também foi o mesmo.

As religiões que existem neste mundo estabeleceram, cada uma, pelo menos uma doutrina para resolver o pecado.

Entre elas, a estrutura de fé do Credo Niceno, criada pela religião Católica, tentou resolver o problema do pecado de seus membros através da cruz de Jesus Cristo e do sacramento da Confissão.

No entanto, Jesus recebeu o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele, e ao carregar esses pecados e pagar o preço por eles na cruz, Ele salvou os crentes dos seus pecados.

No entanto, o Credo Niceno enfatizou e levou as pessoas a crerem apenas no sangue da cruz, enquanto omitia o ministério do batismo que Jesus recebeu de João.

Portanto, para preencher a deficiência na purificação do pecado dentro do sistema do Credo Niceno, a Igreja Católica criou a doutrina de que um padre deve remover o pecado de um membro através do ritual dos Sete Sacramentos. Este é precisamente o sacramento da Confissão.

Consequentemente, se alguém tentasse resolver o problema do pecado da mulher adúltera dentro da estrutura teológica do

Credo Niceno, no Catolicismo, isso seria possível apenas através do sacramento da Confissão.

E no Cristianismo, diz-se ser possível apenas através de orações de arrependimento.

No entanto, a base para as palavras de Jesus à mulher, “*Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais*”, tornou-se possível porque Jesus já tinha tido os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavado ao receber o batismo de João.

Mas dentro do Credo Niceno, a misericórdia de Jesus é manifestada através da autoridade de perdoar do padre católico. Dentro da estrutura do Credo Niceno, o sacramento da Confissão deve passar por um processo de etapas específicas.

Se você é alguém que atualmente crê na doutrina Católica, seus pecados podem ser perdoados apenas depois que você primeiro confessar seus pecados a um padre da igreja através do sacramento da Confissão.

Isso se torna um pecado de usurpar a soberania de Deus.

O padre da Igreja Católica, no ato de remover o pecado de um crente, declara: “Em nome de Cristo, eu te absolvo dos teus pecados”. O pecador deve então realizar um certo ato penitencial como um sinal de expiação.

De acordo com esta doutrina, o pecado da mulher apanhada no próprio ato de adultério não é resolvido através de um encontro com Jesus, mas deve ser resolvido por uma doutrina religiosa através da autoridade de um padre católico.

Desta maneira, a partir da perspectiva do Credo Niceno, pode-se ver que no processo de remover o pecado da mulher apanhada em adultério, os papéis do principal e do subordinado foram invertidos.

Eles estão cometendo o pecado arrogante de tentar confinar a obra salvadora de Jesus dentro da estrutura de uma instituição da

igreja.

Se alguém vê o incidente da mulher adúltera em João capítulo 8 a partir da perspectiva da estrutura de fé do Credo Niceno — isto é, a perspectiva de fé que crê apenas no sangue da cruz — torna-se claramente revelado que o pecado dela deve ser processado através do sacramento da Confissão.

O Credo Niceno estabeleceu uma estrutura de fé centrada na morte na cruz e na ressurreição de Jesus Cristo.

Portanto, o método para a remoção do pecado na Igreja Católica, que criou o Credo Niceno, é transformado em uma declaração pela qual um padre da igreja remove o pecado da mulher através do sacramento da Confissão.

Dentro de tal estrutura, é um padrão repetitivo e cíclico onde uma pessoa comete um pecado, vai à Confissão, e o padre então remove aquele pecado.

Desta maneira, ao ver o pecado desta mulher através da interpretação doutrinária que segue o Credo Niceno, o sacramento da Confissão torna-se absolutamente necessário.

Em contraste com isso, o evangelho da água e do Espírito diz que antes da fundação do mundo, em Jesus Cristo, Ele já havia lavado o pecado da mulher através do batismo que Ele recebeu de João.

O pecado da mulher apanhada no próprio ato de adultério não é resolvido arrependendo-se e pedindo perdão.

Aquele pecado foi resolvido por Jesus tendo os pecados do mundo transferidos para Ele quando Ele foi batizado por João no Rio Jordão, e então pagando o preço por aquele pecado na cruz.

É resolvido através da fé de que o pecado dela foi lavado pelo batismo que o Salvador Jesus Cristo recebeu de João.

As palavras de Jesus, “*Nem eu tampouco te condeno*”, não

foram uma mera declaração de misericórdia, mas uma afirmação de que Ele havia resolvido todos os pecados dela através do batismo que Ele recebeu de João.

Esta palavra significa que a redenção realizada através do batismo e do sangue de Jesus é a bênção da salvação, uma aplicação real a todos os pecados da humanidade.

E há aqueles que possuem exatamente esta mesma fé; eles são os Cristãos.

Na era do Novo Testamento, o Senhor nos disse que Ele resolveu os pecados da humanidade através do batismo que Ele recebeu de João e do sangue da cruz

Quando olhamos para como Ele resolveu o problema do pecado da mulher apanhada no ato de adultério — dentro da fé daqueles que creem no evangelho da água e do Espírito — podemos ver que esta é uma fé completamente oposta à daqueles que creem no Credo Niceno.

Se olharmos para a palavra da verdade na qual Jesus resolveu o pecado desta mulher que foi apanhada no ato de adultério, isso significa que o pecado dela foi resolvido porque Jesus recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, e os resolveu na cruz.

Jesus Cristo nasceu como o Salvador, tomando emprestado o corpo da Virgem Maria, a fim de salvar todos os pecadores desta terra.

E quando Ele completou trinta anos, Ele foi a João Batista para receber o batismo e para ter os pecados do mundo transferidos para Ele.

Neste momento, Jesus disse a João Batista: “*porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*”.

Ao dizer estas palavras, Jesus tencionava lavar os pecados do mundo ao receber o batismo de João. Em outras palavras, havia esta intenção de Jesus que falou estas palavras.

Portanto, ao receber o batismo de João Batista, Jesus pôde tornar-se Aquele que tomou sobre Si todos os pecados do mundo de uma só vez e os lavou.

Na era do Antigo Testamento, havia um sistema sacrificial no qual o pecado de um pecador era transferido para uma oferta sacrificial através da ‘imposição de mãos’, onde o sacerdote colocava suas mãos sobre a cabeça da oferta.

Da mesma maneira, na era do Novo Testamento, Jesus recebeu o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele, derramou Seu sangue na cruz, e ressuscitou dos mortos para se tornar o eterno Salvador da humanidade.

Isso mostra que Jesus se tornou Aquele que cumpriu a lei sacrificial do Antigo Testamento.

João Batista batizou o corpo de Jesus. Naquele momento, os pecados de todas as pessoas foram transferidos para o corpo de Jesus e foram lavados.

Ao receber o batismo de João, Jesus carregou os pecados do mundo em Seu próprio corpo.

“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.”
(Mateus 3:13-16)

Desta maneira, ao receber o batismo dado por João, Jesus lavou os nossos pecados.

Quando Jesus recebeu o batismo dado por João e saiu da água, estas palavras foram ouvidas do céu:

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Estas palavras significavam que Deus Pai estava satisfeito que Jesus recebeu o batismo, tomou sobre Si os pecados do mundo, e se tornou o Salvador dos pecadores do mundo.

Isso significa que Deus Pai estava satisfeito com a obra de Jesus Cristo de lavar os pecados do mundo ao receber o batismo de João.

Portanto, na era do Novo Testamento, Jesus concedeu a purificação dos pecados àqueles que creem nesta palavra da verdade — que Ele mesmo lavou os pecados do mundo de uma só vez ao receber o batismo de João e tomá-los sobre Si.

Através destas palavras, podemos saber que nos tornamos aqueles que podem ser salvos pela fé, não no Credo Niceno, mas no ministério de Jesus que lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João.

A era atual é, sem dúvida, a era do fim do mundo

As mudanças na política e na sociedade mundial, as mudanças climáticas e as doenças da natureza, e até mesmo os corações das pessoas — tudo está correndo rapidamente em direção ao fim do mundo. Esta é a realidade.

Nós já nos tornamos aqueles que estão bem na beira do fim do mundo.

Os climatologistas alertam que, em 25 anos, a temperatura média da Terra aumentará e o ecossistema do planeta entrará em colapso severo.

De acordo com a análise de cientistas, cerca de 4 bilhões de pessoas entre a população idosa poderão perder suas vidas devido às mudanças climáticas extremas.

Isso ocorre porque os idosos, com sua função pulmonar mais fraca, não conseguem suportar mudanças climáticas como ondas de calor.

Além disso, especialistas em clima dizem que, no futuro, partes do mundo ficarão submersas, novas doenças se tornarão desenfreadas, a política se tornará instável e haverá a possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial.

Sendo assim, quase não há perspectivas positivas para o futuro da humanidade. A maioria dos relatórios é negativa e sem esperança.

Prevê-se que, por volta do ano 2050, cerca de 4,5 bilhões de pessoas restarão na Terra.

Por quanto tempo mais elas poderão realmente aguentar? Talvez consigam resistir por mais uns cem anos.

Quando esse tempo chegar, a humanidade mobilizará toda a sua ciência e tecnologia para restaurar a Terra já grandemente danificada.

Por exemplo, novas tecnologias podem surgir, como dispositivos para reduzir drasticamente o dióxido de carbono na atmosfera, ou métodos de purificação do ar poluído usando aeronaves enviadas ao céu.

Mas o fato claro é que o mundo está agora correndo em direção ao seu fim.

Portanto, enquanto vivemos nesta era, a coisa mais importante para nós é nascermos de novo através da fé na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Enquanto vivemos neste mundo, existem apenas dois caminhos que podemos escolher.

Um é o caminho de crer no evangelho da água e do Espírito,

receber a salvação do pecado e viver até encontrarmos o glorioso Senhor.

O outro caminho é crer no Credo Niceno e se esforçar para ter os pecados cometidos diariamente lavados através da confissão ou orações de arrependimento, apenas para eventualmente morrer e estar diante do Senhor.

Um caminho é a via da salvação conforme planejada pelo Senhor, e o outro caminho é a via da destruição.

Nós tentamos receber a remoção dos pecados crendo no Credo Niceno, mas esse caminho é aquele em que uma pessoa termina sua vida sem nunca ter seus pecados removidos.

No entanto, há outro caminho: crer no evangelho da água e do Espírito — no qual Jesus recebeu o batismo de João Batista e lavou os pecados do mundo — e entrar na festa de casamento que o Senhor preparou.

Devemos escolher um destes dois.

A vida das pessoas divide-se em dois tipos principais.

Um desses grupos consiste em legalistas que creem em Jesus como seu Salvador.

Os escribas e fariseus que aparecem na Bíblia eram precisamente esse tipo de pessoa.

Tais pessoas no século 21 são aquelas que creem no Credo Niceno.

Como se vê, os cristãos hoje passaram todos a pertencer à fé que crê no Credo Niceno.

Eles se tornaram pessoas que cometem pecado constantemente e acreditam que estão lavando-o através de orações de arrependimento.

Se você olhar para o conteúdo do Credo Niceno, ele diz: “Jesus nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado e morreu...”

Os criadores do Credo Niceno excluíram o ministério de Jesus recebendo o batismo de João Batista para lavar os pecados do mundo e, em vez disso, destacaram apenas a Sua cruz, registrando isso no Credo Niceno.

Para salvar os pecadores dos pecados do mundo, Jesus recebeu o batismo de João e lavou os pecados do mundo.

Naquele momento, todos os pecados da humanidade foram transferidos para o corpo de Jesus.

Porque Jesus Cristo recebeu o batismo de João e teve os pecados do mundo transferidos para Ele, Ele foi crucificado, derramou Seu sangue, ressuscitou dos mortos e agora se tornou o nosso Salvador.

Se você olhar para o Credo Niceno, ele é o seguinte:

“Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado e morreu, e após ser sepultado, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia, subiu aos céus, e está assentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna.”

A expressão ‘a santa igreja católica’ que aparece neste Credo Niceno refere-se à Igreja Católica.

No entanto, de uma perspectiva bíblica, a Igreja Católica não passa de uma religião criada para alcançar os objetivos políticos do Imperador Romano.

E o conteúdo do credo referente à “remissão dos pecados”

também era completamente diferente da verdade na Bíblia, onde Jesus recebeu o batismo de João e lavou os pecados do mundo.

Jesus veio como o Salvador, recebeu o batismo de João Batista, teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma só vez, e os lavou de uma só vez; contudo, o Credo Niceno contém a ideia de lavar os pecados continuamente.

Jesus é o Salvador que veio, recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma só vez, lavou-os de uma só vez e foi crucificado de uma só vez, tornando-se assim o Salvador que recebeu o julgamento pelos pecados da nossa humanidade.

Ao receber o batismo de João no Rio Jordão, Jesus teve os pecados do mundo transferidos para o Seu próprio corpo. Ao carregar os pecados do mundo, ser crucificado, derramar o Seu sangue e morrer, e ressuscitar dos mortos, Ele se tornou o Salvador daqueles que agora creem.

No entanto, no Credo Niceno, o batismo que Jesus recebeu de João foi removido.

A razão é que o Imperador Romano excluiu a verdade do batismo que Jesus recebeu de João a fim de alcançar seus objetivos políticos.

Isso ocorre porque eles criaram o Credo Niceno para subordinar o Cristianismo ao estado Romano.

Portanto, eles excluíram do Credo Niceno a parte onde Jesus recebeu o batismo de João e teve os pecados do mundo transferidos para Ele, registrando apenas a crucificação, e assim criaram um outro credo diferente da Bíblia.

Portanto, nós queremos recuperar a fé dos apóstolos da igreja primitiva, que criam na verdade de que Jesus lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João, e nos tornar aqueles que recebem a remissão dos pecados através da fé.

No Catolicismo, eles dizem que os pecados pessoais são lavados ao receber a confissão.

E no Cristianismo moderno de hoje, eles também dizem que se alguém recebe o batismo em nome de Jesus, o pecado original é removido. No entanto, isso é porque o Credo Niceno excluiu o ministério do Senhor, no qual Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João.

Desta forma, eles criaram o Credo Niceno para que as pessoas não pudessem receber a remissão dos pecados mesmo que creiam em Jesus.

Eles criaram o Credo Niceno em 325 d.C. e decretaram que qualquer um que não cresse nele seria considerado um herege. Naquela época, a ordem do Imperador Romano era absoluta. Quando até mesmo os cidadãos romanos, o povo do seu próprio país, achavam difícil desafiar a ordem do imperador, como os cristãos poderiam ter protestado contra ela? Para os cristãos, nenhum rei além de Jesus Cristo poderia ser o seu protetor.

No entanto, se um dos cristãos protestasse perante o Imperador Romano e seus interrogadores, perguntando: “Por que vocês removeram do Credo Niceno o fato de que Jesus foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo?”, eles teriam dito isto:

“O Imperador Romano criou primeiro o Credo Niceno a fim de fazer uma nova religião para governar a nação romana. Como você ousa julgar que isso está errado?”, eles teriam dito.

Eles teriam dito: ‘A nação romana pertence ao Imperador Romano. Como você ousa tentar ir contra o Credo Niceno, que foi feito porque o Imperador o quis?’.

Na Idade Média, se alguém fosse condenado como herege, era capturado e submetido a muita tortura ou queimado na fogueira.

Assim, as pessoas passaram a viver através da Idade das Trevas por cerca de mil anos, de 325 a 1500 d.C.

Aqueles que iam contra o Credo Niceno naquela época passaram a viver tremendo de medo; eles tinham bocas, mas não podiam falar, e se abrissem suas bocas, apenas a morte os aguardava.

A frase no Credo Niceno, “para a remissão dos nossos pecados”, significa que eles criaram uma outra doutrina da qual a palavra da verdade do evangelho — que o Senhor foi batizado por João Batista e havia lavado os pecados do mundo — foi excluída.

No Catolicismo, eles estabeleceram uma doutrina de que, se você crê em Jesus como o Salvador, o pecado original é removido, e os pecados cometidos enquanto se vive recebem a remissão do pecado através do sacramento da confissão.

E eles se tornaram aqueles que estabeleceram os Sete Sacramentos e criaram um sistema religioso católico unicamente para a sua própria política.

No final, uma nova religião que imitava o Cristianismo veio a ser criada por conta do Credo Niceno.

Essa religião passou a ser chamada de nova Igreja Católica Romana, e não Cristianismo primitivo.

O Imperador Romano de antigamente detinha o poder mais forte em todo o mundo, e depois disso, eles criaram o Papa e, enquanto fortaleciam a autoridade papal da Igreja Católica, passaram a exercer influência até mesmo sobre o poder secular. O Papa Católico controlava os monarcas da Europa, e esse exercício de poder continuou por muito tempo, influenciando grandemente a sociedade europeia por um período de quase mil anos.

Depois disso, eles criaram a Idade das Trevas por mil anos devido aos atos malignos que haviam cometido.

Naquele tempo, eles acreditavam que “o sol gira em torno da terra”, e porque isso também influenciava a fé da religião católica, qualquer um que negasse o conhecimento falado pela Igreja era rotulado como herege e levado à morte.

No entanto, com o passar do tempo e cientistas confirmando através da observação, verificou-se que a teoria geocêntrica defendida pela Igreja estava errada.

Isso começou com a questão que surgiu do fato de que diferentes fenômenos apareciam mesmo ao olhar para o mesmo lugar ao mesmo tempo com um telescópio.

Só então aqueles que estudavam ciência descobriram o fato de que a terra gira em torno do sol, em vez de o sol girar em torno da terra.

Ao contrário de Copérnico, que sabia desse fato mas permaneceu em silêncio por medo, o cientista Galileu tomou coragem e anunciou esse fato ao mundo.

E ele escreveu e afirmou que “a terra gira em torno do sol”. Então, a Santa Sé o convocou e o interrogou.

“A Igreja defende a teoria geocêntrica, mas você está dizendo que derrubaría essa teoria? Se você não se retratar do livro que escreveu e disser que estava errado, você será rotulado como herege e não escapará da morte.”

No final, pressionado pelo poder da Igreja, Galileu começou a recuar de sua afirmação.

Ele imediatamente retratou suas palavras.

No entanto, diz-se que enquanto ele saía do tribunal da Inquisição, ele murmurou para si mesmo:

“E, no entanto, a terra gira em torno do sol.”

Aquela era uma época em que qualquer um que fizesse uma afirmação contrária à Igreja era encaminhado a um tribunal religioso e devia ser executado.

“E, no entanto, a terra gira em torno do sol.” Pois a consciência

da religião é livre!

Assim, na Idade Média, porque ninguém além do clero podia ver as palavras das Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, tudo tinha que ser acreditado exatamente como os líderes religiosos católicos diziam.

Eles estipularam, dizendo: “O Credo Niceno é a igreja ortodoxa que herdou diretamente a fé da igreja primitiva, e todos os que se opõem a ele são hereges”, e eles perseguiam, capturavam e matavam aqueles que não se submetiam a isso.

As pessoas que criam em Jesus tinham medo de serem rotuladas como hereges, conforme falado pela Igreja Católica.

Portanto, as pessoas daquela época não tinham escolha a não ser permanecer em silêncio, e podemos ver que até mesmo os Reformadores acabaram se tornando aqueles que tiveram que aceitar o Credo Niceno como ele era.

Os Reformadores o aceitaram, dizendo: “Nem todos os Sete Sacramentos estabelecidos pelos católicos estão errados. Cinco dos sete sacramentos estão incorretos, mas dois estão certos.”

E porque eles também aceitaram o Credo Niceno como ele era, mesmo agora no século 21, eles se tornaram aqueles que usam esse credo como ele é, levando a um resultado tolo.

Ainda hoje, no Cristianismo, se alguém se desvia das doutrinas cristãs criadas com base no Credo Niceno, é condenado como herege, e pode-se dizer que isso é o mesmo que ocorre na Igreja Católica.

Ainda hoje, o poder deles atemoriza o coração das pessoas, mas devemos nos unir para nos tornarmos aqueles que obtêm a salvação crendo na palavra da verdade registrada nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento — que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

E devemos compartilhar a mesma vontade de proclamar esta verdade da salvação para todo o mundo.

A era em que as pessoas não podiam dizer que o Credo Niceno, reconhecido pelo Imperador Romano, estava errado, mesmo que estivesse, continuou por cerca de 1.700 anos, de 325 d.C. a 2025.

Portanto, a questão é que agora, seja na religião Católica ou no Protestantismo, ao crerem de coração no ministério do batismo que Jesus recebeu de João, e ao crerem no evangelho da água e do Espírito, as pessoas devem ter seus pecados lavados e nascer de novo.

Mesmo os fariseus e escribas, que eram versados na Lei, foram aqueles que não conseguiram ter seus próprios pecados lavados. A questão, então, é se as pessoas da Idade Média foram aquelas que receberam a remoção dos pecados em seus corações ao crerem no Credo Niceno e nos Sete Sacramentos que a Igreja Católica pregava.

O fato é que, como mesmo hoje podemos ouvir as palavras do evangelho da água e do Espírito assim como os santos da igreja primitiva, devemos crer com o coração e receber a salvação.

Agora vocês também podem se tornar filhos de Deus ao crerem no evangelho de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

O evangelho da verdade que aparece nas palavras das Escrituras do Antigo e do Novo Testamento é que Jesus foi batizado por João, tomando assim sobre Si os pecados do mundo, e lavou os nossos pecados.

E Ele foi crucificado na cruz e, no lugar dos nossos pecados, recebeu a penalidade pelo pecado e o julgamento pelos nossos pecados.

E Jesus ressuscitou dos mortos e está agora assentado no trono à direita de Deus Pai. O nosso Senhor dá a salvação àqueles que creem de acordo com esta palavra.

O que devemos saber é que em 325 d.C., na época do Concílio de Niceia, os teólogos e filósofos gregos que lá se reuniram uniram suas vontades para criar o Credo Niceno e o ofereceram ao imperador.

O conteúdo daquele credo continha um teor insuficiente que diferia das palavras do evangelho da água e do Espírito em que os apóstolos da igreja primitiva criam.

Ali foi registrado apenas que Jesus foi pendurado na cruz e se tornou o Salvador, e por isso, até o dia de hoje, ele não tem sido capaz de conduzir aqueles que creem em Jesus como seu Salvador ao evangelho da água e do Espírito.

E a crença de que todos os pecados são perdoados através do sacramento da Confissão, registrado nos Sete Sacramentos que eles criaram, exerceu uma grande influência sobre os cristãos de hoje, levando-os também a colocar o coração na doutrina do arrependimento em vez de no batismo de Jesus.

Portanto, no final, eles se tornaram pecadores que não conseguiram ter seus próprios pecados lavados.

Verdadeiramente, todos nós devemos nos tornar aqueles cujos pecados foram purificados crendo na palavra do evangelho da verdade, que aparece nas palavras do Antigo e do Novo Testamento, de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou.

No entanto, porque o Credo Niceno foi feito em 325 d.C., a realidade é que as pessoas, ao crerem nesse credo, não puderam se tornar nascidas de novo diante de Deus e, em vez disso, tornaram-se pessoas religiosas mundanas.

O Credo Niceno era diferente do evangelho da água e do

Espírito que aparece no Antigo e no Novo Testamento.

Enquanto Jesus Cristo, para tomar pessoalmente sobre Si os nossos pecados, recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e lavou todos os pecados, e então recebeu o julgamento por esses pecados na cruz, o Credo Niceno afirmava que Jesus salvou aqueles que creem nEle na cruz, sem o batismo através do qual Ele teve os pecados do mundo transferidos para Ele.

Na verdade, a cruz foi a verdade que significa que Ele recebeu o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar.

Jesus não é alguém que perdoa os nossos pecados sempre que cometemos pecado.

Porque Jesus Cristo é Aquele que, através do batismo que recebeu de João, tomou sobre Si os pecados do mundo de uma vez e os lavou, nós somos capazes de ser salvos de todos os nossos pecados pela fé que crê na verdade do ministério do batismo de Jesus.

Se tentássemos resolver nossos pecados através de orações de arrependimento cada vez que pecamos, haveria necessidade de o Senhor vir a esta terra, ser batizado por João, tomar sobre Si os pecados do mundo e lavá-los?

O Senhor, através de Sua vida de 33 anos, completou a nossa salvação através do batismo com o qual foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo, e através da palavra da cruz.

O Senhor é o Salvador que tomou sobre Si os nossos pecados de uma vez através do batismo que recebeu de João e os lavou. E Ele é Aquele que se tornou o Salvador que nos salvou do julgamento do pecado pelo sangue que derramou sendo crucificado na cruz.

Quando Jesus encontrou esta mulher, Ele estava em um

estado onde já havia tomado sobre Si os pecados mundanos dela e já os havia lavado, tendo recebido o batismo de João. No entanto, porque esta mulher não conhecia o ministério do Senhor, foi necessário que Jesus a informasse desse fato.

É por isso que Jesus, olhando para a mulher, pôde dizer: “*Nem eu tampouco te condeno.*”

A razão pela qual o Senhor não disse que a mulher apanhada no ato de adultério tinha pecado é porque o próprio Jesus havia lavado o pecado desta mulher através do ministério do batismo que Ele recebeu de João Batista.

As palavras do versículo 12, “*De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida*”, significam que aqueles que seguem o Senhor com a fé que crê no fato de que Jesus eliminou as nossas iniquidades através do batismo que recebeu de João tornam-se aqueles que não andam em trevas.

Estas são as palavras que declaram que Jesus Cristo é o único Salvador e a luz da vida em um mundo cheio de iniquidade.

Porque Jesus recebeu o batismo dado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou, aqueles que creem nesta palavra do evangelho da verdade tornaram-se aqueles que têm seus pecados purificados pela fé.

Porque o Senhor foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo de uma vez e lavou todos eles, aqueles que creem nisso têm seus pecados purificados. Eles se tornam pessoas justas salvas do pecado.

O fato de termos sido salvos do pecado não é meramente uma declaração teórica.

Nós ainda vivemos neste mundo com a carne fraca e cometemos pecados de tempos em tempos.

No entanto, por causa da redenção do batismo e da cruz de Jesus

Cristo, tornamo-nos aqueles que não têm pecado.

Quando cometemos pecado, é claramente um pecado diante de Deus. Portanto, devemos reconhecê-lo e confessá-lo.

“Senhor, pequei novamente. No entanto, creio que este pecado também já foi eliminado por Ti.”

Aqueles que confessam sua fé assim e, recobrando as forças novamente, tentam viver de acordo com a vontade de Deus, são os que vivem uma vida de fé.

No futuro, dois tipos de crentes aparecerão no mundo.

Um deles será o daqueles que creem e seguem o sistema criado pelo homem do Credo Niceno, como o Catolicismo, e o outro será o daqueles que creem e seguem a justiça de Deus, que é o fato de que Jesus Cristo foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou.

O Senhor nos diz para seguir um dos dois evangelhos pela fé.

Qual caminho você seguirá?

Você seguirá as pessoas religiosas do mundo que creem no Credo Niceno, enfatizam apenas o sangue da cruz e permanecem em orações de arrependimento e adoração centrada em rituais?

Ou você seguirá a fé que crê em Jesus Cristo como o Salvador — Aquele que foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, foi pregado na cruz, derramou Seu sangue e ressuscitou dentre os mortos?

Jesus disse: “*Quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida*” (João 8:12).

A razão pela qual fomos capazes de receber a salvação de todos os nossos pecados é que pudemos ser salvos pela fé que crê no batismo que o Senhor recebeu e no sangue da cruz.

“*Nem eu tampouco te condeno*” (João 8:11). “*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*” (Romanos 8:1).

Isso significa que aqueles que creem no batismo e no sangue de Jesus não podem ter pecado.

O Senhor agora nos concedeu a palavra do evangelho da água e do Espírito.

Portanto, esta era é claramente uma era de escolha.

Seguir as mentiras de Satanás e do mundo, ou seguir a palavra do evangelho da água e do Espírito — revelada na palavra de Jesus Cristo, onde Jesus foi batizado por João, lavou os pecados do mundo e recebeu o julgamento na cruz — é uma questão para você e eu decidirmos. Não há meio-termo.

Não importa o quanto as pessoas que creem e seguem o Credo Niceno digam: “Eu creio em Jesus”, ou “Estou pronto para ser martirizado”, elas continuam sendo apenas pecadoras. Isso ocorre porque elas não creram na palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

Qualquer pessoa só pode ser salva pela fé que crê que Jesus realizou a salvação perfeita ao ser batizado por João no Rio Jordão, ter os pecados do mundo transferidos para Ele e lavados, derramar Seu sangue na cruz e ressuscitar dentre os mortos.

No entanto, se você não crer em seu coração na palavra do evangelho da água e do Espírito, que lavou todos os pecados do mundo, você jamais poderá receber a remoção dos seus pecados.

A Palavra da Bíblia diz: “*Ora, a fé é a substância das coisas que se esperam, a prova das coisas que não se veem—NKJV*” (*Hebreus 11:1*).

Então, qual é a ‘substância’ de Jesus ter nos salvado do pecado? É que Jesus foi batizado por João Batista, teve nossos pecados transferidos para Ele e os lavou.

Se Jesus não tivesse lavado nossos pecados ao ser batizado por João e ter os pecados do mundo transferidos para Ele, nós não

poderíamos receber a remissão de pecados, não importa o quanto acreditássemos no fato de que Jesus nos salvou ao ser pregado na cruz, derramar Seu sangue, morrer e ressuscitar.

Isso porque, se você não conhece o fato de que, quando Jesus foi batizado por João e teve os pecados do mundo transferidos para Ele, os seus pecados também passaram para o corpo de Jesus, você não pode ter a fé para ter certeza da remoção dos seus próprios pecados.

Se esse for o caso, o que você diz sobre crer na cruz de Jesus é, no final das contas, nada mais do que uma fé apenas de palavras.

Diz-se que a fé é a substância das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem.

É por isso que, se queremos receber a remissão de pecados, devemos conhecer o fato de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou.

Então, o fato de que Jesus foi pregado na cruz e recebeu o julgamento pelos nossos pecados também é automaticamente reconhecido e crido no coração, e a pessoa passa a receber a remissão de pecados.

Até agora, as pessoas estavam fadadas ao fracasso porque tentavam receber a remissão de seus pecados seguindo o Credo Niceno, crendo apenas na cruz de Jesus e também crendo apenas nos Sete Sacramentos.

Em outras palavras, foi porque elas não conheciam a verdade de que Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados deste mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

Todos vocês, é preciso crer nesta verdade para serem capazes de receber a remissão de pecados.

Portanto, todos nós devemos nos tornar aqueles que creem na

palavra do batismo que Jesus recebeu.

E então, devemos crer que, ao ir para a cruz e derramar Seu sangue, Jesus nos livrou do julgamento do pecado.

Vocês devem saber que aqueles que creem no Credo Niceno, com o passar do tempo, criaram os Sete Sacramentos e têm governado sobre vocês dentro dessa doutrina religiosa.

Isso porque seus pecados não são removidos simplesmente porque algum padre ou pastor declara: “Agora você não tem pecado.”

Seus pecados não são eliminados apenas porque você crê em doutrinas cristãs.

Mesmo que você creia na doutrina do arrependimento e na doutrina da santificação como dizem os teólogos, seus pecados não são eliminados.

A remissão de pecados para todas as pessoas é recebida no coração somente ao crer na palavra da verdade: que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

Se você estiver preso na insensatez de crer no Credo Niceno ou nas doutrinas cristãs como se fossem a Palavra de Deus, você não poderá escapar da escuridão do pecado.

Quem pode alcançar o estado de ter seus pecados lavados fazendo orações de arrependimento e esforçando-se pela santificação?

As doutrinas cristãs ou a doutrina dos Sete Sacramentos são doutrinas que não fazem sentido.

Se pudéssemos nos tornar santificados através de nossos próprios esforços, não haveria necessidade de Jesus ser batizado por João Batista e tomar sobre Si os pecados do mundo.

Isso porque, se alguém recebe a remissão de pecados crendo na doutrina da santificação, que é uma das doutrinas do

Cristianismo, isso contradiz diretamente a verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou de uma vez por todas.

Portanto, se você nem sequer conhece o evangelho da água e do Espírito, que é a Palavra de Deus, e não tem a fé para crer nele, como você pode crer que Jesus o livrou dos seus pecados? Se nós, que vivemos no século 21, tivermos nossos pecados lavados através da fé no fato de que o Senhor foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo, não haverá pessoas mais felizes do que nós neste mundo.

A razão para isso é porque agora quase não nos resta tempo.

Até agora, aqueles que creem em Jesus Cristo creram apenas no Credo Niceno, e creram e seguiram apenas a cruz. Qual é o resultado? Eles se tornaram pecadores que creem em Jesus.

Uma pessoa que tem pecado em seu coração não é alguém que foi salvo de seu pecado.

Eles não são aqueles que conhecem o evangelho da água e do Espírito. A razão pela qual eles se tornaram assim é porque têm crido no Credo Niceno.

Para você saber que o Credo Niceno está errado e escapar dele, você deve conhecer os motivos daqueles que criaram esse credo.

Eles fizeram o Credo Niceno para usá-lo para fins políticos. Naquela época, a situação política da nação romana era instável. O povo também não estava unido entre si, e a nação romana estava fraca contra invasões estrangeiras.

No entanto, de acordo com os registros de historiadores, diz-se que até 80% do povo da nação romana naquela época eram aqueles que admiravam a fé dos cristãos.

Contudo, naquela época, aqueles que criam na palavra do

evangelho da água e do Espírito, que a igreja primitiva havia pregado, não eram formalmente reconhecidos como cidadãos romanos.

Até então, os cristãos estavam sendo tratados como estrangeiros que tinham vindo morar na nação romana.

Apesar disso, aqueles que criam na palavra do evangelho da água e do Espírito tinham uma influência tão grande que eram amados por 70-80% dos cidadãos romanos.

É por isso que o imperador que governava o Império Romano não podia ser hostil para com os cristãos.

No final, o imperador romano abraçou os cristãos como povo de sua própria nação, deu-lhes liberdade religiosa e, 12 anos depois, criou o Credo Niceno.

Contudo, o Credo Niceno perverteu a verdade da fé deles para criar a religião Católica, e eles passaram a reivindicar esta como a igreja ortodoxa.

Dessa forma, eles tinham criado uma religião politeísta na qual o povo de toda a nação podia crer.

Eles fizeram as pessoas crerem apenas no fato de que o Senhor foi crucificado e ressuscitou da morte, conforme registrado no Credo Niceno.

Por essa razão, eles não conheceram a palavra do evangelho da verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo e os lavou.

No final, porque não conheciam o evangelho da água e do Espírito, eles se tornaram aqueles que conduziram muitas pessoas pelo caminho errado.

Devido ao Credo Niceno, os líderes religiosos desfrutaram de glória e puderam também ter a riqueza e a honra do mundo. Mas o que ganharam os membros da igreja que os seguiam? Por causa do Credo Niceno que eles haviam criado, as pessoas

passaram a conhecer e crer apenas no Jesus que foi pendurado na cruz e, como resultado, passaram a parecer cristãos apenas exteriormente.

Eles se tornaram aqueles que creem apenas na cruz de Jesus e, também, ao crerem nos Sete Sacramentos, acabaram se tornando aqueles que vivem sempre como pecadores.

Dito isso, aqueles que creem apenas na cruz de Jesus não podem agora parar de crer em Jesus.

Isso porque Jesus é o verdadeiro Criador, e também o Salvador que veio a este mundo e salvou a humanidade.

Portanto, se eles também desejam encontrar verdadeiramente Jesus Cristo, devem conhecer e crer em Jesus como o Salvador que foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

A razão pela qual eles não tiveram escolha a não ser viver sempre como pecadores até agora foi porque não puderam encontrar alguém para informá-los de que o Senhor é o Salvador que foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

Quem, entre aqueles que creem em Jesus, foi o que encontrou espiritualmente salteadores?

Em Lucas 10:25-37, aparece um homem que, enquanto descia de Jerusalém para Jericó, encontrou salteadores, foi severamente espancado, teve suas roupas arrancadas e foi deixado abandonado, sangrando.

Naquela ocasião, um sacerdote que descia por aquela estrada o viu, desviou-se dele e seguiu seu caminho; e um levita também o viu, desviou-se dele e seguiu seu caminho.

Contudo, um samaritano que viajava por aquela estrada o viu, teve compaixão dele, aproximou-se, lavou suas feridas com vinho e aplicou azeite. Então, colocou o homem em seu próprio

animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. E ele deu dois denários ao hospedeiro e disse: “Cuide deste homem. Se você gastar mais do que isto, eu lhe pagarei quando voltar.”

Nesta passagem, o verdadeiro Bom Samaritano aponta para Jesus Cristo.

Jesus tornou-se o Salvador daqueles que creem ao ser batizado por João, tendo os pecados do mundo transferidos para Si e lavados, e ao receber o julgamento por esses pecados na cruz. No entanto, diz-se que aqueles que, sem conhecer esta palavra da verdade, creem no Credo Niceno e nos Sete Sacramentos, creem apenas no Jesus que foi pendurado na cruz e, porque não receberam a glória de ter seus pecados eliminados, vivem hoje como pessoas religiosas.

Mas hoje, muitas pessoas estão enviando muitos testemunhos, dizendo que nasceram de novo após ouvirem a palavra do evangelho da água e do Espírito — de que o Senhor foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Si e os lavou.

Dou verdadeiras graças ao Senhor por poder ouvir as notícias destes que testificam assim.

O Senhor, a fim de salvar aqueles que não haviam recebido a lavagem de seus pecados devido às doutrinas cristãs ou católicas neste mundo, enviou Seus servos a esta terra para pregar a palavra do evangelho da água e do Espírito.

Portanto, Ele fez com que todos aqueles que ouvem esta palavra do evangelho sejam salvos de todos os seus pecados e, além disso, vivam como servos do Senhor.

Todos vocês, devem saber e crer no fato de que Jesus lavou os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

Todos vocês, o evangelho da cruz, que é pregado por aqueles que dizem que sua própria denominação é uma ortodoxa, lavou os seus pecados agora?

Eles pregaram corretamente a vocês o evangelho da água e do Espírito que elimina os seus pecados?

Hoje, os cristãos dizem uns aos outros que sua igreja é uma igreja ortodoxa. Contudo, há esperança para aqueles que se tornaram membros de tais igrejas ortodoxas?

A palavra da verdade para a genuína eliminação dos pecados é a palavra de que Jesus se tornou o Salvador que lavou os seus pecados agora, ao ter os seus pecados transferidos para Si e lavados através do batismo que Ele recebeu de João, sendo pregado na cruz, derramando Seu sangue e ressuscitando da morte.

Mas então, pode-se dizer verdadeiramente que as pessoas que agora creem apenas na cruz de Jesus são aquelas que têm a fé dos apóstolos da igreja primitiva?

Hoje, incontáveis pessoas seguem o Credo Niceno, creem apenas na cruz e, embora seus pecados não tenham sido removidos, afirmam que são a ‘igreja ortodoxa’.

Contudo, aqueles que creem e pregam o evangelho da água e do Espírito hoje estão pregando o seguinte evangelho.

Isto é, eles estão pregando com fé que Jesus veio a esta terra e, aos trinta anos de idade, lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista.

E eles estão pregando que o fato de Jesus ter sido pendurado na cruz e derramado Seu sangue foi o ministério que nos salvou do julgamento pelos nossos pecados.

No entanto, no Cristianismo de hoje, há muitos que dizem que João Batista foi um fracasso em sua vida de fé.

Se, como eles dizem, João Batista foi um fracasso em sua vida

de fé, então o ministério da lavagem dos pecados — onde Jesus recebeu o batismo de João Batista para ter os pecados do mundo transferidos para Si — também está errado?

Então, as palavras que Jesus falou, referindo-se a João Batista como o maior entre os nascidos de mulher, também estão erradas? João Batista foi um servo de Deus que foi usado para dar o batismo a Jesus e transferir os pecados do mundo para Ele.

Na era do Novo Testamento, Jesus disse que João Batista é o maior entre os nascidos de mulher.

A Bíblia diz que João Batista é o último profeta do Antigo Testamento.

Ao receber o batismo dado por João Batista, Jesus pôde tomar sobre Si e lavar os pecados do mundo.

Depois disso, Jesus foi pregado na cruz, derramou Seu sangue e morreu, e tornou-se o Salvador que ressuscitou em três dias.

Desta maneira, Jesus tornou-se o Salvador deste mundo e a luz da salvação.

Jesus é o verdadeiro Salvador dos pecadores, e Ele é o Mestre do verdadeiro evangelho da água e do Espírito que expulsou as forças das trevas.

É também Jesus Cristo quem eliminou completamente todo o poder do pecado e da morte, que Satanás trouxe à humanidade ao enganar Adão e Eva para cometerem pecado.

Ele é Aquele que lavou os pecados do mundo, e Ele também se tornou Aquele que nos salvou da lei do pecado e da morte.

Mesmo agora, Jesus Cristo nos dá a palavra do evangelho da água e do Espírito, e Ele está concedendo a verdadeira salvação àqueles que creem nesta palavra.

Portanto, há apenas uma coisa que devemos fazer.

É que devemos receber a eliminação dos nossos pecados crendo na palavra do evangelho da salvação — de que Jesus tomou

sobre Si e lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João.

Agora, o que é que você e eu devemos fazer?

Na época em que Jesus estava nesta terra, as pessoas caluniaram o ministério de Jesus.

Elas O acusaram de não guardar o sábado, e O acusaram de curar os doentes no sábado.

Contudo, Jesus falou o evangelho da eliminação do pecado à mulher que foi apanhada no ato de adultério.

Ele disse: “Eu também não a condeno. Eu não posso julgá-la pelo seu pecado”.

Isto é o que Ele estava dizendo: “Eu também não digo que você é culpada. Eu vim a esta terra como o Salvador para fazer a obra de salvar aqueles que cometem pecado como você do pecado deste mundo e do julgamento, e quando Eu tinha trinta anos de idade, ao receber o batismo dado por João Batista, Eu tive os pecados do mundo transferidos para mim e os lavei todos de uma vez”.

Portanto, Jesus não podia julgar esta mulher pelo seu pecado.

Isto é porque Jesus é Aquele que fez a obra de ter os pecados do mundo transferidos para Si e de lavá-los ao receber o batismo de João Batista.

Jesus é Aquele que resolveu os nossos pecados com o batismo que Ele recebeu de João e o sangue da cruz.

Portanto, quando Jesus disse a esta mulher: “Eu também não a condeno”, significa que Ele estava dizendo que, quando Ele foi batizado no Rio Jordão, os pecados desta mulher também já

haviam sido transferidos para Ele e lavados.

No final, esta mulher tornou-se alguém que creu na salvação que Jesus deu.

Nós também, ao crermos no batismo que Jesus recebeu de João e no sangue da cruz, podemos receber a salvação de todos os nossos pecados.

Nós não somos aqueles que obtêm a salvação crendo no Credo Niceno.

Você tem acreditado no Credo Niceno até agora?

Aqueles que creem no Credo Niceno acreditam que apenas a cruz de Jesus é a verdade da salvação.

Eles também dizem que o Senhor os salvou dos seus pecados. Contudo, a fé dessas pessoas é uma fé que crê apenas no sangue da cruz.

Estas são pessoas que acreditam que, se apenas crerem incondicionalmente somente no sangue da cruz, obterão a salvação do pecado e tudo correrá bem.

A razão pela qual eles passaram a crer no Credo Niceno é porque a Igreja Católica aceitou o Credo Niceno, estabelecido em 325 d.C., como ortodoxia, e eles também o seguiram e creram nele.

E é porque eles consideram que esta é a fé ortodoxa que foi transmitida por 1700 anos até agora, o ano de 2025.

Porque a Igreja Católica diz que eles são os que herdaram a fé da igreja ortodoxa, os Reformadores Protestantes também creem no Credo Niceno exatamente como eles.

Eles tornaram-se aqueles que creem que Jesus salvou os pecadores ao ser pendurado na cruz e derramar Seu sangue, enquanto ignoram o significado do batismo que Jesus recebeu, conforme ensina o Credo Niceno.

No entanto, o fato é que nos corações daqueles que creem

apenas na cruz de Jesus, o pecado não foi eliminado.

É porque eles são aqueles que creem no Credo Niceno feito por homens e nos Sete Sacramentos que eles se tornaram aqueles que não receberam a eliminação do pecado em seus corações.

Eu mesmo também costumava crer apenas no Credo Niceno e na cruz de Jesus.

Meus pecados não eram lavados por mais que eu fizesse orações de arrependimento.

Contudo, ao conhecer e crer no fato de que através do batismo que Jesus recebeu de João, todos os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus, eu tive todos os meus pecados lavados pela fé. E eu me tornei alguém que crê na verdade de que o julgamento por todos os meus pecados também foi resolvido pelo fato de Jesus ter sido pregado na cruz.

Eu passei a crer na palavra do evangelho da água e do Espírito, que Jesus recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, e os lavou.

‘Ah! Jesus se tornou o meu Salvador! Ao receber o batismo de João, Jesus se tornou o Senhor que lavou os meus pecados!’

Eu me tornei alguém que é salvo por conhecer e crer no fato de que, porque Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele através do batismo que Ele recebeu de João, Ele lavou os meus pecados.

Eu era alguém que cria que apenas a cruz era a salvação, mas agora me tornei alguém que é salvo crendo no fato de que a palavra do evangelho da água e do Espírito lavou o meu pecado e me salvou.

Agora, crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito, eu me tornei alguém que tem o Espírito Santo em meu coração e alguém abençoado que serve como um servo de Jesus.

Aqueles que agora buscam ser salvos de seus pecados

crendo no Credo Niceno tornaram-se aqueles que sofrem a dor de morrer no espírito e no corpo, porque não receberam a eliminação do pecado em seus corações.

Eles estão em uma situação onde estão sendo explorados em tudo pelos falsos.

Eu espero que os líderes da igreja de hoje, mais do que qualquer coisa, primeiro se tornem aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito dado por Jesus, recebam a eliminação do pecado em seus corações, e então realizem o seu ministério.

Vocês mesmos devem primeiro se tornar crentes, e devem também pregar este evangelho da água e do Espírito para os seus próprios membros. Vocês devem pregar o evangelho da água e do Espírito no próprio lugar onde vocês ministram.

Para os membros também, não importa o quanto ouçam a palavra daqueles que pregam apenas a mensagem da cruz como salvação, o pecado em seus corações não é eliminado.

E na igreja, durante todo sermão, eles exigem dos membros: “Sejam leais, sirvam mais, orem muito, vivam uma vida de santificação”.

Com o passar do tempo, as exigências aumentam, mas, eventualmente, chega um dia em que eles não conseguem mais continuar sua vida de fé porque não têm forças para isso.

Contudo, a Igreja de Deus pode pregar o evangelho da água e do Espírito para vocês, capacitando-os a receber a eliminação do pecado em seus corações, obter a paz e também receber o Espírito Santo como um dom.

Paulo disse para sempre se regozijarem e viverem com ações de graças, e vocês também podem se tornar tais pessoas pela fé.

Porque vocês se tornaram pessoas que creram no evangelho da água e do Espírito em seus corações, receberam a eliminação do

pecado e obtiveram a paz, as coisas que o Senhor requer de nós não se tornam um fardo de jeito nenhum.

Por quê? É porque Aquele que nos ama é Quem requer isso de nós.

Se você e eu crermos em nossos corações na palavra do evangelho da água e do Espírito e recebermos a eliminação dos nossos pecados e a paz, nos tornamos aqueles que podem ser fiéis pela fé.

“De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8:12).

Nós, que nascemos de novo crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito, podemos viver crendo e seguindo a justiça de Jesus.

Nós nos tornamos pessoas de fé que foram libertas de todos os pecados.

Nós vivemos pela fé que crê na justiça do Senhor.

Todos vocês, eu espero que vivam com gratidão por terem encontrado a palavra do evangelho da água e do Espírito nesta última era.

Por 1.700 anos, as pessoas viveram em sofrimento espiritual, tendo sido enganadas por crerem no Credo Niceno.

Agora, não sejam mais espiritualmente defraudados.

Eu espero que vocês recebam agora a eliminação dos seus pecados crendo no evangelho da água e do Espírito que o Senhor deu. Então, vocês desejarão servir a esta palavra do evangelho da verdade juntamente com a Igreja de Deus.

O Senhor salvou a mulher apanhada no ato de adultério dos seus pecados com o evangelho da água e do Espírito.

Nós também éramos iguais a esta mulher, e o Senhor lavou os nossos pecados com o batismo que Ele recebeu de João.

Nós damos graças à Igreja de Deus que nos pregou esta palavra do evangelho da salvação.

E damos graças a Deus Pai, e ao nosso Senhor Jesus Cristo, e ao Espírito Santo. Aleluia! ☩

SERMÃO 11

**Jesus, que se tornou
o pão da vida**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Jesus, que se tornou o pão da vida

< João 6:47-58 >

“Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá. Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.”

Qin Shi Huang tornou-se alguém que falhou em sua tentativa de resolver o problema de sua morte com a erva da juventude eterna

Qin Shi Huang (259–210 a.C.) foi o primeiro imperador da história chinesa a unificar a vasta terra da China em uma só. Embora ele tenha construído um império colossal ainda jovem, o que ele mais temia em sua vida era a sua própria morte. Ele tentou de todas as maneiras possíveis superar a morte, da qual nenhuma autoridade humana ou poder militar poderia escapar.

E o único método que ele encontrou para isso foi uma erva misteriosa chamada “bullocho” (a erva da juventude eterna ou elixir da imortalidade).

Ele enviou seus súditos a todos os cantos do país para vasculhar montanhas e mares, e até despachou enviados às Três Montanhas Espirituais no Mar do Oeste, ordenando-lhes que obtivessem o “bullocho” da terra lendária onde se dizia que habitavam seres imortais.

No entanto, a realidade foi diferente do desejo do imperador.

Seus súditos não conseguiram encontrar a erva da juventude eterna, e alguns até enganaram o imperador apresentando ervas falsas.

No final, Qin Shi Huang acreditou nas palavras dos “fangshi” (alquimistas) e ingeriu mercúrio e vários minerais e substâncias medicinais, pensando que fossem elixires milagrosos para a imortalidade.

Mas essas substâncias tóxicas, ao contrário, prejudicaram seu corpo e encurtaram sua vida.

De acordo com os registros, ele adoeceu durante uma

viagem imperial pelo país e acabou morrendo em 210 a.C., aos 49 anos de idade.

Sua obsessão em evitar a morte acabou produzindo o resultado de, na verdade, encurtar a sua vida.

Mesmo aqueles que possuem a riqueza e o poder do mundo não conseguiram resolver o problema de sua própria morte

Quando examinamos as vidas daqueles com a riqueza e o poder do mundo em conexão com a história do Imperador Qin Shi Huang, a verdade que a Bíblia proclama torna-se ainda mais clara.

Primeiro, Qin Shi Huang, chamado o primeiro imperador da China, foi uma figura que detinha a autoridade mundial e um vasto território em suas mãos.

No entanto, apesar de suas tentativas de evitar a morte procurando pela erva da juventude eterna, ele acabou encerrando sua vida precocemente.

Não importa quão poderosos fossem seu exército e autoridade, ele não pôde deter a morte.

Além disso, Alexandre, o Grande, da Macedônia, foi um homem que, com apenas 20 e poucos anos, conquistou um grande império sem precedentes na história ocidental.

Ele estabeleceu um império colossal abrangendo a Ásia e a Europa, mas faleceu de doença na jovem idade de 33 anos.

Segundo a tradição, ao enfrentar a morte, ele deixou um testamento dizendo: “Quando realizarem meu funeral, deixem minhas mãos colocadas para fora do caixão. Que o povo saiba que viemos de mãos vazias e vamos de mãos vazias”.

Isso deixou uma lição profunda de que, mesmo que alguém

ganhe tudo no mundo, deve finalmente partir de mãos vazias.

O Rei Salomão de Israel também foi uma figura que desfrutou de sabedoria e riquezas.

Prata e ouro eram tão comuns quanto pedras, e ele desfrutou da glória do mundo ao máximo, contudo ele confessa isto em Eclesiastes:

“Vaidade de vaidades, tudo é vaidade” (Eclesiastes 1:2).

Ele foi alguém que, tendo experimentado toda a riqueza e prazeres do mundo, percebeu que uma vida separada de Deus é, em última análise, nada além de vaidade.

Mesmo hoje, existem magnatas, políticos e detentores do poder global.

Eles podem parecer mover o mundo com seu dinheiro e poder, mas no final, diante da morte e da doença, são todos meramente seres humanos fracos.

Nem grandes fortunas nem alta autoridade podem parar a morte.

Em conclusão, isso nos permite saber que a riqueza e o poder do mundo podem brilhar por um momento, mas não podem resolver o problema da morte.

No entanto, a Bíblia nos mostra o caminho para a vida eterna. Autoridade e riquezas não podem nos trazer a remoção do pecado e a vida eterna, mas a remoção do pecado e a vida eterna, que são dadas através da fé na palavra do Evangelho da água e do Espírito em Jesus Cristo, são eternas.

Não importa quão rica ou forte uma pessoa possa ser, ela ultimamente não pode escapar da morte e retornará a um punhado de pó.

Isso quer dizer que existiram tais pessoas mesmo entre indivíduos modernos que viveram em uma era próxima à nossa.

Ou seja, mesmo entre figuras da história moderna que conhecemos bem hoje, houve casos daqueles que possuíram a

riqueza e o poder do mundo, mas que, em última análise, não puderam escapar da morte.

Primeiro, Steve Jobs (1955–2011), o fundador da Apple, foi um inovador que mudou a civilização mundial com produtos como o iPhone e o iPad.

Ele desfrutou de imensa riqueza e influência, mas acabou sucumbindo ao câncer de pâncreas.

Sua confissão, muito parecida com suas últimas palavras, de que “nos momentos finais da vida, riqueza e fama não têm utilidade”, é um exemplo primordial mostrando que a glória do mundo não pode superar a morte.

Também, Michael Jackson (1958–2009), chamado de ‘Rei do Pop’, possuía fama mundial e enorme riqueza, mas seu interior estava sempre em um estado de ansiedade e vazio.

Sua vida, que terminou devido a uma overdose de drogas, mostra que, mesmo que alguém possua todas as riquezas e honras do mundo, tudo é apenas vaidade se não puder obter paz de espírito e vida eterna.

A Princesa Diana (1961–1997), que era como um símbolo da família real britânica, também recebeu o amor e a atenção de pessoas em todo o mundo, mas não pôde desfrutar da verdadeira felicidade em meio à sua autoridade e popularidade.

Sua vida, que terminou em um acidente de carro em Paris, prova o fato de que a fama e o poder do mundo não podem garantir a vida e a morte.

E mesmo hoje, bilionários como Elon Musk e Jeff Bezos sonham com a vida eterna indo para o espaço ou através da inteligência artificial e tecnologia científica.

No entanto, não importa o quanto os humanos avancem a ciência, eles, em última análise, não podem resolver o problema da morte. Suas tentativas não são diferentes da peregrinação do antigo

Imperador Qin Shi Huang em busca da erva da juventude eterna. Devemos saber que a verdadeira vida não é dada pela ciência ou dinheiro, mas apenas por Deus, e é realizada através de reverenciá-Lo.

Sobre aqueles que tentaram prolongar suas vidas com sua própria riqueza e poder!

Não apenas histórias de pessoas que desfrutaram de riqueza e poder, mas as histórias daqueles que usaram esse poder para tentar estender suas próprias vidas têm se repetido ao longo da história. No entanto, o resultado foi sempre o mesmo.

Primeiro, o Primeiro Imperador Qin, a fim de evitar a morte, mandou buscar a erva da juventude eterna e tomou inúmeras vezes o remédio da vida eterna e da imortalidade recomendado pelos fangshi (alquimistas taoistas).

No entanto, esse remédio era um veneno misturado com mercúrio e, no final, acabou encurtando sua vida.

Apesar de possuir o poder que unificou o mundo e uma riqueza imensurável, ele não conseguiu prolongar sua vida nem por um único dia.

O mesmo aconteceu com os antigos imperadores romanos. Imperadores como Nero e Augusto reuniram médicos e alquimistas e ordenaram que buscassem o remédio da imortalidade.

No entanto, seu poder e riqueza não puderam aumentar seus dias; pelo contrário, eles encontraram a morte devido à devassidão e a medicamentos inadequados.

No final, os vestígios daqueles que lutaram para evitar a morte permanecem apenas como nomes na história.

Mesmo hoje, magnatas e bilionários com riqueza e poder tentam se apegar à vida com o poder da ciência.

A Calico, fundada pelos fundadores do Google, está conduzindo pesquisas com o objetivo de “vencer o envelhecimento”, e o fundador da Amazon, Jeff Bezos, está investindo na Altos Labs para tentar estender a vida humana através do rejuvenescimento celular.

Além disso, Elon Musk, da Tesla, sonha em conectar o cérebro humano a máquinas através de inteligência artificial e chips implantados no cérebro (Neuralink) para manter a consciência para sempre.

No entanto, todas essas tentativas não são, em essência, diferentes de quando o Primeiro Imperador Qin vagava em busca da erva da juventude eterna. No final, isso nos ensina que a morte não pode ser superada com dinheiro e ciência.

Mesmo alguns dos ricos de hoje são obcecados pela longevidade, recebendo cuidados médicos de primeira linha, consumindo dietas saudáveis especiais e até gastando dinheiro com criogenia.

É o sonho de ter seus corpos congelados a centenas de graus abaixo de zero após a morte, para serem revividos no futuro.

Mas isso é apenas o desejo fútil de humanos que não conseguem aceitar a morte, e a vida não pode ser retida novamente.

Seja o Primeiro Imperador Qin, os imperadores romanos ou os bilionários de hoje, eles nunca poderão evitar a morte por seu próprio poder.

No entanto, Jesus Cristo foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado na cruz e derramou Seu sangue para eliminar os pecados dos pecadores, concedendo assim a purificação eterna do pecado e a vida eterna àqueles que creem.

O poder e a riqueza do mundo não podem impedir a morte, mas aquele que crê na justiça de Cristo recebe a purificação eterna do pecado, ressuscita da morte e viverá para sempre no Reino de Deus.

Esta é a verdadeira esperança e a verdade à qual devemos nos apegar.

Qual é a razão pela qual Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Si, foi crucificado na cruz e derramou Seu precioso sangue?

A razão pela qual Jesus veio a esta terra foi para lavar os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Como o verdadeiro Salvador que veio entre a humanidade, Jesus Cristo veio no corpo de um homem para dar Sua própria carne e sangue.

Portanto, ao receber o batismo de João, Jesus tomou sobre Si todos os pecados do mundo de uma só vez, e após resolver esse pecado na cruz derramando Seu precioso sangue, Ele ressuscitou dos mortos.

Através disso, Jesus tornou-se o Salvador da humanidade, e aqueles que comem Sua carne e bebem Seu sangue pela fé obtiveram a salvação através dessa fé.

O fato de Jesus ter sido batizado por João foi com o propósito de ter os pecados do mundo transferidos para Si para lavá-los, e o Seu recebimento do julgamento na cruz em nosso lugar foi a obra completa para realizar a salvação dos pecadores. As palavras do Senhor: “*Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida*” (João 6:55), apontam para o ministério de Jesus, que lavou nossos pecados

através do batismo e levou o julgamento desse pecado com o sangue da cruz.

O pão do mundo dá vida apenas à carne, mas o batismo que Jesus recebeu e o sangue que Ele derramou são o verdadeiro alimento para lavar nossos pecados e dar a vida eterna.

Este batismo não foi um simples ritual, mas um evento decisivo dentro do plano de Deus para realizar a salvação.

Ao ser batizado por João e lavar os pecados do mundo, Jesus nos deu a verdadeira paz e a purificação do pecado, e na cruz, Ele recebeu o julgamento do pecado em nosso lugar e completou a salvação.

Por essa razão, quando Ele partiu o pão na Última Ceia e disse: “Isto é o meu corpo dado por vós”, foi porque Ele já havia tomado os pecados do mundo sobre o Seu corpo através do batismo.

No entanto, muitas pessoas até agora creram apenas no Jesus que derramou Seu sangue na cruz como seu Salvador.

Se a salvação fosse completada apenas pela cruz, os pecados deles deveriam ter desaparecido de seus corações, mas, na realidade, eles viveram como pecadores com o pecado ainda remanescente.

A razão para isso é que eles não conheciam o evento do batismo de Jesus por João e o seu significado.

Mas se soubermos e crermos por que o batismo de Jesus foi necessário, chegamos a perceber o fato de que nossos pecados já foram lavados de uma só vez no evento do batismo.

Portanto, a fé que conhece o ministério de Jesus, que foi batizado por João e teve os pecados do mundo transferidos para Si, é muito importante.

Esta é precisamente a razão pela qual Jesus disse a Nicodemos: “Necessário vos é nascer de novo da água e do

Espírito”.

Jesus, ao lavar os pecados através do batismo e ao derramar Seu sangue, morrendo na cruz e ressuscitando, teve a intenção de dar aos crentes a remoção dos pecados e uma nova vida.

A Bíblia diz: “*Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas*” (*Hebreus 10:10*).

O fato de Jesus ter sido batizado por João, ter tido os pecados do mundo transferidos para Si e lavá-los, e ter recebido o julgamento por esses pecados na cruz em nosso lugar, foi o plano de salvação de Deus para dar a todos nós a remoção dos pecados e uma nova vida.

Portanto, o que é verdadeiramente necessário enquanto vivemos é o ato de crer neste ministério de salvação.

Esta palavra da verdade — que Jesus foi batizado por João, lavou os pecados do mundo de uma só vez e nos salvou derramando Seu sangue na cruz — é o evangelho da vida que é absolutamente necessário para nós.

“Eu sou o pão da vida.”

No início, Jesus deu pão às pessoas que estavam fisicamente famintas.

No entanto, para as pessoas que seguiram Jesus depois de comer aquele pão, Jesus disse: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna”, e ensinou-lhes que alimento elas deveriam verdadeiramente buscar.

Quando as pessoas perguntaram: “Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus? Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado” (*João 6:28-29*).

Jesus tornou-se o Salvador que tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, e ao crer nesse Senhor, tornamo-nos capazes de comer o alimento espiritual em nossos corações.

Os judeus perguntaram novamente a Jesus: “Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Que operas tu?” A isso, Jesus disse: “*Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá*” (*João 6:57*).

No entanto, as pessoas não entenderam esta palavra: “*também quem de mim se alimenta por mim viverá*”, e os judeus ficaram muito perplexos.

Eles pensaram: “Jesus, como podemos possivelmente comer a Sua carne e beber o Seu sangue?”, tentando entender Suas palavras apenas em uma dimensão física.

Enquanto comer pão físico é uma maneira de comer, aceitar com um coração de fé o fato de que Jesus foi batizado por João e teve os pecados do mundo transferidos para Si é também algo que pode ser chamado de comer o pão pela fé.

No entanto, as pessoas não entenderam bem o que significa comer em seus corações esta palavra da verdade do evangelho — que Jesus, ao ser batizado por João, lavou os pecados do mundo.

Desta forma, elas não conheceram o segredo de tomar como alimento pela fé o verdadeiro alimento da vida do qual Jesus falou — a saber, o evangelho da água e do Espírito.

Devemos, pela fé, tornar em alimento para os nossos corações o fato de que Jesus foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo.

Aceitar pela fé o fato de que Jesus, através do batismo que recebeu de João, tomou sobre Si e lavou de uma só vez os

pecados em nossos corações, é como uma pessoa comendo alimento em seu coração. Nós somos seres que podem comer não apenas o alimento visível para a carne, que é o pão, mas também o alimento da fé com os nossos corações. Portanto, é necessário treinamento para comer em nossos corações o alimento da vida, que é a remoção dos pecados.

Em Hebreus, diz: “*Ora, a fé é a substância das coisas que se esperam, a prova das coisas que não se veem—NKJV*” (*Hebreus 11:1*). Este versículo está dizendo que podemos obter a salvação através da fé que crê no fato de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João. Este tipo de fé é a fé que come o alimento da vida.

A fé que crê no fato de que Jesus foi batizado por João para tomar sobre Si os pecados do mundo, foi crucificado na cruz e recebeu o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar para nos salvar, é precisamente a fé que come o alimento da vida.

Ao crer em nossos corações em tudo o que Jesus fez por nós, podemos receber tanto a lavagem dos pecados quanto a salvação do julgamento do pecado. O coração que crê nas palavras que Jesus falou é, em um nível espiritual, como ‘comer’. É por isso que Jesus também disse: “*Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.*” (*João 6:58*), “*Eu sou o pão da vida.*” (*João 6:48*), e “*e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne*” (*João 6:51*).

Na era do Novo Testamento, porque Jesus foi batizado por João, teve o pecado do mundo transferido para Si e o lavou, qualquer um pode receber a lavagem do seu próprio pecado ao crer nesta palavra da verdade do evangelho.

Porque Jesus levou os nossos pecados, Ele foi para a cruz, foi crucificado, derramou Seu sangue e ressuscitou dos mortos, e ao

crer neste fato, recebemos a bênção de nos tornarmos filhos de Deus.

Pela fé que crê na palavra de Deus, podemos comer essa palavra como o alimento da vida para as nossas almas.

O fato de que Deus, no sistema de sacrifícios do Antigo Testamento, fez com que o pecado do pecador fosse transferido para o sacrifício através da imposição de mãos, e o fato de que Jesus, na era do Novo Testamento, tomou sobre o Seu próprio corpo o pecado do mundo ao ser batizado por João, são a mesma palavra.

Portanto, ao conhecer e crer no fato de que Jesus teve o pecado do mundo transferido para Si ao ser batizado por João, foi crucificado e derramou o Seu sangue, ressuscitou dos mortos e agora dá nova vida àqueles que creem, nós recebemos a salvação eterna.

O evangelho da salvação, do qual testificam o Antigo e o Novo Testamento, isto é, a palavra da verdade do evangelho, aponta, em última análise, para a verdade de que Jesus lavou o pecado do mundo ao tê-lo transferido para Si através do Seu batismo por João.

Ao crer nesta palavra, recebemos a lavagem do pecado em nossos corações.

Através da fé que crê conjuntamente na palavra do batismo de Jesus por João e na palavra do sangue da cruz, podemos ser salvos de todos os pecados do mundo.

A base da salvação que recebemos reside no fato de que Jesus lavou o pecado do mundo ao tê-lo transferido para Si através do Seu batismo por João, e de que Ele pagou o preço pelo pecado ao receber a penalidade pelos nossos pecados em nosso lugar com o sangue da cruz, para nos dar nova vida.

Recebemos a salvação em nossos corações ao crer na

palavra da verdade de que Jesus lavou o pecado do mundo ao ser batizado por João e derramou o Seu sangue por nós.

Se não crermos que Jesus tomou sobre Si os nossos pecados ao ser batizado por João, e, em vez disso, crermos separadamente apenas no fato de que Ele pagou o preço pelos nossos pecados derramando o Seu sangue na cruz, não poderemos receber a remoção completa do pecado.

O propósito pelo qual Jesus Cristo veio a este mundo foi salvar todos os pecadores do pecado do mundo, isto é, resolver completamente o nosso problema do pecado por nós.

Jesus foi batizado por João no Rio Jordão e teve o pecado do mundo transferido para Si, e, desse modo, lavou os nossos pecados de uma só vez.

Porque Jesus lavou o pecado do mundo ao tê-lo transferido para Si através do Seu batismo por João, e foi à cruz e derramou o Seu sangue para realizar a obra de eliminação dos nossos pecados, Ele cumpriu toda a justiça de Deus de acordo com a palavra: “*porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

Jesus Cristo tornou-se Aquele que pagou o preço pelos nossos pecados de uma só vez, ao carregar o pecado do mundo através do batismo que recebeu de João, e ao ser crucificado e derramar o Seu sangue.

O profeta do Antigo Testamento, Isaías, profetizou: “*Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades*” (*Isaías 53:5*).

A razão pela qual Jesus foi batizado por João foi para se tornar o nosso Salvador, ao ter o pecado do mundo transferido para Si e lavá-lo, e Ele foi crucificado na cruz, recebendo em nosso lugar a penalidade pelos pecados do Seu povo.

No entanto, Jesus não terminou com a morte, mas, como o

Salvador que ressuscitou dos mortos, tornou-se Aquele que dá a salvação eterna aos que creem.

Para aqueles que têm a certeza da salvação pela fé no ministério do batismo de Jesus por João e no Seu derramamento de sangue na cruz, frutos claros são produzidos.

Primeiro, eles recebem a bênção de se tornarem salvos, tendo recebido a lavagem de todos os pecados do mundo de uma só vez.

Isso ocorre porque, ao Jesus ter o pecado do mundo transferido para Si através do Seu batismo por João, até mesmo os pecados do passado, do presente e do futuro já foram todos lavados.

Agora, aqueles que creem no batismo que Jesus recebeu de João e no sangue da cruz como a verdade da sua salvação são aqueles que receberam o verdadeiro dom da salvação; e porque Jesus Cristo teve o pecado do mundo transferido para Si e o lavou ao ser batizado por João, como aqueles que receberam a remoção do pecado pela fé, eles tornaram-se eternamente limpos (Hebreus 10:10).

Segundo, aqueles que têm esta fé tornam-se filhos de Deus que estão sem pecado. O relacionamento com Deus, que estava bloqueado pelo pecado, é restaurado, e eles tornam-se reconciliados com Deus (João 1:12).

Terceiro, o Espírito Santo vem habitar em seus corações. Nos corações daqueles que receberam a remoção do pecado ao crer no evangelho da salvação — isto é, a palavra do evangelho da água e do Espírito — o Espírito Santo vem como um dom e permanece com eles (Atos 2:38).

Quarto, eles obtêm nova vida eterna.

Aqueles que receberam a remoção do pecado ao crer no batismo e no sangue de Jesus não são mais escravos do pecado, mas tornam-se justos salvos de todo pecado, que são capazes de viver

como tal (João 3:16).

Em conclusão, porque Jesus teve o pecado do mundo transferido para Si e o lavou ao ser batizado por João, aqueles que creem neste fato podem tornar-se filhos eternos de Deus. De fato, o ministério do batismo que Jesus recebeu de João, juntamente com o sangue da cruz, é o ministério completo da salvação de Deus que nos salva do pecado.

Esta graça da salvação é a verdadeira salvação que é recebida apenas através da fé na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Quanto ao Credo Niceno que existe nesta terra hoje!

A Igreja Católica estabeleceu o fundamento para uma religião sincrética ao promulgar o Credo Niceno em 325 d.C. A razão principal pela qual criaram o Credo Niceno foi, primeiramente, com o propósito de unificar o povo em todo o Império Romano.

Eles buscaram utilizar o dispositivo religioso do Credo Niceno para vincular os pagãos — que vinham de várias regiões e culturas e serviam a diferentes deuses — sob um único sistema. E através desse credo, criaram uma nova religião sincrética neste mundo e, por meio dessa religião, estabeleceram um fundamento sobre o qual poderiam desfrutar do seu próprio poder, riqueza e glória.

No entanto, o sistema de fé que eles criaram não era uma doutrina baseada no sistema de sacrifícios que Deus havia estabelecido no Antigo Testamento.

Além disso, não era um credo que testificasse a verdade da

salvação — de que no Novo Testamento, Jesus Cristo teve o pecado do mundo transferido para Si e o lavou quando foi batizado por João.

Pelo contrário, mudaram o sistema de sacrifícios de Deus para criar uma religião única e sincrética no mundo e, ao fazê-lo, serviram para obscurecer o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento que Deus havia instituído para a remoção do pecado do homem.

Apesar disso, apresentaram o Credo Niceno como fé ortodoxa, agiram como se fossem aqueles que haviam herdado a verdadeira fé, e buscaram reinar sobre muitas pessoas.

O Credo Niceno e os Sete Sacramentos criados pelos Católicos não tinham conexão alguma com a verdade testificada pela Bíblia — isto é, o evangelho da água e do Espírito, no qual Jesus tomou sobre Si e lavou o pecado do mundo ao ser batizado por João.

Portanto, a fé que crê no credo que eles fizeram torna-se uma fé alheia à verdade bíblica e, como resultado, aqueles que creem nesse credo só poderiam permanecer numa vida religiosa onde não poderiam receber a lavagem do pecado da parte de Deus.

Na superfície, o Credo Niceno parecia defender a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

No entanto, se alguém realmente examinar o Credo Niceno e os Sete Sacramentos que eles criaram, a maior parte do conteúdo serve para fortalecer um sistema religioso sincrético que não tem relação com o Deus Trino.

Isso significa que eles se tornaram aqueles que removeram ou silenciaram o ministério da verdade — no qual Jesus Cristo teve o pecado do mundo transferido para Si e o lavou quando foi batizado por João — e, em seu lugar, estabeleceram doutrinas religiosas sincréticas para tomar o controle das almas das

pessoas.

Eles tentaram fazer parecer que eram crentes em Jesus enfatizando apenas a Sua cruz, mas se alguém olhar para a doutrina dos Sete Sacramentos que criaram mais tarde, pode ver que eles, como os fariseus, pretendiam controlar os crentes religiosamente colocando-se na posição de juízes.

Eles não creram na verdade de que Jesus teve o pecado do mundo transferido para Si e o lavou ao ser batizado por João, e criaram um sistema de fé que elevava a palavra do Papa acima da Bíblia.

Um exemplo principal que mostra isso é a “Infalibilidade Papal”. Ao afirmar que a palavra do Papa tem a mesma autoridade que as palavras da Bíblia, revelaram que eles mesmos não são crentes na Bíblia.

No entanto, Deus concedeu a salvação àqueles que creem na verdade de que Ele lavou o pecado do mundo através do batismo recebido de João, e na palavra do derramamento de sangue na cruz.

Mesmo agora, Deus está levantando, em todos os cantos do mundo, aqueles que são salvos ao crer no evangelho da água e do Espírito.

Em contraste com isso, o Credo Niceno e os Sete Sacramentos criados pelos Católicos serviram para obscurecer a verdade de que Jesus lavou o pecado do mundo ao ser batizado por João, e tornaram-se um claro objeto de ira diante de Deus. No final, a criação de uma nova religião por parte deles não foi com o propósito de pregar o evangelho da verdade, mas não passava de um meio para satisfazer os seus próprios desejos carnais e autoridade.

Pode-se dizer que a teologia católica e a teologia dos Reformadores são a mesma em suas principais partes centrais

O movimento da Reforma que ocorreu nos séculos XV e XVI foi apenas uma tentativa de corrigir os erros da Igreja Católica, não um movimento para reformar fundamentalmente as doutrinas teológicas ou os sistemas católicos que eles já haviam estabelecido.

Portanto, a lacuna entre a fé em que os católicos creem hoje e as doutrinas seguidas pelos protestantes está diminuindo gradualmente, movendo-se eventualmente em direção ao compartilhamento de um sistema semelhante.

Por exemplo, os crentes protestantes também aceitam e creem nas doutrinas correspondentes ao Sacramento do Batismo e ao Sacramento da Penitência católicos tal como são.

Eles creem que, se crerem em Jesus, o pecado original é purificado, e pensam que os pecados cometidos depois recebem purificação através de orações de arrependimento.

Além disso, tanto o Catolicismo quanto o Protestantismo solidificaram sistemas para que alguém só possa se tornar membro do clero através de suas próprias denominações e sistemas de seminário.

O Catolicismo criou um sistema de sete sacramentos, tornando impossível receber a ordenação sacerdotal sem educação teológica, e o Protestantismo também criou uma estrutura onde a qualificação para liderar a congregação é dada apenas após formar uma denominação através de um seminário e receber ordenação pastoral.

Na doutrina católica do Sacramento da Penitência, é estabelecido um sistema onde o pecado original recebe

purificação através do Sacramento do Batismo, e todos os pecados atuais subsequentes devem receber purificação através do Sacramento da Penitência.

Da mesma forma, o Protestantismo tem ensinado que o pecado original é resolvido crendo em Jesus e recebendo o batismo, e os pecados atuais são resolvidos através de orações de arrependimento.

Em última análise, as denominações católicas e cristãs têm dito que a verdadeira remoção do pecado é alcançada apenas dentro das doutrinas e sistemas religiosos que elas criaram.

No entanto, Jesus disse: “*Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida*” (João 6:47-48).

Ele também disse: “*Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.*” (João 6:53), e revelou claramente que a salvação da humanidade reside em crer nestas duas obras: Jesus ser batizado por João, tomando assim sobre Si os pecados do mundo e purificando-os, e pagando o preço pelo pecado no lugar deles derramando Seu sangue na cruz.

Jesus não disse estas palavras apenas uma vez.

Por que Ele as teria enfatizado tão repetidamente? É porque estas palavras são a verdade mais importante que dá vida à humanidade.

As palavras de Jesus, “Se não comerdes a minha carne e não beberdes o meu sangue, não tendes a vida eterna”, significam que a verdadeira salvação é alcançada apenas crendo no fato de que Jesus foi batizado por João, tomando assim sobre Si os pecados do mundo e purificando-os, e que Ele até suportou o julgamento do pecado em nosso lugar com o sangue que derramou na cruz.

Portanto, para que sejamos salvos de todos os pecados, devemos receber a purificação dos pecados através da fé no evangelho da água e do Espírito — isto é, o batismo e a obra da cruz de Jesus Cristo, pelos quais Ele tomou sobre Si os pecados do mundo quando foi batizado por João e derramou Seu sangue na cruz. Este é o verdadeiro caminho para a salvação de que Jesus falou à humanidade.

Então, o que significa comer a carne de Jesus pela fé?

O significado das palavras de Jesus, “Vocês devem comer a minha carne”, em outras palavras, é que alguém só pode receber a purificação dos pecados crendo na palavra do evangelho da verdade — que Jesus foi batizado por João Batista, tomando assim sobre Si os pecados do mundo e purificando-os de uma vez.

Jesus está dizendo que Ele foi batizado por João, tomando assim os pecados do mundo e purificando-os de uma vez.

No entanto, muitos cristãos hoje tentam lavar seus próprios pecados através de métodos como as doutrinas de arrependimento faladas na teologia e na confissão, e por esta razão, eles acabam permanecendo em uma fé que não crê plenamente na obra de Jesus.

Sejam católicos ou protestantes, todos devem receber a purificação dos pecados pela fé naquela obra justa pela qual Jesus foi batizado por João, purificou os pecados do mundo e derramou Seu sangue na cruz.

Para entender estas palavras corretamente, deve-se primeiro conhecer o sistema sacrificial da era do Antigo Testamento.

Um pecador transferia seus pecados para a oferta sacrificial impondo suas mãos sobre a cabeça do sacrifício, e somente quando aquela oferta derramava seu sangue e morria é que os pecados do pecador eram removidos.

Quando conhecemos este padrão do sistema sacrificial do Antigo Testamento, podemos perceber claramente a razão pela qual Jesus Cristo, na era do Novo Testamento, foi batizado por João Batista aos 30 anos e tomou sobre Si os pecados do mundo para salvar a humanidade.

Além disso, podemos também entender corretamente por que Ele teve que pagar o preço do sacrifício derramando Seu sangue na cruz.

Portanto, devemos crer no método de salvação que Jesus cumpriu exatamente de acordo com o sistema sacrificial registrado no Antigo Testamento.

A maneira como Deus salva as pessoas do pecado foi realizada de acordo com o sistema sacrificial que Ele já havia estabelecido no Antigo Testamento.

Na era do Novo Testamento também, Jesus tomou os pecados do mundo de uma vez e os purificou ao ser batizado por João, e subsequentemente, ao ser pregado na cruz e derramar Seu sangue, Ele pagou o preço pelo julgamento do pecado de uma vez.

Portanto, devemos receber a purificação dos pecados através da fé neste evangelho — isto é, o batismo e a obra da cruz de Jesus.

Devemos também participar da cerimônia da Santa Ceia, lembrando desta verdade.

Ao partirmos o pão, devemos crer na verdade de que Jesus foi batizado por João Batista, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, e os purificou.

Também, ao bebermos o vinho, devemos nos unir pela fé no fato

de que o sangue que Jesus derramou na cruz nos salvou do julgamento do pecado.

A Santa Ceia não é apenas uma cerimônia formal, mas uma confissão de fé que crê na verdade de que Jesus foi batizado por João, tomou o pecado, e pagou o preço do pecado derramando Seu sangue na cruz.

Portanto, a purificação dos pecados não é realizada através de cerimônias religiosas ou formas feitas pelo homem.

De acordo com o sistema sacrificial estabelecido no Antigo Testamento, devemos receber a purificação dos pecados pela fé na obra do batismo e da cruz de Jesus.

Este é o caminho de salvação de Deus para os pecadores, e é a única maneira de ser libertado de todos os pecados e do julgamento do pecado.

Isto é precisamente o que Jesus quis dizer com Suas palavras em João 8:32: “*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*”.

Nosso Senhor não apenas purificou nossos pecados com Seu batismo, mas também se tornou o Salvador que recebeu até mesmo o julgamento do pecado derramando Seu sangue na cruz. Portanto, devemos crer no batismo que Jesus recebeu de João e no sangue que Ele derramou na cruz como a obra da verdade de Deus para a nossa salvação, e nessa fé, devemos ser aqueles que foram salvos.

Agora, devemos nos tornar aqueles que receberam a purificação dos pecados em nossos corações

A palavra ‘Reforma’ significa corrigir o que está errado e endireitá-lo, e no âmbito da fé, significa retornar à verdadeira fé

de crer no evangelho da salvação dado por Jesus, isto é, o evangelho da água e do Espírito.

Anteriormente, críamos em um evangelho centrado apenas na cruz dentro das doutrinas cristãs criadas por teólogos, e pensávamos que recebíamos a purificação dos pecados através de orações de arrependimento.

No entanto, agora chegamos a compreender a verdade de que podemos ter todos os nossos pecados purificados de uma vez e ser salvos crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito registrada na Bíblia.

Mateus 3:13-17 no Novo Testamento testifica claramente o evento onde Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, e os purificou.

Portanto, devemos receber a purificação dos pecados através da fé na obra de Sua salvação — que Jesus recebeu todos os pecados ao ser batizado por João, morreu derramando Seu sangue na cruz, e ressuscitou. Esta fé é o único caminho para ser salvo de todos os pecados.

Portanto, nós que vivemos na era do Novo Testamento devemos permanecer na fé que crê na verdade da água e do Espírito registrada na Palavra de Deus, não em tradições humanas ou sistemas religiosos.

Somente quando cremos neste evangelho — que Jesus tomou os pecados do mundo ao ser batizado por João, foi crucificado e morreu, e então ressuscitou — podemos verdadeiramente nos tornar aqueles que nasceram de novo.

Esta fé deve ser uma fé que aceita plenamente a obra de salvação que Jesus realizou através de Seu batismo recebido de João e na cruz.

Nós, que estamos atualmente nesta fé, temos a missão de proclamar às pessoas deste mundo o evangelho da água e do

Espírito; isto é, a verdade de que Jesus se tornou o Salvador que foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os purificou, e até recebeu o julgamento do pecado derramando Seu sangue na cruz.

Esta é a essência da evangelização confiada aos santos da era do Novo Testamento, e é a verdadeira mensagem de salvação que devemos pregar.

Quando Jesus disse: “*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia*” (João 6:54), Ele também estava apontando para a verdade deste evangelho.

Jesus fez uma promessa àqueles que foram salvos do pecado de que Ele os ressuscitaria no último dia.

Para aquele que recebeu a purificação dos pecados crendo na justiça do Senhor, a morte não é o fim, mas o começo de uma nova vida.

Nós nos tornamos aqueles que recuperaram a vida que havíamos perdido através da fé na justiça do Senhor, que tomou nossos pecados através de Seu batismo.

Através do batismo que Ele recebeu de João Batista, Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma vez, e Ele é aquele que purificou todos esses pecados completamente de uma só vez.

Jesus não nos salvou de uma maneira que purifica nossos pecados pouco a pouco a cada dia; pelo contrário, Ele se tornou o Salvador que tomou e purificou todos os pecados de uma vez quando foi batizado por João.

Aqueles que creem neste fato são aqueles que já receberam a purificação eterna dos pecados.

Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João, e nos salvou ao ser crucificado e derramar

Seu sangue.

Portanto, nos tornamos aqueles que são salvos pela fé no Senhor que eliminou todos os nossos pecados.

Nossa salvação não vem de nossas obras ou esforços, mas é a graça recebida através da fé no evangelho da salvação — que Jesus purificou os pecados do mundo ao ser batizado por João. Esta fé é o verdadeiro evangelho que o Novo Testamento testifica, e a verdade da salvação à qual devemos nos apegar.

Jesus foi batizado por João e na cruz disse: “*Está consumado*”

Jesus ensinou pessoalmente que alimento a humanidade deve comer para obter a verdadeira vida, dizendo: “A minha carne é verdadeira comida”.

A maneira de resolver de uma vez todos os pecados que cometemos enquanto vivemos nesta terra é crer no evangelho da verdade, que é que Jesus recebeu o batismo de João, teve assim os pecados do mundo transferidos para Ele, e os lavou.

Quando temos esta fé, obtemos a certeza da lavagem dos pecados, e ao crer em Jesus que tomou sobre Si o julgamento do pecado na cruz, passamos a ter a certeza da salvação em nossos corações.

O que é importante diante de Deus é a fé que crê nas palavras registradas da Bíblia, isto é, o evangelho da água e do Espírito.

Devemos saber o fato de que doutrinas teológicas ou tradições cristãs que vêm dos pensamentos dos homens não lavam os pecados e não dão a certeza da salvação.

A salvação não vem da lógica dos teólogos, mas de crer na palavra exatamente como Deus a registrou na Bíblia: que Jesus

recebeu o batismo de João, lavou os pecados do mundo de uma vez, e recebeu o julgamento na cruz por nós.

Portanto, em vez de doutrinas teológicas, devemos nos apegar ao evangelho da água e do Espírito do qual a Bíblia testifica, isto é, o ministério do batismo de Jesus e da cruz.

O evangelho da água e do Espírito é o evangelho da remoção de pecados do qual todo o Antigo e Novo Testamento testificam, e é a única verdade que nos dá a certeza da salvação. No entanto, as doutrinas existentes do Catolicismo e do Cristianismo são diferentes disto.

As doutrinas criadas por teólogos são construídas com base em pensamentos humanos, e estas doutrinas não refletem a verdade do sistema sacrificial do Antigo Testamento ou o batismo e a cruz do Novo Testamento como eles são.

Por exemplo, a Bíblia testifica que Jesus foi batizado por João Batista e de uma vez tomou sobre Si os pecados do mundo. No entanto, a doutrina cristã ensina que o pecado original é perdoado quando alguém crê em Jesus, e que os pecados cometidos posteriormente são lavados apenas oferecendo orações de arrependimento diariamente.

O Catolicismo diz que os pecados são absolvidos apenas fazendo uma confissão diante de um padre. Isto não se alinha de forma alguma com as palavras da Bíblia.

A Bíblia registra que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através de Seu batismo e os lavou.

No entanto, doutrinas teológicas e tradições denominacionais substituíram esta verdade por orações de arrependimento ou confissão.

Se assim é, qual caminho devemos escolher?

Creremos no evangelho da água e do Espírito do qual a Bíblia testifica e receberemos a lavagem dos pecados, ou nos

apegaremos às doutrinas feitas por homens?

O fato importante é que diante de Deus, as doutrinas dos homens não são reconhecidas.

Devemos crer apenas na palavra conforme testificada pela Bíblia no evangelho da água e do Espírito: que Jesus foi batizado por João, lavou os pecados do mundo, pagou o preço pelo pecado de uma vez na cruz, e disse: “*Está consumado*”. Somente esta fé é a fé que dá a confirmação da salvação.

A doutrina dos Sete Sacramentos, estabelecida pelo Catolicismo em 325 d.C., ensinou a salvação enfatizando apenas a cruz.

No entanto, a Bíblia testifica conjuntamente sobre o ministério de Jesus ter os pecados do mundo transferidos para Ele e lavá-los através de Seu batismo por João, e o ministério de receber o julgamento do pecado em nosso favor na cruz. Esta é a base para a salvação completa de que a Bíblia fala.

Ninguém pode ser salvo do pecado através de orações de arrependimento ou confissão.

Ninguém pode ser salvo crendo em doutrinas teológicas.

A eliminação dos pecados é dada apenas na fé que crê no evangelho da verdade — que Jesus foi batizado por João e de uma vez lavou os pecados do mundo.

As doutrinas cristãs de arrependimento ou a confissão católica podem dar um conforto temporário ao coração de uma pessoa, mas elas não podem realmente resolver o pecado.

Portanto, não devemos mais confiar nas tradições e doutrinas dos homens.

Aqueles que criaram doutrinas teológicas as estabeleceram para sua própria fama e status.

Essas doutrinas falharam em libertar as pessoas do pecado, e em vez disso, fizeram com que muitas pessoas se desviasssem das palavras originais da Bíblia.

Como resultado, muitos se afastaram do evangelho de Jesus lavando os pecados do mundo ao ser batizado por João, e passaram a vagar nas doutrinas dos homens.

No entanto, Jesus veio ao mundo, foi batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo, salvando-nos assim de uma vez.

Ele é o Salvador que foi crucificado, derramou Seu sangue para pagar o preço pelo pecado, e ressuscitou.

Portanto, não devemos seguir as doutrinas dos homens, mas crer no evangelho da água e do Espírito, do qual o próprio Jesus falou.

Os líderes religiosos do mundo ensinam: “Arrependei-vos, confessai, acumulai virtudes”.

No entanto, por esses métodos, ninguém jamais foi liberto do pecado. Isto é porque é meramente religião humana e não dá a verdadeira salvação.

Inversamente, Jesus, como o Deus Criador e nosso verdadeiro Salvador, lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, e também nos salvou do julgamento do pecado através do sangue da cruz.

Se você refletir sobre o que ganhou esforçando-se para obter a salvação de acordo com as doutrinas dos homens até agora, a resposta é clara. É que você não ganhou nada.

Portanto, devemos agora nos afastar das doutrinas dos homens e crer no evangelho da água e do Espírito do qual a Bíblia testifica.

Jesus Cristo teve os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João Batista e os lavou; Ele foi crucificado, derramou Seu sangue, e de uma vez tornou-se o Salvador daqueles que creem.

Ele diz: “Eu lavei todos os seus pecados de uma vez ao ser batizado por João”.

“E paguei o preço pelos seus pecados de uma vez com o sangue da cruz, ressuscitei, e tornei-me o seu eterno Salvador”.

“Agora, você deve crer no batismo que recebi e no sangue da cruz, e tornar-se uma pessoa que foi salva de todo pecado”.

Devemos nos tornar aqueles que sinceramente creem e são gratos por esta palavra.

Este é o caminho da salvação do qual a Bíblia testifica, e o evangelho da água e do Espírito ao qual devemos nos apegar.

“O meu sangue é verdadeiramente bebida.”

Assim como beber uma bebida gelada no verão sacia a nossa sede, os nossos corações também encontram refúgio quando sabemos e cremos no fato de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma vez e os lavou, e no fato de que Ele foi julgado na cruz em nosso lugar.

No momento em que os nossos corações, que estavam sedentos e ansiosos por causa do problema do nosso pecado, percebem esta verdade, eles passam a desfrutar de uma paz como água viva. O Senhor tomou os pecados do mundo ao ser batizado por João, e derramando o Seu sangue na cruz, Ele declarou: “*Está consumado*”.

Jesus Cristo lavou os nossos pecados de uma vez através do Seu batismo, e ao assumir completamente o preço de todo pecado na cruz, Ele tornou-se o Salvador para aqueles que creem.

Portanto, não devemos mais pensar que somos salvos lavando os pecados um por um através de orações de arrependimento ou confissão.

Jesus já teve os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João, e Ele pagou o preço pelos nossos pecados de

uma vez com o sangue que Ele derramou na cruz.

Jesus é o verdadeiro Salvador que nos salvou até mesmo do julgamento do nosso pecado.

O Senhor nos deu a fé para crer na verdade do evangelho da água e do Espírito.

Devemos dar graças ao Senhor que nos capacitou a aceitar esta verdade e dar glória a Deus.

O evangelho da água e do Espírito é o poder de Deus que purifica os nossos pecados, e é o pão da vida para vivermos nesta terra. Além disso, Deus estabeleceu servos que pregam este evangelho e está nos surpreendendo com a palavra da verdade.

Ao ouvir a palavra do evangelho da água e do Espírito que eles transmitem, somos salvos do pecado e podemos viver guardando a nossa fé.

O evangelho da água e do Espírito em que eles creem e que pregam é a verdade suficiente para eliminar os nossos pecados, e é a palavra de salvação que o próprio Deus deu.

Jesus tomou os pecados do mundo de uma vez ao ser batizado por João, morreu derramando o Seu sangue na cruz, ressuscitou, e agora tornou-se o eterno Salvador daqueles que creem.

Portanto, devemos ouvir e crer neste evangelho da verdade, e devemos receber a lavagem do pecado crendo no ministério do batismo que Jesus recebeu de João.

Além disso, devemos nos tornar aqueles que foram libertos do julgamento do pecado crendo no fato de que Ele derramou o Seu sangue na cruz.

Agora, como estão os seus corações?

Como alguém que recebeu a purificação do pecado crendo no evangelho da água e do Espírito, você está desfrutando do refrigerio como se tivesse bebido água viva?

Você obteve paz no seu coração através da fé que crê que Jesus se tornou o nosso Salvador?

Quando Jesus foi batizado no Rio Jordão, Ele teve os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo de uma vez, e ao derramar o Seu sangue na cruz, Ele tornou-se o Salvador que nos salvou eternamente.

Nós somos aqueles que vivem crendo neste evangelho da verdade nos nossos corações.

No entanto, ainda hoje, há aqueles que perguntam assim

Ainda hoje, há pessoas que perguntam: “Como podemos comer a carne e o sangue de Jesus? Por meio de que tipo de fé nós os comemos? Se apenas crermos na palavra de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, será que a fé de ter recebido a lavagem do pecado realmente surge em nossos corações?”

A verdadeira resposta para esta pergunta é clara. É crer no fato de que Jesus, ao receber o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma vez e lavou os nossos pecados, e crer nEle como o Salvador que derramou o Seu sangue na cruz para pagar completamente o preço pelo nosso pecado.

Esta é precisamente a fé pela qual alguém recebe a lavagem do pecado, e é a maneira de comer a carne e o sangue de Jesus pela fé.

Jesus Cristo é o Salvador que, ao ser batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma vez e purificou os nossos pecados.

Ele foi pregado na cruz, derramou o Seu sangue e morreu para

pagar o preço do pecado, e pela Sua ressurreição, Ele tornou-se agora a verdadeira salvação para nós.

Nós obtemos a salvação do pecado e do julgamento do pecado crendo no fato de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João, e crendo no Senhor que pagou o preço do pecado na cruz.

Mesmo quando sofremos porque cometemos pecados na nossa fraqueza neste mundo difícil, ainda podemos nos apegar firmemente ao evangelho da verdade de que o Senhor lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Este evangelho torna-se o verdadeiro alimento para as nossas almas, reafirmando que o ministério do Seu derramamento de sangue na cruz, onde Jesus disse: “*Está consumado*”, é o que O torna o nosso Salvador que nos livrou do julgamento do pecado. Por meio desta fé, podemos ganhar força espiritual e viver dia após dia.

As pessoas têm se esforçado até agora para resolver os problemas do pecado, que elas não conseguiam resolver sozinhas, mas elas não conseguiam lavar completamente os seus pecados através de orações de arrependimento ou confissões.

É por isso que devemos orar assim:

“Senhor, eu creio que Tu resolveste o problema do meu pecado, que eu não conseguia resolver, de uma vez ao receber o batismo de João.

Eu não conseguia resolver o meu pecado através de orações de arrependimento.

Agora, por favor, permite que isso seja resolvido através da fé no evangelho da verdade que o Senhor realizou.”

Você e eu somos aqueles que receberam a lavagem dos nossos pecados pela fé que crê que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, morreu na cruz e ressuscitou

para se tornar o nosso Salvador.

Quando vivemos com esta fé, experimentaremos a vitória da salvação que o Senhor nos deu.

Devemos sempre dar graças ao Senhor por estarmos vivendo como aqueles que receberam a lavagem dos seus pecados pela fé na palavra do evangelho da água e do Espírito.

E devemos dar glória ao Senhor, que nos ajuda a viver pela fé de que todos os problemas de pecado que surgem em nossas vidas foram resolvidos através do evangelho da água e do Espírito.

Devemos viver confessando assim:

“Senhor, eu creio que Tu resolveste de uma vez todos os problemas dos pecados que cometi ao longo da minha vida através do batismo que recebeste de João.

Eu não conseguia resolver os meus pecados através de orações de arrependimento, mas fui salvo pela fé na palavra da verdade de que o Senhor lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João. Por favor, ajuda-me a guardar esta fé por toda a minha vida, e acrescenta-me a fé para crer mais firmemente no evangelho da água e do Espírito.”

Devemos saber o fato de que existem aqueles que se opõem e impedem a nossa fé

Mesmo para aqueles que creem no evangelho — de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo de uma vez através do batismo que recebeu de João, e resolveu todos os nossos pecados ao ser crucificado e derramar o Seu sangue na cruz — há momentos em que muitas dificuldades vêm.

Portanto, embora creiamos no fato de que Jesus carregou os pecados do mundo ao receber o batismo de João e resolveu completamente os nossos pecados ao derramar o Seu sangue na

cruz, quando há pessoas que se opõem a isso, devemos orar ao Senhor para que possamos vencer pela fé.

O propósito pelo qual Deus criou o homem primeiramente foi para nos fazer à Sua própria imagem e para nos fazer filhos de Deus.

Se Deus tivesse criado o homem como filhos de Deus desde o início, outros seres criados poderiam ter tentado se opor a Deus. Então, Deus criou todos os seres criados igualmente, e Ele criou o homem à Sua imagem para se tornar o povo de Deus no futuro. E para que o homem se tornasse o povo de Deus, a fé para crer no evangelho de que Jesus lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João era necessária.

Jesus disse: “Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá” (João 6:57).

Isso significa que aquele que crê no ministério da salvação — de que Jesus lavou os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João e derramou o Seu sangue na cruz — vive comendo o alimento espiritual.

Portanto, para que sejamos salvos do pecado, nos tornemos o povo de Deus, passemos por esta última era e entremos no reino eterno de Deus, devemos ter em nossos corações a fé que crê no evangelho de que Jesus lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João.

Devemos viver como pessoas de fé que foram salvas de todos os pecados, tornando-nos aqueles que comem a carne e o sangue de Jesus — isto é, o ministério do Seu batismo e da cruz — pela fé.

Em João 6:58, Jesus disse: “*Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente*”. Jesus comparou o ministério do batismo que Ele recebeu de João

ao pão que comemos.

Ele está dizendo isto: “Se vocês comerem este pão, receberão a remoção dos seus pecados e serão salvos do julgamento do pecado. Eu recebi o batismo de João e tive os pecados do mundo transferidos para o meu corpo, e para pagar o preço por esse pecado, derramei o meu sangue e morri na cruz, e ressuscitei e me tornei o seu Salvador.”

É isto que Jesus está dizendo: “Sejam salvos dos seus pecados e vivam pela fé que crê no Meu batismo e derramamento de sangue. Então vocês receberão em seus corações a remoção do pecado e passarão a viver desfrutando da vida eterna.”

Nós desejamos ardente mente viver para sempre com o Senhor no Reino de Deus.

Porque não há pecadores no reino do Senhor, apenas aqueles que se tornaram justos podem entrar nesse reino.

Jesus é o Salvador que, para nos levar àquele reino celestial, carregou os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João, e recebeu o julgamento do pecado em nosso lugar na cruz.

Jesus nos deu a Sua carne e sangue, e se os comermos pela fé, nos tornamos pessoas justas sem pecado.

A vida nesta terra é, às vezes, cheia de dificuldades e provações. Portanto, devemos sempre confiar em Jesus Cristo vivo e viver pela fé.

Em última análise, como aqueles que creem na remoção do pecado que Jesus concedeu, devemos caminhar pela fé até o dia em que obtivermos a glória de entrar no reino do Senhor.

Quando terminarmos a obra que nos foi confiada nesta terra, o Senhor virá para nos buscar.

Hoje também, vivemos pela fé que crê no Salvador que teve os pecados do mundo transferidos para Si ao receber o batismo de

João e foi pendurado na cruz para derramar o Seu sangue. O nosso propósito, como aqueles que receberam a remoção do pecado, é fazer a obra de Deus e depois entrar no reino de Deus. Tornamo-nos aqueles que irão para o reino do Senhor vivendo na fé que crê no ministério de Jesus Cristo.

Portanto, vocês também devem se tornar pessoas que creem em seus corações no verdadeiro ministério da salvação, no qual Jesus recebeu o batismo de João e derramou o Seu sangue.

A carne e o sangue de Jesus são a fé que crê no batismo que Ele recebeu de João, na Sua morte na cruz e na Sua ressurreição. Jesus falou não apenas do evangelho da remoção do pecado, mas também da vida eterna.

Mesmo nos momentos em que enfrentamos dificuldades e provações, se vivermos apegados à palavra do Senhor com a fé que crê no batismo de Jesus e no sangue da cruz, receberemos força para suportar todas as dificuldades, os nossos corações desfrutarão de paz e as nossas almas ganharão nova força. Esta é a razão pela qual vivemos diariamente pelo alimento do Senhor.

Todos, quanto digno de gratidão é o fato de termos sido salvos crendo que Jesus recebeu o batismo de João e consumou o ministério da justiça na cruz?

Quão surpreendente é a graça de que o Senhor recebeu o batismo de João para lavar os nossos pecados e eliminou os pecados do mundo?

Jesus é o Deus que criou os céus e a terra, e Ele é o nosso Salvador. O Senhor é Aquele que nos levará ao Seu reino. Jesus, que recebeu o batismo de João para lavar os pecados do mundo, morreu na cruz e depois ressuscitou, tornou-se agora o nosso Salvador em quem cremos.

Ele é o nosso Pastor, o Senhor da Segunda Vinda que virá

novamente, e o nosso Noivo espiritual.

Portanto, somos aqueles que viverão nesta terra pelo evangelho da água e do Espírito e, quando chegar a hora, entrarão no reino do Senhor para viver juntos para sempre. Damos graças pela graça de que o Senhor, através do batismo que recebeu de João, lavou os pecados do mundo de uma vez por todas.

Nós somos aqueles que receberam a remoção do pecado através da fé que crê no batismo de Jesus e no sangue da cruz.

Quando tivermos cumprido toda a obra que o Senhor nos confiou, entraremos no reino do Senhor.

Antes disso, devemos levar a vida de um evangelista, vivendo para pregar a palavra do evangelho da água e do Espírito pela fé. Desejamos realizar todas essas coisas pela fé e dar glória ao Senhor que nos salvou dos pecados do mundo.

Vou concluir a mensagem de hoje. Aleluia! ☐

SERMÃO 12

**Quem, por crer no Credo Niceno,
tornou-se alguém
que foi roubado nesta era?**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Quem, por crer no Credo Niceno, tornou-se alguém que foi roubado nesta era?

< Lucas 10:25-37 >

“E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.³² Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa

gastares a mais, eu te indenizarei quando voltar. Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.”

Hoje, nós examinamos juntos as palavras de Lucas, capítulo 10, do versículo 25 ao 37.

“E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”, ele pergunta.

Este especialista na lei é alguém que considera a si mesmo um grande mestre da lei.

É por isso que ele perguntou a Jesus: “*Mestre, que farei para herdar a vida eterna?*”

Ele estava, com efeito, dizendo: “Jesus, apenas me diga a palavra. Eu guardarei toda e qualquer lei e mandamento.”

Então Jesus lhe disse novamente: “*Que está escrito na Lei? Como interpretas?*”

Esta pergunta estava indagando: “De que perspectiva você entende e crê nas palavras da lei de Deus?”

Jesus sabia bem que o homem não consegue guardar a Lei

A Lei é composta por mandamentos de “faça” e “não faça”, e consiste em um total de 613 artigos.

Mas é verdadeiramente possível para uma pessoa guardar perfeitamente todas essas leis e mandamentos? Se uma pessoa pudesse guardar perfeitamente a Lei de Deus, ela já teria

ultrapassado os limites de um ser criado e se tornado um ser como Deus.

Portanto, o propósito pelo qual Deus deu a Lei não é para nos tornarmos justos por guardá-la rigorosamente.

Pelo contrário, a Lei foi dada para que uma pessoa pudesse perceber claramente o seu próprio pecado. Em outras palavras, a Lei é o padrão de Deus, dada para revelar e tornar conhecido o pecado humano.

O especialista na lei que veio a Jesus respondeu à Sua pergunta com muita confiança.

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Então Jesus disse isto ao especialista na lei:

“Respondeste corretamente; faze isto e viverás.”

No entanto, o especialista na lei, querendo mostrar que sua resposta estava correta, perguntou novamente:

“Quem é o meu próximo?”

Jesus queria ensinar ao mestre da lei que, para receber a verdadeira salvação, é preciso receber a misericórdia de Deus

Quando o mestre da lei perguntou: “Quem é o meu próximo?”, Jesus lhe respondeu contando uma parábola.

Certo homem descia a estrada de Jerusalém para Jericó quando encontrou salteadores. Ele foi despojado de todas as suas roupas, espancado severamente e deixado à beira da estrada, quase morto.

O sangue escorria por todo o seu corpo, e ele estava deitado ali, incapaz até mesmo de gemer direito; foi deixado num estado

completamente indefeso, sem sequer roupas para cobrir o corpo.

Justo naquele momento, um sacerdote estava descendo por aquela estrada e viu o homem que havia sido atacado pelos salteadores.

No entanto, aquele sacerdote pensou consigo mesmo: ‘Hoje não é um dia de sorte. Encontrar uma pessoa assim...’ e preocupou-se que a desgraça lhe sobreviria.

No final, ele evitou intencionalmente o homem que tinha sido atacado pelos salteadores e saiu rapidamente do local.

Pouco tempo depois, um levita também, passando pela mesma estrada, viu o homem deitado ali, mas ele, não diferente do sacerdote, fingiu não ver, virou o rosto e passou adiante, evitando-o.

Contudo, um samaritano que viajava por aquela estrada foi diferente.

Quando ele viu o homem que fora espancado pelos salteadores e estava deitado ali, um sentimento de compaixão surgiu do fundo do seu coração.

Ele foi até ele, derramou azeite e vinho em suas feridas e as tratou, enfaixou seus ferimentos e, em seguida, colocou o homem em seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele diligentemente.

No dia seguinte, deu dinheiro ao hospedeiro e fez um pedido. “Por favor, cuide bem deste homem. Se houver despesas extras, eu lhe pagarei quando voltar da minha viagem.” Tendo dito isso, partiu novamente em sua jornada.

Depois de terminar esta parábola, Jesus perguntou ao mestre da lei.

“Qual destes três você acha que se tornou o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?”

O mestre da lei respondeu: “Aquele que demonstrou

misericórdia.”

Jesus então disse àquele mestre da lei como palavra final:
“Vá e faça o mesmo.”

Nesta era, aquele que resgatou o homem que caiu nas mãos dos salteadores é Jesus Cristo

No final, foi o samaritano quem salvou o homem que foi roubado.

Nesta parábola que Jesus contou, o samaritano refere-se a Jesus Cristo.

Isso porque Ele se tornou nosso verdadeiro Salvador que tomou sobre Si os pecados do mundo de uma só vez ao ser batizado por João, e lavou esses pecados.

A Lei tem a função de apontar o pecado ao homem.

No entanto, os líderes religiosos daquela época apenas revelavam seus próprios pecados e os pecados dos outros através da Lei, ensinando apenas doutrinas religiosas que não podiam dar a verdadeira salvação ao pecador.

Por outro lado, Jesus veio para salvar os pecadores deste mundo, e através do batismo que Ele recebeu de João, os pecados do mundo foram transferidos para Ele de uma só vez. Subsequentemente, ao derramar Seu sangue na cruz, Ele resolveu o preço por esses pecados de uma só vez e tornou-se o Salvador daqueles que creem.

O ponto ao qual devemos prestar atenção aqui é a quem se refere o homem que foi roubado, que descia de Jerusalém para Jericó.

O homem roubado nesta parábola refere-se a pecadores como nós hoje, que estão morrendo espiritualmente por causa do

pecado, não tendo recebido a lavagem limpa de seus pecados. As pessoas neste mundo hoje que ainda vivem com pecado em seus corações confessam que creem em Jesus crucificado como seu Salvador, mas na realidade, estão tentando salvar a si mesmas guardando a Lei, oprimidas pelo pesado fardo do pecado que permanece em seus corações.

Nesse processo, seus corações são feridos e dilacerados pela culpa e pelos fardos religiosos, e elas vivem em sofrimento, abandonadas como o homem que foi roubado.

Ainda hoje, há inúmeras pessoas que estão morrendo espiritualmente, não libertas do pecado, enquanto se apegam apenas à doutrina da cruz.

Embora creiam na cruz de Jesus doutrinariamente, porque o pecado na verdade ainda permanece em seus corações, elas estão no caminho que leva à destruição.

Muitas pessoas dizem que creem na cruz, mas longe de terem seus pecados removidos, vivem em confusão e desespero mais profundos.

Quando vejo aqueles que estão feridos e quebrantados enquanto lutam para resolver seus próprios pecados sob ideias teológicas errôneas e líderes errados, uma profunda compaixão surge das profundezas do meu coração.

Quando olhamos para as vidas delas, há um padrão comum. É que elas creem no Senhor que derramou Seu sangue na cruz como seu Salvador.

No entanto, o fato é que elas eram pecadoras antes de crer, e mesmo depois de crer, mais pecado se acumulou e permanece em seus corações, então continuam a viver como pecadoras.

No final, embora confessem que Jesus é o Salvador, a realidade é que estão lutando em confusão e desespero porque seus próprios pecados não foram resolvidos.

No passado, nós também éramos assim.
Embora crêssemos em Jesus como nosso Salvador, nossas almas ainda estavam sedentas e morrendo.
Sempre que cometíamos pecado, tentávamos manter nossa fé apegando-nos apenas à cruz e recorrendo a orações de arrependimento e confissões, mas isso acabava sendo em vão.
O pecado remanescente no coração não era purificado por orações de arrependimento, e quanto mais pecávamos, entrávamos em um estado onde tínhamos que viver como pecadores ainda maiores.
Portanto, não podíamos deixar de sentir desespero ao enfrentar a realidade de cair em mais pecado quanto mais nos esforçávamos para não pecar.

No final, não temos escolha a não ser admitir:

“Agora, não consigo me controlar com as orações de arrependimento que ofereço ou com a fé que acredita nas doutrinas cristãs.”

Das profundezas da alma, este clamor flui:

“O que devo fazer agora? Em que devo crer? Eu apenas lamento a fé à qual me apeguei até agora. Senhor, por favor, segura-me. Por favor, salva-me deste pecado.”

Devemos examinar por que temos que viver desta maneira, cometendo pecados

Para pensar sobre por que não temos escolha a não ser viver como pecadores, devemos primeiro examinar as palavras de Marcos 7:21-23.

“Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus designios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a

blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.”

Estas palavras do Senhor mostram claramente que a razão pela qual cometemos pecado não é simplesmente por causa do nosso ambiente ou circunstâncias, mas porque o pecado criou raízes originalmente em nossos corações.

Nós somos seres que, assim como herdamos nossa carne de nossos pais, herdamos a natureza pecaminosa de nossos pais mesmo antes do nascimento e nascemos em meio ao pecado. Todas as pessoas nascidas neste mundo como descendentes de Adão são pecadores que nascem abrigando maldade desde o princípio.

Em nossos corações, estas doze maldades criaram raízes, e esse coração já está manchado pelo pecado desde o momento do nascimento.

Portanto, somos aqueles que nascem neste mundo abrigando maus pensamentos, corações luxuriosos, o desejo de roubar, o coração de adultério, a ganância, a falsidade, a lascívia, a inveja e a calúnia, a soberba e a loucura.

Em última análise, isso significa que éramos seres que, possuindo a semente do pecado, não tínhamos escolha a não ser viver sendo arrastados pelo pecado.

Portanto, o fato de virmos a cometer inúmeros pecados enquanto vivemos neste mundo é talvez uma consequência natural demais.

Enquanto o pecado estiver em nossos corações, é impossível, pela força humana, viver sem cometer pecado.

O Senhor também, conhecendo esta nossa realidade, nos chamou de pecadores.

E Ele advertiu que o caminho de nós, que somos pecadores, é, em última análise, uma estrada que leva à destruição e ao inferno.

O Senhor falou claramente sobre o julgamento do pecado. “*Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor*” (Romanos 6:23).

Se esse é o caso, devemos fazer esta pergunta:
“Como exatamente o Senhor eliminou nossos pecados?”

Hoje, muitas pessoas, embora creiam apenas na cruz de Jesus, querem a remoção de seus pecados.

No entanto, a realidade delas mostra que é impossível escapar do pecado.

Podemos ver facilmente que, apegando-se apenas à cruz, elas não conseguem resolver o problema do pecado e, assim, continuam a viver como pecadoras.

Jesus estava falando da verdade de que o pecador precisa ter seus pecados removidos e nascer de novo, transformando-se de pecador em justo

“A isto, respondeu Jesus: *Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.*” (João 3:3-7)

Jesus disse: “*Em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus*” (João 3:3).

Isso significa que, se cremos em Jesus como nosso Salvador,

devemos nascer de novo para podermos ver o Reino de Deus.

Então, onde está o caminho para nascermos de novo?

Em João 3:5, Jesus disse: “*Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.*”

Isso significa, então, que para entrar no Reino de Deus, é preciso nascer de novo da água e do Espírito?

Jesus foi quem quis nos dar a conhecer a mensagem do evangelho da água e do Espírito.

Sobre o Evangelho da Água e do Espírito!

Se restar até mesmo um único pecado no coração de uma pessoa, ela não pode entrar no santo Reino de Deus.

Portanto, um verdadeiro evangelho que elimine completamente todos os pecados da humanidade é absolutamente necessário.

No entanto, grande parte do Cristianismo hoje tem ensinado que os pecados são perdoados se alguém apenas crer no sangue da cruz.

Mas a Bíblia testifica claramente sobre o Evangelho da Água e do Espírito, que afirma que, ao ser batizado por João no Rio Jordão, Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo de uma só vez e os lavou, e que, ao derramar Seu sangue na cruz, Ele carregou completamente a penalidade por aqueles pecados.

Jesus começou Seu ministério de tomar sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista, e na cruz, Ele recebeu o julgamento por esses pecados em Seu próprio corpo. Esses dois ministérios não foram atos separados, mas foram um evangelho completo que purifica os pecados da humanidade e a livra do julgamento.

A razão pela qual Jesus foi batizado é ainda mais clara. João 1:29 testifica que Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Que Jesus ‘tira’ o pecado do mundo significa que, através do batismo que Ele recebeu de João, que foi como a imposição de mãos, os pecados foram transferidos para Ele.

O evento em que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo foi precisamente aquele batismo.

Assim como na era do Antigo Testamento, um pecador impunha suas mãos sobre uma oferta sacrificial para transferir seus pecados para ela, e então oferecia um sacrifício a Deus com o sangue daquela oferta, o batismo que Jesus recebeu de João foi o evento onde os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus de uma só vez.

Este mesmo batismo é o começo da remissão de pecados e o cerne da verdade.

Dessa forma, porque Jesus tomou sobre Si todos os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, Ele se tornou o Salvador que tinha a qualificação perfeita para receber a penalidade por aqueles pecados na cruz em nosso lugar.

Se Ele tivesse ido para a cruz sem o batismo, Ele não poderia ter recebido o julgamento pelo pecado, porque Ele é Aquele que é fundamentalmente sem pecado.

Portanto, o batismo de Jesus foi um evento essencial e justo que tornou o ministério da cruz possível.

Em última análise, o Evangelho da Água e do Espírito é que Jesus, ao ser batizado, lavou os pecados do mundo, e ao ser pregado na cruz e derramar Seu precioso sangue, Ele recebeu o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar.

Nossos pecados já foram transferidos para o corpo de Jesus, que foi batizado por João, e através do sangue da cruz, o julgamento

pelos nossos pecados foi completado.

É por isso que o Senhor disse que é necessário nascer de novo da água e do Espírito para entrar no Reino de Deus.

A água do batismo de Jesus por João significa a transferência de pecados, e o derramamento de sangue significa o julgamento do pecado.

Jesus é Aquele que se tornou nosso Salvador que lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, e todo aquele que crê neste fato pode se tornar alguém que nasceu de novo diante de Deus.

No entanto, há uma razão histórica pela qual este evangelho desapareceu de grande parte do Cristianismo hoje.

Após o Concílio de Niceia em 325 d.C., o ministério do batismo que Jesus recebeu de João foi gradualmente soterrado dentro do evangelho da cruz, e eventualmente, uma estrutura de fé fragmentada de “apenas é necessário crer na cruz” criou raízes. Como resultado, o pecado ainda permanecia no coração das pessoas, e aqueles que não tinham resolvido seus pecados caíram em um ciclo vicioso de buscar a purificação dos pecados através do arrependimento e da confissão diárias.

Essa estrutura foi o resultado de um evangelho distorcido que não se alinha com a verdadeira salvação de que fala a Bíblia.

Por outro lado, para uma pessoa que crê no Evangelho da Água e do Espírito, o pecado não pode mais permanecer em seu coração.

Isso ocorre porque Jesus tomou sobre Si todos os pecados de uma só vez através de Seu batismo e os lavou, e julgou completamente esses pecados na cruz.

Portanto, seus corações são confirmados pelo testemunho do Espírito Santo, e suas consciências se tornam limpas, capacitando-os a chamar Deus de Pai.

Eles são libertos da condenação da Lei e andam com Deus em ação de graças e alegria.

O Evangelho da Água e do Espírito não é uma mera doutrina.

É a história real da salvação que mostra como Jesus realmente resolveu os pecados do mundo quando foi batizado por João.

O Apóstolo João também enfatizou a completude deste evangelho, testificando que a água, o sangue e o Espírito são um (1 João 5:6-8).

Portanto, o Evangelho da Água e do Espírito é a verdade da salvação que resolve nossos pecados de uma só vez e completamente, e traz o verdadeiro novo nascimento.

Somente neste evangelho uma pessoa pode obter verdadeira liberdade e receber uma nova vida para entrar no Reino de Deus.

Por 1700 anos, por quem temos sido guiados?

Nos últimos 1700 anos, aqueles que guiaram os cristãos eram indivíduos que haviam aprendido uma teologia profundamente imersa no pensamento católico dos Sete Sacramentos.

Eles sempre pregaram centrados no pensamento teológico e em doutrinas. Até hoje, a Igreja Católica ensina aos seus membros a doutrina dos Sete Sacramentos, e as igrejas protestantes, também, têm guiado os santos seguindo as mesmas doutrinas e pensamentos aprendidos desses teólogos.

No final, todos nós fomos criados sob essa influência por 1700 anos.

Então, qual foi a influência que recebemos do Catolicismo? Foi precisamente o sistema para a purificação do pecado

centrado na confissão e no arrependimento — isto é, a doutrina de que alguém deve lavar repetidamente os pecados sempre que são cometidos.

Aqueles que criaram o Credo Niceno e seguem sua teologia viveram com orgulho, acreditando que herdaram a fé ortodoxa da Igreja primitiva.

Eles ensinaram aos membros de suas igrejas que eles devem ser gradualmente santificados de acordo com os Sete Sacramentos e as doutrinas cristãs. Portanto, as pessoas passaram a viver apegadas a orações de arrependimento e confissão toda vez que pecam, mesmo enquanto creem em Jesus na cruz como seu Salvador.

No entanto, as pessoas agora se cansaram dessa vida religiosa sem fim. Já se passaram 1700 anos enquanto tentavam lavar seus pecados através de orações de arrependimento e confissão.

Durante esse tempo, os cristãos se esforçaram para resolver seus pecados aprendendo a doutrina católica dos Sete Sacramentos e a doutrina protestante do Calvinismo.

Eles tentaram lidar com seus próprios pecados através da confissão, orações de arrependimento e orações de jejum, mas todos esses esforços acabaram sendo em vão.

No final, eles foram colocados em um estado de espera pela morte como pecadores, com seus pecados não resolvidos.

Seja católico ou protestante, eles viveram diligentemente uma vida de fé dentro da religião, mas o pecado remanescente em seus corações não desapareceu.

Portanto, eles ainda estão vivendo como pecadores.

Em que o estado atual deles difere do homem que caiu nas mãos dos salteadores enquanto descia de Jerusalém para Jericó?

Quem são aqueles que criaram os crentes que caíram em tal

estado hoje?

São precisamente os teólogos cristãos e os líderes católicos. Os líderes do Protestantismo e do Catolicismo sempre ensinaram os crentes com base na teologia do Credo Niceno e na doutrina dos Sete Sacramentos, liderando-os até o século XXI. Eles aprisionaram os crentes dentro de uma doutrina que torna impossível para eles escaparem do pecado, não importa quão bem creiam e sigam a Jesus.

O caminho para as pessoas escaparem do pecado era apenas um.

Era somente o caminho de crer no evangelho da água e do Espírito, através do qual Jesus, ao receber o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou. O resultado da orientação pelos líderes religiosos por 1700 anos foi, no final, que isso deixou as pessoas permanecendo como pecadores.

Com doutrinas imersas em teologia, tornou-se impossível ver a verdadeira salvação da Bíblia, e agora tornou-se uma era onde as pessoas não conseguem compreender o significado da Palavra de Deus mesmo quando a veem.

Os líderes que forneceram toda essa orientação devem reconhecer seu pecado de terem conduzido os santos pelo caminho errado e se arrepender.

Jesus, como o Senhor que está eternamente vivo mesmo agora, é Aquele que virá no futuro para levar aqueles que nasceram de novo crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito para o reino do Senhor.

Devemos crer que Jesus é o Salvador que lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Nosso Senhor Jesus Cristo carregou os pecados do mundo de uma só vez através de Seu batismo, e Ele é Aquele que faz os

crentes nascerem de novo. E Ele é o Senhor da Segunda Vinda que virá novamente para levar os santos nascidos de novo.

Portanto, devemos certamente crer.

Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João. E nós, assim como nas palavras de Jesus a Nicodemos, devemos nascer de novo da água e do Espírito e entrar no reino de Deus.

Tudo o que você e eu conhecemos até agora é o Credo Niceno e a doutrina dos Sete Sacramentos

O Credo Niceno e a doutrina dos Sete Sacramentos serviram, em última análise, ao papel de aprisionar as pessoas no pecado.

A razão foi que o próprio Credo Niceno não se originou do evangelho da igreja primitiva, mas visava a uma doutrina religiosa sincrética, criada pela mistura de diferentes perspectivas religiosas e filosofias.

Como resultado, o evangelho da água e do Espírito dado pelo Senhor — isto é, a palavra da verdade de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João — desapareceu dos púlpitos da igreja.

A situação não é diferente hoje.

As pessoas viveram suas vidas de fé aprendendo as doutrinas cristãs criadas por teólogos, e essas doutrinas sempre enfatizaram uma fé fragmentária de que “alguém só precisa crer na cruz”.

No entanto, não importa o quanto seguissem essa doutrina, o pecado em seus corações não era resolvido, e as pessoas não tinham escolha a não ser continuar vivendo como pecadores.

Isso ocorre porque, nas doutrinas ensinadas pelos teólogos, não

há caminho para escapar completamente do pecado.

Portanto, se alguém deseja receber a purificação do pecado e tornar-se justo, deve ter tido a oportunidade de ouvir o evangelho da verdade de que Jesus lavou os pecados do mundo de uma só vez ao ser batizado por João.

No entanto, a igreja nem sequer forneceu um ambiente onde tal evangelho pudesse ser ouvido.

Mesmo agora, qualquer um que deseje sinceramente ter seus pecados resolvidos deve aceitar com fé o fato de que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele quando foi batizado por João, conforme registrado na Bíblia.

Esse é o primeiro passo para receber a salvação.

Outro caminho é ouvir a Palavra de Deus conforme testificada por aqueles que já creram no evangelho da água e do Espírito e nasceram de novo.

Se alguém puder ouvir sobre o ministério de Jesus carregando os pecados do mundo ao ser batizado por João, e o ministério de receber a penalidade por esse pecado na cruz, poderá nascer de novo.

Ao fazer isso, podem receber a purificação do pecado, que era o desejo antigo de seus corações, e ao crer nessa verdade, podem experimentar a graça da salvação de se tornarem mais alvos do que a neve.

Alternativamente, ler os livros de sermões do Pastor Paul C. Jong também será de grande ajuda. Isso porque essa verdade está registrada detalhadamente neles, tornando-a suficiente para nascer de novo.

Esta é a verdade que devemos conhecer quando cremos em Jesus como nosso Salvador: crer em nossos corações no fato de que Jesus lavou os pecados do mundo de uma só vez ao ser batizado por João.

Assim como não há efeito sem causa, a razão pela qual podemos receber a remoção dos nossos pecados é porque Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os purificou completamente quando recebeu o batismo de João Batista. Portanto, somente quando alguém crê nesta palavra do evangelho é que os pecados humanos são completamente removidos.

Portanto, se alguém pretende crer em Jesus como o Salvador, não deve crer nas doutrinas cristãs que foram ensinadas na teologia, mas no evangelho da água e do Espírito que a Bíblia testifica diretamente.

Somente o evangelho de que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma só vez e os lavou quando foi batizado por João é a verdadeira salvação.

Se alguém aprender e crer neste evangelho registrado na Bíblia em seu coração, obterá a remoção eterna do pecado e a vida eterna.

Jesus disse:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

Aqueles que creem no evangelho de que Jesus lavou os pecados do mundo de uma só vez ao ser batizado por João obtêm imediatamente a liberdade de todo pecado.

De agora em diante, devemos viver como aqueles que receberam a purificação do pecado crendo neste evangelho da verdade em nossos corações.

Toda a Bíblia testifica que o evento de Jesus sendo batizado por João é o próprio começo da remoção do pecado, e a cruz é o lugar onde o julgamento por esse pecado foi finalmente completado.

Jesus carregou os pecados do mundo através de Seu batismo,

derramou Seu sangue e morreu na cruz no lugar desse pecado, e ao ressuscitar novamente, Ele realizou a redenção completa. Portanto, ao crer neste ministério de Jesus, podemos aceitá-Lo como nosso Salvador.

E devemos sempre gravar em nossos corações o fato de que todos os pecados do mundo foram transferidos para Ele através de Seu batismo por João, e por causa disso, pudemos nascer de novo.

Jesus disse as mesmas palavras a Nicodemos:

“Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

Esta palavra é uma declaração de que, porque Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João, aqueles que creem nesse fato podem nascer de novo tendo seus pecados lavados.

Ao conhecer e crer no ministério do batismo de Jesus, podemos desfrutar da graça de ter os pecados em nossos corações purificados de uma só vez.

Portanto, devemos nos afastar da vida de fé passada onde não podíamos resolver o pecado crendo apenas na cruz.

Agora, devemos nos tornar aqueles que recebem a eliminação do pecado em nossos corações crendo no evangelho de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, e na justiça do Senhor que recebeu o julgamento pelo pecado na cruz.

Por que Jesus elogiou a fé de João Batista?

Jesus testificou sobre João Batista em Mateus 11:11-14 da seguinte maneira:

“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém

apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força. Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir”

Estas palavras de Jesus foram um poderoso elogio para João Batista, incomparável a qualquer um naquele tempo, e uma declaração na qual Ele pessoalmente reconheceu a fé de João e seu ministério.

Jesus não julgou João Batista por padrões humanos como os teólogos do mundo; em vez disso, Ele testificou que João era o Elias que Deus havia prometido e o servo de Deus que preparou o caminho para o Seu próprio ministério.

No entanto, hoje muitos teólogos, e os crentes que seguem suas doutrinas literalmente, avaliam João Batista como uma figura de fracasso.

Porque eles seguem uma doutrina que enfatiza apenas a cruz, eles não conhecem o fato de que Jesus foi batizado por João para lavar os pecados do mundo e, como resultado, estão desvalorizando o ministério de João Batista.

Então, as palavras de quem estão certas? Naturalmente, as palavras de Jesus são verdadeiras.

Não são as palavras dos teólogos, que vêm de pensamentos e emoções humanas; ao contrário, o próprio Jesus testificou que João Batista era o Elias que Ele disse que enviaria nas palavras de Malaquias capítulo 4 do Antigo Testamento.

Tais pessoas, porque não conhecem a palavra do evangelho da verdade — de que Jesus foi batizado por João Batista para ter os pecados do mundo lavados — são enganadas por Satanás e estão dizendo que João Batista foi um fracasso.

Estas são pessoas que, apesar de crerem em Jesus como seu Salvador, estão vivendo como pecadores.

Portanto, tornaram-se aqueles que, seguindo instintivamente o coração maligno dentro deles, dizem que João Batista, e também sua vida de fé, falharam.

Deus Pai enviou João Batista ao mundo seis meses antes de Jesus.

João Batista foi chamado como o último sacerdote do Antigo Testamento, e foi aquele a quem foi confiado o ministério de administrar o batismo a Jesus para que Jesus pudesse ter os pecados transferidos para Ele.

Através do batismo que recebeu de João, Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo de uma só vez, e foi julgado por esses pecados na cruz de uma só vez.

Portanto, o mesmíssimo primeiro passo que permitiu a Jesus tornar-se o Salvador que lava o pecado foi o batismo que Ele recebeu de João.

Jesus testificou pessoalmente este fato.

“Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força. Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João” (Mateus 11:12-13).

Esta declaração proclama que todas as profecias do Antigo Testamento foram concluídas com João Batista, e a partir desse ponto, o ministério de Jesus começou de fato.

O batismo que Jesus recebeu de João foi o cumprimento completo dos sacrifícios do Antigo Testamento, e sobre isso, a expiação da cruz se seguiu, trazendo a salvação completa.

Com relação a João Batista, Jesus nos diz que João é o próprio profeta que o Deus Yahweh disse que enviaria em Malaquias 4:5-6 do Antigo Testamento (Mateus 11:14).

E essa profecia foi cumprida conforme registrado nas palavras

do Novo Testamento: Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João, foi crucificado, derramou Seu sangue, ressuscitou da morte e tornou-se o Salvador eterno para aqueles que creem.

No entanto, muitos teólogos e líderes hoje definem João Batista como um fracasso.

A razão é que eles seguem a teologia crítica.

Sob a influência de uma teologia que negou ou diminuiu o batismo de Jesus, as pessoas não entenderam o ministério de João Batista e, como resultado, acabaram se tornando aquelas que caluniam a fé e o ministério de João Batista.

Porque mesmo muitos seminários teológicos não ensinam o significado do batismo que Jesus recebeu de João, o João Batista que eles veem permanece meramente um falido “profeta do deserto”.

Contudo, a Bíblia não diz isso.

Jesus, os apóstolos e todo o Antigo e Novo Testamento testificam que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Porque os discípulos de Jesus creram neste fato, eles puderam pregar o verdadeiro evangelho através do qual todos os pecados são lavados de uma só vez pela água e pelo Espírito.

Por outro lado, os teólogos não creem neste fato.

O próprio ato de chamar João Batista de fracasso é evidência de que eles estão negando o ministério do batismo que Jesus recebeu.

A calúnia deles é meramente uma afirmação para proteger suas próprias doutrinas e tradições, as quais apagaram o evangelho da água e do Espírito.

Portanto, eu os exorto.

Não creiam nas palavras dos teólogos, mas na palavra da

verdade que a Bíblia testifica.

Jesus foi batizado por João e tomou sobre Si os pecados do mundo de uma só vez. Na cruz, Ele foi julgado por esses pecados de uma só vez e completou a salvação através de Sua ressurreição.

Qualquer um que crê nesta verdade tem todos os seus pecados lavados de uma só vez, torna-se justo e torna-se um filho de Deus nascido de novo.

Portanto, de agora em diante, devemos nos tornar pessoas que creem, dão graças e louvam o ministério que o próprio Jesus realizou, não as doutrinas de homens ou as palavras de teólogos. Quando cremos em nossos corações na graça pela qual Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João e foi julgado por nossos pecados na cruz, só então obtemos a verdadeira salvação e liberdade e nos tornamos aqueles que entrarão no reino de Deus.

Então, quem são aqueles que foram espiritualmente roubados hoje?

Hoje, aqueles que foram espiritualmente roubados são os que creem e seguem as palavras dos teólogos.

Essas pessoas, que aceitam as doutrinas teológicas ditas pelos teólogos tal como são, são aquelas que dizem que Jesus se tornou o Salvador dos pecadores ao ser pendurado na cruz e derramar Seu sangue.

Elas creem apenas nas doutrinas cristãs feitas por teólogos, e estão tentando viver enquanto recebem a lavagem dos pecados através de orações de arrependimento diário ou da doutrina dos sete sacramentos.

O ensinamento que os teólogos entregaram às pessoas foi apenas para crer em Jesus pendurado na cruz como o Salvador. No entanto, Jesus deu a bênção da verdadeira salvação para aqueles que creem na palavra do evangelho da verdade, de que Ele lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João. Todavia, aqueles que estudam teologia e seguem doutrinas teológicas estão ensinando que alguém recebe a lavagem dos pecados apenas crendo na cruz de Jesus.

O Senhor foi batizado por João e, de uma só vez, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo.

Jesus tornou-se o Salvador que, sendo batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo, e sendo pregado na cruz, recebeu o julgamento pelos nossos pecados.

No entanto, os teólogos de hoje estão dizendo que alguém é completamente salvo crendo em Jesus pendurado na cruz como o Salvador e seguindo-O.

É por seguir as palavras dos teólogos que as pessoas se tornaram espiritualmente roubadas.

Estas são pessoas que creem sem saber quão importante é o ministério da transferência de pecados, o ministério de João Batista, do qual o Senhor falou.

Portanto, mesmo alegando crer em Jesus, elas se tornaram aquelas que foram roubadas e estão sofrendo.

Jesus perguntou a um intérprete da Lei: “O que está escrito na Lei? Como você a lê?”

A Lei é o mandamento de Deus.

Mas você acha que nós, que somos seres criados, podemos guardar todos os mandamentos de Deus falados na Lei?

Se você pensa assim, seria o pensamento de que um ser criado, uma pessoa, pode se tornar como Deus.

No entanto, o propósito pelo qual o Senhor nos deu a Lei é claro. A Lei serve para revelar e nos tornar conscientes dos nossos pecados, para que possamos, por fim, retornar ao Senhor.

É o convite do Senhor, dizendo: “Olhe para os seus pecados revelados diante da Lei, volte para Mim, e receba a remoção dos pecados crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito.”

Um pecador não tem a capacidade de guardar perfeitamente a lei de Deus.

Um pecador é um ser que não consegue evitar viver de acordo com os pecados que constantemente surgem em seu coração.

Portanto, somente pela fé de crer na palavra da verdade — de que Jesus foi batizado por João e de uma só vez tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo — os pecadores podem viver com a verdadeira remoção dos pecados em seus corações.

Hoje, muitas pessoas creem apenas no evangelho da cruz. No entanto, aqueles que se tornaram justos são aqueles que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Jesus é o Filho de Deus, o Criador, e o Salvador dos pecadores. O ministério que Ele realizou quando veio a esta terra para salvar os pecadores do pecado está dentro do ministério da salvação onde Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si, e lavou os pecados do mundo.

No entanto, desde a época do Concílio de Niceia em 325 d.C., teólogos e filósofos reuniram suas forças e sabedoria para criar uma única doutrina teológica chamada Credo Niceno. Eles foram chamados pelo Imperador Romano e tornaram-se aqueles que foram usados para os seus propósitos políticos. Nesse processo, eles alteraram ligeiramente o evangelho da água e do Espírito, que os santos da igreja primitiva haviam

transmitido, e o transformaram em um evangelho que enfatiza apenas a cruz.

A partir desse momento, o evangelho da água e do Espírito começou a ser distorcido, e as almas das pessoas caíram no caos. Depois disso, entre aqueles que criam em Jesus, apareceram aqueles que foram espiritualmente roubados.

Ao crer no evangelho da cruz determinado pelos teólogos, os membros da igreja passaram a viver em um estado onde os pecados em seus corações não foram eliminados.

Hoje, independentemente do Cristianismo e do Catolicismo, os evangelhos criados por teólogos são, em sua maioria, evangelhos que falam apenas da cruz, e aqueles que creem neles estão vivendo como pecadores sem nascer de novo.

Hoje, os líderes do Cristianismo e do Catolicismo estão guiando os corações dos membros da igreja com as doutrinas que os teólogos de suas próprias denominações pesquisaram e criaram.

Eles estão ensinando que se recebe o perdão dos pecados pela fé apenas no Credo Niceno e em Jesus que derramou Seu sangue na cruz.

Como resultado, numerosos membros da igreja foram levados ao caminho de viver como pecadores por toda a vida, com seus pecados não sendo lavados de uma só vez.

Eles se tornaram aqueles que confinam as pessoas dentro da estrutura chamada doutrina dos Sete Sacramentos do Catolicismo, e as ensinam a tentar resolver seus pecados dentro dela.

Na doutrina católica dos Sete Sacramentos, ensina-se que, quando alguém recebe o Sacramento do Batismo, o pecado original é removido, e os pecados atuais são removidos através do Sacramento da Penitência.

E diz-se que se recebe o Espírito Santo através do Sacramento da Confirmação.

Para receber o Espírito Santo, as pessoas visitam um bispo, têm óleo sagrado aplicado em suas cabeças, recebem a imposição de mãos e se apresentam para receber o Espírito Santo.

Em certo tempo, tal doutrina do Espírito Santo floresceu grandemente tanto no Catolicismo quanto no Protestantismo.

No entanto, com o passar do tempo, essas doutrinas perderam gradualmente o seu poder.

Já se passaram 1.700 anos desde que criaram o Credo Niceno e ensinaram que se recebe a remoção dos pecados crendo apenas na cruz de Jesus.

Durante esse tempo, os membros da igreja caíram em uma confusão cada vez maior por causa das doutrinas criadas por teólogos.

Como resultado, os corações dos membros da igreja não foram libertos de todo pecado, e eles se tornaram aqueles que ainda vivem carregando o fardo do pecado.

Na Idade Média, a Igreja Católica, apoiada pela autoridade do imperador, exerceu seu poder religioso como quis e forçou o Credo Niceno sobre as pessoas.

Se alguém não cresse no credo, era tratado como herege.

Hoje, apenas a forma mudou, mas a tendência de considerar como não ortodoxos aqueles que não creem nas doutrinas e no sangue da cruz apenas como a lei da salvação ainda permanece.

Eles colocaram maior autoridade nas doutrinas teológicas que criaram do que na Palavra registrada de Deus.

Eles nem mesmo hesitaram em perseguir e matar aqueles que criam no evangelho da verdade — de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

No entanto, hoje, tais pecados não devem mais ser cometidos

dante de Deus.

Eles alegaram que eram aqueles que haviam herdado a fé ortodoxa dos apóstolos da igreja primitiva desde 325 d.C., mas o fruto do Credo Niceno que eles criaram foi, em última análise, revelado como um fruto mau.

De fato, no Antigo e no Novo Testamento, o evangelho em que os apóstolos criam e pregavam era o evangelho da água e do Espírito. (1 Pedro 3:21, 1 João 5:4-8, Atos 2:38-40, Romanos 6:3, Gálatas 3:27)

Mas apenas porque teólogos criaram o Credo Niceno, pode-se dizer que essa é a fé dos apóstolos?

O Jesus na cruz, de quem o Credo Niceno fala, refere-se apenas a uma parte do ministério da salvação de Jesus que a própria Bíblia testifica.

Foi porque Jesus foi batizado por João que o sacrifício da cruz foi possível como resultado, mas eles deletaram a primeira parte e separaram apenas a parte da cruz.

Vocês devem saber que é grandemente errado eles tentarem se firmar sobre a fé dos cristãos em todo o mundo com o Credo Niceno, que os teólogos criaram.

A fé deve ser uma questão de liberdade para todos e deve basear-se na Palavra de Deus; não deve estar presa às ideias dos teólogos.

Desde 325 d.C., inúmeras pessoas que se tornaram cristãs em todo o mundo viveram conhecendo apenas a cruz como o evangelho da salvação, por causa do Credo Niceno criado por teólogos que se uniram a filósofos.

Como resultado, elas tiveram que viver suas vidas inteiras como escravas do pecado, incapazes de escapar de seus próprios pecados.

Elas ainda não encontraram a verdade de que Jesus foi

batizado por João e lavou os pecados do mundo — isto é, o evangelho da água e do Espírito.

Até mesmo muitos pastores hoje ensinam apenas que os pecados foram removidos na cruz, e eles não sabem quase nada sobre o ministério do batismo de Jesus.

Isso acontece porque eles também entenderam o evangelho apenas através das doutrinas que aprenderam com os teólogos que vieram antes deles.

Portanto, muitos pastores se tornaram crentes com uma fé incompleta, crendo apenas no Jesus crucificado como o Salvador.

Contudo, o verdadeiro evangelho é este: Jesus foi batizado por João, tendo assim os pecados do mundo transferidos para Ele de uma só vez e lavando-os, e, enquanto carregava esses pecados, Ele foi pregado na cruz e derramou Seu sangue para receber o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar. Este é o evangelho da água e do Espírito.

Por causa das doutrinas que os teólogos entenderam mal e transmitiram, os membros da igreja também passaram a crer erroneamente.

Ao aprenderem apenas o evangelho da cruz e prearem apenas essa meia-verdade aos outros, no final, aqueles que creem apenas no evangelho da cruz criado por teólogos passaram a possuir uma fé que está em profundo erro.

O que devemos perceber agora é claro.

É o evangelho da água e do Espírito, que afirma que Jesus se tornou nosso Salvador ao ser batizado por João para lavar os pecados do mundo, e depois indo para a cruz carregando esses pecados, derramando Seu sangue e ressuscitando da morte.

Jesus foi pregado na cruz para receber a punição pelos nossos pecados em nosso lugar, mas antes disso, porque Ele tinha que

tomar nossos pecados sobre Seu próprio corpo, Ele foi batizado por João Batista no Rio Jordão.

No entanto, aqueles que creem apenas na doutrina da cruz feita por teólogos, e não creem na palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo, podem apenas permanecer como religiosos no final.

Desta forma, os teólogos consideraram a doutrina da cruz que eles criaram como mais autoritária do que a Palavra da Bíblia, e tornaram-se pregadores de um falso evangelho.

Jesus falou em uma parábola. Na estrada para Jericó, um sacerdote e um levita viram um homem que havia sido assaltado, mas eles o evitaram e passaram de largo.

Para quem esse sacerdote e esse levita apontam nesta era hoje? Eles são os teólogos e pastores dentro do Cristianismo e do Catolicismo.

Eles alegam ministrar em nome de Jesus, mas, na realidade, é como se estivessem virando as costas para aqueles que foram roubados.

Aquele que é verdadeiramente nosso Salvador não é apenas o Jesus que foi pendurado na cruz, mas o Jesus que pôde ir para a cruz porque foi batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo.

Contudo, porque eles não conhecem esse fato, eles não conhecem o evangelho da água e do Espírito.

Teólogos do final da antiguidade criaram o Credo Niceno, que enfatiza apenas a cruz de Jesus, e o ensinaram às pessoas. Os teólogos que os seguiram também creram nele e o seguiram exatamente como era.

Aqueles que são espiritualmente roubados nesta era são precisamente aqueles que receberam o ensino de uma falsa fé vindo deles.

Aqueles que creem apenas no Credo Niceno e dizem que foram salvos de seus pecados são aqueles que não creem no evangelho da água e do Espírito, o qual a Bíblia testifica.

Com suas bocas eles dizem: “Jesus salvou os pecados do mundo na cruz”, mas, na realidade, eles estão morrendo sem ter o problema do pecado em seus corações resolvido.

Aqueles que creem que o Credo Niceno é a fé ortodoxa dizem que alguém é salvo crendo apenas na cruz de Jesus.

No entanto, esse é um evangelho diferente, não o evangelho da água e do Espírito de que a Bíblia fala.

Eles não estão crendo na Bíblia, mas estão seguindo uma fé que crê na teologia.

As doutrinas teológicas que eles criaram espalharam-se por toda esta terra por 1.700 anos.

E, mesmo agora, há inúmeras pessoas que creem nessas doutrinas exatamente como elas são.

Portanto, muitos entre eles se esforçam pela santificação. Eles tentam eliminar seus pecados fazendo orações de arrependimento todos os dias.

Contudo, o que devemos saber é o fato de que os pecados não são eliminados apenas porque uma pessoa que crê em Jesus faz uma oração de arrependimento.

Os pecados são eliminados apenas ao crer no evangelho da água e do Espírito registrado no Antigo e no Novo Testamento.

O evangelho da água e do Espírito é o evento em que Jesus foi batizado por João e, de uma só vez, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo.

Jesus é Aquele que foi batizado por João para lavar os pecados do mundo, e foi para a cruz enquanto carregava esses pecados.

Em Isaías 1:18-20, Deus prometeu que tornaria nossos pecados tão brancos como a neve, tão brancos como a lã.

Na era do Novo Testamento, Jesus cumpriu essa promessa ao receber o batismo de João Batista.

Mateus 3:15-17 diz isto:

“Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Esta palavra mostra que Jesus foi batizado por João, tomando assim sobre Si e lavando os pecados do mundo.

As palavras “*porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” significam que o batismo que Jesus recebeu foi uma obra de justiça de ter os pecados do mundo transferidos para Ele de uma só vez e lavá-los.

Portanto, aqueles que creem que o batismo de Jesus por João foi um batismo com o propósito de tomar sobre Si e lavar nossos pecados são aqueles que têm uma fé que é apropriada aos olhos de Deus Pai.

Jesus foi para a cruz para receber a punição pelos nossos pecados em nosso lugar, derramou Seu sangue e morreu, ressuscitou, e tornou-se o nosso Salvador.

Ao crer na palavra da salvação de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou, tornamo-nos aqueles que receberam a remoção dos pecados.

Nós não somos aqueles que receberam a remoção dos pecados por crer na doutrina da salvação feita por teólogos.

Aquele em quem devemos crer é Jesus Cristo, e nós cremos no fato de que Jesus Cristo foi batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo.

Aqueles que creem neste fato são justamente aqueles que foram

salvos de todos os pecados.

Crer na Palavra de Deus é a nossa parte, e ser batizado por João Batista para lavar os pecados do mundo foi a parte de Jesus que Ele teve que cumprir como o Salvador.

O cerne da nossa salvação é este:

É o evangelho de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo, foi pendurado na cruz, derramou Seu sangue e morreu, ressuscitou, e agora se tornou o nosso Salvador.

Por meio da fé neste evangelho da água e do Espírito, tornamo-nos aqueles que receberam a remoção dos pecados.

Jesus é o Salvador que foi batizado por João, tomando assim sobre Si e lavando os pecados do mundo.

Contudo, para aqueles que rejeitam e não creem na palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou, seus pecados jamais serão lavados por toda a eternidade.

O Credo Niceno registra que apenas a obra da cruz é a obra que nos salvou, mas se alguém se apega apenas a isso, acabará se tornando uma pessoa que crê no Senhor em vão.

Se alguém verdadeiramente deseja ser salvo de seus pecados, deve crer na palavra da verdade de que Jesus foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

Caso contrário, se alguém tenta crer apenas na cruz tendo apagado esta verdade, essa pessoa é alguém que perdeu o caminho para ter seus pecados resolvidos.

Porque Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele, e os lavou de uma só vez, nós podemos nos tornar aqueles que recebem a lavagem de todos os nossos pecados por meio da fé.

Contudo, se você apagar este fato do seu coração e apenas se apegar e crer na cruz, a alma dessa pessoa será capturada pelo

pecado e caminhará pelo vale da morte.

Se você está atualmente caminhando por este vale da morte, você deve, ainda que um dia mais cedo, crer no evangelho da salvação, no qual Jesus foi batizado por João, tomou sobre Si os pecados do mundo, e os lavou.

Este exato momento é a sua oportunidade de ser salvo do pecado.

Antes que este tempo passe, eu espero que vocês se tornem aqueles que receberam a remoção dos pecados crendo em seus corações no evangelho de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Se você está se apegando à doutrina de crer apenas na cruz, que foi feita por teólogos, é um caminho que por fim leva ao lugar para onde um pecador deve ir. Você deve voltar atrás, mesmo agora.

Ao ser batizado por João e lavar os pecados do mundo, Jesus tornou-se o Salvador que já lavou os seus pecados.

Agora, você deve escolher.

Você crerá nas doutrinas e palavras feitas por teólogos? Ou você crerá na Palavra de Deus, o evangelho da salvação, de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João?

Apenas aqueles que creem na palavra da verdade — que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João — podem se tornar aqueles que foram purificados de todos os pecados.

Jesus disse: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida*” (*João 14:6*).

Ele é o Salvador que lavou os pecados do mundo de uma só vez ao ser batizado por João.

Eu espero que vocês se tornem aqueles que creem que seus pecados foram resolvidos de uma só vez através de Jesus Cristo, Seu ministério de batismo, e Seu ministério da cruz.

A oportunidade nem sempre se repete.
Se a sua vida for tirada esta noite, para onde irá a sua alma? Não adie mais isso.

Neste exato momento, eu espero que vocês se tornem aqueles que obtêm a remoção dos pecados e a vida eterna em seus corações, crendo no evangelho da verdade, de que Jesus lavou os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

Há apenas um caminho para sermos salvos dos nossos pecados.

É crer no fato de que Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados ao receber o batismo de João.

A verdadeira salvação é apenas a fé que crê que Ele é o Salvador que lavou os pecados do mundo de uma só vez ao receber o batismo de João, foi crucificado, derramou Seu sangue, morreu, e então ressuscitou.

Mas por que você ainda tenta permanecer na condição de pecadores abandonando a palavra da verdade — de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João — e crendo apenas no meio-evangelho que se apega apenas à cruz?

Tal fé é uma fé enganada por teólogos, e é uma fé vã.

Naquela época, o Imperador Romano, para unir o Império Romano, mobilizou teólogos para criar o Credo Niceno e formou uma religião sincrética.

Eles fizeram com que fosse pregado, até o dia de hoje, que apenas o Jesus na cruz é o Salvador deste mundo.

Por causa disso, pelos últimos 1.700 anos, inúmeras pessoas viveram suas vidas pensando que apenas a cruz é a totalidade da salvação.

Contudo, o evangelho de que a Bíblia fala é claro.
É o fato de que Jesus é o Salvador que tomou sobre Si e lavou

os pecados do mundo ao ser batizado por João, e então foi para a cruz.

Se eles, mesmo agora, desejarem crer no evangelho da água e do Espírito dado pelo Senhor e receber a remoção dos pecados, o Senhor lhes dará fé e lhes concederá a eterna remoção dos pecados.

Agora, nós chegamos a ler e ouvir a palavra do evangelho de que o Senhor lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

É por isso que a oportunidade de receber a remoção dos pecados foi dada agora.

Este evangelho da água e do Espírito era um evangelho que esteve oculto pelos últimos 1.700 anos.

Portanto, nós devemos pregar este evangelho a outros também.

Se você crer no evangelho de que o Senhor tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, você pode receber a remoção dos pecados.

Pregar este evangelho é uma responsabilidade dada a nós que cremos primeiro no evangelho da água e do Espírito.

Vocês que ouviram e creram no evangelho da salvação — de que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João — são, de fato, pessoas muito abençoadas. Isso é porque há tantos neste mundo que faleceram sem nunca ouvir este evangelho sequer uma vez.

Mesmo agora, entre os fiéis Católicos e Protestantes ao redor do mundo, muitos estão morrendo sem terem ouvido ou crido no evangelho da água e do Espírito.

Eles se apegam apenas à cruz de Jesus, crendo que nela está a totalidade da salvação.

É por isso que nós queremos pregar este evangelho da água e do Espírito para eles também.

Se você crer no evangelho da salvação de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, você se torna um daqueles que são salvos dos pecados.

Nós convidamos você para a assembleia do evangelho da verdade de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Vocês são pessoas que, até agora, nunca ouviram propriamente o evangelho que lavou os seus pecados de uma só vez.

O Senhor é o Mestre do evangelho da água e do Espírito — o evangelho pelo qual Ele, sendo batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou de uma só vez.

Você e eu devemos viver desfrutando a bênção de nos tornarmos aqueles que receberam a remoção dos pecados, crendo neste evangelho da água e do Espírito com nossos corações.

Aleluia! ☩

SERMÃO 13

Jesus não é alguém

que deva receber pena

das pessoas

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Jesus não é alguém que deva receber pena das pessoas

< Lucas 23:26-31 >

“E, como o conduzissem, constrangendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus. Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam. Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram. Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?”

Será Jesus alguém que deve receber pena das pessoas religiosas do mundo?

Jesus não é alguém que deva receber pena das pessoas religiosas do mundo.

Jesus é o Filho unigênito de Deus, e Ele mesmo é Deus.

Ele é o Criador, o Salvador da humanidade e o Juiz.

Portanto, uma atitude sentimental de dizer: “Ele é digno de pena, é lamentável”, em relação a Jesus, vem de uma ignorância que não conhece o Senhor de forma alguma.

Jesus não é alguém que precisa da pena humana, mas é o Senhor absoluto da salvação em quem os humanos devem crer e a quem devem obedecer.

A razão pela qual as pessoas religiosas têm pena de Jesus é que elas não conhecem a estrutura do evangelho.

Elas apenas olham para a cruz e não entendem por que Jesus foi batizado, como os pecados foram transferidos através do batismo e como esses pecados transferidos foram julgados na cruz.

É por isso que, quando veem o sofrimento de Jesus, as suas emoções simplesmente prevalecem, e elas permanecem numa fé sentimental de “Jesus digno de pena”, incapazes de ver a realidade da redenção que o Senhor realizou.

No entanto, isso é apenas uma fé cega que provém do desconhecimento do verdadeiro evangelho.

Jesus não é alguém que foi para a cruz para ser lamentado. Ao ser batizado no Rio Jordão, Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Si de uma só vez e, na cruz, Ele levou o castigo por esses pecados de uma só vez.

E através da ressurreição, Ele completou a salvação.

Jesus não é alguém que deva receber compaixão humana, mas é o Salvador que recebeu a transferência dos pecados do mundo e recebeu o julgamento pelo pecado em nosso lugar.

Portanto, não devemos olhar para Jesus sentimentalmente e chorar por Ele, mas devemos aceitar a redenção que Ele realizou através da fé e responder com fé.

Portanto, enquanto Jesus estava a caminho da cruz, Ele disse: “*não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos*” (*Lucas 23:28*).

O que estas palavras significam é que Jesus não é aquele a ser lamentado; pelo contrário, é a humanidade, que não conhece o

evangelho da água e do Espírito e ainda permanece no pecado, que é verdadeiramente digna de pena.

Se alguém não conhece o verdadeiro evangelho da água e do Espírito, mesmo que realize atividades religiosas e derrame lágrimas, permanecerá sob o pecado e não poderá escapar do julgamento de Deus.

Portanto, Jesus queria que as pessoas confrontassem o seu próprio estado espiritual e fossem salvas crendo no evangelho da água e do Espírito.

Jesus não é alguém que deva receber pena das pessoas religiosas do mundo, mas é Deus que veio para salvá-las, resolvendo os pecados do mundo de uma só vez através da palavra do evangelho da água e do Espírito.

Aquele que verdadeiramente precisa ser lamentado não é Jesus, mas a própria humanidade que, sem conhecer este evangelho da água e do Espírito, permanece no pecado e caminha para a destruição.

Percebendo este fato, deve-se ir diante do Senhor, não com uma emoção religiosa de ter pena de Jesus, mas com a fé que crê no batismo, na cruz e na ressurreição de Jesus, e receber a remoção dos pecados.

O Significado Profundo das Palavras: “Não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos.”

Quando Jesus estava sendo levado para a cruz, as mulheres e a multidão choravam dolorosamente e tinham pena d'Ele.

No entanto, Jesus disse-lhes: “*Não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos*” (*Lucas 23:28*).

Estas palavras são um aviso do Senhor que penetra o estado do

coração de um pecador.

Jesus não é o Senhor que deve ser consolado recebendo a pena emocional humana.

Jesus é o Filho de Deus, o Senhor da redenção que levou os pecados do mundo no Seu corpo ao ser batizado por João.

Jesus não é alguém que foi arrastado para a cruz porque foi vencido pelo poder humano, mas é Aquele que foi para a cruz unicamente para receber o castigo pelo pecado e para completar o Seu ministério.

Portanto, as palavras de Jesus dizendo-nos para não chorarmos por Ele são uma declaração para corrigir a nossa fé errônea.

Os pecadores hoje tentam ser salvos crendo apenas na cruz que aparece no Credo Niceno, mas o Senhor está nos dizendo para sabermos que Ele lavou os pecados do mundo tomando-os sobre o Seu corpo através do Seu batismo por João, e para recebermos a remoção dos pecados.

Mesmo que uma pessoa derrame lágrimas e tenha pena de Jesus ao ver o Seu sofrimento, se ela não crer na palavra do evangelho da salvação que foi realizado através do batismo de Jesus e da cruz, essas lágrimas não trazem benefício algum.

Se um pecador não crer em seu coração no ministério de Jesus que foi batizado por João, essa emoção será lágrimas que nada têm a ver com a sua própria salvação.

Jesus era Aquele que estava indo para a cruz, levando os pecados do mundo ao ser batizado por João, e, portanto, não era alguém que precisava ser lamentado.

O que os pecadores precisavam não era de pena, mas de fé.

Isto porque Jesus estava no caminho da cruz para receber o julgamento pelo pecado, tomando sobre Si todos os pecados dos pecadores através do recebimento do batismo de João.

Nós não somos aqueles que devem ter pena do sofrimento de

Jesus Cristo, mas somos aqueles que devem crer no batismo que Ele recebeu de João e no Seu derramamento de sangue para receber a remoção dos pecados.

Se ainda não encontramos a verdade da salvação e não tivemos os nossos pecados purificados, nós somos aqueles que devem chorar pelas nossas próprias almas.

As palavras de Jesus, “*Chorai... por vossos filhos*”, contêm um significado mais profundo.

Mesmo agora, no século XXI, a geração que vive sem conhecer o evangelho da água e do Espírito permanecerá no pecado e, em última análise, será colocada sob o julgamento de Deus.

Portanto, era necessário ensinar aos pecadores em que palavra do evangelho eles devem crer a respeito de Jesus.

A fé em Jesus não é pena.

As lágrimas que vêm da compreensão da realidade miserável de si mesmo vivendo agora sem conhecer o evangelho da água e do Espírito, e que buscam retornar diante desse evangelho com um arrependimento que rasga o coração, são de fato o coração que Deus deseja.

Por essa razão, devemos crer nestas palavras como a palavra de Deus que nos admoesta hoje da mesma maneira.

Jesus não é alguém para ser lamentado, mas é o objeto da nossa fé.

Quem deve chorar somos nós mesmos, não Jesus.

Nós somos almas que, tendo perdido o Jesus que lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, caíram no pecado e estão caminhando na estrada para receber o julgamento pelo pecado.

Portanto, em vez de permanecermos com pena enquanto olhamos para o sofrimento de Jesus, nós mesmos somos aqueles que devem receber a lavagem dos pecados, apegando-nos e

crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito, através do qual Ele veio a esta terra, foi batizado por João e lavou os pecados do mundo.

Por que aqueles que creem no Credo Niceno permanecem como aqueles que ainda não receberam a remoção dos pecados?

Aqueles que creem apenas na cruz, tal como aparece no Credo Niceno, permanecem num estado onde não obtiveram a salvação dos seus pecados.

A razão é que a transferência do pecado, que é o elemento mais essencial da salvação, está ausente. Dentro da estrutura da salvação bíblica, deve haver um processo onde o pecado é passado para Jesus.

Jesus teve os pecados do mundo transferidos para o Seu próprio corpo ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão.

O batismo que Jesus Cristo recebeu de João é a substância da lei sacrificial do Antigo Testamento, onde o pecado era transferido através da imposição de mãos, e Ele Se tornou o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

Em outras palavras, o batismo é o evento real onde o pecado foi transferido para Jesus.

Portanto, somente depois que o pecado foi transferido é que a punição por esse pecado pôde ser executada na cruz.

Se o pecado não tivesse passado para Jesus, a morte na cruz não poderia ser uma morte pelos nossos próprios pecados.

Somente quando o pecado é transferido é que o derramamento de sangue pode se tornar a consumação do julgamento, e a expiação pelo problema do pecado ser completada.

Uma fé que crê apenas na cruz não pode responder à pergunta:

“Como o meu pecado passou para Jesus?”.

Uma fé que se apega apenas à cruz, sem conhecer o fato de que o pecado foi transferido, permanece meramente uma fé emocional, e a aplicação real da salvação não ocorre.

A Bíblia diz que o Espírito, a água e o sangue, estes três testemunhos, juntos dão testemunho da salvação.

A água é o batismo de Jesus, o sangue é a morte na cruz, e o Espírito é a testemunha de que o evangelho é verdadeiro.

No entanto, uma fé que crê apenas na cruz apega-se a apenas um destes, isto é, o sangue, e portanto a estrutura do testemunho é quebrada, e por essa razão, a estrutura da verdadeira salvação também não pode ser estabelecida.

Uma pessoa com uma fé que crê apenas na cruz olhará, em última análise, para a cruz enquanto abriga o pecado dentro de si mesma.

Portanto, elas não têm base para dizer que receberam a lavagem dos pecados. Esse tipo de fé faz com que a pessoa permaneça pecadora por toda a vida, e a faz vagar em arrependimento repetitivo, fé emocional e esforços legalistas.

Em seus corações, não há paz e segurança, e elas, em última análise, permanecem numa fé que confessa: “Eu ainda sou um pecador”.

A razão pela qual muitas pessoas se apegam apenas à cruz é porque não sabem por que Jesus recebeu o batismo.

Na história e na tradição, o significado do batismo que Jesus recebeu foi perdido, e as pessoas cresceram numa estrutura de fé que enfatiza apenas a cruz.

Portanto, elas pensam que recebem a salvação se crerem apenas na cruz, mas a Bíblia afirma claramente que o pecado é transferido através do batismo, o julgamento é completado na cruz, e a salvação é confirmada pela ressurreição.

A salvação bíblica é realizada quando o pecado passa para Jesus através do batismo, esse pecado é julgado na cruz, a salvação é completada pela ressurreição, e o Espírito Santo confirma essa verdade no coração.

Portanto, uma fé na cruz sem o batismo é uma fé na cruz sem a transferência do pecado, e é uma fé incompleta onde a salvação não pode ocorrer.

Em conclusão, uma fé que crê apenas na cruz aparece formalmente como fé cristã, mas na realidade, é uma fé religiosa que falha em alcançar a substância da salvação.

A verdadeira salvação é dada quando alguém crê plenamente no evangelho do batismo, da cruz e da ressurreição de Jesus.

As Diferenças Entre a “Fé na Cruz Sem o Batismo” e a “Fé que Crê no Batismo e na Cruz”

Uma fé na cruz que não inclui o batismo e uma fé que crê tanto no batismo quanto na cruz têm estruturas diferentes desde o ponto de partida.

Muitos religiosos pensam que a redenção começou na cruz, mas a Bíblia mostra que a história da redenção começou no batismo de Jesus.

Jesus teve todos os pecados da humanidade transferidos para o Seu corpo ao receber o batismo no Rio Jordão, e depois disso, Ele levou a punição por esses pecados na cruz.

Esta estrutura — de que o pecado é transferido através do batismo e o julgamento do pecado é executado na cruz — é o princípio da salvação do qual a Bíblia testifica.

Numa fé na cruz sem o batismo, não há entendimento da transferência do pecado.

Portanto, muitas pessoas entendem a cruz apenas como um sacrifício emocional e moral e não conseguem explicar como o pecado passou para Jesus.

No entanto, uma fé que crê no evangelho do batismo e da cruz crê claramente no fato de que Jesus tomou sobre Si o pecado ao receber o batismo, o julgamento foi completado na cruz, e a salvação foi confirmada pela ressurreição.

Portanto, uma pessoa que crê neste evangelho da água e do Espírito desfruta da completa remoção dos pecados na certeza de que o pecado já passou para Jesus.

Estas duas fés também mostram uma clara diferença nos frutos da fé.

Uma fé na cruz sem o batismo leva alguém a repetir a confissão: “Eu sou um pecador”, e faz com que permaneçam em culpa e arrependimento repetitivo.

Porque o pecado não foi resolvido, a vida de fé permanece no nível das emoções, força de vontade e esforços legalistas.

No entanto, uma fé que crê no evangelho do batismo e da cruz desfruta da identidade bíblica de “Eu sou justo” e vive na segurança e paz dadas pelo Espírito Santo.

Esta fé não é abalada porque é construída não sobre o esforço humano ou emoção, mas sobre o fato histórico do evangelho que Deus realizou.

Uma grande diferença também aparece na maneira como o ministério de Jesus é entendido.

Uma fé que se apega apenas à cruz entende o batismo de Jesus como um simples ato exemplar de obediência.

No entanto, uma fé que segue o evangelho bíblico conecta a imposição de mãos nos sacrifícios do Antigo Testamento com o batismo de Jesus, e sabe e crê que o próprio batismo é a substância da transferência do pecado.

Como resultado, a cruz torna-se não um sacrifício vago, mas o julgamento pelo pecado transferido, e a ressurreição torna-se não um mero sinal, mas a prova da justiça completa.

A Bíblia diz que a água, o sangue e o Espírito — estes três — juntos testificam a salvação.

Em 1 João 5:5-8, a água é o batismo de Jesus, o sangue é a morte na cruz, e o Espírito é a confirmação de que o evangelho é verdadeiro.

Uma fé na cruz sem o batismo aceita apenas o Espírito e a cruz, isto é, o sangue, dentre a água, o sangue e o Espírito, mas uma fé que crê no evangelho do batismo e da cruz crê em todos estes três testemunhos.

Portanto, torna-se completamente consistente com a estrutura da salvação de que a Bíblia fala.

No final, uma fé na cruz sem o batismo não pode evitar ter a sua segurança da salvação abalada, ter o pecado permanecendo no coração, e estar presa em arrependimento repetitivo e esforços religiosos.

Por outro lado, uma fé que crê no evangelho do batismo e da cruz desfruta de expiação completa e imutável segurança da salvação na confiança de que o pecado já foi transferido e julgado.

A estrutura da salvação é completada quando o pecado é transferido para Jesus através do batismo, o julgamento é completado na cruz, a justiça é confirmada através da ressurreição, e o Espírito Santo testifica essa verdade no coração. Portanto, uma fé que crê apenas na cruz não pode ser uma salvação completa porque mais da metade da salvação está faltando.

Somente o evangelho do batismo e da cruz é bíblico e é o verdadeiro evangelho que realmente realiza a remoção dos pecados.

A Diferença Entre a Fé Emocional das Pessoas Religiosas e a Fé Evangélica

A diferença entre uma fé religiosa, emocional e uma fé evangélica começa onde o fundamento da fé é lançado.

A fé emocional é formada em torno de elementos emocionais, como os sentimentos comoventes, a atmosfera, as lágrimas e as experiências de louvor que uma pessoa sente.

Esse tipo de fé se comove, se entristece e fica grato ao olhar para a cruz, mas não leva à experiência do pecado sendo realmente resolvido.

Porque o padrão da fé permanece nos próprios sentimentos em vez de na Palavra de Deus ou no evento real da salvação, a fé também vacila de acordo com o estado do coração da pessoa.

A fé emocional tenta resolver o problema do pecado com emoções e resoluções, mas porque não sabe como o pecado passou para Jesus, faz com que a pessoa permaneça em culpa e arrependimento repetitivo.

No final, esse tipo de fé faz com que a pessoa repita apenas a confissão: “Eu sou um pecador”, por toda a sua vida, e ela tenta manter a sua fé com zelo religioso e força de vontade, mas não consegue obter liberdade e segurança em seu coração.

No entanto, a fé evangélica da água e do Espírito é uma fé construída não sobre a emoção, mas sobre a verdade.

A fé evangélica crê no fato de que o pecado foi transferido no batismo de Jesus, que o pecado foi julgado na cruz, e que a salvação foi completada através da ressurreição.

Esta fé não é abalada porque permanece não sobre sentimentos, mas sobre o evento histórico e espiritual da salvação que Deus realizou.

Quando alguém crê no fato de que o pecado realmente passou

para Jesus e foi completamente julgado na cruz, experimenta a conclusão do problema do pecado em seu coração. E esta fé é confirmada no coração pelo Espírito Santo, e essa pessoa passa a ter a identidade de não ser mais um pecador, mas justo.

A fé emocional é uma fé centrada no eu.

“Quanto eu senti?”, “Quanto eu chorei?”, “Quanto eu me determinei?” tornam-se o centro.

Por outro lado, a fé evangélica é uma fé centrada em Jesus. O que Jesus realizou através do Seu batismo, cruz e ressurreição torna-se o centro da fé.

A fé emocional tem altos e baixos severos e é instável.

No entanto, a fé evangélica é inabalável e produz fruto espiritual na vida.

Vivendo de acordo com a orientação do Espírito Santo na segurança da purificação dos pecados, surgem a paz, a gratidão e a ousadia, e isso eventualmente leva a uma vida de pregação do evangelho.

Em conclusão, a fé emocional não pode resolver o pecado e prende a pessoa em atos religiosos e arrependimento repetitivo, mas a fé evangélica permite desfrutar da verdadeira liberdade, segurança e da vida de justo, crendo que o pecado foi transferido pelo batismo, o julgamento foi completado na cruz, e a salvação foi confirmada pela ressurreição.

Este tipo de fé evangélica é de fato a fé inabalável, verdadeira e a fé que Deus deseja.

O Significado das Palavras de Jesus: “*Não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos*”

Quando Jesus disse: “*Não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos*” (Lucas 23:28), não foi simplesmente uma palavra de conforto emocional ou uma explicação da situação, mas uma palavra que penetra na estrutura real da salvação e do julgamento.

Enquanto Jesus estava sendo levado para a cruz, Ele estava em meio à simpatia e às lágrimas emocionais das pessoas, mas Ele declarou claramente que essa não era, de forma alguma, a resposta necessária.

Jesus não é um ser fraco de quem nós, humanos, devamos ter pena. Ele é o Deus Criador, e aquele que teve os pecados do mundo transferidos para Si mesmo de uma só vez quando foi batizado por João.

A cruz não foi um lugar de morte injusta, mas o lugar onde o pecado transferido foi julgado.

É por isso que Jesus repreendeu as pessoas que choravam e se compadeciam ao olhar para Ele, dizendo: “*Não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos*”.

O que o Senhor queria não era simpatia emocional humana, mas a fé que crê em Seu ministério.

Aqueles que realmente precisam chorar não são Jesus, mas os próprios pecadores que permanecem no pecado, não conhecendo o evangelho da água e do Espírito.

As pessoas derramavam lágrimas enquanto observavam o sofrimento de Jesus, mas ainda viviam presas sob o pecado, sem sequer saber se os seus próprios pecados foram transferidos para Jesus, que foi batizado por João, ou se esses pecados foram

julgados.

É por isso que Jesus disse: “Chorem por vocês mesmos”. Isso não fala de remorso emocional, mas é uma forte advertência para que percebam o seu próprio estado espiritual de estar em pecado e para que se coloquem diante da verdade.

Além disso, Jesus disse: “*chorem por vocês mesmos e por seus filhos*”. Esta é uma profunda preocupação com a próxima geração e um aviso de julgamento.

Se a geração que não conhece o evangelho da água e do Espírito continuar, é uma palavra de que seus descendentes, os filhos, não terão escolha a não ser permanecer sob o pecado e, em última análise, não poderão escapar do julgamento do pecado. Conhecendo a ruína espiritual e o futuro da geração não salva que viria, Jesus estava dizendo que o verdadeiro objeto de tristeza não é o sofrimento de Jesus, mas a humanidade e seus descendentes que estão colocados em pecado e sob julgamento.

Estas palavras de Jesus mostram claramente que as lágrimas emocionais humanas não podem desempenhar nenhum papel na salvação.

Significa que o problema do pecado não pode ser resolvido por lágrimas humanas ou zelo religioso. O problema do pecado é resolvido apenas quando alguém crê no evangelho da água e do Espírito — isto é, que o pecado foi transferido através do batismo de Jesus, que o pecado foi julgado na cruz, e que a justiça foi confirmada através da ressurreição.

Portanto, a ordem de Jesus para “não chorar” é um chamado para não permanecer na emoção, mas para retornar ao lugar de crer na verdade do evangelho da água e do Espírito.

Em conclusão, as palavras de Jesus são uma declaração que revela o que é a salvação, qual é a realidade verdadeiramente triste e qual é a verdade que deve ser compreendida.

O objeto de tristeza não é Jesus, mas a vida sob o pecado, e a próxima geração caminhando para a destruição sem conhecer o evangelho da água e do Espírito.

O que Jesus queria não era choro emocional ou simpatia, mas a fé que crê no evangelho realizado através do batismo e da cruz. Estas palavras são a voz do Senhor que fala conosco, que vivemos hoje, da mesma maneira.

A Fé Daqueles Que Buscam a Remoção do Pecado Crendo Apenas em Jesus Crucificado Está Correta?

Mesmo agora, muitas pessoas vivem sua fé pensando que podem receber a remoção do pecado se apenas crerem em Jesus crucificado.

No entanto, essa fé não pode ser a fé correta porque lhe falta a transferência do pecado, que é o elemento mais central na estrutura da salvação testificada pela Bíblia.

A fé que se apega apenas à cruz de Jesus é meramente uma fé religiosa que não pode alcançar a salvação, e não pode ser chamada de fé do evangelho de que a Bíblia fala.

O maior problema com a fé que crê apenas na cruz é que ela não consegue explicar como o pecado foi passado para Jesus. O evento de Jesus sendo batizado por João no Rio Jordão não foi um simples ato de obediência ou um ritual, mas o evento real onde os pecados do mundo foram transferidos para Jesus.

O batismo é a transferência do pecado, e a cruz é o lugar onde o pecado transferido foi julgado.

Portanto, uma fé que não conhece a transferência do pecado passa a entender a cruz meramente como um sacrifício comovente e, como resultado, não há convicção de que o meu

pecado foi realmente passado para Jesus, e a purificação do pecado não ocorre no coração.

Pessoas com tal fé não podem deixar de confessar que ainda são pecadoras, mesmo enquanto dizem que creem em Jesus. A razão é que o pecado permanece em seus corações, e isso leva a uma repetição de arrependimento, culpa e fé emocional. Em última análise, elas não têm base para dizer que seus pecados foram removidos, não têm confirmação do Espírito Santo, e sua vida de fé continua em ansiedade e sob um fardo pesado. Esta é a limitação fatal da fé que crê apenas na cruz.

Além disso, a Bíblia diz que há três elementos que testificam a salvação:

o batismo de Jesus, a cruz e o testemunho do Espírito Santo. No entanto, uma fé que se apega apenas à cruz é uma fé que não consegue aceitar plenamente a estrutura de salvação da Bíblia, pois se agarra a apenas um desses testemunhos. Portanto, esse tipo de fé transforma a salvação em um conceito e uma emoção em vez de um evento real, e apenas o zelo religioso permanece enquanto o pecado não é resolvido no coração.

A salvação bíblica é consumada quando o pecado é transferido para Jesus em Seu batismo, o julgamento por esse pecado é realizado na cruz, a justiça é completada através da ressurreição, e o Espírito Santo dá confirmação nos corações daqueles que creem neste evangelho.

Portanto, a salvação é alcançada não por uma fé que crê apenas na cruz, mas por uma fé que crê no batismo e na cruz juntos. Este é o evangelho da água e do Espírito, e é a estrutura completa da salvação que Deus nos deu.

Em conclusão, uma fé que busca ter os pecados removidos crendo apenas na cruz não pode levar à salvação.

Se o pecado não foi transferido para Jesus, a cruz não pode ser o julgamento pelo meu pecado, e a experiência do pecado sendo eliminado do coração não acontece.

A verdadeira salvação é dada quando alguém crê que o pecado foi passado no batismo e que o julgamento foi completado na cruz.

Portanto, a fé correta é a fé do evangelho que crê no batismo e na cruz juntos.

O que é o evangelho da água e do Espírito que dá a verdadeira salvação?

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra” (Mateus 13:44-46).

Esta passagem fala de Jesus, que teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os purificou ao ser batizado por João Batista.

Porque Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele ao ser batizado por João, Ele é Aquele que foi para a cruz e derramou Seu sangue para o julgamento dos nossos pecados em nosso lugar.

A Palavra da Bíblia fala de Jesus como a pérola — aquele que foi julgado na cruz porque teve os pecados do mundo transferidos para o Seu próprio corpo ao ser batizado por João. Mesmo neste mundo, um negociante que encontra a pérola mais preciosa torna-se alguém que vende tudo o que tem para comprar

aquela pérola.

Agora, qual seria a pérola mais preciosa para você?

Essa pérola é encontrar e crer em Jesus Cristo, que tomou sobre Si e purificou os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista.

E você sentirá uma nova gratidão pelo fato de que é Jesus quem, porque recebeu a transferência dos seus pecados, foi à cruz, derramou Seu sangue e ressuscitou dos mortos.

Na passagem do Novo Testamento de Mateus 3:15-16, Jesus diz que purificou os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista.

“porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15).

Neste versículo, a que se refere ‘toda a justiça’?

Fala do fato de que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para o Seu próprio corpo ao ser batizado por João.

O Senhor fez a obra de purificar os pecados do mundo de uma só vez ao ser batizado por João Batista.

Portanto, Jesus tornou-se Aquele que realizou o ministério de salvar a mim e a você dos pecados deste mundo.

Jesus purificou os pecados do mundo ao receber o batismo de João, foi à cruz, foi pregado e derramou Seu sangue, e, ao ressuscitar dos mortos, tornou-se o Salvador eterno para aqueles que creem.

Portanto, deve-se conhecer e crer no fato de que todos os pecados do mundo foram passados para o corpo de Jesus de uma só vez.

Jesus tornou-se Aquele que carregou os pecados do mundo ao ser batizado por João e tornou-se o sacrifício expiatório ao ser pregado na cruz.

Jesus tornou-se nosso Salvador ao tomar sobre Si e purificar os

pecados do mundo de uma só vez através do Seu batismo por João Batista, e ao ser julgado na cruz como o preço por esse pecado.

Se crermos no fato de que Jesus purificou os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João, todos os nossos pecados passam a ser purificados.

Qual é o ministério de Jesus para nos dar a verdadeira remoção dos pecados?

Jesus recebeu o batismo de João Batista para tomar sobre Si e lavar o pecado do mundo, e ao ser pregado na cruz, Ele se tornou o Salvador de todos nós que agora cremos.

Portanto, devemos saber e lembrar o fato de que, sem o ministério do Seu batismo por João, Jesus não poderia ter sido pendurado na cruz.

Isso ocorre porque Deus registrou a lei do sacrifício no Antigo Testamento. Ou seja, Deus estabeleceu a lei do sacrifício de que uma oferta sacrificial só poderia se tornar uma verdadeira oferta sacrificial quando recebesse a imposição de mãos para ter o pecado transferido para ela (Levítico 1:1-12, 4:1-25).

Portanto, para salvar os pecadores do pecado vindo a este mundo como o Salvador, Jesus, aos trinta anos, foi até João Batista e desejou ser batizado.

Havia apenas uma razão pela qual Jesus recebeu o batismo de João Batista.

Foi para ter o pecado do mundo transferido para o Seu próprio corpo e lavá-lo.

Jesus voluntariou-se para ser batizado por João para cumprir toda a justiça de Deus, e o Seu recebimento do batismo dado por João foi para tomar sobre o Seu próprio corpo todos os pecados

da humanidade que vive nesta terra, tornar-se uma oferta sacrificial e lavar os nossos pecados.

O batismo que Jesus recebeu de João foi um ministério justo para tomar sobre Si e lavar eternamente o pecado do mundo. Portanto, devemos crer nesse ato justo de Jesus, que tomou sobre Si e lavou o pecado do mundo ao receber o batismo de João.

Para ter hoje a mesma fé que os apóstolos tinham na igreja primitiva, devemos ter todos os nossos pecados lavados crendo em Jesus, que tomou sobre Si e lavou o pecado do mundo de uma vez ao receber o batismo de João Batista, e tornou-se o sacrifício expiatório pelos nossos pecados ao ser pregado na cruz. Devemos receber a lavagem dos nossos pecados através da fé que crê no ministério de Jesus recebendo o batismo de João. Devemos receber a remoção dos pecados crendo no fato de que o Senhor recebeu o batismo de João e lavou o pecado do mundo. Podemos conhecer e crer em Jesus como o Salvador que lavou todos os nossos pecados ao receber o batismo de João Batista. Devemos nos tornar aqueles que podem testificar que nos tornamos pessoas cujos pecados foram lavados, crendo no fato de que Jesus lavou o pecado do mundo de uma vez ao receber o batismo de João Batista.

Até agora, vocês têm sido pessoas que, por não terem encontrado aqueles que transmitem a palavra da verdade de que Jesus recebeu o batismo de João, carregou os pecados do mundo e os lavou de uma vez por todas, têm vivido sempre com o coração de pecadores.

O Primeiro Concílio de Niceia foi realizado em 325 d.C., em Niceia, sob a liderança do Imperador Romano Constantino

Este concílio não foi realizado em Constantinopla, a capital do Império Romano, mas em Niceia, uma localização estratégica do ponto de vista político e militar que o imperador na época julgou ser apropriada para reconciliar a divisão da igreja.

Constantino, através do ‘Edito de Milão’ em 313 d.C., legalizou o Cristianismo e permitiu a liberdade de religião. Posteriormente, à medida que um sério conflito teológico dentro da igreja em torno da natureza de Jesus Cristo, nomeadamente a controvérsia ariana, começou a se espalhar, ele convocou o Concílio de Niceia em 325 para resolvê-lo. A conquista do Concílio de Niceia foi a restauração da divindade de Jesus.

Ário afirmava que “o Filho é um ser criado e não é da mesma substância que o Pai”, e em resposta, o partido ortodoxo, centrado no Bispo Alexandre de Alexandria e seu sucessor Atanásio, mantinha que “o Filho é da mesma substância que o Pai”.

Este debate não era uma simples questão teológica, mas um problema crítico que poderia causar divisão na igreja e instabilidade no império.

É relatado que cerca de 250 a 318 bispos compareceram ao Concílio de Niceia, e incluindo sacerdotes e diáconos, foi um concílio de grande escala, numerando nas centenas. Como resultado do concílio, a afirmação de Ário foi definida como heresia, e a confissão de que “o Filho é da mesma substância que o Pai e é verdadeiro Deus” foi oficialmente adotada como o Credo de Niceia (versão de 325).

Devido a isso, alguns líderes arianos foram excluídos da igreja.

No entanto, a controvérsia não foi completamente encerrada por este concílio.

Por cerca de meio século depois, o conflito entre os arianos e o partido ortodoxo continuou, e a direção da igreja oscilou grandemente de acordo com as posições políticas dos imperadores.

Esta controvérsia levou, em última análise, ao resultado da doutrina da Trindade sendo sistematicamente estabelecida no Segundo Concílio de Constantinopla em 381.

Neste processo, a igreja foi gradualmente absorvida pelo sistema do estado romano, e depois, com seu estabelecimento como religião de Estado, a institucionalização da igreja avançou rapidamente.

Como resultado, um sistema doutrinário começou a ser formado no qual a verdade do evangelho da água e do Espírito, que os primeiros apóstolos haviam pregado, foi gradualmente misturada com as doutrinas das religiões mundanas.

O Credo de Niceia era originalmente uma confissão para confirmar a divindade de Jesus Cristo, mas na história real da igreja, este credo tornou-se a base para a autoridade eclesiástica católica e a institucionalização, e subsequentemente tornou-se o fundamento que lançou a pedra angular para o desenvolvimento do sistema doutrinário católico e a ideologia dos Sete Sacramentos.

Esta estrutura teológica foi largamente herdada pelo Protestantismo após a Reforma, levando a uma tendência onde apenas a fé centrada na cruz era enfatizada, enquanto a palavra da verdade do evangelho — que Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João — foi excluída.

Como resultado, muitos crentes hoje passaram a reconhecer

apenas a cruz de Jesus como a verdade da salvação, e o ministério de Jesus tomando sobre Si e lavando os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista no Rio Jordão tornou-se a ocasião para o seu desaparecimento desta terra, e esse sistema continuou por 1700 anos até agora, 2025.

Por causa disso, o ‘evangelho da água e do Espírito’ foi obscurecido, e apenas pessoas religiosas que creem somente na cruz restaram nesta terra.

Para resumir, o Concílio de Niceia foi um evento histórico nascido da convergência dos objetivos políticos do Império Romano e das disputas doutrinárias dentro da igreja, e tornou-se um ponto de virada importante onde a institucionalização e a dogmatização do Cristianismo começaram de fato.

No entanto, ao mesmo tempo, trouxe o resultado do desaparecimento da essência do evangelho primitivo da água e do Espírito deste mundo — isto é, a verdade de nascer de novo, na qual Jesus dá a verdadeira salvação aos crentes lavando os pecados do mundo através do Seu batismo por João, indo à cruz, derramando Seu sangue e ressuscitando dos mortos.

Compreender corretamente esses fatos históricos torna-se um padrão importante para refletir sobre o que é o evangelho centrado na cruz em que as pessoas creem hoje, e através de qual corrente ele foi formado.

Entre aqueles que frequentam a igreja hoje, há poucos que conhecem corretamente sobre a salvação.

Isso ocorre porque muitos frequentemente adotam uma atitude complacente, pensando que podem ir para o céu apenas crendo. Claro, há pessoas que consideram que isso é suficiente, mas isso é meramente uma escolha pessoal, não a resposta correta.

Isso ocorre porque as qualificações para ser um cidadão do reino de Deus não são de forma alguma simples.

Portanto, para se tornar um cristão verdadeiramente nascido de novo, deve-se saber e crer firmemente em várias palavras da verdade que são essenciais conhecer.

Primeiro, deve-se saber e crer na verdade de que Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João Batista. Isso ocorre porque apenas então se pode ter todos os pecados no coração removidos e viver tendo recebido a vida eterna.

Tendo recebido a remoção dos pecados, deve-se viver uma vida cheia do Espírito Santo através da fé na Palavra de Deus. Isso ocorre porque apenas então se pode tornar uma testemunha poderosa e vencer as tentações do mundo.

Por último, deve-se viver a vida de uma testemunha de Jesus Cristo na fé, crendo na Palavra de Deus registrada. Isso ocorre porque apenas então se pode viver uma vida que não desmoronará, como uma casa construída sobre a rocha.

Para ir além do Credo de Niceia e alcançar a fé completa

O Credo de Niceia que conhecemos tem sido apontado como contendo muitos erros lógicos e teológicos.

Apesar disso, muitas igrejas ainda usam o Credo de Niceia.

Claro, pode ser uma questão de preferência pessoal, mas há uma razão mais fundamental.

Isso é precisamente porque o Credo de Niceia é a confissão de fé oficial da Igreja Católica.

Portanto, no passado, era uma época em que, se alguém o rejeitasse porque não se alinhava com suas crenças, poderia facilmente ser acusado de impiedade, então era uma situação onde não tinham escolha a não ser aceitá-lo.

No entanto, entrando no século XXI, aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito dado pelo Senhor podem ser completamente libertos da doutrina credal errônea, e podem também rejeitar a doutrina.

No Primeiro Concílio de Niceia em 325 d.C., que foi o primeiro e maior concílio religioso na história cristã, irrompeu um debate feroz sobre a divindade de Jesus Cristo.

Em particular, a facção ariana argumentava: “O Filho não é da mesma substância que o Pai”, e a facção nicena oposta refutava isso fortemente, declarando: “O Filho é da mesma substância que o Pai”.

No final, após discussão e votação, o argumento da facção ariana foi definido como heresia, e a confissão de fé de que o Filho é da mesma substância que o Pai foi adotada.

Este é precisamente o Credo de Niceia original (versão de 325).

No entanto, apesar desta decisão, a controvérsia não terminou imediatamente.

Alguns entre os líderes da igreja ainda apoiavam a posição ariana e, à medida que situações políticas e interesses regionais se entrelaçavam, a divisão da igreja na verdade se agravou.

Além disso, porque o Imperador Constantino também emprestava seu poder ora à facção ariana, ora à facção nicena para seus próprios objetivos políticos, a confusão continuou por algum tempo.

Estas controvérsias foram finalmente resolvidas no Concílio de Constantinopla em 381 d.C. (o Segundo Concílio Ecumênico).

Neste concílio, a divindade do Espírito Santo também foi oficialmente reconhecida, e a doutrina completa da Trindade, que confessa que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são igualmente Deus, foi estabelecida.

O credo escrito e confirmado nesta época é chamado hoje de ‘Credo Niceno-Constantinopolitano’, e tornou-se a confissão de fé tradicional usada na maioria das igrejas cristãs.

No entanto, a doutrina da Trindade não alcançou consenso completo mesmo depois, e várias visões teológicas e opiniões opostas continuaram a ser levantadas.

Historicamente falando, embora o concílio tenha chegado a uma conclusão oficial, essa conclusão não foi imediatamente aceita por todos os crentes nem encerrou o debate.

Na noite antes de ser crucificado e morrer, Jesus compartilhou a Última Ceia com Seus discípulos.

Neste momento, Ele distribuiu o pão e o vinho, dizendo que eram Seu corpo e sangue. E Ele disse que, ao comer e beber isto, alguém poderia obter a vida eterna.

Esta palavra significa que, ao crer no fato de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, obtém-se a lavagem dos pecados e a vida eterna.

E visto que a cruz de Jesus é a palavra de Ele receber o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar, podemos saber que, através da fé, fomos libertos do julgamento de todos os pecados.

Contudo, Judas Iscariotes, que estava encarregado da bolsa de dinheiro, vendeu seu Mestre por 30 moedas de prata.

Depois, Judas, atormentado pela culpa, tirou a própria vida.

Enquanto isso, Jesus, capturado por soldados romanos, foi crucificado na colina do Gólgota.

E Ele ressuscitou três dias após Sua morte, apareceu diante de Seus discípulos por cerca de 40 dias para testificar, e disse que viria novamente como o Senhor da Segunda Vinda nesta mesma forma.

Jesus permaneceu com Seus discípulos por 40 dias e então

ascendeu, e finalmente, como o Senhor assentado à direita do trono de Deus, Ele está aguardando o exato dia em que retornará.

Por que o Cristianismo está em colapso?

Recentemente, a controvérsia sobre a sucessão hereditária na igreja tornou-se acalorada.

Isso ocorre porque tem acontecido com frequência que o filho do pastor de uma grande igreja herde a posição de pastor titular de seu pai.

A crítica pública está fervendo, questionando por que existe uma sucessão de pai para filho quando Deus é o dono da igreja.

Claro, este é apenas o comportamento errado de alguns pastores, e nem todas as igrejas são assim.

No entanto, a maioria dos membros da igreja ainda não consegue esconder seu desconforto. Isso ocorre porque este é precisamente o estado atual do Protestantismo hoje.

Hoje, vários seminários e fóruns estão sendo realizados ao redor do mundo para marcar o 500º aniversário da Reforma Protestante, mas tem sido apontado que eles estão focando seus esforços nas coisas erradas, enquanto ignoram as partes que realmente precisam de reforma.

Hoje é uma era em que o Cristianismo realmente necessita da fé na mensagem do evangelho da água e do Espírito.

Antes que o Senhor retorne a esta terra, aqueles que creem em Jesus devem tornar-se pessoas que receberam a lavagem dos pecados em seus corações e obtiveram a vida eterna ao crer na mensagem do evangelho da água e do Espírito, e eu apenas espero que eles se tornem pessoas que possam dar as boas-vindas ao Senhor sempre que Ele vier.

O que estou dizendo é o fato de que a razão pela qual a igreja mundial perdeu seu poder espiritual desta forma é que ela entrou no caminho da corrupção desde o momento em que o Credo de Niceia foi elaborado em 325 d.C., porque a palavra da verdade — que Jesus havia lavado os pecados do mundo ao ser batizado por João — foi excluída desse Credo de Niceia.

Se, naquela época, a mensagem do evangelho da verdade, de que Jesus havia lavado os pecados do mundo ao ser batizado por João, tivesse sido incluída naquele credo juntamente com a palavra da cruz, e não excluída, a igreja teria vivido bem como a luz do mundo até os dias de hoje.

No entanto, ao criar o Credo de Niceia em 325 d.C. e crer apenas na cruz enquanto excluía a mensagem do ministério do batismo de Jesus, a Igreja Católica se corrompeu, e os Reformadores Protestantes também, ao crerem nessa doutrina credal tal como ela era, acabaram por se arruinar juntamente.

Devemos conhecer a história da igreja mundial.

Isto é, que a igreja terrena foi arruinada por causa do Credo de Niceia.

Entrando no século XXI, a igreja mundial passou a enfrentar uma crise. O número de membros da igreja diminuía a cada ano, e a situação financeira também seguia uma tendência de agravamento.

Em meio a isso, ocorreu a pandemia de COVID-19, tornando este problema ainda mais grave.

Algumas igrejas tentaram coisas novas, como cultos online e várias reuniões de pequenos grupos, mas, com exceção de algumas grandes igrejas, as demais chegaram a uma situação em que tiveram de fechar suas portas.

A crise da igreja atingiu o mundo inteiro.

Na América e na Europa, muitas igrejas já vêm fechando

sus portas nos últimos 30 anos.

Parece que esta tendência continuará no futuro.

Agora, como devemos superar esta difícil crise e ter uma fé que seja digna diante do Senhor?

A resposta deve ser encontrada apenas no evangelho de Deus.

A maneira de resolver este problema é retornar à palavra do evangelho da água e do Espírito, no qual os apóstolos da igreja primitiva criam.

A palavra do evangelho em que os apóstolos da igreja primitiva criam era a fé que acredita que Jesus foi batizado por João para tomar sobre Si e lavar os pecados do mundo, recebeu o castigo por todos os pecados na cruz, ressuscitou dos mortos e agora Se tornou o nosso Salvador (Atos 2:37-40, 1 Pedro 3:21).

O evangelho em que o Apóstolo João cria também é o mesmo.

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unâimes num só propósito” (1 João 5:4-8).

Isto quer dizer que o Apóstolo João também está declarando que ele era uma pessoa que recebeu a salvação ao crer em Jesus como seu Salvador — o Jesus que lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João e depois foi para a cruz.

E o Apóstolo Paulo também testifica (Gálatas 3:27, Romanos 6:4-9) que ele creu em Jesus como seu Salvador — Aquele que lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, foi crucificado e ressuscitou dos mortos.

Isso significa que Paulo e todos os santos da igreja primitiva criam em Jesus Cristo como seu Salvador — Aquele que teve os pecados do mundo transferidos para Si e os lavou ao ser batizado por João, foi pendurado na cruz, crucificado e ressuscitou dos mortos.

Desta forma, os apóstolos e santos da igreja primitiva testificam que puderam receber a salvação através da fé no Senhor — o Senhor que tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João, foi crucificado e ressuscitou dos mortos. Portanto, todas as igrejas neste mundo devem se afastar da fé que crê apenas na cruz, como dito no Credo de Niceia, e retornar ao Senhor crendo no evangelho da água e do Espírito, ter todos os seus pecados lavados e começar sua vida de fé novamente.

De agora em diante, não devemos confiar nas doutrinas da teologia ou nas tradições da igreja, mas nascer de novo e viver pela fé que acredita na mensagem central dos 66 livros do Antigo e Novo Testamentos: Jesus, que tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista e foi para a cruz.

Devemos retornar ao Senhor através da fé que crê no batismo que Jesus recebeu de João e na cruz.

Todos nós devemos reconhecer nossa falha de ter vivido separados do evangelho da verdade — de que Jesus lavou os pecados do mundo através de Seu batismo por João — por causa do errôneo Credo de Niceia até agora. Devemos retornar à palavra do evangelho da água e do Espírito e, por meio dessa fé, viver de acordo com a vontade do Senhor.

De agora em diante, devemos purificar nossos corações através da fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, que o Senhor nos deu.

Para fazer isso, devemos seguir o Senhor com a fé que crê no evangelho da salvação — que Jesus Cristo tomou sobre Si os

pecados do mundo ao ser batizado por João Batista e foi para a cruz.

De agora em diante, devemos crer no fato de que Jesus lavou os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, e seguir o Senhor em fé.

Claro, você deve também crer no sangue do sacrifício de Jesus na cruz. Isso porque, caso contrário, você não pode ter a fé para ser salvo do julgamento de seus pecados.

Isso se deve à palavra do evangelho da água e do Espírito — isto é, porque o Senhor lavou os pecados do mundo por nós ao ser batizado por João.

Todos nós devemos reformar a igreja do século XXI com a fé que crê que o Senhor lavou os pecados do mundo por nós ao ser batizado por João.

Porque, caso contrário, você não pode lavar os pecados que estão em seus corações.

Se você deseja conhecer esta palavra do evangelho da água e do Espírito com mais detalhes, espero que leia o livro do Pastor Paul C. Jong, intitulado “VOCÊ VERDADEIRAMENTE NASCEU DE NOVO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO? [Nova edição revisada]”

Qual é a garantia da salvação para os cristãos de hoje?

Como alguém que se tornou cristão hoje, momentos de confusão surgem frequentemente na vida de fé.

Alguém pode duvidar se está crendo corretamente e, às vezes, até sentir um ceticismo.

Nessas horas, a pessoa invariavelmente ora a Deus. Mas, longe

de receber uma resposta à oração, há momentos em que apenas a frustração no coração aumenta.

O que afinal poderia estar errado com a minha fé? Tento viver de acordo com as palavras da Bíblia, mas não consigo descobrir onde deu errado.

Então, surge uma pergunta repentina: “Será que estou apenas me enganando ao pensar que fui salvo pelo Senhor?”

Apesar dessa falta de certeza, não poucos crentes agem como se todos os seus pecados tivessem sido removidos.

Além disso, há também alguns crentes que se culpam, pensando que isso se deve à sua falta de fé ou esforço insuficiente.

Tudo isso é verdadeiramente uma questão lamentável.

Nesse sentido, gostaríamos de fazer algumas perguntas para sermos salvos do pecado.

Você nasceu de novo verdadeiramente da água e do Espírito?

Se não, não é tarde demais, mesmo agora; peço-lhe encarecidamente que nasça de novo recebendo a remoção dos pecados em seu coração através da fé que crê no batismo que Jesus recebeu de João e no sangue da cruz.

Por último, você está andando com o Senhor diariamente? Se você não é capaz de fazer isso, deve retornar rapidamente à fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito. Isso porque só então você não terá arrependimentos quando estiver diante do tribunal de julgamento no futuro.

Para os cristãos de hoje, não há tópico mais importante do que nascer de novo.

Isso porque se o caminho de alguém leva ao céu ou ao inferno é determinado pelo fato de se alguém pode ser salvo apenas pela fé de que Jesus expiou todos os pecados da humanidade quando morreu na cruz, ou se alguém deve nascer de novo crendo na

palavra do evangelho da água e do Espírito.

No entanto, na realidade das igrejas de hoje, o ensinamento de que alguém é “salvo simplesmente por crer” ainda é muito difundido.

Como resultado, há inúmeros membros da igreja em cujas vidas nenhuma mudança ocorre, mesmo que vivam sua vida de fé diligentemente.

Há até não poucos membros da igreja que se iludem pensando que estão crendo corretamente.

No final, não passa de autossatisfação, mas eles estão em um estado em que não conseguem nem entender esse fato adequadamente.

Qual afinal poderia ser o problema? A resposta é simples.

É porque eles estão perdendo a essência do evangelho da água e do Espírito que o Senhor deu à humanidade.

Deus Pai nos deu a verdade de que Jesus Cristo teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou ao ser batizado por João Batista, e a palavra da verdade de que Ele resolveu o julgamento do pecado na cruz.

Portanto, qualquer pessoa deve obter a lavagem do pecado crendo na palavra do evangelho da salvação de que Jesus lavou os pecados do mundo de uma vez ao ser batizado por João.

E então, tendo a fé de que também fomos libertos de uma vez do julgamento pelos nossos pecados através do sacrifício de Jesus na cruz, passamos a obter a salvação e a vida eterna.

Este é o cerne da fé em que se deve crer para viver uma vida de fé correta.

No entanto, até agora, os pastores apenas disseram: “Senhor! Senhor!” com seus lábios, mas em seus corações, não aceitaram a palavra do evangelho da água e do Espírito.

Portanto, tornaram-se falsos pastores que são ridicularizados e

apontados por este mundo.

Mesmo agora, eles devem cair em si e crer na palavra do evangelho da água e do Espírito para que possam viver tanto espiritualmente quanto fisicamente.

Essas pessoas são aquelas que estão sempre vivendo como pecadores porque não tiveram seus pecados resolvidos, pois ainda não creem na palavra do evangelho da água e do Espírito, de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

É por isso que, agora mesmo, você e eu devemos nos tornar aqueles que receberam a lavagem de nossos pecados ao crer na palavra da verdade — que Jesus lavou nossos pecados ao ser batizado por João Batista — e receberam o Espírito Santo como um dom (Atos 2:37-41).

E o sangue da cruz de Jesus é o que devemos crer como o castigo pelos nossos pecados.

Jesus é Aquele que poderia se tornar nosso Salvador hoje porque tomou sobre Si e lavou os pecados deste mundo de uma vez ao ser batizado por João Batista, e então derramou Seu sangue na cruz e ressuscitou dos mortos.

Hoje, as pessoas devem saber o fato de que tentaram ter os pecados que cometem resolvidos crendo apenas no precioso sangue que Jesus derramou na cruz, mas, no final, caíram em estagnação espiritual como aqueles que fracassaram.

Agora, você deve retornar ao Senhor crendo na palavra do evangelho da água e do Espírito — que Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Devemos saber e crer que o sacrifício de Jesus, que derramou Seu sangue na cruz, é o castigo pelos nossos pecados.

Você deve saber por meio do que o amor de Deus, que amou a você e a mim, foi manifestado.

O amor de Deus foi manifestado como o amor pelo qual Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo de uma vez ao ser batizado por João Batista, o representante da humanidade. E devemos saber que Ele é o Salvador que agora pagou o preço pelos nossos pecados ao ser crucificado, morrer e ressuscitar dos mortos.

Quando Jesus disse, “assim”, em Seu batismo por João, Ele estava dizendo que tomou sobre Si e lavou os seus pecados e os meus com o batismo que recebeu de João.

Portanto, Ele disse: “*porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (*Mateus 3:15*).

Ele está falando da razão pela qual foi batizado por João. Jesus é Aquele que está agora manifestando o amor de Deus, que pagou o preço pelos pecados da humanidade ao primeiro tomar sobre Si e lavar os pecados do mundo em Seu próprio corpo ao ser batizado por João, e depois derramar Seu precioso sangue na cruz.

Então, os seus pecados estão em seu coração agora mesmo? Ou eles foram transferidos para o corpo de Jesus?

Devemos saber a verdade de que Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo de uma vez ao ser batizado por João Batista, e crer nisso em nossos corações.

Você está, agora mesmo, crendo no fato de que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele e os lavou todos de uma vez ao ser batizado por João? Ou, não sabendo desse fato, você ainda está vivendo sua vida de fé crendo em seu coração apenas no Jesus que foi pendurado na cruz?

Ainda há pecado permanecendo em seu coração agora mesmo?

Se você tivesse conhecido e crido adequadamente no amor de Jesus, que tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista, é impossível que o pecado

permaneça em seu coração agora mesmo.

Para aquele que crê no fato de que Jesus tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, o pecado não pode permanecer em seu coração. Não seria assim? —Sim, é.— Então, você e eu somos pecadores com pecado em nossos corações? Ou nos tornamos justos, tendo recebido a remoção do pecado ao crer no batismo, pelo qual Jesus lavou os pecados do mundo, e em Seu sangue? —Nos tornamos justos.—

Porque vocês viveram sua vida de fé crendo apenas na cruz de Jesus, vocês são aqueles que caíram em grande ruína.

Significa que vocês nunca creram em Jesus, que lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João, como seu Salvador. Porque vocês tentaram ter seus pecados lavados através de orações de arrependimento, sem o conhecimento de que seus pecados foram transferidos para Jesus quando Ele foi batizado por João, a lavagem do pecado não foi possível.

É natural que vocês não consigam ter seus pecados lavados pelas orações de arrependimento que oferecemos ao Senhor.

Você devem saber que se tentarem lavar seus pecados com orações de arrependimento cada vez que pecarem, quanto mais oferecerem tais orações, em mais profunda decepção cairão.

Se isso acontecer, vocês cairão em religiões mundanas, e se tornará impossível para vocês saírem delas.

Vocês devem saber o fato de que o pecado no coração de cada pessoa é inevitavelmente seguido pelo julgamento de Deus.

Vocês devem saber que o pecado de cada pessoa está gravado nas tábuas de seus corações, e que elas devem comparecer diante do tribunal de julgamento de Deus.

Devemos louvar o amor do Senhor crendo em nossos corações na remoção do pecado, que Jesus realizou ao ter os pecados do mundo transferidos para Ele e lavá-los através de

Seu batismo por João.

E devemos crer na palavra da verdade de que Ele foi para a cruz, derramou Seu sangue, ressuscitou dos mortos e pagou o preço pelos pecados de todos os que creem.

A palavra do evangelho da verdade para nascer de novo, que o Senhor nos deu, é a palavra do evangelho da água e do Espírito — que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João.

Nossa salvação pode ser conhecida através do batismo e da cruz que o Senhor realizou por nós.

Como sabemos, aqueles que são salvos credo na salvação da verdade — de que Jesus foi batizado por João, teve os pecados do mundo transferidos para Si e os lavou — tornam-se filhos de Deus e agora nasceram de novo.

O dom da salvação no Senhor é a verdade de que o ministério da salvação — no qual Jesus foi batizado por João Batista, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo, e derramou Seu sangue na cruz — torna-se o dom da salvação que agora nos capacita a receber a remoção do pecado.

E vocês se tornam aqueles que recebem a remoção do pecado e obtêm a vida eterna pela fé de crer em Jesus — que foi batizado por João, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo, e foi para a cruz — como nosso Salvador.

Se vocês agora creem na remoção do pecado, que o Senhor realizou lavando os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João, vocês provarão a remoção do pecado e a paz de espírito que vêm do Senhor.

Portanto, espero que vocês se tornem aqueles que creem no fato de que esta verdade da expiação — de que o Senhor foi batizado por João Batista e derramou Seu sangue na cruz — tornou-se toda a justiça da salvação para aqueles que agora creem, e que

vocês recebam a salvação.

Agora vocês devem perceber o fato de que as várias doutrinas que vocês seguiram no passado com uma fé que cria apenas na cruz não são mais necessárias.

Isso significa que, com as orações de arrependimento que vocês têm oferecido até agora, vocês não poderiam lavar seus próprios pecados.

No entanto, agora vocês receberam a salvação em seus corações e tornaram-se capazes de viver como pessoas justas ao crer na palavra do evangelho da água e do Espírito, pelo qual Jesus lavou os pecados do mundo através do batismo que recebeu de João.

Então, como podemos não dar graças ao Senhor? Isso significa que devemos viver desta maneira, dando graças.

Como vocês podem ver, vocês serão capazes de saber o fato de que, apenas com a palavra da cruz em que vocês creem atualmente e as orações de arrependimento que oferecem, vocês não podem lavar seus pecados e torná-los brancos como a neve. Portanto, de agora em diante, vocês devem sair em busca da palavra do evangelho da água e do Espírito.

Devemos nos tornar aqueles que são gratos por saber este fato — de que nosso Senhor foi batizado por João Batista, tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo — e por termos nos tornado donos da fé que obtém a salvação através do crer.

Devemos viver nos apegando firmemente à fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito — de que Jesus lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista.

Isto é, devemos crer firmemente em nossos corações na palavra da verdade de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista.

Além disso, devemos também crer claramente no fato de que

Jesus recebeu o julgamento pelos nossos pecados em nosso lugar ao ser pendurado na cruz e derramar Seu sangue.

Ademais, vocês também devem saber que havia muitos problemas nas orações de arrependimento que vocês repetiram diligentemente até agora.

Devemos nos tornar aqueles que sabem e creem que Jesus é o verdadeiro Salvador que tomou sobre Si e lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista.

Porque Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo, devemos permanecer como vencedores da fé, crendo em Jesus como nosso Salvador — Aquele que foi crucificado, derramou Seu sangue e morreu, e ressuscitou dos mortos.

Agora nos tornamos aqueles que não podem deixar de dar graças através da fé que crê que Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista, e nos livrou do julgamento do pecado com o sangue que Ele derramou na cruz.

Visto que nos tornamos aqueles que receberam a salvação de todos os pecados pela fé que crê na palavra do evangelho da verdade — de que nosso Senhor lavou os pecados do mundo ao ser batizado por João — devemos nos tornar aqueles que vivem o resto de nossas vidas dando graças a Deus por este fato.

Aleluia! ☩

SERMÃO 14

Por que Devemos Retornar ao Evangelho da Água e do Espírito?

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Por que Devemos Retornar ao Evangelho da Água e do Espírito?

< 1 João 5:6-8 >

“Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unâimes num só propósito.”

A Razão pela Qual Devemos Retornar do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito

A pergunta, “Por que devemos retornar do Credo Niceno de volta para o evangelho da água e do Espírito?”, não surge de uma mera sugestão para modificar levemente uma doutrina, mas de um apelo urgente de que devemos recuperar a própria essência do evangelho.

Esta questão não é uma afirmação destinada a abalar as tradições da igreja, mas um chamado para retornar à realidade da salvação que a Bíblia testificou desde o princípio.

O Credo Niceno desempenhou um papel historicamente vital em proclamar claramente que Jesus é o verdadeiro Deus e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são da mesma essência. Por meio deste credo, a igreja foi capaz de defender a divindade

de Jesus Cristo e estabelecer claramente o fundamento da fé conhecido como a Trindade.

No entanto, o Credo Niceno apenas nos diz quem é Jesus; ele silencia sobre como Ele tomou sobre Si os pecados do mundo. A estrutura central da salvação — quando e de que maneira o pecado foi transferido para Jesus — não é explicada nele. Nesse vácuo, o evangelho da igreja gradualmente desviou-se em uma direção que enfatizava apenas a cruz, e um entendimento de expiação sem a realidade da transferência de pecados, o arrependimento repetitivo e uma consciência de salvação incompleta passaram a ocupar o centro da fé.

Contudo, a salvação para a qual a Bíblia testifica tem tido a estrutura da água e do Espírito desde o princípio.

Jesus realmente tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João Batista no Rio Jordão, e por esses pecados que Ele havia tomado sobre Si, Ele foi julgado sob a justiça de Deus na cruz, e o Espírito Santo testifica a consumação de toda essa salvação.

Este evangelho não é uma série de eventos desconexos, mas um fluxo único e conectado de salvação, e era a forma original de salvação que a igreja primitiva cria e pregava.

Somente dentro desta estrutura, onde a água, o sangue e o Espírito testificam como um, o evangelho se torna completo.

Hoje, muitos crentes, em sua vida de fé, constantemente se encontram enfrentando as mesmas perguntas.

Por que eu ainda me sinto como um pecador? Por que, mesmo após me arrepender repetidamente, não tenho certeza de que minha consciência foi purificada? Por que minha certeza da salvação vacila?

A razão não é complicada. É porque eles não sabem, e portanto não podem crer, quando seus pecados foram transferidos para

Jesus.

A Bíblia declara que existe um método claro para a imputação do pecado. No Antigo Testamento, o pecado era transferido para a oferta sacrificial através da imposição de mãos, e no Novo Testamento, o batismo de Jesus é o evento que apareceu como a realidade da lei sacrificial do Antigo Testamento.

Uma cruz sem o batismo pode reconhecer o julgamento, mas não sabe nem pode explicar como os pecados foram transferidos.

Como resultado, um evangelho do qual o batismo está ausente faz com que as pessoas permaneçam em uma consciência de pecado por toda a vida.

No evangelho da água e do Espírito, nascer de novo não é um conceito abstrato, mas um evento real.

Jesus declarou claramente que “a menos que alguém nasça da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”

Aqui, a água não é um símbolo ou uma metáfora, mas refere-se ao evento real do batismo que Jesus recebeu de João Batista.

Somente quando alguém crê neste evangelho é que o apagar dos pecados é aceito não como uma doutrina entendida com a cabeça, mas como um fato; somente então a consciência é realmente lavada, e a identidade do crente é transferida de pecador para justo.

Esta não é uma experiência de nascer de novo que é meramente repetida em palavras, mas a realidade da salvação que foi consumada na história.

Portanto, a restauração de que falamos não é sobre negar o Credo Niceno.

Pelo contrário, é um chamado para retornar ao evangelho que os apóstolos pregavam antes do Credo Niceno — isto é, à forma original de salvação para a qual a Bíblia testifica.

A doutrina da Trindade nos diz quem Deus é, mas o evangelho

da água e do Espírito completa como esse Deus nos salvou. Se o Credo Niceno é a estrutura da fé, então pode-se dizer que o evangelho da água e do Espírito é o sangue e a vida que fluem dentro dessa estrutura.

Em última análise, a razão pela qual devemos retornar do Credo Niceno para o evangelho da água e do Espírito é clara.

É porque a Bíblia testifica claramente o evento real da imputação do pecado, do qual aquele credo deixa de falar, e porque somente esse evangelho realmente transfere uma pessoa de pecador para justo.

Esta não é uma afirmação para criar uma nova doutrina, mas uma restauração ao evangelho que a igreja primitiva cria e pregava, e um retorno à essência.

A Diferença Entre o Evangelho da Igreja Primitiva e o Evangelho Pós-Niceno

A diferença entre o evangelho da igreja primitiva e o evangelho pós-Niceno não decorre de uma simples diferença de ênfase, mas de uma diferença na própria estrutura de compreensão da salvação. O evangelho que a igreja primitiva pregava era o evangelho da água e do Espírito, e era um evangelho que testificava todo o processo da salvação como um fluxo de eventos reais.

Por outro lado, a igreja pós-Nicena, no processo de organizar a doutrina centrada nos credos, procedeu na direção de conceitualizar e sistematizar o evangelho.

No centro do evangelho da igreja primitiva, a estrutura da salvação que começa com o batismo de Jesus estava claramente situada.

Ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão, Jesus realmente tomou sobre Si os pecados do mundo, foi julgado por esse pecado imputado na cruz sob a justiça de Deus, e através do testemunho da ressurreição e do Espírito, proclamou que a salvação foi consumada.

Este evangelho era uma salvação realizada de uma vez por todas, na qual o batismo, a cruz, a ressurreição e o Espírito estão conectados como um, e os crentes, ao crerem neste fato, viviam como aqueles que habitam na salvação já consumada.

No entanto, o evangelho pós-Niceno foi gradualmente reorganizado em uma estrutura doutrinária centrada na cruz.

O batismo de Jesus foi tratado não como um evento central da redenção, mas como um exemplo de obediência ou uma cena secundária, e a explicação de quando e como o pecado foi transferido para Jesus desapareceu do centro do evangelho.

Como resultado, a cruz foi enfatizada, mas estabeleceu-se como uma expiação faltando o processo real da imputação do pecado, e a salvação começou a ser percebida não como um evento já consumado, mas como um estado que deve ser continuamente mantido.

Esta diferença também é claramente revelada na compreensão do Espírito Santo.

Na igreja primitiva, o Espírito Santo era Aquele que testifica e confirma a salvação que Jesus realizou, e Aquele que habita nos crentes, dando-lhes ousadia e certeza.

Por outro lado, na estrutura de fé após Niceia, o Espírito Santo foi frequentemente reduzido a uma experiência emocional ou a um papel subsidiário que ajuda na vida de fé.

Consequentemente, o foco da fé também mudou da fé no fato da salvação para o exame do estado da própria fé.

O padrão de interpretação bíblica também mudou.

A igreja primitiva interpretava a Bíblia centrada no testemunho dos apóstolos e eventos reais, e entendia o tabernáculo, os sacrifícios e o Dia da Exiação do Antigo Testamento como a realidade dentro do ministério de Jesus Cristo.

O batismo de Jesus foi aceito como o evento que cumpriu a maneira como o pecado era imputado através da imposição de mãos nos sacrifícios do Antigo Testamento.

No entanto, após Niceia, à medida que credos e sistemas doutrinários se tornaram o padrão de interpretação, o Antigo Testamento passou a ser tratado principalmente no nível de símbolos ou lições éticas.

Esta diferença na compreensão do evangelho influenciou diretamente a identidade do crente e os resultados da fé.

Os crentes da igreja primitiva reconheciam a si mesmos como justos, uma nova criação, e como aqueles que estão no santuário de Deus.

O arrependimento deles não era uma condição para obter a salvação, mas um fruto de vida reconhecendo-a dentro da salvação já recebida.

A consciência estava em um estado de ter sido purificada, e os frutos da fé apareciam como ousadia e certeza, liberdade e gratidão.

Por outro lado, na estrutura de fé pós-Nicena, o crente passou a definir a si mesmo como ainda um pecador, e o arrependimento tornou-se uma condição repetitiva para obter a remoção do pecado.

Como resultado, a consciência era continuamente acusada, e a fé passou a permanecer em medo e ansiedade, e constante autoexame.

No final, pode-se dizer que a igreja primitiva era uma igreja que pregava claramente quando o pecado foi transferido para

Jesus, enquanto a igreja pós-Nicena era uma igreja que transformou o evangelho em doutrina centrada em quem Jesus é. À medida que o evangelho da água e do Espírito desapareceu, a clara certeza da remoção do pecado também se tornou fraca junto com ele.

O que a igreja pós-Nicena perdeu não foi a cruz em si, mas o batismo de Jesus que foi antes da cruz, isto é, o evento real da imputação do pecado.

Restaurar este fato é o próprio caminho para retornar ao evangelho da igreja primitiva.

O Evangelho da Igreja Primitiva, o Evangelho da Reforma e o Evangelho da Igreja Moderna

Se examinarmos o Evangelho da Igreja Primitiva, o Evangelho da Reforma e o Evangelho da Igreja Moderna em um único fluxo, podemos confirmar claramente que a história da igreja não é um simples processo de desenvolvimento, mas um processo no qual a estrutura do evangelho foi gradualmente alterada e reduzida.

A diferença entre essas três eras vai além da diferença no contexto histórico e está diretamente ligada à questão de como a salvação foi compreendida e com que identidade o crente passou a viver.

A igreja primitiva era uma igreja edificada sobre o testemunho direto dos apóstolos.

O centro do evangelho que eles pregavam era o evangelho da água e do Espírito, e a salvação era proclamada como uma sucessão de eventos que realmente aconteceram.

Eles pregavam que Jesus tomou sobre Si o pecado do mundo de uma só vez ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão,

que Ele resolveu esse pecado imputado na cruz sob o julgamento de Deus, e que a salvação foi consumada através da ressurreição e do testemunho do Espírito.

Este evangelho foi o evento que cumpriu o tabernáculo, os sacrifícios e o Dia da Expiação como realidade, e os crentes viviam em ousadia e liberdade, reconhecendo a si mesmos como justos e uma nova criação habitando na salvação já consumada. O arrependimento não era uma condição para obter a salvação, mas um fruto que nascia naturalmente na vida após a salvação, e a consciência permanecia diante de Deus em um estado de ter sido purificada.

A Reforma surgiu em meio a uma forte reação contra o clericalismo e a salvação baseada em obras da Igreja Católica medieval.

O evangelho daquela era foi resumido como uma doutrina de justificação centrada na cruz, e a verdade de ser declarado justo pela fé foi poderosamente proclamada.

No entanto, neste processo, porque eles também herdaram a fé do Credo Niceno como ela era, a estrutura da imputação do pecado inerente ao batismo de Jesus não foi suficientemente explicada e foi deixada de lado como um evento simbólico.

A salvação ainda era tratada como importante, mas sua estrutura focava em explicações forenses e doutrinárias em vez de no fluxo de eventos.

Como resultado, a identidade do crente foi colocada na tensão de ser justo e pecador ao mesmo tempo, e o arrependimento tomou seu lugar como um meio para manter a fé.

Embora houvesse uma certa paz na consciência, permanecia uma limitação em alcançar a certeza de que o pecado foi completamente lavado.

A igreja moderna, embora permanecendo sobre as

doutrinas estabelecidas após a Reforma, no fluxo dos tempos, popularizou a fé e a reconstruiu centrada na emoção e na experiência.

O evangelho ainda fala da cruz, mas seu significado tem sido mais frequentemente consumido como um símbolo de inspiração, sacrifício e amor, em vez da estrutura da transferência do pecado e julgamento.

O batismo de Jesus quase nunca é mencionado, e o próprio conceito da transferência do pecado desapareceu da linguagem da fé.

O Espírito Santo passou a ser compreendido como uma fonte de experiência emocional ou poder, em vez de como Aquele que testifica a salvação, e a interpretação bíblica também derivou numa direção subjetiva e pragmática.

Como resultado, a salvação tem sido percebida como estando em um estado constantemente oscilante, e o crente permaneceu na consciência de ainda ser um pecador, habitando no arrependimento repetitivo e na autoverificação.

A igreja, também, passou a focar em programas, crescimento e desempenho em vez de na proclamação do evangelho.

Se sintetizarmos o fluxo dessas três eras, pode-se dizer que a igreja primitiva pregava o evangelho consumado como um evento; a Reforma organizou esse evangelho em doutrina enquanto omitia o batismo de Jesus, assim como o Catolicismo fez; e a igreja moderna reduziu até mesmo essa doutrina à emoção e experiência.

Neste processo, o evangelho da água e do Espírito — isto é, o evento no qual o pecado foi realmente transferido para Jesus — tornou-se gradualmente obscuro na história.

O que a igreja precisa agora não é de um novo movimento ou outra forma de fé.

É retornar ao evangelho da água e do Espírito que a igreja primitiva cria e pregava.

Esta é, de fato, a reforma final que ainda resta mesmo 500 anos após a Reforma, e é o caminho para restaurar a essência do evangelho.

O Evangelho da Água e do Espírito, a Salvação Completa Pregada pela Igreja Primitiva

Caros santos, hoje estamos diante de uma pergunta muito fundamental que devemos fazer novamente.

É a pergunta: “Sou eu verdadeiramente uma pessoa que foi completamente salva do pecado?”

Muitas pessoas confessam que creem em Jesus, se apegam à cruz, oferecem orações de arrependimento e vivem uma vida de fé dentro da igreja.

No entanto, nas profundezas de seus corações, uma pergunta inexplicada ainda permanece.

É a pergunta de por que eu ainda me sinto como um pecador, por que minha consciência não está completamente em paz, e por que minha certeza da salvação oscila.

Este não é um problema que surge porque a fé de um indivíduo é fraca, mas um problema que ocorreu porque eles não ouviram plenamente a estrutura do evangelho.

Portanto, hoje pretendemos examinar claramente não as doutrinas de homens, mas o evangelho exatamente como ele é na Bíblia, o qual a igreja primitiva cria e pregava — isto é, o evangelho da água e do Espírito.

O ponto de partida da salvação de que a Bíblia fala é o batismo de Jesus.

A primeira coisa que Jesus fez ao iniciar Seu ministério público

foi o evento de ser batizado por João Batista no Rio Jordão. Muitas igrejas explicam esta cena como um exemplo da humildade ou obediência de Jesus, ou como tendo o propósito de nos mostrar o modelo para o batismo. No entanto, a Bíblia dá um testemunho muito mais claro do que isso.

João Batista apontou para Jesus e O proclamou como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

Isso significa que o pecado foi transferido para Jesus realmente, não simbolicamente.

Esta estrutura já estava claramente estabelecida no Antigo Testamento.

O pecado é transferido para o sacrifício através da imposição de mãos, e o pecado transferido é julgado através do derramamento de sangue.

João Batista não era um mero profeta, mas o último Sumo Sacerdote que continuou a linhagem de Arão, e o momento em que Jesus foi batizado por ele foi o momento em que o pecado da humanidade foi oficialmente transferido para Jesus.

O batismo é precisamente a transferência do pecado, e este é o ponto de partida da salvação.

Então, o que é a cruz?

A cruz não é um símbolo vago de amor, nem para em ser uma cena que mostra de forma comovente a devoção de Jesus.

A cruz é o justo julgamento de Deus sobre o pecado que já havia sido transferido para Jesus.

A Bíblia testifica: “*E pelas suas pisaduras fomos sarados*” (*Isaías 53:5*).

O que é importante aqui é a ordem.

Primeiro, o pecado foi transferido para Jesus através do batismo, e esse pecado foi julgado na cruz.

Se não houvesse batismo, o que a cruz teria julgado?

Portanto, o evangelho da cruz sem o batismo pode ser capaz de mover os corações das pessoas, mas não pode resolver completamente o problema do pecado.

A igreja primitiva não pregava apenas a cruz. Eles pregavam o batismo e a cruz como um único evento de salvação.

Agora devemos examinar o papel do Espírito Santo.

A Bíblia diz que Jesus Cristo veio por água e sangue, e que é o Espírito quem testifica esse fato.

O Espírito Santo não é alguém que traz repetidamente o cancelamento dos pecados, mas aquele que confirma e testifica a salvação que já está consumada.

Portanto, a Bíblia declara que nossos corações foram aspergidos para nos purificar de uma má consciência e nossos corpos foram lavados com água pura.

Quando cremos neste evangelho, não somos mais pecadores, mas justos, novas criaturas, e aqueles que já entraram no santo lugar.

Esta é a mudança real que o evangelho da água e do Espírito produz na vida de um crente.

Caros santos, o que a igreja precisa hoje não é de novos programas, nem de experiências mais fortes.

É a restauração ao evangelho que a igreja primitiva cria e pregava.

O evangelho que começa no batismo de Jesus, é consumado na cruz, e é confirmado pelo Espírito Santo — este é precisamente o evangelho da água e do Espírito.

Quando cremos neste evangelho, o arrependimento torna-se não um ritual repetitivo para obter a remoção dos pecados, mas o fruto da vida; a fé torna-se não ansiedade, mas ousadia; e passamos a viver não como pecadores, mas como justos.

Agora, a pergunta que resta para nós é clara.

Devemos nos perguntar se conhecemos apenas a cruz, ou se cremos no evangelho completo que inclui o batismo de Jesus.

Deus está nos chamando ainda hoje, dizendo-nos para retornar ao evangelho da água e do Espírito.

Oro em nome do Senhor para que vocês possam viver como filhos de Deus, desfrutando de verdadeira liberdade, certeza e vida dentro deste evangelho. 

SERMÃO 15

Mais uma vez,

voltemos ao Evangelho

da água e do Espírito

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Mais uma vez, voltemos ao Evangelho da água e do Espírito

< João 3:5-8 >

“Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.”

Se alguém não retornar ao Evangelho da água e do Espírito, qual será o resultado?

Estamos agora diante de uma questão que devemos enfrentar.

É a pergunta: “Se alguém não retornar ao Evangelho da água e do Espírito, qual será o resultado?”.

Esta não é uma declaração destinada a condenar ou ameaçar alguém, mas um pedido para encarar calmamente a consequência espiritual que a Bíblia já mostra claramente.

A característica mais proeminente de uma fé que não retorna ao Evangelho da água e do Espírito reside nisto: embora digam que o problema do pecado está resolvido, na realidade, ele permanece num estado onde não está resolvido.

Eles confessam que creem na cruz, mas não sabem quando seus pecados foram transferidos para Jesus.

Como resultado, o momento exato da transferência dos pecados torna-se incerto, e a consciência acusa continuamente o pecado. O crente obtém um momento de alívio através do arrependimento, mas logo é capturado novamente pela culpa, e não consegue quebrar o ciclo de uma vida que repete o arrependimento.

Um estado de nunca conseguir escapar da dúvida se recebeu a salvação continua, e este é o estado de uma consciência não lavada de que a Bíblia fala.

Em tal estado, a identidade do crente também não é restaurada.

O Evangelho da água e do Espírito declara claramente que o crente é uma pessoa justa, uma nova criação e um filho de Deus. No entanto, se este Evangelho estiver ausente, a fé torna-se endurecida na autopercepção de ainda ser um pecador.

O pensamento de que se deve arrepender até a morte e a resignação de que a salvação não pode ser conhecida passam a dominar o coração.

Como resultado, a ousadia dos justos de que a Bíblia fala desaparece, e o que parece humildade, mas é na realidade um complexo de inferioridade espiritual originado de não crer totalmente no Evangelho, toma o seu lugar.

Quando o Evangelho da água e do Espírito desaparece, a natureza do Evangelho também muda.

Originalmente, este Evangelho é o evento onde os pecados do mundo foram realmente transferidos quando Jesus foi batizado por João Batista no Rio Jordão, e está consecutivamente conectado com o evento histórico da cruz onde esses pecados foram realmente julgados.

No entanto, se essa estrutura colapsar, o Evangelho é reduzido apenas ao conceito de que Jesus morreu por mim, é resumido na doutrina de que se é salvo se crer, e é substituído pela linguagem da emoção, de que sentir é graça.

Como resultado, o Evangelho não é mais poder, mas permanece apenas como linguagem de doutrina e conforto.

Junto com isso, o entendimento do papel do Espírito Santo também enfraquece.

O Espírito Santo é Aquele que testifica o fato de que Jesus veio por água e sangue.

No entanto, num evangelho onde o batismo está ausente, o papel do Espírito Santo muda de ser uma testemunha que confirma a salvação para um ser que cria emoções, atmosfera e experiências. A fé passa a depender da experiência ao invés da Palavra, e quando a experiência desaparece, a fé também é abalada junto com ela.

Esta é a razão pela qual muitos crentes hoje, enquanto anseiam pela graça, sentem simultaneamente um profundo vazio espiritual.

Quando o Evangelho é empurrado para longe do centro, a aparência da igreja também muda.

Quando o Evangelho da água e do Espírito está no centro, a igreja é uma comunidade que proclama o Evangelho, estabelece os justos e desfruta da liberdade.

No entanto, se este Evangelho for perdido, a igreja transforma-se numa organização que gerencia doutrinas, exige ações e mantém as pessoas cativas com programas.

O lugar de onde o Evangelho desapareceu torna-se preenchido, em vez disso, pela lei e moralidade, sucesso e experiência.

No final, ao fim deste fluxo, estamos diante da advertência de que a Bíblia fala.

Esta advertência não é uma condenação emocional, mas refere-se ao estado objetivo que alguém enfrenta quando não crê na estrutura do Evangelho do qual Deus testificou.

Mesmo professando crer na cruz, se alguém não crer na estrutura da água e do sangue da qual Deus testificou, não é crer no Evangelho inteiro de que a Bíblia fala.

Para resumir numa frase, é como segue.

Se alguém não retornar ao Evangelho da água e do Espírito, uma pessoa, mesmo crendo em Jesus, viverá toda a sua vida na consciência de ser um pecador, e mesmo falando do Evangelho, falhará em experimentar o poder do Evangelho.

Portanto, a conclusão desta questão não deve terminar em autorreprovação ou condenação.

Não devemos parar em declarar que estávamos errados; devemos retornar.

Isto não é condenação, mas um convite.

Devemos retornar novamente ao lugar onde a igreja primitiva creu, ao ponto onde Jesus realmente tirou os pecados, ao Evangelho da água e do Espírito.

7 Sintomas de Fé que Aparecem Quando Alguém Não Retorna ao Evangelho da Água e do Espírito

O estado de fé que aparece quando alguém não retorna ao Evangelho da Água e do Espírito exteriormente parece como se alguém estivesse vivendo uma vida de fé, mas por dentro, claros sintomas espirituais são revelados.

Isto não é com o propósito de condenar alguém, mas é um diagnóstico espiritual que deve ser enfrentado para discernir por si mesmo e avançar em direção à verdadeira restauração.

A primeira característica de uma fé que não retornou ao Evangelho da Água e do Espírito é que, embora fale da remoção dos pecados, a consciência não para a sua acusação constante. Com seus lábios, eles confessam ter recebido a purificação dos pecados por crer em Jesus, mas nas profundezas de seu coração, não há paz real por causa do pecado.

Se eles não se arrependem, ficam ansiosos, e mesmo quando se arrependem, é apenas por um momento; depois que o tempo passa, a culpa surge repetidamente de novo.

Este é um fenômeno que ocorre porque eles não creram quando seus pecados foram transferidos para Jesus, e porque sua consciência permanece num estado não lavado.

Em tal fé, a identidade do crente também nunca é restaurada em última instância.

A Bíblia chama o crente de justo, uma nova criação, e o declara um filho de Deus.

No entanto, uma fé que carece do Evangelho da Água e do Espírito ainda define a si mesmo como um pecador.

Eles dizem que se deve arrepender como um pecador até a morte, e entendem mal o chamar-se justo como arrogância.

Isto não é humildade, mas o resultado de crer apenas em metade do evangelho, e é um estado de não desfrutar a identidade transformada que a salvação traz.

Como resultado, o fruto do arrependimento também é distorcido.

Na igreja primitiva, o arrependimento era o fruto da vida produzido por alguém que já estava salvo.

No entanto, se alguém não retornar ao Evangelho da Água e do Espírito, o arrependimento torna-se um ato repetitivo com o propósito de lavar os pecados, torna-se uma condição para manter a salvação, e degenera num hábito religioso para

subjugar a ansiedade.

O arrependimento não é mais uma passagem que leva à liberdade, mas torna-se um processo de autoexame e autocondenação sem fim.

Também, a natureza do próprio evangelho muda.

O evangelho da água e do Espírito é o evangelho dos eventos históricos: o evento do batismo no Rio Jordão, através do qual os pecados foram realmente transferidos, e o julgamento que foi realmente executado na cruz.

No entanto, se esta estrutura desaparecer, o evangelho permanece como um conceito abstrato de que Jesus me amou e de que se é salvo por crer.

Como resultado, o evangelho não funciona mais como o poder que resolve o pecado, mas apenas como uma linguagem de entendimento e conforto.

Junto com isso, o entendimento do papel do Espírito Santo também muda.

O papel original do Espírito Santo é testificar o fato de que Jesus veio por água e sangue, e confirmar a salvação que já está completa.

No entanto, num evangelho onde a água está faltando, o Espírito Santo é percebido não como aquele que testifica a salvação, mas como um ser que cria emoções, sentimentos e atmosfera.

Portanto, se não houver experiência, a fé é abalada, e à medida que as experiências aumentam, a Palavra, ao contrário, torna-se mais fraca.

Como resultado, o padrão de fé muda gradualmente da Palavra para os sentimentos.

Se alguém recebeu graça hoje, se o coração de alguém está fervoroso, se algo é sentido—estes tornam-se os padrões de fé.

No entanto, as emoções mudam e os sentimentos não duram.

Portanto, a fé não pode ser estável, e a pessoa acaba num estado de errância, sempre buscando novos estímulos e experiências mais fortes.

Se esta tendência continuar, a forma da igreja também muda.

Quando o evangelho da água e do Espírito é central, a igreja é uma comunidade dos justos que receberam a remoção de seus pecados, e uma comunidade do evangelho onde a liberdade e a ousadia estão vivas.

No entanto, se este evangelho desaparecer, a igreja transforma-se num sistema religioso que gerencia o comportamento, exige padrões e segura as pessoas com programas.

O lugar deixado vago pelo evangelho é preenchido, em vez disso, pela lei e moralidade, sucesso e experiência.

Para resumir numa frase, se alguém não retornar ao evangelho da água e do Espírito, viverá toda a sua vida com uma consciência de pecador mesmo crendo em Jesus, e não será capaz de desfrutar o poder do evangelho mesmo falando dele.

Portanto, retornar ao evangelho da água e do Espírito não é uma condenação, mas um convite.

Não é um chamado para criar uma nova fé, mas um chamado para retornar ao lugar onde a igreja primitiva creu.

Devemos retornar novamente àquele ponto onde Jesus realmente tirou os pecados, ao evangelho da água e do Espírito. Lá, você encontrará verdadeira liberdade, certeza e uma vida de fé restaurada.

As 7 Mudanças que Aparecem Quando Estes 7 Sintomas São Curados

Quando alguém retorna ao evangelho da água e do Espírito, a fé não muda simplesmente de atmosfera; em vez disso, as mudanças de restauração manifestam-se claramente.

Os sintomas de fé que foram revelados anteriormente são curados um por um ao retornar à fé no evangelho, e esta mudança é confirmada não em flutuações emocionais, mas através de toda a vida, consciência e identidade da pessoa.

Primeiro, a mudança mais evidente que aparece está no estado da consciência.

Quando alguém retorna ao evangelho da água e do Espírito, a culpa não pode manter o crente cativo repetidamente.

Quando alguém comete um pecado, em vez de cair imediatamente em condenação, o coração é protegido pelo fato de que os pecados da pessoa já foram passados para Jesus.

O arrependimento torna-se uma confissão de fé, livre do medo, e a consciência passa a desfrutar de verdadeira paz.

Este não é um estado de se sentir melhor emocionalmente, mas uma mudança onde o fato de que a consciência foi purificada se torna claro na vida da pessoa.

Junto com isso, a identidade do crente também permanece firme sem ser abalada.

A pessoa não define mais a si mesma como um pecador nem considera arrogante chamar a si mesma de justa.

A pessoa passa a aceitar a si mesma como justa, uma nova criação, e um filho de Deus, exatamente como a Bíblia declara. Esta não é uma atitude de exaltar a si mesmo, mas uma confissão de fé que crê na salvação que Deus realizou, exatamente como ela é.

À medida que a identidade da pessoa se torna mais clara, a fé torna-se ousada, não retraída.

O lugar do arrependimento também muda fundamentalmente.

Dentro do evangelho da água e do Espírito, o arrependimento não é uma condição para obter a salvação, mas torna-se o fruto da vida de alguém que já foi purificado, vivendo honestamente diante de Deus.

O arrependimento não é um dever pesado ou um ato repetitivo para acalmar a ansiedade, mas torna-se uma expressão de fé que flui naturalmente dentro do relacionamento.

Portanto, após o arrependimento, o que permanece no coração não é a condenação, mas a ousadia.

O entendimento do evangelho também se torna claro e bem definido.

O evangelho não é mais entendido como uma doutrina abstrata ou uma mensagem emocional, mas como um evento que realmente aconteceu.

O evento da transferência no Rio Jordão, onde os pecados foram realmente passados quando Jesus foi batizado por João Batista, o julgamento do pecado executado na cruz, e o fluxo da salvação confirmado pelo Espírito Santo são claramente estabelecidos como um único evangelho.

Como resultado, o evangelho torna-se uma bênção que pode ser explicada e pregada, em vez de algo que se deve esforçar para sentir como verdadeiro.

O entendimento do Espírito Santo também é corretamente restaurado.

O Espírito Santo é estabelecido não como um ser para criar emoções, mas como Aquele que testifica e confirma a salvação já completa.

Portanto, a fé não é abalada devido à falta de experiência, e mesmo quando há uma experiência, ela é colocada sobre a Palavra.

A Palavra torna-se o padrão, e a experiência passa a desempenhar um papel suplementar, mantendo-se em seu lugar.

Consequentemente, o padrão de fé muda claramente dos sentimentos para a Palavra.

A medida da fé não é mais se a graça foi sentida ou se o coração se aqueceu.

Em vez disso, o que a Palavra testifica e o que Deus realizou tornam-se o padrão de fé.

A fé não é colocada nas ondas da emoção, mas é edificada sobre a rocha da Palavra imutável.

Toda esta restauração também traz uma mudança para o estado da igreja.

Quando o evangelho da água e do Espírito se torna o centro, a igreja é restaurada não como uma comunidade que gerencia pecadores, mas como uma comunidade onde os justos, que receberam a purificação dos pecados, permanecem juntos.

Em vez de monitorar ações, ela edifica a identidade, e em vez de controle, permite-se que a liberdade e a ousadia fluam.

Como resultado, a igreja permanece novamente como uma igreja que prega o evangelho.

Se todas estas mudanças forem resumidas numa frase, é esta:

Quando alguém retorna ao evangelho da água e do Espírito, a fé é restaurada da ansiedade para a certeza, do dever para a liberdade, e de uma consciência de pecador para a ousadia dos justos.

Portanto, retornar não é uma derrota.

Retornar é permanecer novamente no lugar do evangelho.

Deve-se retornar àquele exato lugar onde Jesus realmente tirou os pecados—ao evangelho da água e do Espírito.

Lá, a fé é revivida, e a vida passa a desfrutar de verdadeira liberdade.

De Volta ao Evangelho da Água e do Espírito

O maior problema da igreja e da fé hoje não reside no fato de as pessoas não crerem em Jesus.

Pelo contrário, reside no fato de que, apesar de crerem em Jesus, elas não estão livres do pecado.

Muitos crentes falam da cruz, confessam a salvação e vivem suas vidas de fé diligentemente, mas uma pergunta que não pode ser apagada permanece no fundo de seus corações.

É a pergunta: “Estou verdadeiramente sem pecado?”, a pergunta: “Por que minha consciência não está completamente em paz?”, e a indagação: “Por que minha fé está sempre ansiosa?”

Estas perguntas não surgem de fraqueza pessoal, mas são perguntas que emergiram porque a estrutura do evangelho não foi totalmente transmitida.

O evangelho que a igreja primitiva pregava não falava apenas da cruz de Jesus.

Eles pregavam juntamente o evento que ocorreu antes da cruz, isto é, o evento real de Jesus tomando sobre Si os pecados do mundo através do Seu batismo no Rio Jordão.

No entanto, à medida que a igreja atravessava a história, este evento real da transferência de pecados tornou-se gradualmente obscurecido e, eventualmente, o evangelho foi reduzido a uma doutrina centrada na cruz.

Como resultado, a salvação tornou-se um conceito, não um evento; a fé tornou-se um objeto de gerenciamento, não de

certeza; e o crente permaneceu um crente que ainda é um pecador, não uma pessoa justa.

Esta é a realidade onde os membros da igreja se encontram hoje.

A restauração da fé não começa com um novo movimento. A restauração começa quando retornamos ao lugar do evangelho perdido.

A Bíblia testifica claramente que Jesus Cristo veio por água, sangue e Espírito.

O batismo que Ele recebeu no Rio Jordão foi o evento da transferência de pecados, o sangue da cruz foi o julgamento de Deus sobre o pecado transferido, e o Espírito Santo é a testemunha de Deus que testifica a salvação já completa.

Quando esta estrutura é restaurada, a fé realmente começa a mudar.

Quando este evangelho é restaurado, a consciência já não acusa constantemente de pecado.

Isto é porque a pessoa passa a saber claramente, pela fé, que os pecados já foram passados para Jesus.

A identidade do crente também é restaurada juntamente com isso. Em vez da confissão de ainda ser um pecador, a pessoa passa a permanecer como uma pessoa justa, uma nova criação e um filho de Deus, exatamente como a Bíblia declara.

O arrependimento também muda.

Não é um ato repetitivo para obter a remoção do pecado, mas torna-se o fruto de uma vida vivida honestamente diante de Deus por alguém que já recebeu a remoção do pecado.

O evangelho torna-se um evento novamente. É restaurado não como uma explicação ou uma emoção, mas como a história da salvação que realmente aconteceu e foi realmente completada.

Neste momento, o Espírito Santo não é um ser que cria experiências, mas é claramente estabelecido como Aquele que

confirma a salvação sobre a Palavra.

Esta é a mudança real que ocorre dentro da fé quando o evangelho da água e do Espírito é restaurado.

A conclusão que este livro procura transmitir é simples.

Não se trata de criar um novo evangelho, mas de retornar àquele evangelho em que a igreja primitiva cria e pregava.

As pessoas não negaram a cruz, mas não ouviram suficientemente sobre o batismo de Jesus que foi antes da cruz. As pessoas têm falado de salvação, mas têm vivido suas vidas de fé sem saber claramente quando e como o pecado foi passado para Jesus.

Agora, Deus não está condenando as pessoas, mas está simplesmente chamando-as.

Ele diz a elas para retornarem ao evangelho da água e do Espírito.

Retornar não é admitir o fracasso.

Retornar é permanecer novamente no ponto de partida do evangelho.

É um chamado para retornar àquele lugar onde Jesus realmente tirou os pecados do mundo, o ponto da salvação que começou no Rio Jordão.

Lá, a fé não é mais ansiosa, a salvação não mais vacila, e a vida manifesta-se não como um dever religioso, mas como o fruto de gratidão e liberdade.

Resta uma pergunta para o leitor que lê este livro agora.

A pessoa deve olhar para si mesma e perguntar: “Eu conhecia e cria apenas na cruz, ou estou conhecendo e crendo no evangelho da água e do Espírito que inclui o batismo de Jesus?”

Deus diz as mesmas palavras hoje.

Ele diz que, a menos que alguém nasça da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

Para aquele que retorna a este evangelho, Deus ainda dá

verdadeira liberdade, certeza e vida.

Em que temos crido?

Temos crido em Jesus.

Conhecíamos a cruz, ouvíamos o evangelho e vivemos muito tempo em nome da fé.

No entanto, não importa quanto tempo tenhamos crido, uma pergunta indelével permaneceu em um canto de nossos corações. Chegamos a nos perguntar por que o pecado ainda oprime nossos corações, por que nossa consciência não encontra descanso completo e por que a ansiedade é mais familiar do que a certeza, apesar de crermos.

Esta pergunta não é uma questão de fraqueza.

Não é um problema que vem da falta de zelo.

Pelo contrário, de um lugar mais profundo, somos confrontados com a questão de se não temos prosseguido em nossa fé tendo perdido algum ponto importante do evangelho.

O evangelho que a igreja primitiva pregava não era uma simples doutrina.

Era um evento que realmente aconteceu, e uma história concreta onde o pecado do homem foi passado para o Cordeiro de Deus. Eles não falavam apenas da cruz; eles pregavam juntamente o evento no Rio Jordão que foi antes da cruz.

No entanto, conforme o tempo fluía, este evangelho mudou gradualmente para um entendimento, o evento tornou-se um conceito, e a fé transformou-se em um objeto a ser compreendido e gerenciado, não uma vida viva.

Como resultado, as pessoas, embora creiam em Jesus, ainda se definem como pecadoras e, embora digam que estão salvas, vivem sem obter descanso nas profundezas de seus corações.

Esta é a realidade onde os crentes se encontram hoje, e é um diagnóstico que não pode ser ignorado.

A Bíblia não levanta a voz, mas fala claramente.
Jesus Cristo veio por água e sangue e Espírito.
O batismo que Ele recebeu no Rio Jordão não foi um simples
começo.

Naquele lugar, o pecado do mundo foi transferido para Ele.
A cruz não é um símbolo vago de amor, mas foi o lugar onde a
justiça de Deus foi realmente executada pelo pecado transferido.
E o Espírito Santo está, mesmo agora, testificando que toda esta
obra já está terminada e completada.

Quando esta estrutura não é vista, a fé sufoca, mas quando esta
estrutura é vista novamente, a fé finalmente começa a respirar.

Quando este evangelho é visto novamente, a consciência já
não se acusa incessantemente.

Isto é porque o paradeiro do pecado torna-se claro.
Esta única frase: “Meu pecado já foi passado para Jesus”,
protege o coração.

Diante desta confissão, a consciência cala-se, e o coração
finalmente obtém descanso.

A razão para se apegar a si mesmo como pecador desaparece, e
a pessoa passa a permanecer cautelosamente no lugar que a
Bíblia declarou, isto é, o lugar dos justos.

Isto não é autoconfiança, mas a fé que aceita a salvação que Deus
testificou, exatamente como ela é.

O arrependimento também muda. Torna-se não um
arrependimento derramado pelo terror, mas uma confissão
honesta que flui de dentro de um relacionamento.
A pessoa não mais se impele para obter a remoção do pecado,
mas passa a permanecer diante de Deus como alguém cujos
pecados já foram removidos.

O evangelho é restaurado não como uma palavra que só pode ser crida quando é sentida novamente, mas como uma palavra de salvação que pode ser ousadamente proclamada porque já está completada.

Neste momento, a fé não permanece sobre as ondas da emoção, mas passa a permanecer sobre o evento completado.

A conclusão que este escrito pretende transmitir não é complexa.

Não se trata de encontrar um novo caminho, nem exige uma experiência mais profunda. É simplesmente retornar.

É retornar àquele lugar onde a igreja primitiva cria, àquele ponto onde Jesus realmente tomou sobre Si o pecado do mundo.

Nós também cremos na cruz.

No entanto, podemos ter continuado nossa fé sem ter ouvido ou entendido suficientemente o evento no Rio Jordão que foi antes da cruz.

Se isso é verdade, a ansiedade e o abalo atuais não são uma coincidência.

Retornar não é um ato de negar a fé tida até agora.

Pelo contrário, é a obra dessa fé finalmente encontrando seu devido lugar.

É reentrar no fluxo daquele evangelho que começou no Rio Jordão, foi completado na cruz e é testificado pelo Espírito Santo. Naquele lugar, a fé não é mais pesada, a salvação não é mais ansiosa, e a vida começa a fluir não como um dever, mas com gratidão.

Caso contrário, permanecer ignorando este chamado é ignorância, e torna-se escolher ser, por si mesmo, um pecador diante da evidência do evangelho.

Após ler este texto, resta uma pergunta para o leitor.

É a pergunta: “Em que medida do evangelho tenho crido até

agora?”

A pessoa chegará a perguntar a si mesma se foi apenas a cruz, ou se foi o batismo e a cruz, o que inclui o batismo de Jesus — isto é, o evangelho da água e do Espírito.

O Senhor está, mesmo agora, falando silenciosa mas resolutamente.

Ele nos chama para retornar.

Ele nos diz para retornar ao evangelho da água e do Espírito.

Naquele lugar, há verdadeiro descanso, certeza inabalável e vida. Agora, se deve simplesmente permanecer no lugar onde esteve até agora, ou retornar, é algo colocado diante da escolha de cada pessoa.

Se alguém não retornar ao evangelho da água e do Espírito, o que resta?

A Bíblia nunca fez, nem uma única vez, das próprias palavras “Eu creio em Jesus” o padrão para a salvação.

A questão não é a presença ou ausência de fé, mas o conteúdo da fé.

Hoje, muitas pessoas dizem que creem na cruz.

No entanto, elas não prestam verdadeira atenção ao método de salvação do qual o próprio Deus testificou.

Jesus Cristo veio por água, sangue e Espírito, contudo as pessoas apegam-se apenas ao sangue e, ignorando o que a água testifica, dizem que estão seguras.

Este é o estado contra o qual a Bíblia mais adverte.

Uma fé que fala da cruz enquanto nega o batismo de Jesus é uma fé que reduziu o evangelho, e é uma fé que rebaixou a estrutura da salvação, da qual Deus testificou, ao nível do entendimento humano.

Como resultado, uma pessoa, mesmo crendo em Jesus, passa a viver toda a sua vida como pecadora.

Isto não é humildade, mas outro nome para incredulidade.

Uma consciência não lavada acaba enganando a si mesma. A Bíblia diz que se o pecado fosse verdadeiramente resolvido, não haveria mais nenhuma consciência de pecados.

No entanto, a fé de hoje é, pelo contrário, mais consciente do pecado.

A razão é clara. É porque elas não sabem para onde seus pecados realmente foram.

Uma fé sem o evangelho da água e do Espírito constantemente impulsiona a pessoa para dentro de si mesma.

Se não se arrependerem, ficam ansiosas; mesmo se se arrependerem, a culpa retorna; e a salvação sempre parece condicional.

Se este estado continua por muito tempo, a pessoa acaba se acostumando com as acusações de sua própria consciência e torna-se insensível ao testemunho de Deus.

Este é o ponto mais assustador.

A consciência não pode salvar uma pessoa, mas muitos vivem confundindo as acusações de sua consciência com a obra do Espírito Santo.

Uma igreja que perdeu o evangelho acaba se tornando uma religião.

No lugar onde o evangelho da água e do Espírito desapareceu, outras coisas entram.

Lei e moralidade, sucesso e experiências, devoção e programas preenchem esse lugar.

A igreja pode crescer e suas atividades podem aumentar, mas o evangelho é gradualmente empurrado para longe do centro.

Nesse ponto, a igreja torna-se não uma comunidade dos justos que receberam a remoção dos pecados, mas um sistema religioso

que gerencia o comportamento.

As pessoas passam a aprender padrões em vez de liberdade, medo em vez de certeza, e métodos em vez do evangelho.

Este não é um fenômeno acidental, mas um resultado inevitável que aparece quando o evangelho da água e do Espírito desaparece.

A coisa mais perigosa não é a incredulidade.

É o estado de crer incorretamente enquanto se está convencido de que se crê corretamente.

A pessoa não nega Jesus, mas não crê no método de salvação do qual Deus testificou.

Esta é a fé parcial de que a Bíblia fala, e é uma fé que, em última análise, leva a pessoa à destruição.

Jesus disse que nem todo aquele que Lhe diz: “Senhor, Senhor”, entrará no reino dos céus.

Este aviso não foi dirigido a outras religiões, mas àqueles que eram religiosamente zelosos.

No entanto, ainda não é o fim.

Este aviso não é uma condenação, mas um convite final.

Deus ainda está chamando as pessoas agora.

Ele diz para retornar não ao entendimento humano, mas ao testemunho de Deus.

Ele as chama para retornar àquele evangelho — a salvação que começou no Rio Jordão, o julgamento que foi completado na cruz, confirmado pelo Espírito Santo.

Se alguém não retornar, a pessoa, mesmo crendo em Jesus, nunca poderá ser livre.

Mas se alguém retornar, a consciência cala-se e a justiça de Deus passa a governar o coração.

Agora, resta apenas uma pergunta.

A pessoa chega a perguntar a si mesma se rejeitará o evangelho

da água e do Espírito até o fim, ou se retornará, mesmo agora. A Bíblia diz: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações”. Agora é esse exato dia.

Para Aqueles Que Rejeitam o Evangelho da Água e do Espírito, Resta Apenas o Juízo

Esta questão não pode mais ser encoberta chamando-a de uma diferença de visões teológicas.

O evangelho da água e do Espírito não é uma questão de escolha. Este é o padrão de Deus que divide se uma pessoa alcança a salvação ou a destruição.

A Bíblia não coloca esta questão no âmbito da escolha, mas proclama-a como uma questão de vida ou morte.

Deus testificou de Jesus Cristo com a água, o sangue e o Espírito, e este testemunho não é algo que possa ser dividido e do qual se possa escolher.

No momento em que até mesmo um deles é excluído, torna-se não fé, mas desobediência ao testemunho de Deus.

As pessoas dizem que creem na cruz.

Mas a Bíblia faz a pergunta: O que aquela cruz julgou?

Se os pecados não foram transferidos, o julgamento não pode ser estabelecido.

Se não há transferência, não há expiação.

Se Jesus não tivesse sido batizado no Rio Jordão, a cruz torna-se uma morte em vão que não carregou nenhum pecado.

Então, em que tipo de evangelho uma fé que se apega à cruz sem o batismo está verdadeiramente crendo?

Não é o evangelho do qual a Bíblia testifica, mas meramente uma crença religiosa criada pelo homem.

A Bíblia declara claramente o estado daquele em quem o pecado permanece.

Ela diz que aquele que não crê nEle já está sob julgamento.

Este julgamento não é um evento que vem repentinamente no último dia, mas um estado que já começou.

Uma fé que rejeitou o evangelho da água e do Espírito inevitavelmente dá frutos.

O senso de culpa não desaparece, a consciência acusa constantemente, e a certeza da salvação, em última análise, não é dada.

Isto não é treinamento, mas evidência de que o pecado ainda permanece dentro dessa pessoa.

O Espírito Santo não testifica paz dentro daquele em quem o pecado permanece.

A Palavra não fala mais deste assunto indiretamente.

1 João 5:10 declara: “*Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso*”,

Diante desta palavra, nenhuma desculpa é permitida.

Se alguém diz que crê na cruz enquanto nega o batismo de Jesus e rejeita o testemunho de Deus de que Ele veio por água, essa pessoa, sem mesmo saber, passa a estar na posição de fazer do testemunho de Deus uma mentira.

Isto não é um simples erro teológico, mas uma séria ofensa espiritual.

O zelo religioso não pode conceder isenção deste julgamento.

Muitas pessoas julgam-se seguras com base em sua carreira religiosa.

Elas afirmam a si mesmas por razões como ter frequentado a igreja por muito tempo, ocupar um cargo e ter servido muito.

Mas Jesus falou claramente a tais pessoas.

A resposta que voltou para aqueles que alegaram ter feito muitas obras em nome do Senhor não foi consolo, mas uma declaração. Foi a palavra: “Eu não vos conheço”. A razão é que eles não trilharam o caminho da salvação que Deus estabeleceu, mas um caminho de fé que eles mesmos criaram.

Agora, a conclusão é clara. Uma fé que rejeitou o evangelho da água e do Espírito nunca pode alcançar a salvação, não importa o quanto use o nome de Jesus.

É uma fé sem luz, um evangelho com sangue mas sem água, e uma religião que não pode receber o testemunho do Espírito Santo.

A Bíblia chama tal fé de “outro evangelho” e claramente a coloca sob maldição.

No entanto, a porta ainda não está fechada.

Esta palavra não é uma declaração para colocá-lo sob julgamento, mas o aviso final de Deus para dar uma última chance para o arrependimento.

Deus ainda está falando mesmo agora. Ele o chama para retornar. Ele diz para retornar para antes da cruz, para retornar ao Rio Jordão, e para retornar àquele exato lugar onde os pecados foram realmente transferidos para Jesus.

No momento em que se crê nesse evangelho, o julgamento termina e a justiça é proclamada.

Mas se alguém rejeita esse chamado agora, tal pessoa, enquanto diz que crê em Jesus, ainda caminhará em direção ao julgamento em meio ao pecado.

Finalmente, a Bíblia fala claramente.

Ela declara que agora é o tempo aceitável da graça, e agora é o dia da salvação.

Este exato momento é esse momento.

O Juízo de Deus sobre Aqueles Que Abandonaram o Evangelho da Água e do Espírito

O Senhor diz, como em Jeremias 5:21: “*Que tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis*”.

“Vós invocais o meu nome, mas rejeitastes o caminho da salvação que Eu estabeleci; vós falais da cruz, mas descartastes a água da qual Eu testifiquei.”

Portanto, o Senhor pergunta:

“Quem vos deu o direito de cortar o testemunho de Deus?”

O evangelho do qual Deus testificou é um só, e Deus testificou de Seu Filho com a água, o sangue e o Espírito, e Ele não separou os seus testemunhos.

Mas as pessoas criaram um sangue sem água, uma salvação sem o Espírito, e uma doutrina sem o evento.

Este não é o evangelho que Deus entregou, mas outro evangelho feito pelo homem.

Aquele que apagou o Rio Jordão também perdeu a cruz.

A razão pela qual o Filho de Deus foi ao Rio Jordão e recebeu o batismo não foi para mostrar humildade.

Naquele lugar, os pecados do mundo foram transferidos para Ele. No momento em que as pessoas negam esse evento, elas, sem saber, passam a negar também o poder da cruz.

Se os pecados não tivessem sido transferidos para Ele, o julgamento não poderia ter ocorrido; se não há transferência de pecado, não existe expiação.

As pessoas dizem que se apegam à cruz, mas, na realidade, estão se apegando a um madeiro que não julgou pecado algum.

O Senhor diz:

“Vós falais em meu nome, dizendo ‘Senhor! Senhor!', trabalhais em meu nome, e vos reunis em meu nome, mas não crestes na

salvação da qual Eu testifiquei.”

Portanto, naquele dia, o Senhor dirá: “Eu não vos conheço”.

Uma fé sem evidência já está sob julgamento.

A ansiedade e a culpa incessante que as pessoas sentem não são uma provação.

É a evidência de que o pecado ainda permanece dentro do coração dessa pessoa.

Deus não dá medo àquele que está sem pecado, nem fica em silêncio para com o justo.

Uma paz da qual o Espírito de Deus não testifica não é verdadeira paz.

A igreja perdeu a sua lâmpada.

Programas abundam, mas o evangelho não flui; as pessoas se reúnem, mas os justos não são estabelecidos.

Este é o estado da igreja que perdeu o evangelho da água e do Espírito.

O Senhor diz, e declara que se não vos arrependedes, Ele removerá o vosso candelabro do seu lugar.

Isto não é uma ameaça, mas um juízo. É uma declaração anunciando o julgamento de Deus que já foi proferido.

Uma fé que rejeitou o evangelho da água e do Espírito, não importa quão antiga, quão zelosa, ou quão bem-sucedida possa parecer, não pode alcançar a salvação.

Esta não é a palavra de homem, mas o julgamento da Bíblia.

No entanto, a porta ainda não foi fechada.

Há uma razão pela qual Deus fala hoje: é um chamado para retornar.

O Senhor nos diz para retornar ao Rio Jordão.

Ele nos diz para retornar àquele exato lugar onde o pecado foi realmente transferido.

Ele nos diz para retornar ao ponto de partida da salvação que

Deus estabeleceu.

Àquele que retorna, Deus não pergunta sobre o passado.

Mas daquele que não retorna, Ele não aceita desculpas.

Hoje, Deus diz: “Escolhei o evangelho da água e do Espírito, e vivereis”.

Mas se rejeitarem o testemunho de Deus novamente hoje, essa pessoa caminhará para a destruição enquanto invoca o nome de Jesus.

Deus avisou, testificou e deixou a porta aberta. Agora, a escolha é do homem.

A porta da salvação ainda não está fechada

A razão pela qual esta palavra é proclamada hoje não é para expulsar as pessoas, mas para fazê-las retornar.

Deus não é alguém que se alegra com a morte do ímpio, nem é Ele alguém que tem prazer na destruição.

Deus é Aquele que espera até o fim para que retornemos.

Deus nos chama para retornar.

Este chamado não é para retornar aos anos de fé que você construiu até agora.

Nem é um chamado para retornar à sua posição ou ao seu lugar de devoção.

É um chamado para retornar ao princípio.

É um convite para retornar a antes que as doutrinas dos homens começassem, antes que a teologia fosse estruturada, àquele exato lugar no Rio Jordão onde o pecado foi realmente transferido.

Naquele lugar, não há palavras, mas um evento; não entendimento, mas a transferência de pecado; e não esforço, mas uma salvação que já está completa.

As pessoas têm permanecido ao pé da cruz por muito tempo. No entanto, elas não viram o lugar onde o Filho de Deus esteve primeiro, antes de ir para a cruz.

Aquele exato lugar é o Rio Jordão.

Lá, todos os pecados do mundo foram transferidos para Jesus de uma só vez.

Naquele momento, os céus se abriram, e Deus já havia falado, declarando: “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*”.

Aquela alegria não foi algo que surgiu depois da cruz, mas uma alegria que começou desde o exato momento em que o pecado foi transferido.

Àquele que retorna, Deus não faz perguntas. Ele não pergunta: “Por que você veio apenas agora?” Ele não pergunta: “Por que você resistiu por tanto tempo?” e Ele não pergunta: “Por que você creu tão incorretamente?”

A única coisa que Deus pergunta é se você crerá agora no Seu testemunho.

Ele pergunta se você crerá agora plenamente no Filho — o Filho que veio pela água, o Filho que foi julgado pelo sangue, e o Filho de quem o Espírito testifica.

Se você retornar, a consciência não acusará mais a pessoa. O próprio Deus a silenciará.

Se você retornar, não servirá mais a Deus da posição de um pecador.

Deus não está procurando um servo, mas chama você como um filho.

Se você retornar, o arrependimento não será um ato que vem do medo, mas uma linguagem que flui de dentro de um relacionamento, e a fé não será o peso da manutenção, mas um lugar de descanso.

No entanto, Deus fala claramente.

Ele adverte que, se você não retornar hoje, o amanhã se tornará mais pesado, e se você ouvir e deixar passar hoje, poderá não ouvir esta voz na próxima vez.

Deus é paciente, mas Ele não espera infinitamente.

A porta está aberta, mas não está aberta para sempre.

Portanto, Ele diz para retornar agora.

Quando o seu coração ainda sente uma pontada, quando esta palavra ainda é desconfortável, quando você ainda não consegue odiar a verdade — esse é o momento exato para retornar.

Finalmente, Deus fala novamente.

Ele pergunta em qual dos dois caminhos você está; é um chamado para aquele que está no outro caminho se voltar e retornar agora.

Um é o caminho de outro evangelho feito pelo homem, e o outro é o caminho do evangelho da água e do Espírito, do qual Deus testificou.

O primeiro parece confortável, mas o seu fim é a destruição; o último parece estreito, mas o seu fim é a vida. Portanto, Ele chama você para retornar.

Ele lhe diz para retornar ao Rio Jordão.

Ele o convida para retornar àquele lugar onde o pecado foi terminado, àquele lugar onde o julgamento já terminou.

Lá, uma pessoa finalmente virá a conhecer a salvação.

Mesmo agora, Deus está falando. Ele está chamando você para retornar. E Ele espera, na esperança de que este chamado não seja o último para uma pessoa. ☐

Série de livros cristãos de Paul C. Jong
— www.bjnewlife.org/pt —

VOCÊ VERDADEIRAMENTE NASCEU DE NOVO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO? [Nova edição revisada]



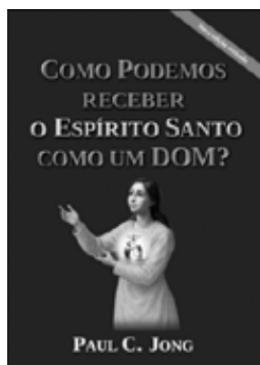
Entre os muitos livros cristãos escritos sobre nascer de novo, este é o primeiro livro de nosso tempo a pregar o evangelho da água e do Espírito, em estrita conformidade com as Escrituras. O homem não pode entrar no Reino do Céu sem nascer de novo da água e do Espírito. Nascer de novo significa que um pecador é salvo de todos os seus pecados de toda a vida, crendo no batismo de Jesus e no Seu sangue derramado na cruz. Vamos crer no evangelho da água e do Espírito e entrar no Reino do Céu como os justos que não têm mais pecado.

**RETORNE AO EVANGELHO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO
[Nova edição revisada]**



Vamos voltar ao evangelho da água e do Espírito. Teologias e doutrinas não podem nos salvar. Muitos cristãos ainda as seguem e, por isso, ainda não nasceram de novo. Este livro nos mostra claramente quais erros as teologias e doutrinas têm cometido e como devemos crer em Jesus da maneira mais correta e segura.

COMO PODEMOS RECEBER O ESPÍRITO SANTO COMO UM DOM? [Nova edição revisada]



No Cristianismo, a questão mais discutida é a salvação dos pecados e a habitação do Espírito Santo. No entanto, poucas pessoas têm o conhecimento exato sobre esses dois temas. Na realidade, as pessoas dizem que creem em Jesus Cristo, mas são ignorantes quanto à verdadeira redenção e ao Espírito Santo.

Você conhece o verdadeiro evangelho que o leva a receber o Espírito Santo? Se você deseja pedir a Deus pela habitação do Espírito Santo, então deve primeiro conhecer o evangelho da água e do Espírito e crer nele. Este livro certamente conduzirá todos os cristãos do mundo a receber o Espírito Santo por meio da lavagem de todos os seus pecados.

NOSSO SENHOR Que Se Torna a Justiça de Deus (I) & (II) — A Justiça de Deus que é Revelada em Romanos



Os ensinamentos nestes livros irão saciar a sede do seu coração. Os cristãos de hoje continuam vivendo sem conhecer a verdadeira solução para os pecados pessoais que cometem diariamente. Você sabe o que é a justiça de Deus? O desejo do autor é que você faça essa pergunta a si mesmo e creia na justiça de Deus, que é tratada em detalhes nestes livros.

As Doutrinas da Predestinação, da Justificação e da Santificação Contínua são as maiores doutrinas cristãs, que trouxeram apenas confusão e vazio à alma dos crentes. Mas, queridos cristãos, agora é o momento de continuar na Verdade que vocês aprenderam e da qual se convenceram.

Estes livros trarão grande entendimento à sua alma e a guiarão à paz. O desejo do autor é que você possua a bênção de conhecer a justiça de Deus.

— Comentários e Sermões sobre o Livro de Apocalipse —

A Era do Anticristo, Martírio, Arrebatamento e do Reino Milenar está chegando? (I)



Após os ataques terroristas de 11 de setembro, foi relatado que o tráfego no “www.raptureready.com”, um site da Internet que fornece informações sobre o fim dos tempos, aumentou para mais de 8 milhões de visitas e, segundo uma pesquisa conjunta da CNN e da TIME, mais de 59% dos americanos agora creem na escatologia apocalíptica.

Respondendo a tais demandas da época, o autor fornece uma clara exposição dos temas-chave do Livro de Apocalipse, incluindo a vinda do Anticristo, o martírio dos santos e seu arrebatamento, o Reino Milenar e o Novo Céu e a Nova Terra — tudo no contexto de toda a Escritura e sob a direção do Espírito Santo.

Este livro oferece comentários versículo por versículo do Livro do Apocalipse, juntamente com os sermões inspirados do autor. Qualquer um que ler este livro passará a compreender todos os planos que Deus preparou para este mundo.

A Era do Anticristo, Martírio, Arrebatamento e do Reino Milenar está chegando? (II)

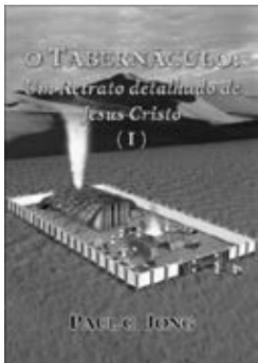


A maioria dos cristãos hoje em dia acredita na teoria do arrebatamento pré-tribulação. Por acreditarem nessa falsa doutrina que ensina que eles serão arrebatados antes da vinda da Grande Tribulação de sete anos, eles são levados a viver uma vida religiosa ociosa, envolvidos na complacência.

Mas o arrebatamento dos santos ocorrerá somente depois que as pragas das sete trombetas sejam despejadas e que a sexta praga esteja totalmente derramada – isto é, o arrebatamento acontecerá depois que o Anticristo surgir em meio ao caos global e os santos nascidos de novo sejam martirizados, e quando a sétima trombeta soar. É nessa hora que Jesus virá dos Ceus, e a ressurreição e o arrebatamento dos santos nascidos de novo acontecerá (1 Tessalonicenses 4:16-17).

Os justos que nasceram de novo por crer no “evangelho da água e do Espírito” serão ressuscitados e arrebatados, e então se tornarão herdeiros no Reino Milenial e no Eterno Reino de Deus. Mas os pecadores que não tomarem parte nessa primeira ressurreição enfrentarão o grande castigo das sete taças derramadas por Deus e serão lançados no fogo eterno do inferno.

O TABERNÁCULO: Um Retrato detalhado de Jesus Cristo (I)



Como podemos descobrir a verdade escondida no Tabernáculo? Somente conhecendo o evangelho da água e do Espírito, a real substância do Tabernáculo, podemos entender corretamente e saber a resposta para essa pergunta.

Na verdade, os fios, azul, púrpura e carmesim e o tecido de linho fino retorcido usados na entrada que leva ao interior do Tabernáculo nos mostram as obras de Jesus realizadas nos tempos do Novo Testamento e que salvaram a humanidade. Dessa forma, a Palavra do Tabernáculo no Antigo Testamento e a Palavra do Novo Testamento estão íntima e definitivamente ligadas uma a outra, como o tecido de linho fino retorcido. Mas, infelizmente, essa verdade foi escondida por muito tempo de todo aquele que procurava a verdade no Cristianismo.

Vindo a esta Terra, Jesus Cristo foi batizado por João e derramou o Seu sangue na Cruz. Sem entender e crer no evangelho da água e do Espírito, nenhum de nós pode descobrir a verdade revelada no Tabernáculo. Nós agora devemos aprender essa verdade do Tabernáculo e crer nela. Todos nós precisamos perceber e crer na verdade descrita no azul, no púrpura, no carmesim e no tecido de linho fino retorcido da entrada que leva ao interior do Tabernáculo.

O TABERNÁCULO: Um Retrato detalhado de Jesus Cristo (II)



Assim como Deus ordenou a Moisés que construísse o Tabernáculo no Antigo Testamento, no Novo Testamento, Deus quer que construirmos esse Santuário em nossos corações para que Ele possa habitar em nós. Os materiais da fé com que podemos construir esse Santuário em nossos corações são a Palavra do evangelho da água e do Espírito. Com os materiais do evangelho da água e do Espírito, nós devemos lavar os nossos pecados e sermos limpos. Nos falando para construir um Santuário para Ele, Deus está nos dizendo para esvazarmos os nossos corações e cremos no evangelho da água e do Espírito. Todos nós devemos limpar os nossos corações crendo no evangelho da água e do Espírito.

Quando nós limpamos todos os pecados dos nossos corações por crer no evangelho da água e do Espírito, Deus então vem para habitar em nós. E é por crer no evangelho da água e do Espírito que vocês podem construir o Templo Sagrado em seus corações. É muito certo que até agora, pelo menos alguns de vocês tenham feito as suas orações de arrependimento para limpar os seus corações, tentando construir o Templo por vocês mesmos. Mas agora é a hora de vocês abandonarem essa falsa fé e serem transformados pela renovação de suas mentes crendo no evangelho da água e do Espírito.

OS PRINCÍPIOS ELEMENTARES DE CRISTO — A Fé do Credo dos Apóstolos



Nós devemos ter a fé que os Apóstolos tinham e crer como eles creram, pois sua fé e convicções vieram do Espírito Santo. Os Apóstolos creram em Jesus Cristo, em Seu Pai, e no Espírito Santo como seu Deus.

O Apóstolo Paulo confessou que havia morrido com Cristo e foi trazido para uma nova vida com Ele. Ele se tornou um instrumento de Deus por crer que havia sido batizado em Jesus Cristo (Gálatas 3:27). Encontramos no evangelho de Deus o batismo que Jesus recebeu, o sangue que Ele derramou na Cruz, e o dom do Espírito Santo que Ele concedeu a todo aquele que crê nesse verdadeiro evangelho da água e do Espírito.

Você conhece e crê neste evangelho original? Este é o próprio evangelho que os Apóstolos também creram. Nós, portanto, todos devemos também crer no evangelho da água e do Espírito.

SERMÕES NO EVANGELHO DE MATEUS (I), (II), (III), (IV), (V), (VI)



Há incontáveis novos cristãos em todo o mundo que acabaram de nascer de novo por crerem no evangelho da água e do Espírito que temos espalhado. De fato, nós desejamos ardenteamente alimentá-los com o pão da vida. Mas é difícil para eles terem comunhão conosco no evangelho verdadeiro, pois estão todos distantes de nós.

Portanto, para atender às necessidades espirituais dessas pessoas em Jesus Cristo, o Rei dos reis, o autor proclama que aqueles que tiveram seus pecados removidos por crerem na Palavra de Jesus Cristo devem se alimentar de Sua pura Palavra a fim de defender sua fé e sustentar suas vidas espirituais. Os sermões nestes livros foram preparados como o novo pão da vida que irá nutrir os nascidos de novo para edificar seu crescimento espiritual.

Através de Sua Igreja e de Seus servos, Deus continuará a prover a vocês este pão da vida. Que as bênçãos de Deus estejam sobre todos aqueles que nasceram de novo da água e do Espírito, e que desejam ter verdadeira comunhão espiritual conosco em Jesus Cristo.

A Primeira Epístola de João (I) & (II) — Série Crescimento Espiritual 3, 4 Paul C. Jong



Aquele que crê que Jesus, que é Deus e o Salvador, veio pelo evangelho da água e do Espírito para livrar todos os pecadores de seus pecados, é salvo de todos os seus pecados, e torna-se um filho de Deus Pai.

A Primeira Epístola de João declara que Jesus, que é Deus, veio a nós pelo evangelho da água e do Espírito, e que Ele é o Filho de Deus Pai. O Livro, em outras palavras, enfatiza principalmente que Jesus é Deus (1 João 5:20), e concretamente testifica o evangelho da água e do Espírito no capítulo 5.

Não devemos hesitar em crer que Jesus Cristo é Deus e em segui-Lo.

Da Circuncisão Física à Doutrina do Arrependimento (I) & (II) — Sermões em Gálatas

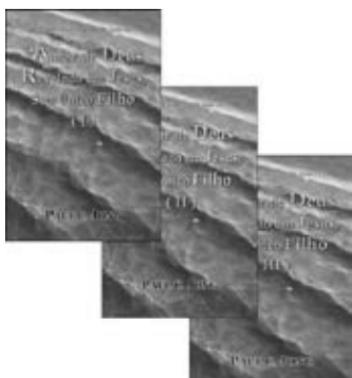


O Cristianismo hoje se tornou meramente uma religião mundial. A maioria dos cristãos atualmente vive na condição de pecadores porque ainda não nasceu de novo pela fé espiritual. Isso acontece porque até agora eles confiaram apenas em doutrinas cristãs sem ter conhecimento do evangelho da água e do Espírito.

Portanto, agora é a hora de vocês conhecerem as falácias espirituais dos da circuncisão e se manterem distantes de tal fé. Vocês têm que conhecer as contradições das orações de arrependimento. Agora é a hora de vocês se firmarem mais do que nunca no evangelho da água e do Espírito.

Se você não creu neste evangelho verdadeiro até agora, você deve crer em nosso Salvador que veio a nós por meio do evangelho da água e do Espírito, mesmo agora. Agora, vocês devem ser cristãos completos pela fé que crê na Verdade do evangelho da água e do Espírito.

O Amor de Deus Revelado em Jesus, Seu Único Filho (I), (II), (III) — Sermões no Evangelho de João (I), (II), (III)

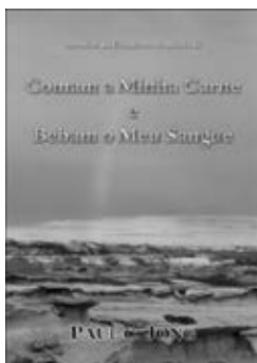


Está escrito: “*Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou*” (João 1:18).

Quão perfeitamente Jesus nos revelou o amor de Deus! Quão perfeitamente Jesus nos livrou! Que Verdade perfeita de salvação é o evangelho da água e do Espírito! Nós jamais nos arrependeremos de ter recebido a nossa salvação através da nossa fé em Jesus, que veio pela água e pelo sangue (1 João 5:6).

Agora, nós nos tornamos o Seu povo sem pecado. Todo aquele que crê no evangelho da água e do Espírito pode ter seus pecados eternamente removidos e receber a vida eterna.

Comam a Minha Carne e Bebam o Meu Sangue — Sermões no Evangelho de João (III)



Até agora, a maioria dos cristãos não conheceu a Verdade, mas herdou apenas atos religiosos. Do evangelho à Santa Ceia, o Cristianismo hoje mantém sua ortodoxia não por meio do conhecimento da Verdade, mas dando importância somente a atitudes cheias de formalidade e ritos consagrados.

Como consequência, quando os cristãos de hoje se encontram diante do pão e do vinho, na Santa Ceia, que simbolizam a carne e o sangue de Jesus, eles são gratos apenas pelo sacrifício do Seu sangue, e acabam permanecendo completamente ignorantes do fato de que Cristo levou sobre Si todos os seus pecados de uma vez por todas ao ser batizado por João Batista.

Por essa razão, eu aconselho a todos os cristãos no mundo inteiro a aprender, mesmo a partir de agora, o que a carne e o sangue de Jesus significam dentro do evangelho da água e do Espírito, a crer nisso e, assim, receber a salvação e também participar da Santa Ceia com a fé correta.

A Relação Entre Os Ministérios de JESUS e de JOÃO BATISTA Descripta nos Quatro Evangelhos



Você por acaso pensa que não importa se o ministério de João Batista foi necessário ou não? Você deve crer segundo o que está escrito na Palavra de Deus. Nós devemos entender e crer no ministério de João Batista dentro do contexto do ministério de Jesus Cristo. João Batista foi, no Novo Testamento, o profeta Elias cuja vinda a esta Terra foi profetizada segundo o Livro de Malaquias, capítulo 4, versículos 4 e 5. Como o profeta Elias que viria, João Batista nasceu seis meses antes de Jesus, e foi ele que passou os pecados deste mundo de uma vez só para Ele ao batizá-Lo no Rio Jordão quando Ele tinha 30 anos. Portanto, nós temos que nos tornar os receptores da bênção de Deus conhecendo o ministério de João Batista e aceitando o ministério de Jesus Cristo.

A VONTADE da SANTA TRINDADE para o HOMEM — Sermões em Gênesis (I)



Por meio do Livro de Gênesis, Deus nos mostra o quanto Ele quer que entendamos que a Sua vontade para nós é boa. Onde a vontade de Deus é revelada a nós? Ela é revelada na Verdade do evangelho da água e do Espírito que Deus cumpriu por meio de Jesus Cristo. Nós temos que estar dentro da vontade de Deus pela fé que é manifestada no evangelho da água e do Espírito. Mas para fazermos isso, nós temos que dar valor à Palavra de Deus, rejeitar os nossos pensamentos carnais, e crer na Palavra de Deus exatamente como ela é. Todos nós precisamos nos desfazer desse conhecimento errado que tivemos até hoje, e abrir os nossos olhos espirituais colocando a nossa fé na justiça de Deus.

A Queda do Homem e A Perfeita Salvação de Deus — Sermões em Gênesis (II)



O propósito pelo qual Deus nos criou é relatado no Livro de Gênesis. Quando os arquitetos desenham a planta de um edifício ou os artistas pintam um quadro, eles primeiro concebem em sua mente o projeto que querem realizar. Deste mesmo modo, nosso Deus também tinha em Sua mente a salvação da humanidade antes de criar os Céus e a Terra, e Ele criou Adão e Eva segundo o que havia concebido em Sua mente. E Deus teve que nos explicar as coisas celestiais, que não podem ser vistas com os nossos olhos carnais, fazendo uma comparação com as coisas terrenas que todos nós podemos ver e entender.

Mesmo antes da fundação do mundo, Deus quis salvar o homem de uma forma perfeita enviando ao coração de todos o evangelho da água e do Espírito. Então, mesmo tendo sido feito do pó, o homem conheceu e aprendeu a Verdade da água e do Espírito para o bem da sua própria alma. Se as pessoas continuassem vivendo sem conhecer as coisas celestiais, elas não apenas perderiam as coisas terrenas, mas também tudo que vem dos Céus.

Os Heréticos Que Seguiram os Pecados de Jeroboão (I) & (II)



Os cristãos de hoje não conhecem o que é a Verdade do evangelho da água e do Espírito que o Senhor fez e nos deu. Por isso, eles continuam crendo nas doutrinas do Cristianismo, não no evangelho da água e do Espírito. Por essa razão, a verdade é que, apesar de afirmarem que têm fé em Jesus, eles continuam crendo e seguindo bezerros de ouro.

Nós temos que saber quem são aqueles que adoram bezerros de ouro como Deus dentro do Cristianismo. E voltando à presença do Deus da Verdade, nós temos que oferecer a Deus sacrifício de justiça. O sacrifício que Deus recebe com alegria é o sacrifício de justiça que as pessoas oferecem pela fé, depois de terem seus pecados removidos pela fé no evangelho da água e do Espírito. Diante de Deus, vocês têm que ver se realmente estão oferecendo sacrifício de justiça a Ele pela fé que crê no evangelho da água e do Espírito.

O QUE DEUS ESTÁ NOS DIZENDO NA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS — Sermões em Efésios (I) & (II)



Deus hoje fundou Sua Igreja na fé dos crentes no evangelho da água e do Espírito. A Igreja de Deus é a congregação daqueles que foram salvos crendo no evangelho da água e do Espírito. Portanto, se seus corações agora têm fé no evangelho da água e do Espírito, vocês podem então levar a verdadeira vida de fé. Só que esta vida de fé só é possível na Igreja de Deus. Além disso, é somente esta fé que nos qualifica a viver para sempre no Reino do Senhor. Por essa fé, nós devemos receber o amor da salvação e todas as bênçãos espirituais do Céu de Deus Pai, de Jesus Cristo e do Espírito Santo.

A Oração do Senhor: Interpretações Erradas e a Verdade — Sermões sobre a oração do Senhor



Para podermos interpretar corretamente o Pai Nosso, primeiro devemos entender corretamente o evangelho da água e do Espírito, que o Senhor nos falou. Nós temos a Verdade em nós quando não apenas conhecemos e entendemos o evangelho da água e do Espírito, mas também cremos nele de coração. O verdadeiro evangelho, no qual acreditamos, nos levou até aqui, para que possamos levar uma vida verdadeiramente fiel ao que o Senhor deseja de nós na oração do Pai Nosso.

Exegese do Livro de ROMANOS (I)



A justiça de Deus é clara. Ela não pode ser substituída por nada. Isso porque a justiça de Deus é diferente da justiça do homem. Precisamos saber o que é a justiça de Deus e crer nela. A justiça de Deus é totalmente diferente da justiça humana. A justiça humana é como um trapo de imundícia, mas a justiça de Deus é como uma pérola brilhante reluzindo eternamente. A justiça de Deus é a verdade necessária para todo pecador em todos os tempos.

O TABERNÁCULO (III): Uma Figura do Evangelho da Água e do Espírito



Você conhece o significado dos fios azul, púrpura e carmesim que foram usados na porta do Tabernáculo? Para entrar no Reino dos Céus, você deve entender o que precisa saber e crer. Agora é o tempo em que todos os seres humanos devem crer de todo o coração no evangelho da água e do Espírito, que foi prefigurado no Tabernáculo.

Jesus Cristo é o próprio Autor que planejou e cumpriu a verdade manifestada nos fios azul, púrpura e carmesim da porta do Tabernáculo. As substâncias reais desses fios azul, púrpura e carmesim são o batismo que Jesus recebeu de João Batista, o sangue que Ele derramou na Cruz e Sua resurreição dentre os mortos.

Se você crê no evangelho da água e do Espírito, seria possível que os seus pecados ainda permanecessem intactos em seu coração? Se os seus pecados ainda permanecem em seu coração mesmo crendo em Jesus, então há um problema em sua fé. Essa fé equivocada resulta da sua ignorância sobre o evangelho da água e do Espírito. Por isso, você deve entender que há muitos falsos evangelhos e falsos pregadores neste mundo que estão pregando doutrinas falsas criadas por homens nas comunidades cristãs. Aconselho você a aceitar o evangelho da água e do Espírito, para que todos os seus pecados sejam removidos e para que você possa se afastar desses falsos evangelhos.

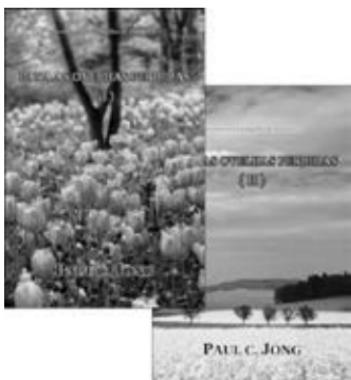
VOCÊ JÁ TEVE UM ENCONTRO COM JESUS POR MEIO DO EVANGELHO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO? — Sermões no Evangelho de João (IV) & (VIII)



Quando Jesus recebeu o batismo, Ele ordenou a João Batista que O batizasse, dizendo: “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça*” (Mateus 3:15). Nosso Senhor levou todos os pecados do mundo ao receber o batismo e apagou todos estes pecados ao levá-los à cruz. Nosso Senhor cumpriu toda a justiça ao levar todos os pecados do mundo através do Seu batismo.

Foi por isso que João Batista disse no dia seguinte ao batismo de Jesus: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (João 1:29) Devemos ter em mente a verdade de que não podemos ter os nossos pecados realmente tirados sem crer no Seu batismo, juntamente com o Seu sangue na cruz.

PARA AS OVELHAS PERDIDAS (I) & (II) — Sermões no Evangelho de João (VI) & (VII)



O que Deus quer fazer é nos tornar Seus filhos fazendo-nos nascer de novo através do evangelho da água e do Espírito. Nós, seres humanos, nascemos primeiro como criaturas de Deus, mas se crermos no evangelho da água e do Espírito e tivermos nossos pecados removidos, nascemos de novo como filhos de Deus. Isso significa que, depois que o Senhor veio e tirou todos os nossos pecados, nós, que estávamos cegos, pudemos voltar a ver.

As pessoas nascem como homens da carne e nascem de novo se crarem de coração no evangelho da água e do Espírito de Jesus Cristo, assim como uma larva se transforma em borboleta. E se os seus pecados forem lavados, tornando-se brancos como a neve, eles se tornarão pessoas justas e filhos de Deus.

Sermões no Evangelho de Marcos (I), (II), (III)



O evangelho de Marcos testifica que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o próprio Deus. E ele também testifica que Ele é o nosso Salvador. Então podemos ver o escritor do evangelho de Marcos testemunhando sobre Jesus de maneira poderosa, testificando que Ele é o próprio Deus e nosso Salvador. É por isso que eu gostaria sempre de quanto mais eu pudesse testemunhar desse Jesus do evangelho de Marcos, baseado no evangelho da água e do Espírito. O que é óbvio é que o âmago da verdade do cristianismo é encontrado no evangelho da água e do Espírito. Jesus disse a Nicodemos: “*Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*” (João 3:5).

SERMÕES NO EVANGELHO DE LUCAS (I), (II), (III), (IV), (V), (VI), (VII)



É Jesus Cristo quem move toda a história deste mundo. Nossa Senhora veio a esta terra para salvar todos os seres humanos dos pecados do mundo, e Ele Se tornou o pão da nova vida para nós que cremos no evangelho da água e do Espírito. Na verdade, foi para dar essa nova vida a nós, que estávamos todos destinados ao inferno por causa de nossos pecados, que o Senhor veio procurar você e a mim.

Tenho certeza de que este livro de sermões sobre o Evangelho de Lucas será um excelente guia para você, para que compreenda e creia exatamente como Jesus, que veio como o Filho do Homem, nos salvou do pecado e nos fez filhos de Deus, e com que tipo de fé devemos viver agora que alcançamos o conhecimento da salvação por meio da lavagem dos nossos pecados.

AGORA NÃO HÁ MAIS CAOS, VAZIO E TREVAS (I) & (II) — Sermões em Gênesis (III), (IV)



Embora não tenhamos poder algum, a Palavra de Deus tem poder e com certeza dá fruto quando cai no solo. Além disso, a Palavra de Deus é a mesma de ontem, de hoje e será para sempre imutável, porque Ela está muito viva. Ao contrário das palavras do homem, a Palavra de Deus nunca muda, pois ela é sempre fiel. Segundo as Suas palavras, Deus sempre cumpre o que promete.

A Palavra de Deus tem poder, por isso, quando Ele disse: “Haja luz”, houve luz, e quando Ele disse: “Haja o luminar maior e o luminar menor”, tudo foi feito Segundo Ele disse.

A DIFERENÇA ENTRE A FÉ DE ABEL E A FÉ DE CAIM — Sermões em Gênesis (V)



Sempre que estivermos na presença de Deus para glorificá-Lo, não devemos nos aproximar d'Ele através de cerimônias religiosas, ao contrário, devemos nos aproximar d'Ele confiando no que Ele fez por nós e sendo gratos a Ele por Seu amor. Somente então Ele aceita nossa adoração e derrama o Espírito Santo sobre nós abundantemente.

A SABEDORIA DO EVANGELHO PRIMITIVO



O evangelho primitivo é a Verdade da salvação que é absolutamente indispensável para todos. Transcendendo todas as denominações, esse evangelho primitivo ensinará claramente a cada cristão como as bênçãos de Deus podem ser concedidas a eles. Esse verdadeiro evangelho agora encherá o seu coração com o amor transbordante de Deus. E será o presente mais precioso para todos os seus entes queridos.

SEJA UMA TESTEMUNHA DO EVANGELHO PARA SALVAR OS HOMENS DA DESTRUÇÃO — Sermões em Gênesis (VI)



A humanidade, que havia comido do fruto do conhecimento do bem e do mal, passou a ter um padrão de bem e mal diferente do de Deus. Então, o que é correto: a Palavra de Deus ou o nosso juízo? O nosso padrão é sempre relativo e egoísta. Portanto, devemos deixar de lado as nossas próprias ideias e simplesmente confiar e seguir a Palavra de Deus, concentrando-nos em "O que a Palavra de Deus diz?" Ignorar a Palavra de Deus e buscar a autojustiça é a fé e crença religiosa de Caim. Abel depositou sua fé na Palavra de Deus que ouviu de seu pai, Adão, e ofereceu os primogênitos do seu rebanho e a gordura deles. Mas o arrogante Caim trouxe uma oferta do fruto da terra ao Senhor. Deus aceitou a oferta de Abel, mas recusou a de Caim. É a lição de Deus que a fé religiosa criada pelo homem não pode trazer salvação.

OS QUE POSSUEM A FÉ DE ABRAÃO — Sermões em Gênesis (VII)



Há dois tipos de justiça neste mundo que estão sempre em conflito e lutando entre si: a justiça de Deus e a justiça do homem. Embora a justiça de Deus enfrente muitas barreiras, ela sempre prevalece sobre a justiça do homem e nos guia por um caminho vitorioso. Isso porque a Palavra de Deus é toda poderosa. O poder do Deus Todo Poderoso habita em nós, por isso, nós podemos receber todas as Suas bênçãos, pois a Palavra de Deus tem o poder de alcançar corações, alma e pensamentos, e trazer todas as Suas bênçãos sobre nós.

COMO PODEMOS FORTALECER NOSSA FÉ? — Sermões em Hebreus (I)



Todo pecador deve agora acreditar no evangelho genuíno. O evangelho de salvação dado por Deus é o evangelho da água e do Espírito que se manifesta na justiça de Deus. O escritor do livro de Hebreus está tentando corrigir a fé equivocada de vocês. Portanto, nossa fé precisa estar profundamente enraizada no alicerce do evangelho da água e do Espírito. Aqueles que estão firmes nessa Verdade absoluta do evangelho permanecem com toda a certeza na fé na justiça de Jesus Cristo.

SERMÕES PARA AQUELES QUE SÃO NOSSOS PARCEIROS (I), (II), (III), (IV), (V)



Este livro é uma coleção de sermões que foram escritos como um guia para nossos amados irmãos e colaboradores, para mostrar a eles como levar uma vida como verdadeiros servos de Deus. É por isso que o título deste livro é “Sermões para Aqueles que Se Tornaram Nossos Colaboradores.”

O autor deseja sinceramente compartilhar comunhão com colegas de fé, aqueles que acreditam de todo o coração na justiça de Cristo, excluindo interesses pessoais. Ele realmente deseja isso porque os encontrou pela fé na justiça do Senhor e eles também estão pregando isso agora.

VOCÊ TEM VIVIDO COMO ALVO DO AMOR DE DEUS? — Sermões em Cantares de Salomão (I)



Se você quiser experimentar sempre o amor do Senhor em sua vida, ouça atentamente a Sua voz. Se você quiser ser amado pelo Senhor em seu ministério, aceite de coração o evangelho da água e do Espírito que Deus nos deu e faça obra do Senhor. Jesus nos ama justamente porque cremos neste evangelho e servimos a Ele. Nosso Senhor não pode deixar de amar quem crê no evangelho da água e do Espírito e servem fielmente a Ele pregando este evangelho em todo o mundo.

VOCÊ SABE POR QUE A EPÍSTOLA AOS HEBREUS FOI ESCRITA? — Sermões em Hebreus (II)



Aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito têm a mesma fé dos Antepassados da Fé mencionados no Antigo e no Novo Testamento. Assim como os Antepassados da Fé na Bíblia receberam sua fé através da Palavra de Deus, nós, que vivemos nestes tempos incertos, temos a mesma fé no evangelho da água e do Espírito, que é a justiça de Deus. Portanto, devemos viver crendo na justiça de Deus. Também precisamos saber que crer na verdadeira purificação do pecado é ter fé no evangelho da água e do Espírito, o que está claramente explicado na Bíblia. Só assim alguém pode experimentar a verdadeira alegria como um verdadeiro cristão.

DEUS PURIFICOU TODAS AS NOSSAS TRANSGRESSÕES — Sermões em Levítico



O livro de Levítico explica o sistema sacrificial pelo qual o povo de Israel tinha seus pecados removidos quando pecava contra Deus ou o homem. Ao tratar do problema do pecado de todo ser humano, Deus mostra em detalhes como todos nós podemos ter os nossos pecados tirados, oferecendo um sacrifício específico conforme as exigências do sistema de sacrifícios estabelecido por Ele. Tanto no Antigo como no Novo Testamento encontramos a verdade que resolve o problema dos nossos pecados. Portanto, só resta uma coisa a fazer: ter todos os seus pecados apagados, crendo na justiça de Deus e no amor misericordioso e justo que Ele cumpriu por nós.

O QUE É PRECISO PARA NASCER DE NOVO?



Os cristãos de hoje precisam mudar seus pensamentos. Eles devem crer no evangelho da água e do Espírito dado por Deus como sua verdadeira salvação. Todos nós devemos agradecer ao Senhor por nos ter dado este evangelho da água e do Espírito. Como podemos dizer, em vez disso, que a obra da salvação do Senhor que nos livrou de todos os pecados do mundo é falha?

Por meio deste livro sobre o evangelho da água e do Espírito, todos precisam nascer de novo agora crendo na salvação que o Senhor cumpriu de uma vez por todas. Se você ainda não tem certeza disso, você precisa contemplar profundamente mais uma vez a justiça de Deus que o Senhor lhe deu.

Se o Seu Coração Está Confuso e Vazio, Busque a Luz da Verdade (I) & (II)



Este livro explica o quanto o Credo Niceno, produzido no Concílio de Niceia na Antiguidade Tardia, tem tido uma má influência sobre os cristãos de hoje.

Nesta era, a fim de encontrar a verdade de nascer de novo, você deve estudar um pouco mais. E você precisa conhecer mais profundamente sobre o credo da fé no qual você tem acreditado até agora.

Agora você deve encontrar neste livro o significado do batismo de Jesus por João Batista que foi omitido do Credo Niceno. Portanto, esta deverá ser uma oportunidade de receber a verdadeira salvação e a paz em seu coração.

Agora você descobrirá o verdadeiro valor do evangelho da água e do Espírito no batismo que Jesus recebeu. Você virá a conhecer mais profundamente e claramente como a Palavra do batismo que Jesus recebeu de João Batista afetou sua alma e, por isso, você dará glória a Deus pela fé.

Cartas de Deus para nós na Era do Corona Vírus



O que devemos fazer nós, os crentes no evangelho da água e do Espírito, em tempos de pandemia do coronavírus?

Os pecadores não sabem que Jesus Cristo retornará a esta terra. Mas nós, os justos, sabemos muito bem disso pelos sinais dos tempos atuais. O mundo está passando por mudanças tremendas em uma velocidade tão rápida que chega a causar tontura. No entanto, ainda está longe do momento em que os inimigos terão controle total sobre o mundo. Para que isso se realize, quase todas as leis deste mundo precisarão ser reformuladas.

Vivendo em tempos tão incomuns, como devem os crentes no evangelho da água e do Espírito lidar com a pandemia?

Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito!



- Por que devemos retornar do Credo Niceno para o evangelho da água e do Espírito? –

O evangelho que a igreja primitiva pregava era precisamente o evangelho da água e do Espírito. Esse evangelho era o evangelho em que Jesus realmente tomou sobre Si e lavou o pecado do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

O batismo que Jesus recebeu de João foi para cumprir a lei do sistema sacrificial encontrada em Levítico. Ou seja, assim como o pecado era transferido para a oferta sacrificial através da imposição de mãos, a substância dessa lei sacrificial foi cumprida através do batismo de Jesus.

No entanto, no processo de formação do Credo Niceno, o ministério no qual o pecado do mundo foi transferido para Jesus ao ser batizado por João foi excluído do conteúdo do credo. Como resultado, esta verdade tem sido transmitida em um estado oculto dentro do Cristianismo por cerca de 1.700 anos, chegando até os dias de hoje.

Hoje, muitas pessoas estão lutando para receber a remoção de seus pecados sem saber quando seus pecados foram transferidos para Jesus. Por causa disso, mesmo dizendo que creem no evangelho da cruz, elas não conseguem alcançar a verdadeira certeza da salvação e vivem em meio a arrependimentos repetitivos e dores de consciência.

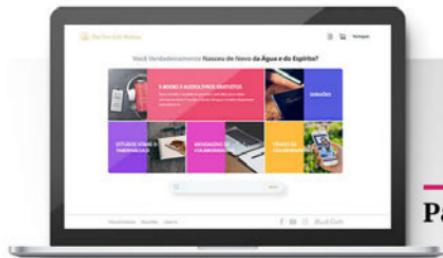
A razão pela qual devemos retornar ao evangelho da água e do Espírito é clara. Isso é porque somente este evangelho nos permite encontrar o Jesus que se tornou a oferta sacrificial quando o pecado do mundo foi transferido para o Seu corpo, e assim ter a certeza da salvação.

BAIXE

Baixe os e-books e audiolivros cristãos do pastor Paul C. Jong para seu smartphone, tablet ou PC no nosso site.

Após o download, você poderá lê-los e ouvi-los em qualquer lugar, mesmo sem conexão com a internet.

 www.bjnewlife.org/pt



Página Inicial



Audiolivros



e-books

Nossa missão, The New Life Mission está distribuindo os livros espirituais do Pastor Paul C. Jong em formato de ‘livro impresso’ através de cooperadores que nasceram de novo da água e do Espírito.

Se você deseja ter os livros impressos para sua edificação espiritual, ou se você sinceramente deseja participar do nosso ministério de propagação do evangelho, por favor, envie sua solicitação para o endereço de e-mail abaixo, informando o motivo, seu nome, informações de contato e endereço.

Se houver um cooperador oficialmente certificado pela nossa missão em sua área, nós entregaremos os livros gratuitos que você solicitou.

Você gostaria de se juntar a nós em nossa missão de levar a palavra da verdade a mais pessoas ao redor do mundo? Nesse caso, agradeceríamos muito se você pudesse compartilhar o link do nosso site em seu blog, redes sociais, site, etc.

► www.bjnewlife.org/pt

Por favor, ajude-nos a espalhar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo através dos nossos livros para que mais pessoas possam nascer de novo da água e do Espírito. Também ficaríamos gratos se você pudesse apresentar nosso site e nossos livros a muitas pessoas e convidá-las para uma visita.

THE NEW LIFE MISSION

Contato: John Shin, Secretário Geral

E-mail: newlife@bjnewlife.org



Recomendação para Armazenamento e Download de E-books e Audiolivros

Em preparação para o rápido avanço da IA, rápidas mudanças nos assuntos mundiais e mudanças ambientais, recomendamos fortemente o download e o armazenamento das verdadeiras mensagens de sermão de Deus em seus dispositivos de armazenamento pessoal.

Por favor, prepare-se com antecedência, salvando e-books e audiolivros em seus discos rígidos externos, unidades USB, CDs, telefones celulares ou reprodutores de MP3, para que você possa ler e ouvir a partir do seu armazenamento pessoal durante os últimos dias.

Oramos para que você viva uma vida vitoriosa através das bênçãos de Deus nestes últimos dias dentro do evangelho da água e do Espírito.

“A série de sermões e audiolivros da The New Life Mission estão disponíveis em todo o mundo em múltiplos idiomas, oferecendo tanto livros pagos quanto e-books gratuitos.”

www.bjnewlife.org/pt

Atenciosamente,
The New Life Mission



Pastor PAUL C. JONG

Atualmente, o Pastor Paul C. Jong está liderando a “The New Life Mission” e pregando o evangelho da água e do Espírito para todo o mundo.

Ele havia acreditado no Jesus crucificado, mas, enquanto sofria porque o problema dos seus pecados não estava resolvido, veio a perceber a verdade bíblica de que Jesus tomou sobre Si o pecado do mundo ao receber o batismo de João Batista.

Desde então, para as pessoas em todo o mundo que creem apenas no evangelho da cruz, ele tem testificado de Jesus Cristo que lavou o pecado do mundo, e está espalhando o evangelho mundialmente através do ministério de literatura e tradução.

Seus livros, uma série de 69 volumes no total, foram traduzidos para mais de 130 idiomas e estão sendo lidos em mais de 210 países. E-books e audiolivros são fornecidos gratuitamente em www.bjnewlife.org/pt, e os livros impressos podem ser comprados na Amazon.

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Ao crerem no Credo Niceno, muitos cristãos hoje acabaram negligenciando o fato de que Jesus teve o pecado do mundo transferido para Si ao receber o batismo de João.

Como resultado, o batismo que Jesus recebeu de João foi reduzido a uma mera cerimônia ou a um exemplo moral, e eles não estão verdadeiramente confrontando o ministério decisivo da salvação no qual o pecado do mundo foi, de fato, transferido para Ele. O sofrimento da cruz foi precisamente o resultado de Jesus ter tido o pecado do mundo transferido para Si através de Seu batismo.

Portanto, muitas pessoas hoje estão presas dentro da estrutura teológica estabelecida por teólogos, entendendo apenas a cruz como o evangelho da salvação. No entanto, o evangelho da cruz só pode irradiar a sua luz e dar verdadeiro fruto quando se baseia na verdade de que o pecado do mundo foi transferido para Ele através do batismo que Jesus recebeu de João.

— Autor —